

**ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL
DE SAÚDE DA CRIANÇA**

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021



**ANAIS DO I
CONGRESSO
NACIONAL DE SAÚDE
DA CRIANÇA**

ISBN: 978-65-86386-11-0

IMPERATRIZ - MA – BRASIL

ASPEPB

2021

IMPERATRIZ - MARANHÃO - BRASIL

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

Anais do I Congresso Nacional de Saúde da Criança
(1: 2021, IMPERATRIZ - MA)
il.; color.

Associação dos Portadores de Epilepsia do Estado da Paraíba [Editora] João Hercules
Bezerra Gomes [Organizador]; Eduardo da Silva Pereira [Organizador]; Ingrid Mikaela
Moreira de Oliveira [Organizadora]; Evento Online,
Imperatriz - MA, 2021.

PUBLICAÇÃO DIGITALIZADA



1. Congresso 2. Nacional 3. Saúde da Criança
I. Título

IMPERATRIZ - MARANHÃO - BRASIL

**ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL
DE SAÚDE DA CRIANÇA**

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

JOÃO HERCULES BEZERRA GOMES

EDUARDO DA SILVA PEREIRA

INGRID MIKAELA MOREIRA DE OLIVEIRA

ORGANIZADORES

**ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA
CRIANÇA**

1ª Edição

IMPERATRIZ - MA

ASPEPB

2021

IMPERATRIZ - MARANHÃO - BRASIL

**ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL
DE SAÚDE DA CRIANÇA**

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-86386-11-0

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Associação Dos Portadores De Epilepsia Do Estado Da Paraíba
(ASPEPB)

ORGANIZADORES DO EVENTO

Eduardo da Silva Pereira

João Hercules Bezerra Gomes

COORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Eduardo da Silva Pereira

**AVALIADORES DAS APRESENTAÇÕES DOS
TRABALHOS CIENTÍFICOS**

Camilly Aline Mesquita Rodrigues

Eduardo da Silva Pereira

Tallyta Castro Carvalho

Josefa Fernanda Evangelista de Lacerda

Renata Monteiro Martins

Paula Dos Santos Brito

Izabella Bandeira Alves

Ana Carolynne Ferreira Lopes

ORGANIZADORES DOS ANAIS

Eduardo da Silva Pereira

Cícera Natália da Silva Rodrigues

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Plataforma Google-Meet e YouTube

Imperatriz - MA, 16 a 18 de Abril de 2021.

IMPERATRIZ - MARANHÃO - BRASIL

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

A ENFERMAGEM DIANTE DO TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS DE PACIENTES COM MORTE ENCEFÁLICA – REVISÃO DE LITERATURA

Samilly Guimarães Rocha

Victoria Caroliny do Nascimento Leal

Izabel Silva Carvalho

Saul Carneiro Gusmão

Hellen Cristina de Oliveira Monteiro

Laís Gadelha Oliveira

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: [enf-samillyrocha@outlook.com](mailto:nf-samillyrocha@outlook.com)

INTRODUÇÃO: No Brasil o Conselho Federal de Medicina (CFM) define a morte encefálica como a completa e irreversível interrupção das funções cerebrais que impossibilita a manutenção da vida sem o auxílio de meios artificiais (Diário Oficial da União, 2017). Segundo dados da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos em 2019 são notificados potenciais doadores 11.400 dos quais apenas 3.768 tornam se efetivos, o paciente quando se apresenta na condição de morte encefálica eminente podem evoluir para o status de um potencial doador. O processo de doação é complexo e a participação do enfermeiro é essencial na viabilização de órgãos nas dimensões técnica e bioética. **OBJETIVO:** Compreender a importância do enfermeiro, diante do transplante de órgãos de pacientes com morte encefálica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que levantou artigos originais nas plataformas digitais Scielo e Pubmed/Medline nos idiomas português e inglês entre o ano 2019 à 2020 destacando os conceitos considerados potencialmente relevantes para este trabalho. **REVISÃO DE LITERATURA:** Westphal (2019) e Moraes (2020) conceituam que o enfermeiro realiza a atividade de identificar - Possível doador: paciente que apresenta lesão encefálica grave e necessita de ventilação mecânica; Potencial doador: quando a condição clínica é suspeita de preencher os critérios de morte encefálica, ou seja, um paciente é considerado potencial doador logo se inicia (abre) o protocolo de morte encefálica; Elegível para a doação: quando se confirma o diagnóstico de morte encefálica e não há contraindicação, conhecida previamente, para doação; Doador efetivo: quando inicia a operação para remoção dos órgãos; Doador com órgãos transplantados: quando pelo menos um dos órgãos removidos é transplantado. Cavalcante et al., (2019) cita que o objetivo do enfermeiro é preservar a condição de potencial doador, sendo esse processo permeado por questões que envolvem a moral humana, em especial, o cuidar do paciente em morte encefálica, considerado clinicamente morto, porém, com características de uma pessoa com vida. Reforçando a relação profissional com o doador e a família. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro procede de conhecimento dos princípios de boas práticas e ter recursos disponíveis para avaliar o mérito, riscos e questões sociais relacionadas ao transplante. Se destacando não somente na captação de transplante de órgãos, mas na manutenção dos mesmos fazendo a comprovação de que a morte encefálica está presente, como também tem sido responsabilizado pela comunicação com os centros e para uma efetiva logística de transplante, com os familiares no esclarecimento de aceitação da doação.

DESCRITORES: Transplante de Órgãos; Enfermagem; Morte Encefálica.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUANTO AO AUMENTO DA OBESIDADE INFANTIL DURANTE A PANDEMIA - REVISÃO DE LITERATURA

Family Guimarães Rocha

Saul Carneiro Gusmão

Alfredo Vicente da Costa Reis Filho

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: enf-samilyrocha@outlook.com

INTRODUÇÃO: Atualmente, 40% da população mundial está acima do peso, três vezes mais do que a 40 anos atrás, sendo no Brasil a cada três crianças uma encontra-se sob tal condição de obesidade a qual aumenta o risco de doenças mortais e 13 tipos de câncer (MARTINS, 2018). Aspectos sensíveis à consequência da obesidade precoce na qualidade de vida de crianças e adolescentes - tais como: problemas psicossociais, impacto negativo na percepção emocional dos pais e distúrbios ventilatórios obstrutivo e restritivos, já são evidenciados pela literatura científica e demonstram uma tendência crescente em termos estatísticos (ARRUDA et al., 2020). **OBJETIVO:** Conceituar a percepção dos profissionais de saúde quanto ao aumento da obesidade infantil durante a pandemia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com levantamento de artigos originais nas plataformas digitais Scielo e Pubmed/Medline, nos idiomas português e inglês, entre os anos de 2017 a 2020, destacando os conceitos considerados potencialmente relevantes para este trabalho. **REVISÃO DE LITERATURA:** Em uma revisão integrativa observa-se que a obesidade infantil é uma realidade crescente em diferentes regiões do Brasil, além de destacar consequências biopsicossociais negativas - cujo nenhum autor propôs elencar soluções factíveis - e destaca a importância dos profissionais de saúde tornar-se mais ativo na área de promoção e prevenção à obesidade, no qual nenhum dos autores destacados no estudo detêm doutorado (JARDIM; SOUZA, 2017). Tratando-se especificamente da obesidade no contexto da pandemia do COVID-19, tal comorbidade, assim como as outras a ela atreladas, tendem a se agravar gerando: Resistência à insulina, dislipidemia, deficiência pulmonar, cardiovascular, inflamação subclínica, alterações hemodinâmicas dos rins, desregulação da função imunológica das células e repercussões psicossociais (ALMEIDA et al., 2020). Luciano Rodrigues Costa e colabores (2020) corrobora com autores anteriormente citados, pois em um levantamento bibliográfico, o qual objetivou identificar se crianças obesas possuem maior risco ao covid-19, identificou que o quadro infeccioso geral advindo da obesidade representa de fato um perigo no quadro de infecções virais. **CONCLUSÃO:** A atuação dos profissionais de saúde tende de buscar estratégias para melhor demanda em ações de prevenção e estudos científicos na obesidade geral, deve se tornar mais ativa para possíveis melhores resultados no combate da mesma. Considerando o aspecto da pandemia de covid-19 tal atuação faz-se ainda mais necessária, pois a literatura geral corrobora que as comorbidades oriundas da obesidade são agravadas tanto na condição do isolamento, quanto na fatalidade maior de uma possível contaminação em razão das infecções gerais sistêmicas.

DESCRITORES: Obesidade Infantil; Pandemia; Quarentena

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

A IMPORTÂNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE WEST

Gabrielle Rocha Santana

Jorgnelma Ferreira Silva

Acadêmica de Fisioterapia da Universidade da Amazonia, Belém-PA.

E-mail: gabriellerochafisio@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome de West é uma encefalopatia epilética rara e grave, que causa convulsões mioclônicas, caracterizada por uma tríade, formada por espasmos musculares, atraso ou retardo no desenvolvimento neuropsicomotor e eletroencefalograma com padrão de hipsarritmia, se manifesta nos primeiros anos de vida da criança, aproximadamente entre os 3 a 10 meses, afeta 1 para 2.000 a 4.000 nascidos vivos. **OBJETIVO:** Adquirir conhecimentos sobre a síndrome de west, visando a importância do acompanhamento multiprofissional, para oferecer um tratamento de qualidade, com a finalidade de uma melhor qualidade de vida a criança portadora de west. **METODOLOGIA:** Pesquisa bibliográfica, as quais podem ser encontradas em Google Acadêmico, SciELO (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), sites como Interfisio. Entre 2015 a 2020 foram encontradas 15 artigos, e os 06 mais relevante foram selecionados para a construção deste artigo. Para o critério de inclusão foi utilizado o que mais abordava a área biomédica, e foram excluídos os artigos fora do assunto e do período. **REVISÃO DE LITERATURA:** O eletroencefalograma com padrão de hipsarritmia é o diferencial no diagnóstico, mas o estudo de Romero et al. (2018) afirma que aproximadamente 70% dos pacientes, a causa básica é alcançada após correta anamnese e exame físico. As principais formas terapêuticas estão associadas ao controle das crises e no tratamento das sequelas, em relação aos medicamentos citados, o mais recomendado nas literaturas por sua eficiência é a Vigabatrina (VGB). Por se tratar de uma síndrome rara, o fechamento do diagnóstico é mais demorado. Sendo assim, as chances de o paciente desenvolver sequelas são maiores, e as chances de intervenções precoce diminuem, SW tem um prognóstico desfavorável, pois há muitas chances de evolução para outras síndromes, Nacamura et al. (2018) afirma que, devido à dificuldade de controle da crise e à associação com deficiência intelectual, em 90% dos registros apresentam retardo mental, e em média 60% dos casos evoluíram para a síndrome de Lennox-Gastaut. **CONCLUSÃO:** Apesar de haver muitos estudos sobre o assunto, o índice de mortalidade ainda é alto, a síndrome é complexa, requer um olhar holístico, daí a importância da equipe multiprofissional. É necessário mais empenho no que tange as especialidades, cada uma com sua especificidade, para mudar esse prognóstico e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

DESCRITORES: Síndrome de West; Espasmos Infantis; Ataque convulsivo.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO FORENSE A CRIANÇA VITIMIZADA DE VIOLÊNCIA SEXUAL: REVISÃO DE LITERATURA

Samilly Guimarães Rocha

Thalissa Thaina Santos de Souza

Victoria Caroliny do Nascimento Leal

Saul Carneiro Gusmão

Maria Alice Reyla Corrêa Porpino

Emily Santos Marinho

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: enf-samilyrocha@outlook.com

INTRODUÇÃO: A violência sexual contra crianças é um grande problema global, caracterizada como problema de saúde pública. No Brasil, em 2019, foram totalizados 159 mil registros de crianças que são acometidas por violência sexual. Somado a este cenário, o Enfermeiro Forense (EF) como especialista reconhecido pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), através da Resolução 389/11, poderá atuar na assistência dessa criança envolvida na violência sexual (COFEN, 2017). **OBJETIVO:** Descrever a assistência do enfermeiro forense à criança vitimizada de violência sexual. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com levantamento de artigos originais nas plataformas digitais Scielo e Pubmed/Medline, nos idiomas português e espanhol, entre os anos de 2017 a 2020, destacando os conceitos considerados potencialmente relevantes para este trabalho. **REVISÃO DE LITERATURA:** A Enfermagem Forense firma-se em pressupostos técnico-científicos relativo aos preceitos médico-legais, interligados com análises clínicas forenses, em especial, o enfermeiro presta o cuidado direto à vítima, sendo fundamental seu papel na documentação das lesões vindas de uma violência, coleta e preservação dos vestígios, cadeia de custódia, dentre outras competências. Segundo Teixeira (2019), as principais causas de abuso sexual infantil são: presenças de conflitos conjugais, pais com transtorno psiquiátricos, uso de drogas e álcool, quebra de laços efetivo, falta de comunicação, ameaças, entre outros. Neste contexto, o EF vai identificar os maus tratos dessa vítima infantil, que está vulnerável e favorecer o planejamento de estratégias de superação da violência e a implementação de políticas de saúde. Diante dessa problemática, o enfermeiro possui um papel fundamental para acolhimento das crianças vitimizadas pela violência sexual, para isso é necessário enfermeiro capacitado para uma ampla atuação, que vai contribuir para o poder jurídico, agentes policiais e promoção da prevenção da violência. **CONCLUSÃO:** Diante do impacto do tema, o estudo presente vem contribuir potencializando o envolvimento do EF na identificação e na atenção de proteção integral à saúde da criança. Da Silva (2020) ressalta ser importante o conhecimento do perfil da violência contra a criança para a intervenção e elaboração de políticas públicas promovendo a saúde e o desenvolvimento infantil.

DESCRITORES: Abuso Sexual na Infância; Violência Infantil; Enfermagem Forense

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE

Helena Carollyne da Silva Souza

Jessyca Victória Sales Santos

José Augusto Lopes da Silva

Ronilda Bordó de Freitas Garcia

Maria Lúcia Chaves Lima

Acadêmica de Psicologia da Universidade Federal do Pará, Belém-PA.

E-mail: souzahelena392@gmail.com

INTRODUÇÃO: Anteriormente a reforma psiquiátrica, o modelo de atenção a saúde da criança era focalizado predominantemente a aspectos físicos e biológicos, com o surgimento do modelo psicossocial, a criança passou a “ser ouvida” deixando de ser considerada apenas como alguém a ser disciplinado, mas sim que necessita de cuidados, apoio social e psicológico. **OBJETIVO:** Identificar problemas de saúde mental nas crianças usuárias das unidades básicas de saúde (UBS), além de identificar fatores positivos para o tratamento dos problemas de saúde mental (PSMs) na infância. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura das publicações referentes à atenção à saúde mental de crianças nas UBS, a estratégia de busca foi realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde: *Lilacs*, e *SciELO*. Usando os descritores: saúde mental, UBS, crianças. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os PSMs, encontrados foram emocionais, de conduta, interpessoais, comportamento agressivo, com uma prevalência do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. As demandas de saúde mental que chegam até as unidades básicas de saúde têm sido relacionadas a diferentes fatores, tais como: problemas orgânicos, familiares, contextos sociais e econômicos. Ainda de acordo com a literatura utilizada, a família, no tratamento de transtornos do desenvolvimento psicológico ou transtornos de comportamentos e emocionais, representa um papel essencial juntamente com os programas de intervenção, visto que foi identificado que a preocupação dos pais em relação às dificuldades dos filhos, torna-se positiva em relação ao perfil comportamental da criança. Além disso, as demandas das crianças parecem estar relacionadas em muitos casos a fatores socioeconômicos e institucionais, devendo ser considerada a integralidade do sujeito para conhecimento da demanda e produção do cuidado pelos psicólogos e demais profissionais. **CONCLUSÃO:** Observa-se que as melhores qualificações de psicólogas(os) para o ambiente das UBS com relação ao atendimento infantil em saúde mental, abordagem interdisciplinar de profissionais especializados em saúde mental, tratamento em equipe multidisciplinar e presença da família, são fatores positivos para o tratamento das crianças. Os principais PSMs relatados, podem estar relacionados a fatores psicossociais, que em contextos diversos influenciam negativamente na saúde mental das crianças, cabe aos profissionais compreender a integralidade do sujeito, para o desenvolvimento de intervenções e tratamentos mais eficazes.

DESCRITORES: Saúde mental; Crianças; Unidade básica

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA FRENTE A PANDEMIA DO COVID-19

Ana Virgínia Buarque de Almeida Portugal

Jennifer da Silva Matos

Sidney de Assis da Serra Braga

Acadêmica de Fisioterapia do Centro Universitário do Estado do Pará, Belém-PA

E-mail: anavirginiaportugal06@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Covid-19 é uma doença infecciosa que tem como agente etiológico o novo coronavírus (SARS-CoV-2), identificado pela primeira vez na cidade de Wuhan, na China. A doença é caracterizada pela presença de sintomas respiratórios transmitida através de gotículas respiratórias presentes na fala, na tosse e no espirro de pessoas contaminadas ou até mesmo por superfícies contaminadas. Além de repercussões respiratórias, o Covid-19 pode desencadear descompensação do sistema cardiovascular, principalmente em pessoas que possuem insuficiência cardíaca. Contudo, a melhor forma de combate ao Covid-19 é seguindo medidas preventivas. **OBJETIVO:** Identificar na literatura as condutas fisioterapêuticas propostas acerca das manifestações ocasionadas pelo novo coronavírus na população infantil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura cujas pesquisas foram realizadas nas bases de dados PUBMed, LILACS, Google Acadêmico e Scielo, com literaturas nas línguas portuguesa e inglesa, entre o período de 2020 a 2021. **REVISÃO DE LITERATURA:** A Covid-19 no público infantil possui suas determinadas especificidades, sendo que crianças portadoras de doenças crônicas, encontram-se mais suscetíveis e vulneráveis a infecção. Comparando com o índice total de casos de Covid-19, há poucos casos relatados em crianças na literatura e em determinados casos, apresentam sintomas leves ou são assintomáticos, porém em casos críticos, encontramos ocorrências da Síndrome Respiratória Aguda Grave com desconforto respiratório agudo hipoxêmico. A atuação fisioterapêutica ocorre tanto nos sintomas leves obtidos, como nos graves, visando tratar alterações físicas, funcionais, motoras e cardiorrespiratórias, buscando reduzir complicações da Covid-19, por meio do manejo de suporte da ventilação, restabelecendo trocas gasosas, e assim, contribuindo em determinados casos para o desmame da ventilação mecânica invasiva (VMI). Assim como, técnicas cinesioterapêuticas associadas com condutas aeróbicas e anaeróbicas, dependendo de cada caso. Em situações específicas, devido à criança passar por longos períodos em utilização de VMI, ocorre agravamentos musculoesqueléticos como fraqueza muscular, redução da funcionalidade, amplitude de movimento (ADM), atrofias, além do comprometimento na força cardiorrespiratória, sendo necessário a permanência do tratamento fisioterapêutico, de forma a prevenir agravos e reabilitar complicações apresentadas pela criança, de forma lúdica. Ressalta-se a importância do tratamento precoce, e orientações para os familiares e para as crianças. **CONCLUSÃO:** A covid-19 ocasiona diversas complicações e comprometimentos cardiorrespiratórios e físico-funcionais, essas implicações podem gerar agravamento no estado deste público infantil, além das repercussões após doença infecciosa. A fisioterapia pediátrica possui papel de grande importância com objetivo de agravamentos e reabilitação do quadro da criança, buscando a promoção da sua saúde e qualidade de vida.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

CÂNCER GÁSTRICO EM CRIANÇAS: UMA ANÁLISE ENTRE REGIÕES

João Vitor Duarte de Souza
Ana Gabrielle de Lucena Vieira

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Pará, Belém-PA.

E-mail: j.duarte.vitor@gmail.com

INTRODUÇÃO: A análise dos dados de mortalidade de crianças com câncer de estômago é escassa na literatura brasileira, pois esta neoplasia é pouco verificada em pessoas menores que 14 anos. Porém, após escrutínio, verificamos que a ocorrência de câncer gástrico em crianças apresenta padrão semelhante do acometimento em adultos, já que na região Norte do Brasil observamos maior taxa de incidência frente ao padrão nacional. **OBJETIVO:** A revisão de literatura apresentada efetua uma análise comparativa dos dados de incidência de Neoplasia Gástrica maligna em crianças de 0 até 14 anos no Norte do Brasil com a média da região Sudeste. **METODOLOGIA:** Para cumprir sua finalidade, foi realizada uma pesquisa exploratória a partir da revisão de literatura através de artigos colhidos através de busca na plataforma Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e SciElo Brazil (Scientific Electronic Library Online). **REVISÃO DE LITERATURA:** Os artigos selecionados para esta revisão abordam aspectos imprescindíveis para a compreensão da mortalidade por neoplasia gástrica, a qual possui fatores de risco de fundamental identificação no intuito de buscar a diminuição do número de mortes por este tipo de câncer na população entre 0 e 14 anos no Brasil. Segundo dados obtidos por meio do Atlas On-line de Mortalidade, produzido pelo Instituto Nacional do Câncer, a taxa de mortes por câncer de Estômago em crianças de 0 a 14 anos no Norte do Brasil registrada no ano de 2014, por exemplo, é quatro vezes maior em comparação com esta mesma estatística da região Sudeste. Tal fato guarda o mesmo padrão desproporcional de incidência da população geral destas duas regiões, sendo que o Norte possui 18 casos a cada 100 mil habitantes e o Sudeste, 8. Segundo Martins et al (2002), cerca de 93% da população paraense com úlcera gástrica manifesta, também, infecção por *Helicobacter pylori*, bactéria amplamente estudada no desenvolvimento de adenocarcinoma gástrico e, corroborando este fato, para De Souza et al (2018), no Pará, a prevalência de constatação de *H. Pylori* em amostras de tumores pode ser 9 vezes superior ao verificado em tecidos saudáveis, dados que podem explicar as divergências entre as regiões. **CONCLUSÃO:** A partir dos dados analisados, conclui-se que, apesar da incidência de câncer gástrico ser baixa em crianças de 0 até 14 anos, esta é desproporcionalmente maior na região Norte. Logo, o rastreamento dos fatores de risco que estão relacionados a este fenômeno é fundamental para a proteção da vida nesta região.

DESCRITORES: Estômago; Câncer; Criança; *Helicobacter pylori*.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

ENTENDIMENTO DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE A FOTOTERAPIA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Gabrielle Caroline Sena de Queiroz

Camila Micheli Monteiro Vinagre

Tamires de Nazaré Soares

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA

E-mail: gabiqueirozz28@gmail.com

INTRODUÇÃO: A icterícia neonatal, também chamada de hiperbilirrubinemia neonatal significativa ou grave, é a condição comum que requer internação hospitalar e acompanhamento após a alta em neonatos em nível ambulatorial. É uma das condições clínicas mais prevalentes na fase neonatal, especialmente entre recém-nascidos prematuros, com isso, cabe destacar que um dos tratamentos para a icterícia neonatal mais conhecido é a fototerapia, um método eficaz e seguro para redução da bilirrubina. **OBJETIVO GERAL:** Analisar o entendimento de técnicos de enfermagem com base no tratamento da fototerapia. **OBJETIVO ESPECÍFICO:** Analisar o entendimento de técnicos de enfermagem com base no tratamento da fototerapia em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um Hospital Público da cidade de Belém-Pa. Foram entrevistadas 8 técnicas de enfermagem, os dados foram analisados por meio do conteúdo de Bardin. **RESULTADOS:** As 8 técnicas de enfermagem entrevistadas responderam sobre o significado do tratamento da fototerapia. Foi verificado que 6 (75%) responderam que fototerapia é o tratamento em incidência a luz, 1 (12,5%) mencionou apenas fototerapia e níveis de bilirrubina, 1 (12,5%) mencionou que fototerapia se inicia para regular níveis de bilirrubina no sangue. Em relação aos tipos de aparelhos usados na fototerapia, foi constatado que cerca de 5 (62,5%) comentaram sobre o uso de biliberço e bilitron, 2 (25%) bilispost, 1 (12,5%) não soube responder os tipos de fototerapia. Em relação a finalidade da mesma, cerca de 2 (25%) responderam para tratar a icterícia, 1 (12,5%) respondeu para reduzir a icterícia, 5 (62,5%) não responderam. A respeito dos cuidados de proteção, 1 (12,5%) mencionou o uso de ocular e genital, 1 (12,5%) expõe o máximo possível o corpo do recém-nascido, 1 (12,5%) realiza a exposição a luz por um período prolongado, 1 (12,5%) coleta sangue para verificar os níveis de bilirrubina, 1 (12,5%) utiliza proteção ocular negra, 1 (12,5%) evita retirar o recém-nascido por muito tempo da fototerapia, 1 (12,5%) detém cuidados com o aquecimento do aparelho, 1 (12,5%) utiliza apenas a proteção da genitália. **CONCLUSÃO:** A partir da realização desta pesquisa, atenta-se para as diferentes respostas e o pouco domínio das profissionais de enfermagem que atuam no tratamento com a fototerapia, podendo estar relacionado diretamente com as baixas oportunidades de capacitação para o aprimoramento científico das mesmas.

DESCRITORES: Fototerapia; Neonatal; Enfermagem.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

INTOXICAÇÃO EXÓGENA INFANTIL: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA REGIÃO NORTE ENTRE OS ANOS 2016 E 2019

André Felipe Assunção¹
Samilly Guimarães Rocha²
Laís Gadelha Oliveira³

¹Acadêmico de Farmácia da Universidade da Amazônia, Belém-PA.

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.

³Enfermeira, Belém-PA.

E-mail: assuncaoaf@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Intoxicação Exógena (I.E.) define-se como uma exposição acidental ou intencional a um determinado agente tóxico (químico ou físico) desencadeando um desequilíbrio biológico de natureza patológica quase sempre evidenciado num conjunto de sinais e sintomas clínicos (LIBERATO et al., 2017). Constitui-se num problema de saúde pública em todo mundo, resultado da ausência de estratégias de prevenção. As crianças, especialmente as menores de três anos, são bastante vulneráveis a esse tipo de exposição, devido sua inerente curiosidade e atitude exploratória sobre o mundo ao seu redor, o que facilita a ingestão de produtos potencialmente perigosos (VILAÇA et al., 2020). Recipientes coloridos, medicamentos que se assemelham a doces, armazenamento inadequado e vulnerabilidade fisiológica são alguns fatores que fatalmente corroboram para I.E. infantil e fazem que esta seja uma das principais causas de óbito nesta população (AMARAL et al., 2020). **OBJETIVO:** Realizar uma pesquisa quantitativa e comparativa dos casos de I. E. em crianças de 0 a 9 anos ocorridos nos estados da região norte do Brasil no período 2016-2019. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico, retrospectivo e analítico a partir de dados coletados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), dispostos em tabelas e gráficos através do software *Microsoft Office Excel*, em variáveis absolutas e percentuais. **RESULTADOS:** Neste período ocorreram 4.488 casos de I.E. envolvendo crianças na região com aumento de 23,2% no total de registros, os quais passaram de 1.017 em 2016 para 1.253 em 2019. Este aumento fora relativamente pequeno se comparado ao observado nas demais faixas etárias que passaram de 2.857 (2016) para 5.965 (2019), crescimento de 107%. Quando analisado as notificações por estado observou-se que o Tocantins detivera 34,3% (n=1.526) do total de registros, seguido por Roraima com 22,3% (n=994). Ambos concentraram mais da metade das notificações do período investigado. Na sequência vieram os estados do Amazonas (12,8%, n=568), Pará (12,6%, n=559), Rondônia (11,9%, n=530), Acre (4,4%, n=195) e Amapá (1,8%, n=82). Analisando os fatores que levaram à I.E., revelou-se que 63,11% (n=2.832) das exposições se deram em circunstâncias acidentais, 7,66% (n=344) por causas não informadas e 5,25% (n=236) por ingestão de alimentos. **CONCLUSÃO:** Infere-se que houve uma relativa estabilidade evidenciada pelo pequeno aumento de I.E. infantil, fato que reforça a necessidade de ações combativas a uma das principais causas de mortes dessa população, fomentadas por entidades, profissionais e pessoas responsáveis pela proteção de crianças, contribuindo, assim, para uma efetiva redução de ocorrências.

DESCRITORES: Intoxicação exógena infantil; Epidemiologia; Mortalidade infantil.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

MORTALIDADE POR COVID-19 NO PÚBLICO INFANTIL: UMA ANÁLISE FUNDAMENTAL

Ana Gabrielle de Lucena Vieira

João Vitor Duarte de Souza

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Pará, Belém-PA.

E-mail: gabivieira-8@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O novo Coronavírus alarmou o mundo a partir da sua identificação como uma infecção do trato respiratório, sendo transmitida, sobretudo, via aerossóis. À vista disso, apesar de ter uma propagação similar a de outras doenças virais, está comprovado que crianças desempenham um papel pouco relevante como vetor da doença e na manifestação de sintomas moderados/graves e evolução para morte. **OBJETIVO:** A revisão de literatura apresentada visa efetuar uma análise objetiva dos dados de mortalidade infantil causada pela infecção por SARS-CoV-2 e compreender a relevância dessas informações. **METODOLOGIA:** A fim de cumprir seu objetivo, foi realizada uma revisão de literatura através de artigos obtidos por meio da busca na plataforma Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e posterior estudo exploratório acerca da temática. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os artigos selecionados para esta revisão abordam dados de mortalidade em diversas idades, os quais demonstram um baixo número de crianças entre 0 e 9 anos infectadas com o vírus SARS-CoV-2, e um número ainda menor de óbitos nestas idades, revelando bom prognóstico dessa população. Fato comprovado por estudos feitos na China e em Singapura, onde, de 1065 crianças diagnosticadas com COVID-19, apenas uma apresentou sintomas graves e não houve mortes. Em consonância, em 745 pacientes pediátricos analisados nos Estados Unidos, apenas 2% precisaram de Unidade de Terapia Intensiva e 0.4% evoluiu a óbito, segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças. Ademais, estudos na China demonstram que, até setembro de 2020, menos de 1% dos infectados apresentavam até 10 anos, enquanto pessoas entre 30 e 69 anos representavam mais 77% dos casos no país. Segundo os artigos, apesar da maioria das crianças infectadas serem assintomáticas ou terem apresentado sintomas leves, alguns dados expressam um aumento nos casos de síndrome inflamatória multissistêmica infantil causada por SARS-CoV-2 ultimamente. Entretanto, ainda é preciso obter maiores estudos a respeito da predominância de casos leves ou assintomáticos no público infantil, a fim de compreender as diferenças das taxas de mortalidade entre crianças e adultos e auxiliar no desenvolvimento de tratamentos eficazes. **CONCLUSÃO:** A partir dos dados analisados, conclui-se que a maioria das crianças infectadas por SARS-CoV-2 apresentam a forma branda ou assintomática da doença, expressando, portanto, baixo índice de mortalidade por esta infecção. Porém, ainda são necessários mais estudos a respeito da fisiopatologia da doença de modo a contribuir com a concepção de tratamentos e vacinas.

DESCRITORES: SARS-CoV-2; Crianças; Mortalidade; Morte.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DE CRIANÇAS PORTADORAS DE CARDIOPATIA CONGÊNITA NO BRASIL

Ana Gabrielle de Lucena Vieira

João Vitor Duarte de Souza

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Pará, Belém-PA.

E-mail: gabivieira-8@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As cardiopatias são alarmantes no Brasil devido à alta prevalência na população. Quando são apresentadas desde o nascimento, é preciso ser tratada o quanto antes, visto que podem se manifestar de forma grave ainda durante a infância e evoluir a óbito. Diante disso, nota-se a importância de realizar um estudo do perfil das crianças com cardiopatia congênita a fim de compreender melhor a manifestação desta e evitar possíveis complicações. **OBJETIVO:** Esta revisão de literatura busca caracterizar de forma objetiva o perfil clínico-epidemiológico da cardiopatia congênita em crianças brasileiras. **METODOLOGIA:** Para alcançar seu propósito, realizou-se um estudo exploratório após efetivar uma revisão de literatura por meio de trabalhos científicos publicados na plataforma Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **REVISÃO DE LITERATURA:** Conforme exposto nos artigos verificados para a confecção desta revisão, 1 em cada 100 nascidos vivos possui algum tipo de cardiopatia, sendo que cerca de 33% dos acometidos necessitam de intervenção imediata. Um estudo realizado em um hospital em Manaus entre 2011 e 2015, demonstrou prevalência de 30% de internações por cardiopatias congênitas dentre o total de internações, as quais tinham o sexo masculino como principais afetados. Deste total, a principal cardiopatia verificada foi comunicação interatrial, 68,2% tinha menos de 1 ano e mais de 70% precisou de tratamento em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), além disso, os sintomas respiratórios eram preponderantes, 19% dos casos se associava à Síndrome de Down e 23,1% evoluiu a óbito. Outra pesquisa, realizada no Paraná em 2014, analisou 77 pacientes infantis internados na UTI com cardiopatia congênita, destes, a média de idade foi 2 anos e 3 meses e a maioria era do sexo feminino; o principal diagnóstico também foi de comunicação interatrial, além de mais de 10% dos casos associados à Síndrome de Down. Os artigos analisados constataam que o maior entendimento dos fatores de risco auxilia diretamente na redução de óbitos por conta desta patologia, posto que a evolução da doença se associa a diversos aspectos fisiológicos, além da condição a que o paciente se situa. **CONCLUSÃO:** Levando em consideração as informações observadas, depreende-se a importância do estudo do perfil clínico-epidemiológico das crianças com cardiopatias congênitas, já que há alta prevalência de casos, internações e óbitos por esta causa na infância. Ademais, a associação destas com fatores de risco fisiológicos ou externos são primordiais para a intervenção eficaz na doença, e consequente melhora no prognóstico.

DESCRITORES: Cardiopatias; Cardiopatia congênita; Crianças; Brasil.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ACIDENTES POR ANIMAL PEÇONHENTO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS NO NORDESTE BRASILEIRO

Ary Aragão Cabral Vieira
Isabel Eulália Sandes Lima
Maria Rosa da Silva

Acadêmico de Medicina da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas-
Maceió-AL

E-mail: aryaragao78@gmail.com

INTRODUÇÃO: Acidentes por animais peçonhentos constituem uma das principais emergências clínicas em países tropicais, tendo em vista a rápida evolução dos casos em óbitos quando há atraso na intervenção terapêutica, por isso, a faixa etária pediátrica está entre os grupos de vulnerabilidade à letalidade desses acidentes, tornando-se um problema de saúde pública. A região nordeste é a segunda região (608.091) que mais notifica casos de acidentes por animal peçonhento no país, 80,7% (804) dos óbitos registrados correspondem a picadas de serpente e escorpião. **OBJETIVOS:** descrever o perfil epidemiológico dos acidentes por animal peçonhento na faixa etária pediátrica registrada na região Nordeste nos últimos dez anos. **METODOLOGIA:** trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva do tipo longitudinal, realizada em base de dados secundária a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) através dos registros das fichas de notificação de acidentes por animal peçonhento. Incluíram-se os casos notificados na faixa etária de 0 a 12 anos de idade durante o período de 2010 a 2019 registradas no Nordeste. **RESULTADOS:** tendo em vista os anos estudados, cerca de 131.190 crianças sofreram acidentes com animais peçonhentos, em sua maioria, entre a faixa etária de 10 a 12 anos (34%) de cor/raça parda (57,3%). Cerca de 53,5% (70.243) correspondem ao sexo masculino e 46,3% (60.782) do sexo feminino. Considerando as características da região, 57.292 dos casos ocorreram na região semiárida, além disso, os estados que mais notificaram correspondem a Bahia (27%) e Pernambuco (26,5%). Os tipos de acidentes mais frequentes referem-se a picadas de escorpião (72,4%), abelha (11%) e serpente (9%), resultando em 83,3% (109.353) dos casos leves, 8,6% (11.366) de casos moderados e 1,4% de casos graves. Além da prevalência de casos leves, o tempo médio de atendimento de uma hora (46,2%), influencia na evolução de cura (117.976) e baixas números de óbitos das crianças (220). **CONCLUSÃO:** a partir dos dados apresentados, sugere-se atenção especial a vulnerabilidade em que a faixa etária pediátrica está suscetível, afim de minimizar a exposição desse grupo aos animais, bem como, as taxas de óbitos da região Nordeste.

DESCRITORES: Epidemiologia; Pediatria; Animais venenosos.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E DISTRIBUIÇÕES DE CASOS DE MENINGITE NO MARANHÃO, DE RECÉM-NASCIDOS ATÉ 19 ANOS DE IDADE NO PERÍODO DE 2015-2019

Clara Lima Danda
Martiniano de Araújo Rocha
Marcelo Hübner Moreira

Universidade Ceuma ,Imperatriz-Ma
E-mail: claradandaaa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Meningite é uma doença infecciosa que causa inflamação nas meninges, sendo transmissível na forma de bactéria, fungos e vírus. Torna-se fatal quando adquirida na forma bacteriana. O meningococo é o agente causador mais presente e de maior notificação no Maranhão, sendo transmitido por gotículas de secreções, do nariz e da garganta. A prevenção contra o meningococo pode ser feita através da vacinação antipneumocócica conjugada (DIAS, 2017). O diagnóstico inicial é feito através dos sintomas, e após o diagnóstico da doença, se inicia o tratamento de forma rápida, devido ao alto índice de mortalidade e de sequelas deixado pela doença, como a perda de movimentos de membros, braços ou pernas, perda da audição e lesões cerebrais (RODRIGUES, 2015). O acompanhamento na unidade básica de saúde, desde a infância, é imprescindível para orientação da vacinação no tempo correto e se prevenir contra a doença. **OBJETIVO:** Analisar quantitativamente os casos de meningite, entre os anos de 2015 a 2019, com o intuito de compreender a flutuação das incidências, assim subsidiar intervenções para erradicação desse problema de saúde pública no Brasil (OLIVEIRA, 2019). **METODOLOGIA:** Trata-se de um trabalho analítico, de cunho quantitativo e de levantamento epidemiológico sobre a distribuição de casos no estado do Maranhão. A busca de dados foi feita a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), e procurou descrever a situação da meningite meningocócica no Maranhão. **RESULTADOS:** Foi descrito, a partir dos dados de ocorrência, um total de 369 casos (média= 73,8 casos/ano), com destaque nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018 que registraram 74 (20,05%), 69 (18,70%), 84(22,66%), e 66(17,89%) dos casos positivos, respectivamente. A análises dos dados por diferentes idades destacou uma diferença na incidência dos casos nas classes de < 1 ano, entre 1-4 anos, 5-9 anos, 10-14 anos e 15-19 anos. Entre elas, com <1 ano se encontrou com maior número de casos com (n=85 - 23,04%), em segundo lugar idades entre 10-14 anos (n=78 - 21,14%), e em seguida, entre 5-9 anos (n=70 - 18,97%). Nos anos de 2018 a 2019 acumulou-se o percentual de 38,48% do total de casos (n= 66 e n=76, respectivamente). **CONCLUSÃO:** Existe, portanto, uma persistência no número de casos, e dessa forma, torna-se necessário um enfoque maior por parte dos governos Federal e Estadual, para assim subsidiar ações que visem propiciar uma melhor qualidade de vida e diminuir os impactos causados pela meningite, como o combate à doença através investimento em campanhas de vacinação, visando o público com maior incidência, de 1 a 9 anos de idade.

DESCRITORES: Meningococo. Epidemiologia. Notificação de casos.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

POTENCIALIDADES E FRAGILIDADES NA VISITA DOMICILIAR DE ENFERMAGEM DA PRIMEIRA SEMANA DE VIDA DO RECÉM-NASCIDO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nailu Flor Chenini de Carvalho Reis
Alessandra Pinheiro Vidal

Enfermeira pela Universidade Federal do Amazonas, Manaus - AM.
E-mail: nailu.enfermagem@gmail.com

INTRODUÇÃO: A realização da consulta de Enfermagem na primeira semana de vida do RN (recém-nascido) tem a importância de promover um acompanhamento integral no período de adaptação para o RN e a família, para enaltecer as potencialidades da família no cuidado e perpetuá-las no decorrer do processo e reparar possíveis fragilidades, com foco na melhoria do desenvolvimento do RN e família. Através da visita domiciliar (VD) o enfermeiro deve observar as necessidades educativas do núcleo familiar para o cuidado do RN e da família. Deste modo irá traçar um planejamento de cuidados individualizado. **OBJETIVO:** Descrever a avaliação da primeira semana de vida do recém-nascido realizada através da visita domiciliar de enfermagem pela Estratégia Saúde da Família (ESF). **METODOLOGIA:** Este relato é produto da experiência prática durante a graduação em enfermagem durante a visita domiciliar de enfermagem em uma Unidade Básica Estratégia Saúde da Família (ESF), localizada em Manaus/AM. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A VD de enfermagem foi realizada com uma semana após o nascimento do bebê. A puérpera havia realizado todas as consultas de pré-natal na ESF a qual era vinculada e recebeu a visita da equipe para avaliação da primeira semana de adaptação do RN. Durante a VD foi avaliada os dados de nascimento que contém na caderneta da criança, coletado informações sobre as condições do pós-parto e amamentação, realizado exame físico do RN e orientações sobre os cuidados diários de higiene e consultas do bebê. As potencialidades destacadas estão relacionadas ao empenho da mãe em receber um acompanhamento integral para ela e o bebê através da equipe de saúde. As fragilidades encontradas remetem ao pai que não teve envolvimento durante a consulta domiciliar. **CONCLUSÃO:** Quando a equipe de enfermagem comparece até o domicílio para realizar a consulta pode-se traçar um plano de cuidado eficaz e palpável para que o usuário do sistema de saúde consiga segui-lo. Durante a VD obtém-se um panorama real sobre a condição de vida das pessoas que ali residem. A partir das potencialidades de desenvolvimento para o bebê reconhecidas e as possíveis fragilidades que dificultam esse processo encontradas, a equipe de saúde inicia o trabalho de orientar a saúde da criança como fundamental.

DESCRITORES: Recém-nascido; Cuidado da Criança; Saúde Pública; Visita domiciliar.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

A DISFUNÇÃO SENSORIAL EM PACIENTE PRÉ-TERMO EM ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO AMBULATORIAL: RELATO DE CASO

Júlia Caroline Barbosa da Silva
Paula Nínivi Oliveira de Sousa

Acadêmica de Terapia Ocupacional da Universidade da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: juliabcbaroline@gmail.com

INTRODUÇÃO: A disfunção sensorial, também chamada como perturbação do processamento sensorial, é caracterizada pela dificuldade do sistema nervoso central (SNC) em processar as informações sensoriais advindas do ambiente. Estudos apontam que crianças nascidas prematuramente apresentam respostas diferenciadas aos estímulos sensoriais, em decorrência da não maturação adequada a nível neural do SNC e a exposição do mesmo aos estímulos prematuramente, acarretando em falhas no processamento sensorial que irão interferir diretamente no seu desempenho ocupacional. A Integração Sensorial como abordagem da Terapia Ocupacional, objetiva promover a capacidade de processar, organizar, interpretar sensações e responder de maneira apropriada aos estímulos recebidos pelo meio.

OBJETIVO: Este estudo tem como objetivo mostrar a importância da intervenção terapêutica ocupacional, com abordagem em integração sensorial em paciente pré-termo com disfunção sensorial.

METODOLOGIA: O presente estudo foi realizado em uma clínica particular no município de Belém do Pará, através de estágio extracurricular dentro da área da terapia ocupacional com abordagem de Integração Sensorial.

DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO: Criança do sexo masculino, pré-termo (34 semanas) com quadro de hipotonia muscular, internado na Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) por 30 dias em decorrência de complicações no pós-parto. Criança iniciou acompanhamento ambulatorial em uma clínica particular aos dois anos, passando por processo avaliativo, afim de investigar demandas descritas pelo genitor, como dificuldades de equilíbrio, agitação psicomotora e necessidades exacerbadas de manusear texturas, principalmente na hora da alimentação, retirando os alimentos mastigados da boca para manipular. Concluiu-se após avaliação que menor apresenta distúrbio do processamento sensorial no quesito modulação sensorial (sistemas táteis, proprioceptivos e vestibulares) e motor com base sensorial (práxis). Sendo assim, criança necessitou dar início ao tratamento com abordagem em integração sensorial, no qual, realizava a terapia uma vez por semana com duração de uma hora.

CONCLUSÃO: No decorrer das intervenções, foi possível observar melhoras significativas, como a redução da agitação psicomotor, diminuição de busca tátil, assim como ganhos motores envolvendo equilíbrio, ideação, planejamento motor, melhorando assim seu desempenho ocupacional. Portanto, conclui-se que a abordagem em integração sensorial foi fundamental para a melhora das dificuldades e respostas sensoriais inadequadas apresentadas pela criança no início do tratamento, proporcionando ao mesmo, maior autonomia em suas atividades cotidianas importantes para o seu desenvolvimento.

DESCRITORES: Terapia Ocupacional, Recém-Nascido Prematuro, Relato de Caso.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

EXAME PAPANICOLAU E OS FATORES ASSOCIADOS À SUA NÃO ADESÃO

Karem Stephany Assunção Folgado
Cecilma Miranda de Sousa Teixeira

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.

E-mail: karem.stephany@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer de colo do útero é o quarto tipo de câncer mais frequente em mulheres em todo o mundo (OPAS, 2019), e o exame citopatológico é o método utilizado para o rastreamento dele e de suas lesões precursoras (BRASIL, 2011). **OBJETIVO:** Analisar os fatores associados à não adesão ao exame preventivo do câncer de colo uterino. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão integrativa através de pesquisa nas bases de dados *Scielo*, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico por meio dos descritores “exame papanicolau AND adesão”. Os critérios de inclusão foram ser estudos primários e publicados nos últimos cinco anos. **REVISÃO DE LITERATURA:** Selecionaram-se 15 artigos para compor a revisão, e verificou-se que a não adesão ao exame Papanicolau está associada a sentimentos negativos com relação a esse exame (IGLESIAS *et al.*, 2018; FERREIRA *et al.*, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2018; SILVA *et al.*, 2016), como vergonha, medo, constrangimento e nervosismo. A falta de conhecimento das mulheres no tocante ao exame citopatológico também contribui para a não adesão ao mesmo (ACOSTA *et al.*, 2017; AGUILAR; SOARES, 2015; ANDRADE *et al.*, 2014; CHICONELA; CHIDASSICUA, 2017; COSTA; SILVA; SOUZA, 2018; DANTAS *et al.*, 2018; IGLESIAS *et al.*, 2019; PAULA *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2016; SILVA *et al.*, 2018). Além disso, o baixo nível de escolaridade foi relacionado à não realização do exame citológico (PAULA *et al.*, 2019; ANDRADE *et al.*, 2014), assim como horários de funcionamento incompatíveis com a jornada de trabalho das mulheres (ACOSTA *et al.*, 2017), demora no retorno dos resultados (DANTAS *et al.*, 2018; OLIVEIRA *et al.*, 2016) e falta de vaga, materiais, recursos e espaço de trabalho (AGUILAR; SOARES, 2015). Outrossim, o fato de as mulheres realizarem o exame preventivo apenas quando apresentam manifestações clínicas e o desinteresse por parte delas representam obstáculos à realização do Papanicolau (COSTA; SILVA; SOUZA, 2018). A execução do exame por profissional do sexo masculino tem forte impacto no sentimento de vergonha (AGUILAR; SOARES, 2015), sendo que apenas 20% das mulheres aceitariam isso, conforme Miranda, Rezende e Romero (2018). **CONCLUSÃO:** Que os fatores associados a não adesão do Papanicolau foram sociais, culturais, sociodemográficos, ligados ao funcionamento das unidades de saúde e ao desconhecimento. Espera-se contribuir com políticas públicas para ações de sensibilização às mulheres acerca do exame preventivo e medidas para facilitar seu acesso aos serviços de saúde, bem como recomenda-se novos estudos nessa abordagem.

DESCRITORES: Exame Papanicolau; Neoplasias do colo do útero; Atenção Primária à Saúde.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

ALTERAÇÕES HEMOSTÁTICAS PROVOCADAS EM RAZÃO DA COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Victória Caroline Alves Ferreira

Isabela Almeida Alves

Lucas Arthur Carvalho Ribeiro

Pedro Valdo de Lucena Menezes

Janine Silva Ribeiro Godoy

Acadêmico de Medicina da Universidade Ceuma, Imperatriz-MA.

E-mail: viccoroline18@gmail.com

INTRODUÇÃO: Sabe-se que o SARS-CoV-2 é o vírus responsável pela transmissão da doença respiratória conhecida como COVID-19. Apesar da doença afetar principalmente o aparelho respiratório, complicações sistêmicas podem surgir, como as alterações hemostáticas. Exemplo disso é a coagulação intravascular disseminada (CIVD), trombose venosa profunda (TVP) e embolia pulmonar (EP). Uma vez que estas condições foram fortemente atreladas ao aumento da letalidade, esforços devem ser atribuídos para a compreensão dos fenômenos descritos, visando o correto manejo dos pacientes e a melhora desse prognóstico. **OBJETIVO:** Elucidar as principais alterações da hemostasia que ocorrem na COVID-19 e as hipóteses fisiopatológicas atribuídas a elas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura, realizada a partir de fontes secundárias, através do levantamento bibliográfico de artigos nas bases de dados *Scielo* e LILACS, utilizando como descritores: “COVID-19”, “Alterações hemostáticas” e “Laboratoriais”. As buscas foram realizadas no período de março de 2021 e os critérios de inclusão foram artigos publicados em português e inglês, obrigatoriamente indexados nas bases, verificando a importância do assunto. **REVISÃO DE LITERATURA:** Mesmo que a fisiopatologia da COVID-19 seja, em parte, misteriosa para a ciência, estudos recentes têm mostrado que as principais alterações hematológicas ocorrem em razão de um estado de hipercoagulabilidade, o qual, acaba contribuindo positivamente para o aumento de eventos trombóticos como a CIVD, TVP e EP. Para explicar a sequência de eventos que culminam nas coagulopatias citadas, os pesquisadores criaram algumas hipóteses. A primeira relaciona a resposta inflamatória inerente do processo infeccioso ao estado de hipercoagulabilidade do indivíduo, uma vez que ocorre a liberação de mediadores pró-inflamatórios, como interleucinas e o fator de necrose tumoral, capazes de estimular a coagulação. A outra hipótese é a inflamação endotelial devido à afinidade que o SARS-CoV-2 possui com os receptores de angiotensina 2, presentes em diversos órgãos do corpo. Nos vasos, essa afinidade pode ativar o sistema renina-angiotensina, lesar o endotélio e iniciar a resposta coagulatória. Já no pulmão, a trombose microvascular pode evoluir para uma EP. **CONCLUSÃO:** Diante disso, entende-se que a presença de particularidades do vírus da COVID-19 o torna capaz de interagir com moléculas específicas do organismo e iniciar grande resposta inflamatória, seguida de desequilíbrios de hemostasia como a CIVD, TVP e a EP. Vale ressaltar, no entanto, que essas são apenas as hipóteses consideradas até então e que ainda há muito a explorar quando se trata da patologia em questão.

DESCRITORES: COVID-19; Alterações hemostáticas; Laboratoriais.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

QUALIDADE DE VIDA DAS CRIANÇAS PORTADORAS DE HIV

Lucas Artur Carvalho Riberio

Isabela Almeida Alves

Victoria Caroline Alves Ferreira

Pedro Valdo de Lucena Menezes

Janine Silva Ribeiro Godoy

Acadêmico de Medicina da Universidade Ceuma, Imperatriz-MA.

E-mail: lucasacrufuca@gmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é uma doença causada pelo vírus HIV e é transmitido por meio de relações sexuais desprotegidas, pelo compartilhamento de objetos cortantes contaminados e de mães soropositivas, sem tratamento, para os filhos durante a gestação, parto ou amamentação. Essa doença apresenta números preocupantes ao redor do mundo e estima-se que um milhão de pessoas portadoras de HIV são crianças e em quase sua totalidade, adquiriram a infecção por transmissão congênita. **OBJETIVO:** Caracterizar a qualidade de vida das crianças portadoras de HIV. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica na literatura, através da coleta de artigos, realizada em março de 2021, nas seguintes bases de dados: SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde. Foram utilizados os seguintes descritores: "crianças", "HIV", "AIDS", "transmissão vertical", "saúde da criança". **REVISÃO DE LITERATURA:** Conforme as diretrizes nacionais, toda pessoa com menos de 13 anos de idade que consegue comprovar por meio de exames laboratoriais que é portador do HIV e apresenta alguma imunodeficiência é considerado caso de AIDS em crianças. Deve-se destacar que crianças portadoras de HIV nem sempre apresentam figuras paternas ou maternas gerando impactos no seu desenvolvimento e na saúde. Casos em que a criança apresenta um cuidador, a condição socioeconômica se torna de grande importância na adesão ao tratamento e no combate da doença minimizando a situação de vulnerabilidade social. Estudos demonstram que as interações sociais das crianças foram prejudicadas levando os responsáveis ao medo da discriminação por parte da sociedade. Outro domínio afetado é a autonomia, pois, os cuidados com a saúde se tornam indesejados devido a internações e o uso de medicamentos. O impacto das atividades de lazer na infância e a sua importância no tratamento não podem ser ignorados devido ao seu componente recreativo. **CONCLUSÃO:** Portanto, observa-se que a AIDS é uma doença grave e que apresenta risco a vida necessitando de uma equipe multidisciplinar para o tratamento e prevenção de comorbidades, principalmente as psicossociais. O fato de crianças soropositivas apresentarem uma morbidade e mortalidade maiores que crianças não portadoras impactando de forma significativa em sua qualidade de vida, aumentando a responsabilidade dos profissionais de saúde pois, deverão identificar e intervir nestas situações.

DESCRITORES: Crianças; HIV; AIDS; Transmissão Vertical; Saúde da Criança.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

SINDROME DE EDWARDS: PROGNÓSTICO RUIM E ANÁLISE ÉTICA ENVOLVIDA

Larissa Dantas Sobral
Mikaela Rodrigues da Silva
Iara Victoria dos Santos Moura
Juliany Lins de Araújo
Izailza Matos Dantas Lopes

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju – SE.
E-mail: larissadsobral@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Edwards (SE), ou Trissomia do 18, é a segunda trissomia mais comum nos seres humanos, e consiste na presença de uma cópia extra do cromossomo autossômico 18. Estima-se 1 para 8.000 nascimentos, sendo mais predominante em meninas. Cerca de 95% das gravidezes evoluem para abortos espontâneos, 30% dos pacientes morrem até o primeiro mês de vida e 90% até o fim do primeiro ano. Tem como principais características retardo no crescimento fetal, polidrâmnio, sobreposição dos dedos da mão, anormalidades cardíacas e crânio-faciais. **OBJETIVO:** O presente artigo é uma revisão de literatura que analisou a clínica da doença em questão e a ética atrelada ao seu prognóstico ruim. **METODOLOGIA:** Foram pesquisados artigos científicos nos portais PubMed e Portal de Periódicos CAPES/MEC utilizando-se os descritores ‘trisomy 18’, ‘Edwards syndrome’ e ‘ethical analysis’, 9 artigos foram selecionados após serem submetidos à exaustiva leitura para seleção e análise de seu conteúdo. Não se limitou a um período determinado. **REVISÃO DE LITERATURA:** A confirmação do diagnóstico depende do estudo cromossômico, e sua rapidez é importante para tomar decisões sobre as condutas e intervenções médicas, além de instruir a gestante nesse momento. A síndrome apresenta um prognóstico desfavorável, tanto em relação ao nascimento quanto a sobrevida, que na maioria é de 2 a 3 meses para os meninos e de 10 meses para as meninas, raramente ultrapassando o segundo ano de vida. Essa sobrevida parece estar relacionada com a gravidade das malformações congênitas, e foi visto que malformações cardíacas ocorrem em 85% dos pacientes, renais em 57%, além das anomalias do sistema imunológico. O que se observa nos profissionais frente a esses dados é um pessimismo e um desprazer em seguir com a gestação, praticamente estabelecendo uma sentença à esse bebê, confirmando que a síndrome é incompatível com a vida e orientando o aborto. Contudo, já foram relatados casos de paciente com 13, 15 e 18 anos, logo, diagnóstico não é sentença e cabe a mãe juntamente com o seu médico ter a opção de decidir. **CONCLUSÃO:** A celeridade do diagnóstico, o conhecimento do quadro clínico e do prognóstico dos pacientes com a síndrome é importante no que diz respeito aos cuidados neonatais e à decisão de instituir tratamentos invasivos. Contudo, entende-se que apesar do prognóstico ruim, é necessário combater a ideia de que a criança não irá sobreviver e ofertar uma rede de apoio para enfrentar os tratamentos e o cotidiano.

DESCRITORES: Trissomia 18; Síndrome de Edwards; Análise ética.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE HANSENÍASE A USUÁRIOS DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DO PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liliane Correia de Araújo

Dáwillia Ruanny de Almeida Palheta dos Santos

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: anearaujo.18@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa e crônica, tendo como agente etiológico uma bactéria chamada *Mycobacterium Leprae* ou bacilo de Hansen. Este bacilo tem alta infectividade e baixa patogenicidade, estima-se que grande parte da população possua imunidade natural contra a *M. Leprae* (AZEVEDO *et al.*,2021). Esta doença é transmitida pelas vias respiratórias e acomete principalmente pele e nervos periféricos podendo ocasionar graves incapacidades físicas. Os doentes são classificados em paucibacilares, quando há presença de até cinco lesões de pele e multibacilares quando há presença de seis ou mais lesões (SOUSA *et al.*,2017). **OBJETIVO:** Relatar experiência vivenciada por uma acadêmica de enfermagem em ação educativa. **METODOLOGIA:** A metodologia se baseia em uma abordagem qualitativa do tipo relato de experiência, que busca descrever a vivência de uma acadêmica, ao desenvolver atividades sobre hanseníase em uma Unidade Básica de Saúde no município de Marituba-PA no dia 29 de janeiro de 2021. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Ao participar da ação, havia um total de 13 adultos e 4 idosos que aguardavam atendimento. Foram abordados conteúdos teóricos com organização participativa dos usuários, por meio de folders e cartazes ilustrativos, a temática foi dividida em 4 etapas: conceito de hanseníase, sinais e sintomas, diagnóstico e tratamento. Ao dar início a primeira etapa a discente fez a seguinte pergunta: o que é “hanseníase?”. Este questionamento teve objetivo de ouvir dos usuários seu entendimento sobre a patologia. Em seguida a discente fez uma breve explicação sobre a doença, ressaltando os tipos de hanseníase e sua forma de transmissão. Na segunda etapa, para mostrar os sinais e sintomas, foram usados cartazes com imagens ilustrativas mostrando os tipos de mancha na pele peculiares da hanseníase, destacando as características da mesma, que as diferenciam de outros tipos de manchas. Na terceira etapa, o diagnóstico, foi explicado a respeito dos testes para detecção da doença, ressaltando o teste de sensibilidade. Na quarta etapa foi abordado os tipos de tratamento, bem como a duração, fármacos utilizados, tempo, e por fim foi mencionado a importância do tratamento para a cura. **CONCLUSÃO:** Para Provenci e Pan (2021), a educação em saúde é de grande importância para o conhecimento da comunidade, haja vista a necessidade de conciliar os saberes técnicos dos discentes com os saberes populares. Conclui-se também, que as ações de saúde tornam os usuários propagadores do saber, levando as informações aos seus familiares e amigos, contribuindo para a quebra da cadeia de transmissão.

DESCRITORES: Educação em Saúde; Hanseníase; Prevenção.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS A SÍNDROME DE ASPIRAÇÃO MECONIAL

Camila Micheli Monteiro Vinagre
Gabrielle Caroline Sena de Queiroz
Tamires de Nazaré Soares

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA
E-mail: camilamicheli@gmail.com

INTRODUÇÃO: A incidência de mecônio no líquido amniótico (MLA) ocorre de 10,4% a 16% em partos a termo de mulheres consideradas como de risco habitual. A Síndrome de Aspiração Meconial (SAM) é uma complicação da presença de MLA que constitui importante causa de mortalidade perinatal. Dessa maneira, as idades gestacionais mais avançadas apresentam maior ocorrência de MLA e suas causas mais comuns são: maturidade gastrointestinal do feto, resposta fetal à hipoxia e infecção intrauterina. Além disso, o mecônio pode ocasionar uma obstrução parcial ou total das vias aéreas inferiores, ocasionando a entrada do ar, mas não permitindo a sua saída do alvéolo. **OBJETIVO:** Verificar os principais diagnósticos relacionados a síndrome de aspiração meconial. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, onde menor internado deu entrada no dia 15 de dezembro na UTI Neonatal, procedente do primeiro andar por desconforto respiratório progressivo, parto prolongado, APGAR 7/8, sexo masculino, estatura 52 cm, PC: 36 cm, nasceu banhado em mecônio, fluido e chorou após estímulos. Evoluiu com desconforto respiratório, apresentou triagens subcostais, mas, mantendo boa STO2. Os sinais vitais: MV presentes com rncos difusos, AC: BCNF EM 2T, FC: 146 bpm, foi submetido a ventilação mecânica invasiva, mantido em isolette aquecida, sedado, corado e hidratado, constava acianótico e icterício recebendo medicações como: ampicilina, dobutamina e ampicacina através de cateter venoso umbilical sendo monitorizado em múltiplos parâmetros. Incluía, Abdômen globoso e flácido com presença de diurese, no entanto, sem evacuações. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Os principais diagnósticos são o risco de infecção relacionado a procedimentos invasivo, agentes farmacêuticos e cateter venoso. Risco para aspiração por conta do uso de Tubo Endotraqueal, ventilação espontânea prejudicada relacionada pela SAO2 diminuída, o uso aumentado da musculatura, padrão respiratório ineficaz relacionado a hipoventilação ou hiperventilação e fadiga da musculatura respiratória. **CONCLUSÃO:** As complicações na síndrome de aspiração de mecônio são comuns e são associadas a mortalidades quando ocorre evolução para um quadro mais grave. À vista disso, é importante os diagnósticos de enfermagem serem estabelecidos para o processo de planejamento ser mais coerente e ser baseados no mesmo, pois ter o cuidado com esse recém nascido requer atenção e, para isto, é preciso ter planejamento baseado em diagnósticos. Além disso, os recém nascidos que sobrevivem a SAM grave necessitam durante a sua infância dar seguimento no tratamento por conta das lesões causadas nos pulmões.

DESCRITORES: Aspiração meconial; Diagnósticos de enfermagem; Mecônio no líquido amniótico

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: A IMPORTÂNCIA DO MÉDICO GENERALISTA

João Vitor Duarte de Souza
Ana Gabrielle de Lucena Vieira

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Pará, Belém-PA.

E-mail: j.duarte.vitor@gmail.com

INTRODUÇÃO: A análise dos dados epidemiológicos acerca da incidência do autismo infantil está em ascensão, visto que, na década de 1990 acometia 1 em cada 150 crianças, segundo o Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC, 2021) e, atualmente, esta marca é de 1 em cada 54 nascidos. À vista disso, é imprescindível a atenção do médico generalista às características que a criança autista pode manifestar nos primeiros anos da infância. **OBJETIVO:** A presente revisão de literatura realiza uma análise acerca de características que crianças autistas podem manifestar nos primeiros anos da infância. **METODOLOGIA:** Para exercer seu intuito, foi realizada uma pesquisa exploratória a partir da revisão de literatura através de artigos obtidos por meio de busca na plataforma Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). **REVISÃO DE LITERATURA:** Os artigos desta revisão debatem aspectos fundamentais para o rastreio adequado de crianças com o TEA. Há elementos cognitivos “chaves” na identificação de crianças autistas, dentre eles é importante destacar a linguagem, tanto a verbal como a não-verbal, tendo em vista que o grau de comprometimento deste atributo cognitivo, em geral, revela o grau de severidade do TEA manifestado pela criança. Segundo HALPERN et al. (2021), grande parte dos nascidos acometidos pelo TEA são meninos, cerca de 76%, fato que exige do médico atenção especial a este gênero pela sua prevalência, além disso de acordo com FEZER et al. (2017), aspectos do pré-natal e parto são significativos para o diagnóstico de uma criança autista, como baixo peso ao nascer; prematuridade e hipóxia perinatal. Dado que as alterações comportamentais da criança autista são presenciadas, em grande medida, fora dos consultórios médicos, verificamos a grande importância da atenção médica na apresentação nestes sinais, para a detecção precoce de que o desenvolvimento da criança pode estar prejudicado, visto que o abreviamento do início dos tratamentos adequados resulta em melhor prognóstico de desenvolvimento da criança. Em consonância com TOMAZOLI et al. (2017), evidenciamos a importância da atenção aos fatos narrados pelos pais, pois estes são observadores privilegiados do comportamento dos filhos, bem como se envolvem em atividades variadas com eles, conseguindo, assim, observar a relação da criança com o mundo em diversos contextos. **CONCLUSÃO:** Assim, conclui-se que é indispensável a observação criteriosa, desde os primeiros meses da infância, do desenvolvimento infantil da criança. Logo, a atuação do médico generalista é vital para o referenciamento adequado do paciente, visando o melhor prognóstico possível.

DESCRITORES: Autismo; Crianças; Características

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

André Felipe Assunção¹

Samilly Guimarães Rocha²

Laís Gadelha Oliveira³

¹Acadêmico de Farmácia da Universidade da Amazônia, Belém-PA.

²Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.

³Enfermeira, Belém-PA.

E-mail: assuncaoaf@outlook.com

INTRODUÇÃO: Com o advento da pandemia de covid-19 uma das principais medidas adotadas por autoridades sanitárias foi o isolamento social. Com isso, diversas atividades sociais cotidianas passaram a ser proibidas e o confinamento domiciliar transformou-se na nova realidade de muitas famílias. A violência doméstica infantil ainda é uma realidade recorrente no Brasil. Dados provenientes do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde e do serviço Disque Direitos Humanos (Disque 100) já demonstravam em anos pré-pandêmicos uma alarmante prevalência de casos de maus-tratos, negligência, abuso sexual e físico envolvendo a população infanto-juvenil, fazendo que o recente confinamento se torne um agravante à insegurança das vítimas, visto que, muitos dos agravos são perpetrados por membros da própria família (PLATT et al., 2020). **OBJETIVO:** Avaliar a eventual contribuição do isolamento social nas ocorrências de violência doméstica infantil no Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura nas bases de dados Lilacs, Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde que investigou publicações científicas no idioma português no período 2020-2021. **REVISÃO DE LITERATURA:** O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) delega a sociedade o dever de proteção dessa população contra qualquer forma de agressão e discriminação tornando obrigatória a denúncia de casos suspeitos ou confirmados de violência junto aos conselhos tutelares e demais órgãos competentes. Foram evidenciados estudos que revelaram inconformidade entre dados fornecidos por organizações sociais e não governamentais sobre violência infanto-juvenil durante a pandemia, os quais acusaram crescimento entre 7,5 e 73% em alguns estados brasileiros; frente aqueles presentes nos sistemas de registro de agravos do governo, os quais sinalizaram uma queda acentuada na quantidade de notificações (LEVANDOWSKI et al., 2021). Observou-se que esta redução abrupta pode estar relacionada a ocorrência de subnotificações provocadas pela interrupção e/ou alteração na rotina de entidades que desempenham um papel fiscalizador como serviços de saúde, escolas, conselhos tutelares e delegacias. Frente a isso, surgiram iniciativas governamentais reconhecendo legalmente a essencialidade dos serviços de assistência às vítimas de violência domiciliar durante a pandemia (MARQUES et al., 2020). **CONCLUSÃO:** A literatura evidencia o aumento dos casos de violência domiciliar infantil no contexto de isolamento social e acusa uma provável deficiência na continuidade de assistência às vítimas, evidenciada pela subnotificação e queda repentina de registros. Logo, infere-se a necessidade do poder público de reforçar medidas de combate à violência infantil garantindo uma vigilância constante na proteção dos direitos fundamentais das crianças.

DESCRITORES: Violência doméstica infantil; Isolamento social; Pandemia.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA FRENTE ÀS REPERCUSSÕES MUSCULOESQUELÉTICAS DA ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jennifer da Silva Matos

Izabella Mafra Freitas

Wiviane Maria Torres de Matos Freitas

Acadêmica de Fisioterapia do Centro Universitário do Estado do Pará, Belém-PA

E-mail: jennifersmatos04@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Artrite Idiopática Juvenil (AIJ) representa todas as formas de artrite que surgem antes dos 16 anos. Desenvolve em seu quadro clínico manifestações sistêmicas associadas a febre, alterações musculoesqueléticas, como disfunções nos membros inferiores, especialmente em quadris, joelhos, tornozelos e pequenas articulações das mãos e pés, com surgimento de contraturas, deformidades, atrofias, redução da força muscular e surtos inflamatórios articulares, afetando a qualidade de vida da criança em suas atividades funcionais e de lazer. Estes fatores determinam as abordagens terapêuticas que serão propostas. **OBJETIVO:** O estudo possui como objetivo relatar a vivência e os benefícios do tratamento fisioterapêutico, nas repercussões musculoesqueléticas de uma criança com AIJ. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado durante o estágio ambulatorial, na área de traumatologia pediátrica, em uma Clínica Escola de Fisioterapia em Belém-PA. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Menor, 7 anos, foi encaminhada ao serviço de fisioterapia, e durante a avaliação foi identificado que a mesma apresentava dores em múltiplas partes do corpo, redução de amplitude de movimento generalizada, força, resistência, alteração de equilíbrio, marcha, episódios recorrentes de febre e com importantes restrições funcionais e sociais. E diante das diversas limitações, foram traçados objetivos fisioterapêuticos visando a minimização e/ou eliminação das restrições supracitadas. A menor, realizou atendimento por um semestre, mas a experiência ocorreu em 12 sessões, com o tratamento baseado em condutas cinesioterapêuticas, alongamentos passivos, ativo-assistidos e ativos, exercícios ativos-assistidos e ativos em plataforma vibratória, fisioterapia aquática, psicomotricidade e técnicas do tui-ná. A intervenção foi proposta com base nas evidências científicas, e nas reavaliações, identificou-se redução do quadro algico, aumento da mobilidade (especialmente de membros superiores), da força e resistência, bem como melhora no equilíbrio e fases da marcha. Além disso, ocorreu o relato da menor, e também por parte da mãe, da ausência de episódios de febre, das repercussões positivas na independência funcional e na participação social da paciente, como em brincadeiras de criança, conseguindo realizar gradualmente, movimentos de pular e correr, contribuindo assim, na redução das queixas funcionais feitas pela menor e por sua acompanhante no momento da avaliação. **CONCLUSÃO:** A partir dessa experiência, foi possível perceber que a fisioterapia proporcionou resultados importantes referente aos comprometimentos e repercussões da AIJ, no contexto físico, funcional, de lazer e na qualidade de vida da criança. Cabe ressaltar que nesta condição crônica, a precocidade no início e no acompanhamento contínuo da fisioterapia junto a equipe multiprofissional, se faz necessário e de grande importância.

DESCRITORES: Artrite juvenil; Fisioterapia; Reumatologia.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO CUIDADO DE ENFERMAGEM EM UMA CLÍNICA PEDIÁTRICA NO ESTADO DO PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Catharina das Graças de Almeida Martins

Denise de Fátima Ferreira Cardoso

José Antonio Correa Gomes

Lorena Saavedra Siqueira

Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Belém-PA.

E-mail: catharina83055734@gmail.com

INTRODUÇÃO: O processo de hospitalização promove alterações significativas na vida tanto dos pacientes quanto dos seus acompanhantes, nesse sentido, pode ocorrer o aparecimento de estresse, ansiedade, medo, entre outros (MARQUES et al., 2016). O ambiente hospitalar dificulta a adesão às condutas e, conseqüentemente, recusa à assistência de enfermagem. A Ludicidade é importante ferramenta no cuidado pediátrico e fomentadora da assistência humanizada, além de favorecer a existência do vínculo profissional-paciente (MORAES, 2016). **OBJETIVO:** Descrever a experiência de acadêmicos de Enfermagem durante uma ação lúdica de saúde em uma clínica pediátrica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, realizado durante as aulas práticas de enfermagem pediátrica em um hospital de referência no Estado Pará. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A ação ocorreu durante a vivência acadêmica em uma Clínica Pediátrica pertencente a um hospital de referência em Belém-Pará. Após a visita às enfermarias, verificou-se as dificuldades da equipe de enfermagem na realização de cuidados de higiene pessoal nas crianças internadas na instituição, evidenciado por pouca colaboração e/ou recusa dessas durante os referidos procedimentos. Por conseguinte, identificou-se a necessidade de elaborar uma intervenção de maneira lúdica, para sensibilizá-las quanto à importância da higiene pessoal, tais como a higiene das mãos; a higiene oral; e a higiene corporal (banho), logo, selecionou-se os pacientes na faixa etária entre 6 e 10 anos em uma enfermaria da clínica pediátrica. Para a montagem da ação, foi planejado uma dramatização utilizando como temática: “os três porquinhos e o germe mau”. Em seguida, ocorreu a elaboração de um roteiro para apresentação da história, no qual, objetivou-se organizar a apresentação e deixá-la mais dinâmica e lúdica. Para caracterização dos personagens, foram confeccionadas máscaras alusivas ao tema. A história, buscava sensibilizar sobre cuidados relacionados à higiene, transcorreu durante as atividades cotidianas dos personagens. Nesse contexto, utilizou-se o personagem “Germe mau” como figura alusiva às conseqüências da ausência das práticas das medidas relacionadas a higiene. Com isso, ao final da apresentação, essa realizada em cada quarto, os acadêmicos obtiveram feedback positivo quanto aos ensinamentos reforçados, de maneira lúdica, mediante perguntas realizadas. **CONCLUSÃO:** Observou-se que os pacientes foram bem receptivos e ao final da dinâmica, constatou-se, por meio das respostas, que eles haviam compreendido as informações repassadas, demonstrando uma facilidade na absorção do conteúdo. Por fim, evidenciou-se que o ensinamento de maneira lúdica potencializa o aprendizado e ameniza os impactos da hospitalização.

DESCRITORES: Enfermagem pediátrica; Ludicidade; Hospitalização.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Denise de Fátima Ferreira Cardoso
Catharina das Graças de Almeida Martins
José Antonio Correa Gomes
Haroldo Gonçalves de Jesus

Acadêmica de Enfermagem, Universidade do Estado do Pará, Belém-PA.

E-mail: denisekardosos2@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita é uma doença de caráter infeccioso que possui como agente etiológico a bactéria *Treponema palidum*. Transmitida por via transplacentária através da mãe infectada que não realizou o tratamento adequado (BRASIL, 2010). Por ocasionar altas taxas de mortalidade, desponta atualmente, como um grande problema de saúde pública e uma das principais causas de abortamento, natimortalidade, prematuridade, baixo peso ao nascer e malformações congênitas (BRASIL, 2016). No ano de 2020 foram notificados 24.189 casos de gestantes infectadas e 8.932 menores de um ano, portadores da doença até o mês de junho no Brasil (SINAN, 2020). Nesse contexto, a enfermagem possui importante papel na execução de ações voltadas a prevenção, controle e tratamento da doença tais como a realização da consulta de pré-natal, a busca ativa de casos e o acompanhamento rigoroso, visando a descontinuidade do ciclo de transmissão e a garantia da adesão do paciente ao tratamento. **OBJETIVO:** Identificar as principais ações e desafios da assistência de enfermagem, presentes nas literaturas durante o manejo da sífilis congênita, publicadas entre 2016 a 2021. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa. Utilizou-se artigos indexados das bases de dados SCIELO, BDENF e LILACS disponíveis na íntegra, em português e que tratassem da temática de interesse do estudo, através da busca com os descritores “Sífilis congênita” e “Assistência de enfermagem”. **REVISÃO DE LITERATURA:** Dentre os principais desafios enfrentados, estão a baixa qualidade da assistência pré-natal, perceptível pelo baixo número de consultas e exames realizados, visto que, representa um importante acompanhamento de saúde, essencial para que se forneça orientações preventivas, diagnóstico e tratamento adequado da sífilis. Observou-se também, a falta de notificação da doença, acarretando a ausência do número real de casos novos. Detectou-se a taxa elevada de não-adesão dos parceiros das pacientes ao tratamento, resultando na incompletude deste, comprometendo sua efetividade. Por fim, evidenciaram-se fragilidades quanto ao conhecimento da enfermagem, referentes ao manuseio dos testes de identificação da doença em cada estágio. **CONCLUSÃO:** Dado o exposto, denota-se a importância da atuação do profissional enfermeiro na oferta de uma assistência de qualidade e integral, de modo a contornar as eventuais dificuldades no manejo da sífilis congênita, mediante a realização de práticas preventivas como a educação em saúde, para a conscientização das pessoas, especialmente dos parceiros das gestantes, acerca do controle da doença; a busca ativa de casos, e a adesão e início precoce da assistência pré-natal.

DESCRITORES: Assistência de Enfermagem; Sífilis Congênita.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

ATUAÇÃO DO PALHAÇO DE HOSPITAL E A RESSIGNIFICAÇÃO DAS DATAS FESTIVAS NO AMBIENTE DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR PEDIÁTRICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabel Eulália Sandes Lima

Thaynah Suellen da Conceição Lima

Maria Rosa da Silva

¹Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas –
Maceió - AL.

²Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de
Alagoas –Maceió - AL

E-mail: isabelsandes94@gmail.com

INTRODUÇÃO: A internação hospitalar na faixa etária pediátrica apresenta diversos reflexos biopsicossociais para a criança e seus envolvidos, tendo em vista os reflexos físicos e emocionais que o ambiente hospitalar acarreta, o palhaço de hospital busca a partir da intervenção lúdica, romper com os estigmas de um cenário hostil e influenciar no desenvolvimento psicomotor, emocional, mental e social da criança. **OBJETIVO:** relatar a experiência vivenciada por palhaços de hospital do projeto de Extensão Universitária Sorriso de Plantão em datas festivas no ambiente de internação hospitalar pediátrico. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo de abordagem qualitativa descritiva do tipo relato de experiência. Este compartilha a experiência prática extracurricular, vivenciada através do Sorriso de Plantão. O projeto é constituído por acadêmicos nas Instituições de Ensino Superior da cidade de Maceió-AL, caracterizados de palhaços de hospital que atuam semanalmente, aos sábados, em seis hospitais da cidade desenvolvendo atividades de brincadeiras e ludoterapia musical favorecendo um cenário humanizado, com redução do foco da dor, da patologia e do processo de internação. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** o projeto busca através das suas atividades ressignificar não só o cenário característico de um hospital, mas também, permitir aos indivíduos internos que vivenciem as datas comemorativas em sua singularidade e significado, tais como, Dia das mães, São João, Dia das Crianças, Natal entre outras. No ambiente pediátrico, além da ludoterapia, a atuação em datas festivas ocorre com distribuição de brinquedos, lembrancinhas e comidas que são, previamente, autorizados pelo setor de nutrição do local, tendo em vista as restrições impostas pela patologia da criança a ser respeitada e seguida. Vale ressaltar que, estes momentos só são viabilizados a partir de doações voluntárias dos materiais físicos e empenho dos acadêmicos, é permitido que a criança possa vivenciar o brincar que é característico da infância, tornando este um momento em que há a libertação de emoções negativas geradas pelo ambiente hostil da internação hospitalar, bem como, o favorecimento do bem estar de todos os envolvidos. **CONCLUSÃO:** as atividades exercidas pelos palhaços de hospital visualizam a criança como um ser holístico e integral, atuando com o objetivo de minimizar as experiências negativas do internamento e tornar o lugar acolhedor e humanizado, com destaque as datas festivas. Com o intuito de promover o bem estar da criança e recuperação do quadro clínico, utiliza como método de intervenção à saúde as atividades lúdicas.

DESCRITORES: Ludoterapia; Pediatria; Relato.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

CONSTRUÇÃO DE UM GUIA FACILITADOR SOBRE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM PARA A ESTRATÉGIA DE ATENÇÃO INTEGRAL ÀS DOENÇAS PREVALENTES NA INFÂNCIA (AIDPI)

Karen Silva de Castro
Michele Pinheiro Ferreira
Lauany Silva de Medeiros
Nayara Fernanda Alves Moreira
Márcia Pontes Alves
Tania de Sousa Pinheiro Medeiros

Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Tucuruí-PA
E-mail: silvakaren2021@gmail.com

INTRODUÇÃO: As doenças prevalentes na infância são abordadas a partir da leitura e da discussão do protocolo de Atenção Integral às Doenças Prevalentes da Infância (AIDPI) e, mais recentemente, ações voltadas a desmitificar o ensino tradicional dessa estratégia, almejam produzir novas tecnologias sobre educar em saúde, constituídas de informações rápidas, esclarecedoras, de forma ilustrativa, com linguagem acessível ao público alvo e, que qualifique a comunidade profissional. **OBJETIVO:** Construir um guia facilitador do uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem aplicadas à estratégia AIDPI. **METODOLOGIA:** A pesquisa realizada foi do tipo bibliográfica quantitativa, a fim de mapear na literatura requisitos importantes para o método de Aprendizado baseado em Problemas (PBL), acompanhada por pesquisa explicativa, para analisar as dinâmicas selecionadas, sendo a dramatização, mapa mental, tutoria, gamificação, composição de check-list, estudo entre pares, design thinking e tabuleiro. O público-alvo da tecnologia são os profissionais de saúde facilitadores do AIDPI pediátrico e neonatal, utilizado como um instrumento de apoio educativo. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Os resultados evidenciaram a importância da operacionalização da estratégia AIDPI, como mecanismo de suporte educacional aos agentes de saúde que atuam como mediadores na qualificação profissional e educação permanente ao AIDPI neonatal e pediátrico, rompendo como o ensino tradicional, pois, dessa forma foi possível elencar as metodologias ativas mais utilizadas e que apresentaram feedback positivo, para esse tipo de abordagem reunidas em um material específico que foi o guia facilitador, sendo possível, a partir de então, a replicação desses métodos durante as capacitações em saúde sobre o assunto mencionado, levando em consideração as especificidades de cada local de saúde. **CONCLUSÃO:** O processo de desenvolvimento do guia permite replicar o treinamento realizado sob uma nova perspectiva de mudanças no modo de pensar e agir do facilitador à medida que permite autonomia ao aluno, uma vez que foi testado com discentes do curso de graduação em enfermagem. Logo, uma proposta de trabalhos futuros é a validação deste guia, pois abre espaço para que outros estudantes e profissionais da área de saúde façam a construção de mais materiais didáticos, ampliando assim o número de tecnologias educativas em saúde.

DESCRITORES: Tecnologia educacional; Saúde da criança; Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

IMPLANTAÇÃO DE UM MODELO ANAMNESE INFANTIL PARA A PRIMEIRA CONSULTA DE PUERICULTURA: UMA PROPOSTA EM SAÚDE

Karen Silva de Castro
Michele Pinheiro Ferreira
Nayara Fernanda Alves Moreira
Lauany Silva de Medeiros
Márcia Pontes Alves
Tania de Sousa Pinheiro Medeiros

Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, Tucuruí, PA
E-mail: silvakaren2021@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infância é um período em que se desenvolvem as potencialidades humanas de crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor. A puericultura é o atendimento periódico e sistemático das crianças para o seu acompanhamento, vacinação, orientação as mães sobre a prevenção a acidentes, aleitamento materno, higiene individual e ambiental, promovendo assim a identificação de agravos e intervenção efetiva e apropriada. **OBJETIVO:** Avaliar a utilização de um modelo de anamnese infantil para a primeira consulta de puericultura em uma Unidade Básica de Saúde, no município de Tucuruí-Pa. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa metodológica qualitativa para avaliar a implementação de um instrumento da consulta de enfermagem à criança, de modo a obter um material preciso e fidedigno, passível de ser aplicado por outros profissionais. A investigação ocorreu nas seguintes etapas: 1) Iniciou-se com a revisão de literatura acerca do objeto de estudo para fundamentar a construção dos itens presentes na ficha; 2) Elaborou-se o instrumento; 3) Envio da ficha para ser avaliadas por especialistas na área de saúde da criança; 4) Divulgou-se o instrumento final a uma unidade básica local. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Os resultados evidenciaram que na primeira consulta de puericultura precisa ser realizada a anamnese da criança em fichas específicas de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento. Desse modo, tópicos selecionados foram identificação, relacionamento familiar/ aspectos socioeconômicos/ vulnerabilidade, dados de gestação, parto, triagens neonatais, rotina, dados complementares, mapa de risco, marcos esperados para a idade, exame físico/ reflexos primitivos, exames neurológicos e dados antropométricos. O local de aplicação foi na Estratégia Saúde da Família Nova Conquista, a fim de efetivar o registro de puericultura nesse serviço, a partir de pactuações com os gestores de saúde, bem como com a secretaria municipal de saúde. **CONCLUSÃO:** Acredita-se que a implantação da ficha poderá contribuir para a organização da rede de atenção integral à infância nos centros de saúde, bem como na articulação com outros serviços disponíveis no município, e poderá também, futuramente ser implantada como ficha padrão.

DESCRITORES: Ficha clínica; Puericultura; Saúde da criança.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

IMPLICAÇÕES NO USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS POR CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lorena Patrícia Pereira Santos
Amanda Cristina da Silva Souza
Karla Cristiany Gomes de Oliveira
Yasmim Souza de Vasconcelos

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal do Amazonas, Coari-AM.

E-mail: lorenappsantos@gmail.com

INTRODUÇÃO: As tecnologias digitais possuem grande valor no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, permitindo um maior acesso à informação, tornando-se eficazes no ensino de habilidades sociais e de comunicação. No entanto, existe uma preocupação quanto aos efeitos negativos do tempo de tela, sobretudo em crianças portadoras de Transtorno do espectro autista (TEA), distúrbio do desenvolvimento que se caracteriza por dificuldade de interação social, associada a pouca comunicação e laços sociais fracos. **OBJETIVO:** Compreender a relação entre tecnologias digitais e crianças com TEA, com ênfase nas implicações no uso inadequado dessas ferramentas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com caráter exploratório e procedimento técnico de revisão bibliográfica, utilizando a plataforma de pesquisa PubMed como base de dados. Os descritores utilizados foram “Autism Spectrum Disorder”, “Screen Time” e “Child”. Foram encontrados 71 artigos publicados entre os anos 2015 e 2021, desses, somente 12 artigos foram selecionados a partir dos critérios de inclusão e exclusão. **REVISÃO DE LITERATURA:** As tecnologias digitais são ferramentas com grande potencial em fornecer benefícios para aprendizagem e desenvolvimento de crianças com TEA, aprimorando a comunicação, habilidades sociais, acadêmicas e reconhecimento de emoções. Entretanto, para que seu uso seja efetivamente benéfico, faz-se necessário utilizar as ferramentas adequadas, tais como tecnologias alternativas e de comunicação aumentada, as quais nem sempre são acessíveis e possuem um alto valor aquisitivo, levando a um raro uso de tecnologias projetadas especificamente para esse público-alvo. Caracteristicamente, as crianças com TEA já exibem muitos dos comportamentos que estão associados ao uso excessivo das tecnologias digitais. Além de possuírem um risco aumentado para muitos dos efeitos negativos do tempo de tela, o uso descontrolado e não direcionado de tais ferramentas tem o potencial de intensificar esses comportamentos. Assim, a combinação das características cognitivas e comportamentais únicas dessas crianças com o uso problemático de mídias gera prejuízos significativos no desenvolvimento e no bem-estar físico e emocional dessas crianças e de suas famílias, tais como o sedentarismo, atrelado ao desenvolvimento de obesidade infantil, diminuição da qualidade do sono, déficits de comunicação social, inclusive com os pais e familiares, tendência de isolamento, atraso na linguagem e padrões comportamentais repetitivos, além do alto estresse parental. **CONCLUSÃO:** Compreende-se que crianças com TEA apresentam um risco aumentado para os efeitos negativos do tempo de tela, reafirmando a importância de alternativas para tornar as mídias mais eficazes para o desenvolvimento, comunicação e aprendizado, sem tornarem-se dominantes, mas sim produtivas no cotidiano.

DESCRITORES: Transtorno do Espectro Autista; Tempo de Tela; Criança.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

MEDICALIZAÇÃO NA INFÂNCIA E O TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Júlia de Souza

Bruna Araújo Ferreira

Camila Vargas de Aguiar

Julia Fernanda Roussenq

Daniela Cristina Rático de Quadros

Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí-SC.

E-mail: desouza.juliaa@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade - TDAH é considerado o diagnóstico psiquiátrico mais comum na infância, sendo caracterizado como um transtorno neurobiológico de causas genéticas em que localizam no cérebro a origem de comportamentos hiperativos e de desatenção. Atualmente, ainda persiste o cenário no qual os transtornos de ordem neurobiológica estão sendo tratados de forma abstrata e naturalizante, tendo como resultado desses eventos a medicalização, ou seja, para indicar algo que se tornou médico, através da denúncia da crescente influência da medicina em campos que até então não lhe pertenciam. Dessa forma, O TDAH aparece, sempre que necessário, como hipótese diagnóstica, justificando a causa do fracasso escolar ou o desinteresse da criança. **OBJETIVO:** Identificar a medicalização associada a crianças com TDAH, além de demonstrar a relação de ambos com o desenvolvimento e o prognóstico do Transtorno e suas consequências na infância. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo bibliográfico do tipo revisão da literatura, realizado nas bases de dados BVS, SCIELO e CAPES. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram critérios de inclusão: artigos publicados entre 2015 a 2020; com os seguintes descritores: medicalização and criança or crianças and "transtorno déficit de atenção e hiperatividade" or adhd or "síndrome hipercinética" or tdah or "transtorno da falta de atenção" or "transtorno da falta de atenção com hiperatividade" or "transtorno de hiperatividade e falta de atenção" or "transtorno do déficit de atenção"; idioma em português, espanhol ou inglês. Após levantamento, foram identificadas 122 pesquisas. Foram excluídas aquelas que não abordavam os critérios de inclusão ou que se repetiram nas bases de dados (78). Dentre os 47 trabalhos selecionados, observa-se que 2016 foi o ano em que se obteve maior número de publicações acerca da temática, caracterizado por 14 no total. A plataforma BVS foi a base de dados que mais forneceu publicações, com 92 documentos. Como resultados observa-se que a medicalização na infância vem crescendo consideravelmente nos últimos anos, assim como o uso desacerbado de psicofármacos. **CONCLUSÃO:** No cenário contemporâneo há um número crescente de crianças e adolescentes acometidos pelo transtorno, assim, a medicalização vem sendo comumente operada, tendo como principal ferramenta a utilização tecnológica, com intuito de direcionar a criança a sua forma "habitual", justamente por retratar a alternativa mais rápido e simples. Logo, percebe-se uma inversão de valores, onde, os remédios não são mais fabricados para doenças, mas sim doenças para remédios, o que passa longe do conceito de ética.

DESCRITORES: Medicalização; Transtorno do Deficit de Atenção com Hiperatividade; Desenvolvimento infantil.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

PANCREATITE AGUDA: UM RELATO DE CASO

Italo Felipe Felinto da Hora¹

Fabricio Silva Souza¹

Guilherme Alfredo Wilsen¹

Joaquim Jose da Silva Neto¹

Maria Eduarda dos Passos Carvalho²

Lais Nogueira Chaves Carneiro³

¹Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.

²Acadêmico de Medicina da Universidade CEUMA, Imperatriz-MA.

³Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.

E-mail: lipe_hor@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A pancreatite aguda (PA) é uma condição inflamatória do pâncreas, que envolve não só a glândula e os tecidos peripancreáticos, mas, eventualmente, órgãos a distância. Está associada a elevações dos níveis de enzimas pancreáticas no sangue e em outros líquidos orgânicos, cuja etiologia mais comum é a litíase biliar (70%), seguido de etilismo e hipertrigliceridemia. A sua incidência varia em diferentes países e é dependente dos seus múltiplos fatores etiológicos, estimando que ocorram 5 a 35 novos casos por 100mil/hab. O diagnóstico é feito com base na história do paciente com presença de dor abdominal, sobretudo epigástrica, com irradiação lateral e posterior (dor em barra), elevação sérica de amilase/lipase para o dobro ou triplo dos valores normais, cabendo após o diagnóstico avaliar a gravidade do episódio. **OBJETIVO:** Discutir um caso de PA acompanhado em uma enfermaria de um hospital privado. **METODOLOGIA:** Estudo desenvolvido pelos métodos de relato de caso, de um paciente de 31 anos internado no Hospital das Clínicas de Imperatriz com autorização mediante TCLE (termo de consentimento livre e esclarecido), com quadro de PA que, após a instituição do tratamento, vem com boa evolução do quadro. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** ID: L.S.O., 31 anos, sexo masculino, pardo em primeiro dia de internação hospitalar com dor abdominal há 3 dias associado inicialmente a êmese que piora com alimentação, história de tabagismo e etilismo desde os 13 anos. Ao exame físico abdominal ruído hidroaéreos presentes, doloroso a palpação profunda difusamente, descompressão brusca negativa e sem massas ou viceromegalias, exame físico pulmonar e cardiológico inocente. Exames colhidos em 05/04 apresentaram-se alterados: Ph: 7,33 pCo₂: 43 HCO₃: 22,3 Ca: 2,6 Lac: 35,2 Hb: 13,6 Leuco: 9080 Bastões: 1362 Plaq: 145mil VHS: 34 DHL: 1923 PCR: 445 TGO: 68 TGP: 29 Ranson na admissão 1. E uma TC de ABD com ausência de pneumoperitônio ou líquido livre, borramento difuso do pâncreas com líquido peripancreático. 06/04 o perfil lipídico mostrou importante elevação de triglicérides: 949 e PCR: 335,52 Ca: 7,57 Amilase: 67 e Lipase: 146 e Ranson de 48h 0. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que casos de PA, deve-se fazer o diagnóstico precoce de sua etiologia, descartando sobretudo as causas mais comuns, e em seguida investigar as causas menos comuns, como a hipertrigliceridemia, solicitando lipidograma do paciente, em razão da prevalência menos comum de complicações severas e até mesmo fatais relacionadas à hipertrigliceridemia na pancreatite.

DESCRITORES: Pancreatite; Aguda; Relato de Caso.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM PACIENTES PEDIÁTRICOS NO NORDESTE BRASILEIRO

Isabel Eulália Sandes Lima

Ary Aragão Cabral Vieira

Thaynah Suellen da Conceição Lima

Maria Rosa da Silva

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas,
Maceió-AL.

E-mail: isabelsandess94@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dengue é uma doença infecciosa reemergente, causada por um flavivírus e transmitida através da picada da fêmea hematófaga *Aedes aegypti* infectada. Na faixa etária pediátrica, o Nordeste ocupa o segundo lugar (180.122) de casos registrados entre as regiões do país. Neste grupo, o diagnóstico é desafiante, pois os sinais e sintomas se assemelham a outras afecções virais da faixa etária. Por isso, é essencial a investigação do tema para identificação precoce da doença, bem como, as características clínicas para um diagnóstico diferencial. **OBJETIVOS:** descrever o perfil clínico e epidemiológico da dengue na faixa etária pediátrica registradas na região Nordeste nos últimos cinco anos. **METODOLOGIA:** trata-se de uma pesquisa quantitativa descritiva do tipo longitudinal, realizada em base de dados secundária a partir do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) através dos registros das fichas de notificação dos casos suspeitos de dengue. Incluíram-se os casos notificados na faixa etária de 0 a 12 anos de idade durante o período de 2016 a 2020 registradas no Nordeste. **RESULTADOS:** tendo em vista os anos estudados, cerca de 52% (93.337) das crianças são do sexo masculino e 48% do sexo feminino (86.576), os perfis que compõem esse grupo estão entre a faixa etária de 10 a 12 anos (39%) de cor/raça parda (54%). Considerando a clínica, 54% (97.284) foram classificados como dengue e 1,4% (2.535) como dengue com sinais de alarme ou dengue grave. Referente ao método de diagnóstico, 40,5% (73.055) dos casos foram confirmados através de critérios clínico-epidemiológicos e 14% (24.926) de critérios laboratoriais, entre eles IgM Dengue (11%) e Elisa (2%). Tendo em vista o sorotipo, cerca de 99,6% (179.929) apresentam registro ignorado e 0,3% (552) corresponde a Dengue 1. Levando em consideração a evolução de cura das crianças (49,1%), apenas 6,7% (12.074) foram hospitalizadas ou vieram a óbito (0,04%). Observou-se que, além dos sorotipos, cerca de 51,3% (92.473) das variáveis selecionadas apresentam subnotificações. **CONCLUSÃO:** a partir dos dados apresentados, sugere-se o desenvolvimento de estratégias de combate ao *Aedes aegypti* através da educação em saúde com abordagem simples e ilustrativa nos locais de serviços de saúde e educação, o objetivo é disseminar informações de prevenção da doença, minimizando os casos e óbitos. Além disso, propõe-se a educação continuada e permanente dos profissionais envolvidos no que se refere ao registro das fichas epidemiológicas, influenciando dessa maneira na qualidade dos dados epidemiológicos e a efetividade do controle da dengue no Nordeste.

DESCRITORES: Dengue; Epidemiologia; Pediatria.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

PREVALÊNCIA DE CARDIOPATIAS CONGÊNITAS EM PACIENTES COM SÍNDROME DE DOWN: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Karen de Oliveira Freitas
Bianca de Sousa Fernandes
Geovana Maria Coelho Rodrigues
Patrícia Carvalho de Oliveira Stocco

Acadêmico de Medicina da Universidade Ceuma, Imperatriz-MA.
E-mail: amandakaren_15@hotmail.com

INTRODUÇÃO: As cardiopatias congênitas (CC) são anormalidades que acometem o coração e/ou grandes vasos e estão presentes ao nascimento. Estudos comprovaram que as CC ocorrem com frequência nas anomalias cromossômicas, dentre elas a Síndrome de Down (SD) é a mais comum. As malformações cardíacas afetam de 40 a 60% dos pacientes com SD, incidência significativamente maior no sexo feminino, destacando morbimortalidade, principalmente nos dois primeiros anos de vida. Os sintomas podem ou não aparecer, o que dificulta o diagnóstico e faz com que o tratamento aconteça tardiamente, causando sérias consequências a esses pacientes. **OBJETIVO:** Destacar a prevalência de cardiopatias congênitas em paciente portadores de Síndrome de Down, com intuito de aumentar a sobrevida e qualidade de vida dos mesmos. **METODOLOGIA:** A revisão bibliográfica foi elaborada através da busca de artigos nos bancos de dados Scientific Electronic Library Online – SciELO e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – Lilacs, utilizando os seguintes descritores: “Cardiopatias congênitas”, “Prevalência”, “Síndrome de Down”. Os critérios de inclusão foram: texto completo disponível, escrito em português e inglês, publicados entre os anos de 1995 a 2019 que contemplassem a temática proposta. Foram excluídos: resumos de congressos e artigos incompletos. Foram encontrados, inicialmente, 13 artigos, após a leitura minuciosa na íntegra 6 artigos fizeram parte desta revisão. **REVISÃO DE LITERATURA:** A cardiopatia congênita principal encontrada nessa síndrome varia de acordo com as literaturas. Alguns estudos mencionam o desvio do septo atrioventricular (DSAV) como o mais frequente nos portadores de SD, enquanto que outros afirmam ser a comunicação interventricular (CIV). Ademais outras anormalidades do coração, menos comuns, também podem ser encontradas. As CC são as condições que possuem influência direta no prognóstico e na sobrevida desses pacientes, haja visto que, elas são responsáveis pela maioria das causas de óbitos no período de lactente e na primeira infância. Portanto, todas as crianças com SD devem passar por uma avaliação cardíaca, devido à alta prevalência de malformações e pela alta taxa de mortalidade. **CONCLUSÃO:** Os achados desse estudo permitem conhecer a prevalência das CC nos portadores de SD. O diagnóstico precoce das malformações durante o pré-natal pode conferir maior qualidade de vida para essas crianças. Além disso, o tratamento clínico e cirúrgico feito nos primeiros anos de vida tem aumentado a sobrevida dos pacientes. Dessa forma, torna-se indispensável a melhoria da triagem neonatal e a avaliação cardíaca nos bebês diagnosticados com SD.

DESCRITORES: Cardiopatias congênitas; Prevalência; Síndrome de Down.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

REPERCUSSÕES DA COVID-19 NA QUALIDADE DE VIDA DAS CRIANÇAS: REVISÃO DE LITERATURA

Cleiciany Pedreira Lima

Beatriz Leão de Holanda

Izabella Mafra Freitas

Joellem Costa da Silva

Victória Gabriela de Carvalho Matos

Sidney de Assis da Serra Braga

Acadêmica de Fisioterapia do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), Belém-PA

Email: cleilimaa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A epidemia da infecção por coronavírus eclodiu em dezembro de 2019, quando foi relatado o primeiro caso de SARS-COV-2. Este agente viral é um betacoronavírus que faz parte do mesmo subgênero da síndrome respiratória aguda grave (SARS). A transmissibilidade da doença ocorre principalmente pelas gotículas da saliva, aerossóis de secreções respiratórias e pelo ar. Entre as manifestações clínicas, estão febre, tosse seca e fadiga. O primeiro caso infantil descrito foi de uma criança de 3 meses, na China. Nesse contexto, as implicações geradas pela doença influenciam no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança. **OBJETIVO:** Descrever e discutir as repercussões causadas pela COVID-19 na qualidade de vida das crianças. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, incluindo artigos publicados entre os anos de 2020 e 2021 nas bases de dados Scholar e Medline, sendo utilizados materiais na língua portuguesa contendo os seguintes descritores: Criança; Infecções por Coronavírus; Qualidade de vida. Foram encontrados 12 artigos, sendo selecionados 4, que descreviam as implicações da COVID-19 na qualidade de vida das crianças. **REVISÃO DE LITERATURA:** Todos os artigos concordam que a alteração das rotinas diárias das crianças marcadas pela permanência nos ambientes domésticos, suspensão de idas às escolas, creches, casa de familiares e amigos e atividade de lazer é um fator de risco para a saúde mental e física nesta pandemia. Para Jorosky (2020), as crianças em isolamento social não desenvolvem uma capacidade plena de aprendizagem pois os adultos não tem capacidade de compreendê-las e ouvi-las. Estudos relatam que as principais mudanças observadas no comportamento infantil são: dificuldade de concentração, alteração no padrão do sono e da alimentação, irritabilidade, medo, solidão, tédio e maior tempo de exposição às telas. Diante disso, é essencial a observação de como a criança expressa seu emocional e se comporta na rotina diária onde seja possível ofertar cuidados voltados à amenização e à prevenção dos impactos das implicações da COVID-19 ao desenvolvimento destas crianças. O contexto da pandemia pode abalar a estrutura familiar trazendo riscos ao desenvolvimento infantil, acarretando prejuízos como o desenvolvimento de quadros de ansiedade, depressão e estresse. **CONCLUSÃO:** A saúde e bem-estar da criança em meio à pandemia apresentam prejuízos, pois o isolamento social impossibilita que a criança participe de suas atividades fora de sua residência e por estar abalando a estrutura familiar. Torna-se necessário o acompanhamento de crianças em isolamento domiciliar para ajudar no suporte ao seu desenvolvimento.

DESCRITORES: Criança; Coronavírus; Qualidade de vida.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

DIAGNÓSTICO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO DA LITERATURA ATUAL

Jessyca Victória Sales Santos
Helena Carollyne da Silva Souza
José Augusto Lopes da Silva
Ronilda Bordó de Freitas Garcia

Acadêmica de Psicologia da Universidade Federal do Pará, Belém-PA.
E-mail: jessycasales2000@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista caracteriza-se pelo comprometimento nas habilidades sociais e aprendizagem de determinados comportamentos. É sabido que quanto mais cedo o diagnóstico for realizado, maior a probabilidade da pessoa acometida do Espectro desenvolver suas potencialidades. **OBJETIVO:** O presente trabalho reproduz o que a atual literatura reporta a respeito das dificuldades e benefícios desse diagnóstico precoce, bem como o que pode ajudar na resolução desse problema, contribuindo com os estudos já realizados. **METODOLOGIA:** Foram demandados na literatura entre o ano de 2016 e 2021, materiais que traziam discussões inerentes as dificuldades do diagnóstico precoce. Neste sentido, selecionou-se para análise e discussão, os principais obstáculos existentes, quais os benefícios do diagnóstico precoce, assim como as estratégias utilizadas na tentativa de resolução do problema. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foi observado nos diferentes materiais analisados que na maioria dos casos, a família só percebe um problema no desenvolvimento da criança, quando o atraso na fala se manifesta, pois, geralmente o desenvolvimento motor dela ocorre de forma típica e as outras características comuns ao TEA, como falta de interesse e dificuldade de interação social, são mais facilmente perceptíveis quando é chegada a idade escolar, antes estas podem ser consideradas pelos cuidadores como traços tímidos da personalidade dessa criança. Desse modo, a literatura traz estudos que evidenciam a importância do conhecimento dos(as) profissionais da educação para que o diagnóstico das crianças com TEA seja realizado precocemente, já que a escola é o lugar onde estas passam parte do seu dia e no qual geralmente ocorrem as primeiras interações sociais fora do seio familiar. Foi visto que, como tentativa de minimizar as dificuldades do diagnóstico precoce, houve a proposta de uma cartilha educativa destinada aos profissionais e trabalhadores da atenção básica, contributivo à análise da criança, o que é de suma relevância, pois estudos comprovam que quanto mais precoce a intervenção, melhores resultados o infante terá, já que o período de maior desenvolvimento cerebral ocorre no decurso dos primeiros três anos, tendo a criança nessa fase, maior potencial de desenvolvimento. **CONCLUSÃO:** Portanto, explicita-se que, apesar dos muitos estudos e avanços no conhecimento do TEA, ainda existe o entrave de diagnóstico precoce, sendo este de alto destaque para o desenvolvimento, sendo imprescindível, dessa forma, que seja proporcionado aos adultos com algum grau de responsabilidade pela criança, tanto cuidadores quanto professores, de maior acesso à informação concernente ao que seria típico ou não de tal desenvolvimento.

DESCRITORES: Diagnóstico; Precoce; Transtorno; Espectro; Autismo.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS COMPLICAÇÕES MOTORAS DE CRIANÇAS COM MIELOMENINGOCELE: REVISÃO DE LITERATURA

Beatriz Leão de Holanda

Cleiciany Pedreira Lima

Gabriela Godinho Bernardes Arnaud dos Santos

Izabella Mafra Freitas

Victória Nascimento Martins Araújo

Fabiano José da Silva Boulhosa

Acadêmica de Fisioterapia do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), Belém -
PA

Email: beatrizleao@gmail.com

INTRODUÇÃO: A mielomeningocele é uma malformação da medula espinhal caracterizada por uma protusão da mesma e das meninges causada pela falha no fechamento do tubo neural, durante a quarta semana de gestação. É considerada a segunda causa de deficiência motora infantil, afetando os sistemas nervoso, músculo-esquelético e genito-urinário; sendo a gravidade dependente do local lesionado. As manifestações clínicas são: paralisia dos membros inferiores, hidrocefalia, deformidades dos membros e da coluna vertebral, sendo que os maiores problemas estão relacionados com a funcionalidade e controle voluntário dos sistemas vesical e intestinal. Assim, a fisioterapia é fundamental para independência funcional da criança com mielomeningocele. **OBJETIVO:** Descrever os argumentos da literatura a respeito da intervenção fisioterapêutica e seus benefícios nas complicações motoras causadas pela mielomeningocele. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura descritiva e retrospectiva, incluindo artigos publicados entre os anos de 2008 e 2018 nas bases de dados Scholar e Lilacs, sendo utilizados materiais na língua portuguesa e inglesa contendo os seguintes descritores: Fisioterapia; Mielomeningocele; Reabilitação e seus respectivos descritores em inglês: Physical Therapy Specialty; Meningomyelocele; Rehabilitation. Foram encontrados 13 artigos, sendo selecionados 5, que descreviam a atuação e benefícios da fisioterapia nas complicações motoras de crianças com mielomeningocele. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os artigos concordam que essas crianças apresentam atraso no desenvolvimento neuropsicomotor interferindo na marcha. Bem como evidenciam que a lesão medular lombossacra apresenta melhor prognóstico comparado com a lesão no segmento torácico, apesar de, neste último, haver possibilidade de deambular. Brandão (2017) afirma que a fisioterapia em crianças com mielomeningocele, consiste em treinar a deambulação, independente do segmento neurológico afetado e da indicação de cadeira de rodas. Portanto, todos os autores citam que a fisioterapia deve objetivar a manutenção da amplitude de movimento, a estabilização articular e funcionalidade das extremidades inferiores através de condutas de transferências, treino de marcha, dissociação de quadril, exercícios de alcance, arremessos e chutes, onde proporcionam ganhos de controle de tronco, capacidade de sentar sozinho, ajustes posturais e evolução da marcha independente. Além do mais, Aizawa (2017) constata que a Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva ajuda na regeneração de fibras do trato espinhal resultando na melhor impulsão para rolar e fixação dos membros inferiores durante a transição da posição deitada para sentada. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que os exercícios citados contribuem para ganho de força muscular funcional, adequação de tônus e prevenção de contraturas

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

promovendo em geral uma melhora na qualidade de vida ao decorrer do desenvolvimento da criança.

DESCRITORES: Fisioterapia; Mielomeningocele; Reabilitação

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

A EXPERIÊNCIA DE CAPACITAÇÃO EM ATENÇÃO INTEGRAL AS DOENÇAS PREVALENTES DA INFÂNCIA NA REGIÃO AMAZÔNICA

Leandro De Assis Santos Da Costa
Cláudia Cristina Pinto Girard
Renata Campos de Sousa Borges
Tania De Sousa Pinheiro Medeiros
Daniele Lima dos Anjos Reis

Docentes da Universidade do Estado do Pará, UEPA Tucuruí-PARA.

E-mail: claudiarupali@gmail.com

INTRODUÇÃO: Trata-se de aplicação de curso sobre a abordagem da atenção à saúde da criança, baseado no método desenvolvido originalmente pela Organização Pan-Americana da Saúde, Organização Mundial da Saúde e pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Caracteriza-se pela consideração simultânea e integrada do conjunto de doenças de maior prevalência na infância, em vez do enfoque tradicional que busca abordar cada doença isoladamente. **OBJETIVO:** Capacitar profissionais de saúde que prestam assistência na atenção primária dos municípios da região do lago de Tucuruí- PA como multiplicadores da estratégia de Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI Criança). **METODOLOGIA:** Primeira etapa: Foi realizado o planejamento do curso e contatos das prefeituras dos setes municípios da região do Lago de Tucuruí Segunda etapa: Foi a implementação da capacitação propriamente dita, que ocorreu em 05 dias e carga horária de 40; Terceira etapa: Elaborar uma proposta de atividade de à distância com acompanhamento remoto subsequentes à capacitação, para os profissionais, em seus respectivos municípios sobre a aplicação do método AIDPI. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Participaram do curso 38 profissionais de saúde. O curso ocorreu no auditório da Universidade do Estado do Pará, município de Tucuruí-PA em janeiro de 2020. Foi dividida em teoria e prática, com uso da abordagem reflexivo-constructiva. Os 06 módulos da estratégia AIDPI foram realizados através de aulas expositivas interativas dialogadas presenciais, dinâmicas de grupo, dramatizações reflexivas, caracterizando o curso teórico. A prática foi promovida através da prática supervisionada, em quatro Estratégias de Saúde da Família do município com as diretrizes AIDIP, com menores de cinco anos. O material didático utilizado, foi baseado na revisão dos últimos manuais elaborado pelo Ministério da Saúde. **CONCLUSÃO:** Acreditamos que a capacitação alcançou o objetivo proposto, neste sentido a articulação entre instituições intermunicipais na Região Amazônica pode fortalecer as ações de Atenção Integral na infância.

DESCRITORES: Criança, Saúde da Família; Atenção Primária

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

ASPECTOS QUE CULMINAM OS CUIDADOS PALIATIVOS NA INFÂNCIA

Isabela Almeida Alves
Lucas Arthur Carvalho Riberio
Victoria Caroline Alves Ferreira
Pedro Valdo de Lucena Menezes
Janine Silva Ribeiro Godoy

Acadêmico de Medicina da Universidade Ceuma, Imperatriz-MA.

E-mail: isabelaalmeidaalves@outlook.com

INTRODUÇÃO: Segundo o Ministério da Saúde, considera-se criança a pessoa de até 12 anos de idade incompletos. Destacam-se nessa fase as descobertas, a engenhosidade, a curiosidade, as brincadeiras e os vínculos sociais. Por isso, os cuidados paliativos voltados para esse grupo devem levar em consideração o corpo, a mente, as suas crenças individuais e, especialmente, a sua faixa etária. Sendo necessária uma equipe multidisciplinar que possa tratar não somente os sintomas físicos, mas também psicológicos desse indivíduo e de seus familiares, buscando a manutenção da qualidade de vida. **OBJETIVO:** Descrever os aspectos dos cuidados paliativos na infância. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, através da coleta de artigos que atendiam os critérios de inclusão, realizada em março de 2021 nas seguintes bases de dados: MEDLINE, LILACS e Bireme. Utilizando como descritores: “criança” e “cuidados paliativos”. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os cuidados paliativos devem ser realizados de forma concomitante ao tratamento curativo, visando prevenir e aliviar o sofrimento, através de medidas convencionais, como os medicamentos, ou alternativas, como musicoterapia. Apesar de a Organização Mundial da Saúde ter elegido como prioridade os cuidados paliativos há mais de uma década, o manejo das crianças em fase terminal ainda encontra muitos desafios, o principal dele é a falta de ensino e treinamento dos profissionais da saúde para lidarem com os aspectos da finalidade da vida e a diferença dos cuidados entre adultos e crianças, como manifestação de doenças diferentes, a dependência afetiva dos familiares e uma personalidade ainda imatura, os mecanismos fisiológicos, farmacológicos e outros.. **CONCLUSÃO:** Por isso, o cuidado infantil deve ter um planejamento especial, tendo conhecimento da doença e do prognóstico, o atendimento as necessidades individualizadas e a antecipação de eventos, deve-se ter atenção ao ambiente e aos responsáveis, necessitando de uma equipe capacitada e diversificada, contando, por exemplo, com terapeutas ocupacionais que através de atividades lúdicas permitem que a criança adquira senso de controle da situação a autonomia. Apesar de a terapia paliativa não se encontrar mais em polos opostos à curativa, ainda são necessários ajustes, como a qualificação profissional, para que essa seja incorporada de forma eficaz e melhore a qualidade de vida dos pacientes e contribua para uma via e morte dignas.

DESCRITORES: Crianças; Cuidados Paliativos; Qualificação profissional.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

PRINCIPAIS TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Pedro Valdo Lucena de Menezes

Isabela Almeida Alves

Victoria Caroline Alves Ferreira

Lucas Artur Carvalho Ribeiro

Janine Silva Ribeiro Godoy

Universidade Ceuma Imperatriz - MA

E-mail: lucenademenezes_cd@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Na infância e adolescência de 10 a 15% das pessoas podem apresentar indícios ou o estabelecimento de transtornos psiquiátricos. Dentre as causas mais frequentes de atendimentos psiquiátricos nesta faixa etária, estão, alterações de comportamento sem diagnóstico determinado, depressão e comportamento suicida. Questões essas que influenciam diretamente a qualidade de vida do indivíduo, de sua família e até da sociedade como um todo, se caracterizando como uma questão de saúde pública. **OBJETIVO:** Entender os principais transtornos psiquiátricos que acometem as crianças e adolescentes e a importância desse conhecimento. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da bibliográfica na através da coleta de dados realizada em março de 2021, nas seguintes bases de dados: PubMed, SciELO, LILACS. Google Acadêmico, dentre outros. Foram utilizados os seguintes descritores: "crianças", "adolescente", "Psiquiatria", "transtornos". **REVISÃO DE LITERATURA:** Estudos epidemiológicos apresentam a prevalência de transtornos psiquiátricos na infância e adolescência de 10-15%, sendo mais frequentes os diagnósticos de transtornos de conduta (7,0%) e transtornos ansiosos (5,2%). Na literatura mundial, alterações de comportamento sem diagnóstico determinado, depressão, comportamento suicida e agressividade muitas vezes relacionado ao abuso de substâncias lícitas ou ilícitas. Estudo esse que tem condições similares a do Brasil. As taxas de suicídio entre 5-14 anos são de 1,5:100.000 em meninos e 0,4:100.000 em meninas e na faixa de 15-24 anos, 22:100.000 para o sexo masculino e 4,9:100.000 para o feminino segundo dados da OMS (Organização mundial da saúde). Nas últimas décadas, estas taxas têm aumentado de forma significativa. Estes dados não atestam ou contabilizam as tentativas de suicídio, apenas óbitos relatados e estudos já demonstraram que os números reais são significativamente maiores que os contabilizados. Diversas relações e possíveis diagnósticos psiquiátricos nesta faixa etária mostraram associação a possíveis primeiro episódio ou expressão de um determinado transtorno psiquiátrico com o agravamento de um quadro pré-existente. **CONCLUSÃO:** Portanto, o diagnóstico diferencial é de importância imensurável para este paciente, minimizando efeitos e evitando muitas das vezes um desenrolar trágico da história deste paciente. Em suma, os transtornos psiquiátricos nunca devem ser desprezados pois são um conjunto de doenças que pode levar a morte necessitando de uma equipe multidisciplinar para o tratamento assim como a compreensão e auxílio de familiares e amigos. Fator esse que deve ser sensibilizado em um âmbito psicossocial e diagnosticados precisamente pelos profissionais da para que assim possamos realizar uma intervenção eficaz e individualizada para cada paciente.

DESCRITORES: Crianças, Adolescente, Psiquiatria, Transtornos

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

TRIAGEM DE PRESSÃO ARTERIAL ALTERADA EM CRIANÇAS BRASILEIRAS - REGISTRO HASCA

Renata Póvoas
Emily Justiniano
Liliana Fortini Cavalheiro Boll
Luiza Trarbach
Jacqueline Vaz
Maria Claudia Costa Irigoyen

*Grupo HASCA: Fernanda Consolim-Colombo (InCor-FMUSP); José Geraldo Mill (UFES); Kátia De Angelis (UNIFESP); Nicole Saldanha (IC-FUC/POA); Rogério Brandão Wichi (UFS); Clarissa Rodrigues (Grinn); Danielle da Silva Dias (UNIFESP); Maycon Ferreira (UNIFESP). Apoio Financeiro: CNPq/MS.

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um fator de risco importante e independente para doenças cardiovasculares e renais. Segundo a 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão, a porcentagem de crianças e adolescentes com HAS dobrou nas últimas décadas. A prevalência atual de HAS na idade pediátrica está em torno de 3% a 5%, enquanto a de pré-Hipertensão atinge de 10% a 15% desta população. Geralmente a HAS é assintomática, o que dificulta a identificação precoce; porém, seu diagnóstico, tratamento e controle são fundamentais para a redução de eventos cardiovasculares. **OBJETIVO:** Identificar a prevalência de pressão arterial alterada (PA) em crianças brasileiras. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal do tipo registro clínico, com estudantes do ensino fundamental, de 7 a 10 anos, da rede de escolas públicas e privadas do Brasil, a partir do Registro Prospectivo Multicêntrico de Hipertensão Arterial Sistêmica na Criança e Adolescente – HASCA. Para verificação da pressão arterial (PA) foi utilizado o aparelho eletrônico OMRON HEM 705 CP e seguiram-se as recomendações das Diretrizes Brasileiras de HAS para a escolha do manguito e da técnica empregada. A classificação da HAS foi definida pelo percentil de PA em relação à idade, sexo e altura. Utilizou-se o software REDCap para inserção das variáveis e análise dos dados. Aprovado pelo CEP/FMUSP Parecer nº 2.624.509, CAAE 80899817.9.1001.0068. São apresentados resultados relativos à fase de triagem dos alunos, na qual foram realizadas três medidas da PA, no braço, com maiores valores detectados na primeira medida. A reavaliação na fase confirmatória e em consultório médico de alunos com PA alterada está em fase de condução. **RESULTADOS:** Participaram 2.224 alunos e alunas com média de idade de $8,65 \pm 1,08$ anos. Os Estados participantes foram: Sergipe com 450 alunos (20,5%), Rio Grande do Sul com 426 alunos (19,4%), São Paulo com 439 alunos (20%), Espírito Santo 151 alunos (6,9%) e Outros com 728 alunos (33,2%). Como resultados, identificamos na primeira aferição da PA, 1.423 (64%) participantes com a PA normal, 274 (12,3%) com a PA elevada, 378 (17%) com HAS estágio 1 e 149 (6,7%) com HAS estágio 2. Na segunda aferição da PA, identificamos que 1.755 (78,9%) alunos estavam com a PA normal, 173 (7,8%) com a PA elevada, 225 (10,1%) com valor de HAS estágio 1 e 71 (3,2%) com HAS estágio 2. Na terceira aferição da PA, identificamos que 1.847 (83%) participantes estavam com a PA normal, 145 (6,5%) com a PA elevada, 177 (8%) com valor de HAS estágio 1 e 55 (2,5%) com HAS estágio 2. Crianças com PA alterada em pelo menos 2 medidas foram encaminhadas para a fase confirmatória do estudo. **CONCLUSÃO:** O registro HASCA possibilitou a identificação de PA alterada em crianças em idade escolar (7

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

a 10 anos) em diferentes Estados brasileiros. Considerando os dados obtidos, reforçamos a necessidade da correta medida da PA e do diagnóstico e tratamento precoce de HAS em crianças, objetivando manejo do risco cardiovascular e melhora da qualidade de vida.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

SÍNDROME DÁ ENTEROCOLITE PROVOCADO POR PROTEÍNAS ALIMENTARES

Mylla Thaís Félix dos Santos
Andrea Nunes Mendes de Brito

Acadêmica de Nutrição Faculdade Estácio de Teresina, Teresina-Pi.

E-mail: myllathais@live.com

INTRODUÇÃO: A síndrome da enterocolite induzida por proteína alimentar (SEIPA) é uma alergia alimentar não IgE, mediada por células, que se manifesta com vômitos em projéteis repetitivos dentro de 1–4 horas após a ingestão de alimentos, frequentemente acompanhada por palidez, letargia e pode ser seguida por diarreia em 6 -8 horas.(1) **OBJETIVO:** Investigar os efeitos da síndrome da enterocolite (SEIPA) em crianças. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada na base de dados Pub Med e google acadêmico, em março de 2021, utilizando os descritores: “síndrome da enterocolite” “proteínas alimentares” e “crianças” Os critérios de inclusão foram artigos originais disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, que abordassem a temática do estudo e escritos em português e inglês. Dessa maneira, participaram desta revisão 4 artigos. **REVISÃO DE LITERATURA:** A SEIPA geralmente começa no primeiro ano de vida; os gatilhos mais comumente relatados em bebês incluem leite de vaca, soja, arroz e aveia, seguidos por frutas, vegetais e ovo.(1) A síndrome da enterocolite pode afetar todo o trato gastrointestinal, causando predominantemente sintomas de vômitos intratáveis que podem ser graves o suficiente para causar distúrbios metabólicos e choque hipovolêmico, apresentam também, sintomas como diarreia. Logo, a SEIPA pode ser classificado de acordo com o momento dos sintomas (SEIPA agudo x crônico), a gravidade das manifestações clínicas (leve, moderada, grave), a idade de início (início precoce, início tardio), e os tipos de alimentos desencadeadores (leite de vaca / soja vs. alimentos sólidos). (2) Entretanto, o diagnóstico da SEIPA permanece clínico. Uma vez que, o teste de tolerância alimentar (TA) pode ser necessário para confirmar o diagnóstico em casos incertos e para avaliar a resolução da doença.(3) **CONCLUSÃO:** A conscientização está aumentando para a SEIPA, uma alergia alimentar não mediada por IgE caracterizada por vômitos tardios que normalmente se apresentam na infância. De maneira que, os alimentos casuais mais comuns são leite, soja e grãos. Pacientes devem ser monitorados regularmente para o desenvolvimento de tolerância e os alimentos devem ser introduzidos usando testes de tolerância supervisionados por médicos. Portanto, estudos adicionais são necessários para aumentar a compreensão da fisiopatologia, bem como dos mecanismos de diferentes fenótipos.

DESCRITORES: Síndrome da enterocolite, Proteínas alimentares, Crianças

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA EM CRIANÇAS COM COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Carolina Martínez Teixeira
Shanady Mahmud Khaled

Universidade Católica de Pelotas, Pelotas-RS.

E-mail: Carolina.18junho@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Um grande alívio por parte da sociedade médica, no início da pandemia pelo SARS-COV-2, era a baixa incidência de infecções na população infantil e, quando existente, a presença de uma evolução clínica assintomática. Entretanto, com o aumento dos casos, foram relatados quadros de hiper inflamação em crianças, com alto grau de morbimortalidade, que foi denominado pela Organização Mundial da Saúde como Síndrome Inflamatória Multissistêmica em crianças (SIM-C). **OBJETIVOS:** Descrever dados epidemiológicos, imunológicos e clínicos da SIM-C. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura de artigos científicos publicados entre 2020 e 2021, nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores utilizados foram Crianças, Inflamação, MIS-C e COVID. Foram elegidos somente os artigos que tratavam da SIM-C. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram encontrados 20 títulos. Destes, 5 selecionados, 5 lidos e elegeram-se 5 trabalhos. O estado hiper inflamatório causado pela SIM-C foi observado, principalmente, em crianças com mediana de idade de 8,3-12 anos, com maior prevalência do sexo masculino sobre o feminino e em crianças de etnia negra. Mostrou-se uma condição que pode ser aguda ou tardia, iniciando em até 4 semanas após o PCR positivo. Inicialmente foi confundida com a Doença de Kawasaki, uma vasculite sistêmica aguda, que apresenta febre, erupções cutâneas e complicações cardíacas. No entanto, a presença de choque, sintomas gastrointestinais e coagulopatias confirmou a existência dessa nova síndrome secundária à infecção da COVID-19. Dentre as principais complicações, destaca-se o aneurisma de artéria coronária. Em contrapartida, diferente do que parece ocorrer em infecções leves, a SIM-C transcorre, majoritariamente, em crianças saudáveis, sem doenças prévias. Ademais, não há sinais patognomônicos nem exames complementares específicos, dificultando o diagnóstico por parte da equipe médica. Ao analisar o perfil laboratorial, foram evidenciadas proteína C reativa e ferritina aumentadas, além da presença de plaquetopenia, leucopenia e linfopenia, a última bem pronunciada. Quanto ao tratamento, a maioria dos pacientes recebem drogas antivirais se houver infecção ativa, e para a desregulação imunológica são preferidos imunomoduladores como imunoglobulinas e glicocorticóides. Com isso, é evidenciada uma rápida resolução da doença. **CONCLUSÃO:** É de extrema relevância o entendimento do curso clínico e dos possíveis sintomas da SIM-C, visto que é uma condição de alta morbimortalidade se não tratada. Apesar de ainda não haver exames específicos, com os dados epidemiológicos, clínicos e laboratoriais é possível diagnóstico e manejo corretos, os quais demonstram ótimos resultados.

DESCRITORES: SIM-C; Crianças; COVID-19.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

O PAPEL DA INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR FOCADA EM QUESTÕES PSICOLÓGICAS EM CRIANÇAS SUBMETIDAS À CIRURGIA DE TRANSPLANTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Clara Lima Danda

Giovanna de Paiva Adler

Paulo César Morales Mayer

Acadêmica da Universidade Ceuma, Imperatriz-Ma,

E-mail: claradandaaa@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O produto do impacto do transplante infantil para a construção do desenvolvimento da criança, resume-se em aspectos de agravantes da doença, oportunidades de ajuda psicológica e ajuda familiar. Essas crianças estão expostas a riscos e danos psicológicos derivados de visitas frequentes a clínicas, hospitais e mesas de cirurgias e do pouco apoio de uma equipe multidisciplinar. **OBJETIVO:** Verificar como um tratamento multidisciplinar, com ênfase na questão psicológica, pode melhorar o desenvolvimento durante o pré e pós-operatório em pacientes de transplantes infantis. **METODOLOGIA:** Analisou-se os artigos teóricos e revisões de literaturas retirados do banco de dados do Google acadêmico, Scielo e LILACS, publicados entre 2008 e 2020, utilizando-se o cruzamento das palavras-chaves: percepção psicológicas, equipes multidisciplinares e transplante. Foram incluídos artigos descrevendo intervenções multidisciplinares com a população de indivíduos até 13 anos de idade submetidos à transplante. **REVISÃO DE LITERATURA:** Dentre as necessidades pré-operatórias se destacou que a espera do transplante gera um ambiente de incerteza, estresse e ansiedade para os pacientes e familiares, desde a chegada, até a garantia do sucesso da cirurgia. Em relação ao pós-operatório se evidenciou a expectativa de que o paciente se recuperaria de forma imediata e permanente, a preocupação quanto às possíveis complicações da cirurgia, e preocupações sobre a retomada às atividades diárias. As intervenções para tais questões se resumem em abordagens utilizadas para avaliar o estado psicológico do paciente, envolvendo entrevistas, inventários e jogos, os tipos de questionamentos e informações a serem levantadas variam de acordo com a formação dos profissionais envolvidos e o nível de desenvolvimento psicológico do indivíduo. Para garantia de um ambiente saudável para recuperação e sucesso da cirurgia esse acompanhamento envolve a família e não apenas o paciente. Para o sucesso do transplante, além do médico e equipe cirúrgica, é importante uma abordagem multidisciplinar com psicólogos, fisioterapeutas, nutricionistas, entre outros, a depender do tipo de transplante, buscando-se uma assistência psicossocial a esses indivíduos nos diferentes momentos da intervenção (antes, durante e depois). **CONCLUSÃO:** O tratamento envolvendo uma equipe multidisciplinar para questões psicológicas desses pacientes durante o processo de transplante, promove uma maior confiança e segurança para essa criança e sua família, aumentando a aceitação da cirurgia, adesão aos cuidados necessários e inclusive reduzindo a chance de rejeição do órgão novo.

DESCRITORES: Transplante infantil; Aspectos psicológicos; Preparo de cirurgias.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

A PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA SOBRE PREENCHIMENTO DA CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA - REVISÃO DE LITERATURA

Thalissa Thaina Santos de Souza

Samilly Guimarães Rocha

Victoria Caroliny do Nascimento Leal

Laís Gadelha Oliveira

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: lissathaina3@gmail.com

INTRODUÇÃO: A atenção básica é a fase inicial para os cuidados, sendo avaliado e monitorado os processos vitais voltados ao crescimento e desenvolvimento infantil. Desse modo, a Caderneta de Saúde da Criança (CSC) é um dos principais instrumentos para acompanhar a assistência à saúde da criança, desde a maternidade até os serviços de saúde onde a criança for atendida, pública ou privada (ALMEIDA et al., 2017). A adequada utilização da caderneta pelos profissionais de saúde possibilita maior valorização e apropriação do instrumento pela família, favorecendo a adesão e co-responsabilização pelas ações de vigilância da saúde infantil. De acordo com o Ministério da Saúde (2017) é um dos elementos preconizados pelas políticas públicas de saúde vigentes que envolvem a atenção à saúde integral da criança, incluindo a Política Nacional da Atenção Básica (PNAB). **OBJETIVO:** Descrever percepção do enfermeiro acerca do preenchimento da CSC. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa de literatura, realizada nas bases de dados BDNF, LILACS, SciELO entre 2017 a 2020, sendo incluídos publicações, nos idiomas inglês e português, destacando os conceitos considerados potencialmente relevantes para este trabalho. **REVISÃO DE LITERATURA:** Ferreira (2018) e Mees (2020) conceituam que o enfermeiro é membro importante de uma equipe multiprofissional, sendo um dos principais responsáveis pela utilização da CSC, influenciando e estimulando o uso pelos pais e demais membros da equipe, pois esta ação requer conhecimento e empenho contínuo, de modo a viabilizar orientações inerentes à vigilância, à promoção e à educação em saúde, estreitando a relação de responsabilidade pela saúde infantil. Segundo Pedraza (2019), relata que a CSC fornece a comunicação, vigilância e promoção à saúde, sendo esta importância registrar corretamente e completa todas as informações pelos profissionais de saúde responsáveis pela assistência. Neste contexto, a valorização da caderneta da criança é essencial para monitoramento do crescimento, que é uma ação básica e pode elencar parâmetros importantes da situação da saúde e as condições de vida da criança. **CONCLUSÃO:** O estudo aponta falhas consideráveis na utilização da CSC como a ausência de registros na utilização dos gráficos para peso, altura, a nutrição e até mesmo a vacina. Para Silva et al. (2020) na percepção do enfermeiro, a família pouco utiliza a caderneta apesar das orientações recomendadas. Garantir a plena utilização deste instrumento é importante para elaborar estratégias específicas que necessitam ser viabilizadas para atingir os segmentos que as manuseiam. Portanto, é essencial que os profissionais de saúde, durante a consulta, tenham habilidade de manusear, preencher e utilizar a caderneta de saúde da criança.

DESCRITORES: Atenção Básica à Saúde; Enfermagem; Saúde Integral da Criança.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

ABORDAGEM DA FISIOTERAPIA EM UMA CRIANÇA PORTADORA DE FIBRODISPLASIA OSSIFICANTE PROGRESSIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jennifer da Silva Matos

Sidney de Assis da Serra Braga

Acadêmica de Fisioterapia do Centro Universitário do Estado do Pará, Belém-PA

E-mail: jennifersmatos04@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Fibrodisplasia Ossificante Progressiva (FOP) é definida como uma doença genética rara, autossômica e dominante que acomete o tecido conjuntivo. Caracteriza-se por ossificações ectópicas anormais, como a malformação congênita do hálux e a formação heterotópica dos ossos, resultando nas limitações dos movimentos, da mobilidade e funcionalidade, além de ocorrer em determinados casos alterações respiratórias. As ossificações surgem na infância, com a incidência de um em dois milhões de pessoas. A progressão ocorre através de surtos que são considerados agudizados pelo aparecimento de edemas e massas dolorosas, podendo ocorrer sem razão específica ou em resposta a traumas e infecções. **OBJETIVO:** O estudo possui como objetivo relatar a vivência e os benefícios das condutas fisioterapêuticas à uma paciente portadora de FOP e suas repercussões físico-funcionais. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo referente a vivência no Programa de Serviço Voluntário em uma Clínica Escola de Fisioterapia em Belém-PA. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Menor, acompanhada pela mãe, apresentou na avaliação dores em localização das mãos e pescoço, de ambos os lados, limitação para escrever, pentear o cabelo, em amplitude de movimento (ADM) global e equilíbrio. Além disso, apresentava significativa deformidade em região das mãos. Devido a essas implicações, a criança desenvolveu comprometimentos em sua mobilidade, nas atividades funcionais e de lazer, como o ato de brincar. Considerando a cronicidade da patologia e por se tratar de uma doença progressiva, o tratamento foi norteado com os objetivos de reduzir o quadro algico, manter ADM e prevenir agravos. Ocorreram 9 atendimentos, compostos por cinesioterapia, mobilização articular, exercícios ativos livres, alongamentos leves, fisioterapia aquática, exercícios respiratórios e psicomotricidade. Em reavaliações diárias, a paciente apresentou melhora nos níveis de dor, sendo que nos dois últimos atendimentos relatou ausência de algias e melhora do equilíbrio. **CONCLUSÃO:** A FOP ocasiona ao indivíduo limitação em sua capacidade físico-funcional, comprometimentos respiratórios, além de outras manifestações. A atuação fisioterapêutica apresentou significativa importância nas disfunções ocasionadas por essa doença, pois com as condutas propostas, obteve-se redução do quadro algico, melhora do equilíbrio, além da manutenção e preservação das atividades funcionais, contribuindo na participação social e nas atividades de lazer dessa criança, ocasionando melhora da qualidade de vida. Ressalta-se a necessidade e importância do acompanhamento multiprofissional contínuo para as crianças portadoras de FOP.

DESCRITORES: Fibrodisplasia Ossificante Progressiva; Fisioterapia; Pediatria.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

ADESÃO DOS PORTADORES DE TRANSTORNO MENTAL AO TRATAMENTO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III NO INTERIOR DO MARANHÃO

Jefferson Ferreira Cardoso

Allan Wendel Silva Bastos

Ebenézer de Mello Cruz

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.

E-mail: jeffcardosoo@gmail.com

INTRODUÇÃO: De acordo com Kaplan et al., a aderência ou adesão significa o grau em que o paciente segue as recomendações médicas ou do profissional de saúde consultado, retorna e mantém o tratamento prescrito. Inclui comparecimento às consultas marcadas, engajamento do tratamento e constância até seu final. Tal colaboração do paciente é essencial para a melhora do quadro clínico, bem como para, muitas vezes, a cura do quadro. (WHO, 2018) **OBJETIVO:** Analisar a adesão dos portadores de transtorno mental ao tratamento oferecido pelo Centro de Atenção Psicossocial III no interior do Maranhão. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, com delineamento transversal utilizando-se dados secundários. Foram analisados 203 prontuários de pacientes de ambos os sexos do Centro de Atenção Psicossocial III no município de Imperatriz-MA. **RESULTADOS:** Acerca do número de consultas, constatou-se que 52,18% (n = 110) tiveram até 3 consultas e 30% (n = 61) dos pacientes teve apenas uma consulta. Encontrou-se também uma taxa de evasão de 29% entre os usuários. Tais dados vão de encontro aos distúrbios encontrados, que normalmente precisam de mais tempo para controle ou resolução do quadro clínico. (WHO, 2016) **CONCLUSÃO:** A realização desse estudo possibilitou visualizar que a maior parte dos pacientes procura o serviço para iniciar tratamento, no entanto grande parte ter dificuldade na aderência, tendo número de consultas e tempo de acompanhamento incompatível para tratamento adequado do transtorno acometido, podendo ocorrer a cronificação desses casos (WHO, 2016).

DESCRITORES: Saúde pública; serviços de saúde mental; adesão ao tratamento;

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: DESFECHOS CLÍNICOS DA INFECÇÃO PELO SARS-COV 2 NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA

Shanady Mahmud Khaled
Carolina Martinez Teixeira
Lúcia Helena Ribeiro Ferrari

Universidade Católica de Pelotas, Pelotas-RS.
E-mail: Shanady.khaled@sou.ucpel.edu.br

INTRODUÇÃO: O novo Corona vírus (SARS-CoV-2), causador da doença COVID-19, é um microrganismo potencialmente infectante em todas as faixas etárias, inclusive nas crianças. Embora se acreditasse inicialmente que os idosos eram o grupo de maior risco para manifestações clínicas graves decorrentes das suas comorbidades, tornou-se evidente que crianças podem ser afetadas tão intensamente quanto eles. **OBJETIVOS:** Analisar os desfechos clínicos da população pediátrica infectada pelo SARS-COV-2 e seus fatores de risco. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura de artigos científicos publicados entre 2020 e 2021, nas bases de dados Pub Med e Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores utilizados foram Pediatria, Crianças e COVID-19. Foram eleitos artigos que evidenciassem a presença de sinais e sintomas em crianças pós infecção pelo SARS-COV-2, e descartados aqueles nos quais não havia correlação com o tema escolhido. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram encontrados 56 títulos, destes selecionados 20, e eleitos para revisão 5 trabalhos. A população pediátrica apresenta menor incidência de manifestações clínicas da COVID-19. A fisiopatologia que justifica essa razão ainda não é completamente entendida, mas acredita-se que o organismo pueril expresse de forma diferente o receptor responsável pela entrada do vírus na célula, e, além disso, o endotélio infantil parece ser menos suscetível a inflamações, explicando assim a quase ausência de casos de eventos tromboembólicos nessa faixa etária. Porém, há um contingente pueril considerado grupo de risco para a doença, aqueles com doenças crônicas associadas, como cardiopatias e neuropatias, e nestes são vistas manifestações mais graves e preocupantes. Entretanto, houve um aumento na taxa de internações no ano de 2021, segundo o último boletim epidemiológico do Ministério da Saúde, 617 bebês foram hospitalizados devido à doença. Dentre as complicações graves nessa população foi evidenciada a Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica. O primeiro caso de infecção grave em uma criança foi descrito em Wuhan, cidade chinesa onde iniciou a pandemia do novo coronavírus, em fevereiro de 2020. A criança apresentava infecção inicialmente no trato digestivo, com vômitos e diarreia, evoluindo para choque séptico devido a inflamação sistêmica. **CONCLUSÃO:** Ainda que a incidência de casos graves pela COVID-19 na população infantil seja baixa em comparação com a adulta, é evidente um aumento no número de complicações, principalmente por comorbidades associadas, e pelas diversas apresentações da doença. Portanto, é de extrema relevância que haja conhecimento e atenção quanto aos sintomas leves, uma vez que a evolução da infecção desses pacientes é súbita e de caráter progressivo.

DESCRITORES: SARS-COV-2; Crianças; COVID-19; Desfechos.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

OS CUIDADOS DA ENFERMAGEM AO RECÉM NASCIDO EM FOTOTERAPIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Victória Carolyn do Nascimento Leal¹

Susi dos Santos Barreto de Souza²

Lourrany Kathlen Barbosa Fernandes Dias³

Samily Guimaraes Rocha⁴

Thalissa Thaina Santos de souza⁵

Regiana Medeiros Loureiro⁶

Acadêmica da universidade da Amazônia -UNAMA, Belém-PA¹²³⁴⁵. Enfermeira;Belém-Pa⁶
E-mail: caroliny.y.victoria@gmail.com

INTRODUÇÃO: A icterícia é uma das alterações mais frequentes tanto em recém-nascidos a termo (RNTs) quanto prematuros (RNPTs). Os tipos de icterícia neonatal são classificados segundo a causa do aparecimento e época em que surge, a saber, hiperbilirrubinemia ou icterícia fisiológica, icterícia patológica, icterícia associada à amamentação (IAA) e a icterícia do leite materno (ILM). As formas de tratamento da icterícia neonatal incluem fototerapia, a ex sanguineo transfusão e a utilização de drogas capazes de acelerar o metabolismo e a excreção da bilirrubina. A fototerapia é o tratamento mais utilizado na hiperbilirrubinemia do recém nascido (RN), isso se deve ao fato de ser um método não invasivo e de alto impacto na diminuição dos níveis de bilirrubinas plasmáticas, não havendo restrições quanto à maturidade do RN, da presença ou não de hemólise ou do grau de pigmentação cutânea.(GOMES,et,al.,2010). **OBJETIVO:** Descrever a importância dos cuidados de enfermagem ao recém-nascidos em fototerapia. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo exploratório de natureza relato de experiência, realizado durante a vivência de um estagio obrigatório de enfermagem em um Hospital localizado no bairro Centro, na cidade de Bragança –Pará sob supervisão de uma enfermeira durante assistência aos recém nascidos em uma unidades de Cuidados Intermediários (UCI) neonatal, no mês de março de 2021. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Durante a vivência foi notório que em cada 10 recém-nascidos 2 tinham icterícia, portanto, era recorrente a indicação de fototerapia e crucial a assistência de enfermagem ao RN durante todo período de intervenção. Antes de iniciar o tratamento o enfermeiro certificava-se se do número de lâmpadas e promovia a proteção ocular ao RN com óculos opaco, assim como realizava-se o exame físico e anamnese salientando os valor ponderal e idade gestacional, subsequente ao monitoramento de alterações fisiológicas ou patológicas com destaque para verificação de temperatura a cada 4 horas. Outro assim, evidenciou-se a importância de verificar a superfície da pele exposta luz, afim de buscar precocemente sinais de queimadura e a realização da mudança de decúbito e orientações pra manter aleitamento materno. Mediante ao tratamento é essencial ficar atento a qualquer alteração, mostrando a importância da enfermagem para intervir com rapidez e eficiência nas intercorrências. **CONCLUSÃO:** Fomentou-se a importância dos cuidados da enfermagem ao Rn, promovendo uma melhor assistência com resultados efetivos e promissórios a saúde dos recém-nascidos, visando alterações anormais evitando qualquer complicação com segurança e proteção; numa prestação de uma assistencial humanizada nas individualidades dos pacientes e seus familiares.

DESCRITORES: Fototerapia; Recém-nascido; Enfermagem

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

FRATURAS DA PLACA EPIFISÁRIA NA INFÂNCIA

Lara Letycia Araujo Costa

Anelise Marques Feitosa de Souza

Bruna Almeida de Souza Morais

Gabrielle Barbosa Lima de Andrade

Mylenna Bomfim Souza

Débora Cristina Fontes Leite

Acadêmicos de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

E-mail: lara.laraujo@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A fratura da placa epifisária (fise), é uma lesão musculoesquelética, na zona de calcificação provisória da fise. A avaliação baseia-se na anatomia e acometimento ósseo, pela Classificação de Salter-Harris, que especifica o tipo da lesão, prognóstico referente à possibilidade de deformidades e o tratamento para cada tipo de fratura. As fraturas epifisárias representam de 15 a 18% das fraturas pediátricas, evidenciando a necessidade de conhecimento sobre elas. **OBJETIVO:** Realizar um estudo de revisão literária acerca das classificações relacionadas a fraturas da placa epifisária e respectivos tratamentos, proporcionando ampliação do conhecimento sobre o tema. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática com base em 12 artigos científicos, de 2016 a 2021, que abordam a fratura na placa e seus locais mais acometidos, a classificação Salter-Harris e o tratamento adequado. Bases de dados utilizadas: Scielo, Pubmed e UpToDate. **REVISÃO DE LITERATURA:** A placa epifisária durante a infância é a estrutura cartilaginosa que confere aos ossos longos o seu crescimento, proporcionando ganho normal de altura até que ocorra a ossificação. Ao fraturar esta porção distal do osso, faz-se necessária definir, diante da Classificação de Salter-Harris, o grau da lesão, que é feita de acordo com o envolvimento da fise, metáfise e epífise. A Classificação, quanto aos tipos são: Tipo I- a linha da fratura é a própria placa epifisária, separando a metáfise da epífise, diagnosticado pela presença de sensibilidade focal ou edema ao redor da placa de crescimento, é mais comum em pacientes mais jovens, com a fise mais espessa; Tipo II- é o mais comum, epífise separada ligada a um fragmento metafisário, Sinal de Thurston-Holland na radiografia; Tratamento do I e II ocorre com redução fechada e imobilização engessada. Tipo III- fratura intra-articular com acometimento da fise à epífise; Tipo IV- fratura intra-articular que atravessa a epífise, a placa epifisária longitudinalmente e a metáfise; Tratamento do III e IV há indicação cirúrgica, redução aberta e fixação interna. Tipo V- muito raras, decorrentes de esmagamento ou lesão por compressão da placa epifisária, lesão de difícil diagnóstico radiográfico, necessitando de tratamento cirúrgico complexo para reduzir a deformidade. **CONCLUSÃO:** Portanto, entende-se que a Classificação de Salter-Harris é importante para o estabelecimento de prognóstico e tratamento das fraturas fisárias infantis. Contudo, o tipo das fraturas variam de I a V, sendo as classificações de menor número, com menor gravidade. Ademais, o tratamento varia de acordo com a lesão, podendo ser indicado desde a redução com imobilização até procedimentos cirúrgicos.

DESCRITORES: Fraturas; Placa Epifisária; Classificação; Tratamento.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS PARA CRIANÇAS EM UMA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Victoria Caroliny do nascimento leal¹
Susi Dos Santos Barreto de Sousa²
Lourrany Kathlen Barbosa Fernandes Dias³
Samilly Guimaraes Rocha⁴
Thalissa Thaina Santos de souza⁵
Regiana Medeiros Loureiro⁶

Acadêmica da universidade da Amazônia -UNAMA, Belém-PA.^{1,2,2,4,5}
Enfermeira , Belém-PA ⁶
caroliny.y.victoria@gmail.com

INTRODUÇÃO: A higienização de mãos (HM) é um tema que está presente em todos os lugares. Desde a infância aprendemos a necessidade de lavar as mãos para evitar contaminações (PERREIRA, 2018). É observado que a prática baseada em comprovação, a adesão a técnica é descrita como insatisfatória em toda as regiões do mundo (BELELA-ANACLETOI et al., 2017). A importância dessa prática foi reforçada pelo Ministério da Saúde, quando incluiu recomendações para lavagem das mãos no anexo IV da Portaria MS 2616/98, a qual instruiu sobre o programa de controle de infecções nos estabelecimentos de assistência à saúde no país. **OBJETIVO:** Nortear a importância da educação em saúde .Sobre higienização das mãos para crianças. **METODOLOGIA:** Trata-se de estudo descritivo e exploratório de natureza relato de experiência, realizado por 4 acadêmicos de enfermagem durante um estágio supervisionado obrigatório do ano 2020 no mês de fevereiro em uma instituição educacional , localizada na Av. Alm. Barroso, no bairro: Souza em Belém do estado do Pará. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** inicialmente realizou-se uma interação com as crianças através de uma dinâmica com tinta guache de varias cores. Obteve-se a Participação de 60 crianças. Atuamos acompanhando cada passo com as crianças. A qual deveria passar a tinta como se fosse um “sabonete” assim foi verificado que apenas 2% das crianças conseguiram “lavar” as mãos de forma correta, os demais apresentaram pouco conhecimento em relação a técnica adequada de higienização das mãos .Após a realização da dinâmica, foi demonstrado a forma correta –através de uma linguagem acessível descrevendo o passo-a -passo subsequente a prática com orientações em relação da relevância da lavagem das mãos como prevenção de doenças e promoção da saúde. **CONCLUSÃO:** Portanto ficou evidente que a higienização das mãos é um método importante para prevenir infecções e aumento de doenças infecto parasitárias. Sendo o tema relevante para atualidade e contribuindo para o autocuidado no cenário pediátrico.

DESCRITORES: Higienização das mãos; crianças ; Educação em saúde ;

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

IMPACTO DO RACISMO NA SAÚDE MENTAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NEGROS

Ronilda Bordó de Freitas Garcia

José Augusto Lopes da Silva

Helena Carollyne da Silva Souza

Jessyca Victória Sales Santos

Flávia Cristina Silveira Lemos

Acadêmica de Psicologia pela Universidade Federal do Pará/Belém-PA.

E-mail: ronilda123bord@gmail.com

INTRODUÇÃO: Para o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), como efeito da Lei, considera-se criança os sujeitos de até doze anos de idade, de doze a dezoito anos, adolescentes. No entanto, para além das definições formais, torna-se necessário adentrar a complexidade dessas fases da vida humana, compreendendo que à criança e o adolescente têm papel importante em nossa sociedade e que muitas vezes carregam desde cedo, marcas sociais ligadas à classe e a raça, por exemplo, sendo atingidos pela discriminação em diferentes dimensões de suas vidas. **OBJETIVO:** Contribuir para as discussões dos efeitos psicológicos e emocionais do racismo nesse público, por meio da análise de políticas públicas, de suas contribuições para a promoção integral da saúde da criança e adolescente negro, que sofrem com o racismo no âmbito social e educacional. **METODOLOGIA:** Constitui-se de uma revisão de literatura dos últimos cinco anos, com recorte temporal de 2016 a 2020. Foram pesquisados artigos nos bancos de dados SciELO e Google acadêmico, que agrupam os principais trabalhos científicos produzidos no país, bem como realizado um estudo aprofundado do ECA, enquanto documento fundamental direcionado as crianças e adolescentes. **REVISÃO DE LITERATURA:** É possível verificar, de acordo com os estudos analisados, que o Brasil é tido como um país democrático, onde todos deveriam ter oportunidades, porém é um dos que mais sofre com a desigualdade social, o que atinge diretamente crianças e adolescentes já nos primeiros anos de vida. Muitos desses menores têm participação ativa no trabalho, geralmente direcionado ao sustento de suas famílias. Outros tipos de violência aparecem ainda com maior intensidade, como o próprio racismo, que afeta principalmente crianças de camadas sociais mais vulneráveis, adentrando os diversos setores como o educacional. A discriminação racial cometida na infância presentes nas salas de aulas, muitas vezes parte dos próprios professores e colegas, ocasionando diversos problemas como o baixo desempenho educacional. Portanto, o enfrentamento de tais questões na infância e adolescência chega com um efeito devastador, principalmente por se tratar de uma fase complexa do desenvolvimento, causando adoecimento psicológico. **CONCLUSÃO:** As políticas públicas devem proporcionar à infância e adolescência a garantia de seus direitos e uma vida saudável e produtiva, direito à educação e equidade, que atendam suas demandas sociais. No entanto, verifica-se que as mesmas não são suficientes para atender as necessidades das crianças e adolescentes negros, que são as que mais sofrem com a desigualdade social, com o racismo de cor e classe.

DESCRITORES: Infância e Adolescência; Racismo; Políticas Públicas.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM UMA PACIENTE COM SÍNDROME DE DOWN E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Izabella Mafra Freitas

Beatriz Leão de Holanda

Cleiciany Pedreira Lima

Gabriela Godinho Bernardes Arnaud dos Santos

Joellem Costa da Silva

Sidney de Assis da Serra Braga

Acadêmica de Fisioterapia do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA); Belém-PA

E-mail: mafragabyza@gmail.com

INTRODUÇÃO: Crianças com Síndrome de Down podem apresentar transtornos invasivos do desenvolvimento, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Estatisticamente, cerca de 9% apresentam TEA associado, havendo prejuízo na comunicação; na interação social recíproca, déficit cognitivo e motor, deficiência mental, comportamentos restritos, repetitivos e estereotipados. A fisioterapia tem como propósito trabalhar aspectos de regulação sensorial e motora, pois, são indivíduos que apresentam anormalidades posturais, comprometimentos motores e/ou físicos, além de comprometimentos cardiopulmonares; diante disso, a rápida intervenção coopera para a prevenção da cronicidade desses aspectos. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de atendimento fisioterapêutico a uma paciente infantil frente às repercussões da Síndrome de Down e dos comportamentos do Transtorno do Espectro Autista. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo com abordagem descritiva, através de relato de experiência de atendimento fisioterapêutico a uma criança com Síndrome de Down e comportamentos do TEA. Os atendimentos ocorreram na Clínica Escola de Fisioterapia do CESUPA totalizando 20 sessões. Em avaliação inicial, identificou-se atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, hipotonia muscular, movimentos estereotipados, dificuldade de interação social, hipermobilidade articular e hipersensibilidade auditiva. Decorrente disso, utilizou-se um protocolo com condutas de cinesioterapia, psicomotricidade e hidroterapia por intermédio de atividades lúdicas. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Frente aos comportamentos apresentados, principalmente prejuízo de interesse e comportamento restrito, a maior dificuldade encontrada foi envolvê-la nos atendimentos. Sendo os recursos lúdicos uma alternativa favorável para essa interação possibilitando realizar intervenções motoras, respiratórias e proprioceptivas passíveis de ganhos significativos; concordando com diversos autores que evidenciam o lúdico como recurso que viabiliza as intervenções estimulando o desenvolvimento sensorial, motor, intelectual, cognitivo e afetivo de crianças com Síndrome de Down e/ou autismo. Foram utilizados, no meio aquático e em solo, jogos de arremesso e encaixe; circuito de marcha com obstáculos de subida e descida em superfícies com membros alternados, deslocamento em linha reta e em diferentes direções, manipulação de objetos de diversas texturas, formatos e peso; exercícios com auxílio de cama elástica, exercícios ativos associados com exercícios respiratórios e método halliwick. Após intervenções, identificou-se melhora em habilidades motoras finas e grossas; da funcionalidade, da atenção e da participação nos atendimentos. **CONCLUSÃO:** A experiência possibilitou o conhecimento de como atuar frente às duas patologias sendo possível vivenciar diversos ganhos e evolução da paciente. Diante da melhora em habilidades

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

motoras e comportamentais contribuindo positivamente na qualidade de vida, evidencia-se que a fisioterapia com recursos lúdicos e funcionais apresenta grande importância no tratamento das condições em questão.

DESCRITORES: Fisioterapia; Síndrome de Down; Transtorno do Espectro Autista.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

MANIFESTAÇÕES NEUROLÓGICAS DA SÍNDROME DO BEBÊ SACUDIDO

Lara Letycia Araujo Costa

Anelise Marques Feitosa de Souza

Bruna Almeida de Souza Morais

Gabrielle Barbosa Lima de Andrade

Thallita Vasconcelos das Graças

Débora Cristina Fontes Leite

Acadêmicos de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

E-mail: lara.laraujo@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A Síndrome do Bebê Sacudido (SBS), é considerada um tipo de Traumatismo Cranioencefálico (TCE), decorrente de maus-tratos. Ocorre quando a criança é exposta a movimentos bruscos violentos, nos quais ela é balançada repetidas vezes, gerando lesões cranianas, que afetam a saúde da criança, podendo, em casos extremos, levar ao óbito da mesma. **OBJETIVO:** Realizar um estudo de revisão literária acerca das manifestações neurológicas presentes na Síndrome do Bebê Sacudido, proporcionando uma ampliação do conhecimento voltado para o tema. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática baseada em 10 artigos científicos, de 2015 a 2021, que abordam maus-tratos, síndrome do bebê sacudido, trauma cranioencefálico e consequências da SBS. Bases de dados utilizadas: Scielo, Lilacs, Pubmed, Google Scholar e UpToDate. **REVISÃO DE LITERATURA:** Na SBS, a criança é submetida a movimentos bruscos, repetidas vezes, que podem ser decorrentes de maus tratos, brincadeiras mais ativas e perigosas ou em uma tentativa de acalantar o choro da criança. Os traumas, podem ocasionar lesões primárias, resultantes da força de aceleração e desaceleração do movimento, ou secundárias, quando há liberação de substâncias tóxicas decorrentes da lesão do tipo primária. São achados lesivos o hematoma subdural, hemorragia na retina e edema cerebral, entretanto, nem todos irão apresentar esse quadro, podendo existir outros sinais como vômitos, diminuição do apetite, letargia, apnéia e convulsão. Em alguns casos ocorre comprometimento neurológico motor, visual e da fala. Pode haver repercussões mais extremas e óbito, sendo a SBS a causa mais comum de lesões cerebrais graves ou fatais em menores de 2 anos. Ademais, nos lactentes as consequências do trauma são maiores, devido à fragilidade anatômica. O diagnóstico torna-se difícil pois os responsáveis não toleram o choro e acabam fazendo movimentos perigosos para cessá-lo. Portanto, uma boa anamnese e exame físico são importantes no manejo do quadro do paciente. **CONCLUSÃO:** Portanto, percebe-se que os principais causadores da SBS são os movimentos repetitivos e bruscos referente a brincadeiras e tentativas de aliviar o choro, acarretando um esforço prejudicial à criança. Através disso, notou-se a ocorrência de lesões de impacto em menores de 2 anos, e conseqüentemente sinais e sintomas que vão desde o surgimento de perda de apetite a edema cerebral. Logo, quanto menor a idade, maior a probabilidade de manifestações clínicas graves e óbito. Torna-se necessário uma anamnese e exame físico detalhados, para identificar os fatores de exclusão no diagnóstico. Por isso, deve haver orientações nas consultas pois ainda há ausência de propagação de informações.

DESCRITORES: Síndrome do bebê sacudido; trauma cranioencefálico; maus-tratos infantil.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA CRIANÇA HOSPITALIZADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaynah Suellen da Conceição Lima

Isabel Eulália Sandes Lima

Maria Rosa da Silva

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas -
UNCISAL, Maceió - AL.

E-mail: thaynah.suellen.lima@gmail.com

INTRODUÇÃO: O processo de hospitalização impacta diretamente as funções psicomotoras, afetivas e cognitivas da criança. Além dessas, precisam de uma atenção para seu aspecto emocional, o hospital apresenta regras rígidas e rotinas estressantes que interferem no seu principal papel ocupacional; o brincar. Esse permite que a criança desenvolva suas potencialidades e amplifique suas habilidades de linguagem, expansão do conhecimento e proporciona distração, ajudando no seu processo de cura. Com isso, essa precisa do contato com atividades lúdicas que possam amenizar esse impacto. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da importância do brincar para as crianças que se encontram hospitalizadas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, com uma abordagem qualitativa descritiva que se embasa nas atividades práticas do Projeto de Extensão Sorriso de Plantão. Este projeto, é vinculado a Universidade Federal de Alagoas- UFAL e a Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – UNCISAL. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O Projeto de Extensão Sorriso de Plantão, todos os sábados do ano leva um grupo de palhaços de hospital para cinco hospitais diferentes, buscando amenizar a dor de crianças e familiares. Essas visitas, são marcadas por muitas brincadeiras e sorrisos, e acaba devolvendo o papel ocupacional da criança através de brincadeiras, jogos, leituras, músicas e pinturas, proporcionando um bem-estar físico e psicológico. As brincadeiras ofertadas, geralmente são escolhidas pelas próprias crianças, porém as limitações do seu quadro clínico são avaliadas e quando necessário o brincar é adaptado. Com isso, permite-se que ela entre no mundo da imaginação e da idealização, aliviando o seu sofrimento e estresse. Ademais, as brincadeiras também acabam sendo um veículo que essas encontram para expressar seus sentimentos, colaborando com o seu prognóstico. **CONCLUSÃO:** Através da inserção dos recursos lúdicos, o projeto oportuniza um espaço fundamental para amenizar o impacto do processo de hospitalização infantil, auxiliando a criança a lidar com as emoções do processo, além de permitir a continuidade do desenvolvimento de suas funções e habilidades, contribuindo na qualidade necessária para o cuidado da criança hospitalizada, proporcionando prevenção de traumas para o futuro.

DESCRITORES: Saúde da Criança; Ludicidade; Hospitalização.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

A IMPORTÂNCIA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA NA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (ESF):RELATO DE EXPERIÊNCIA

Victória Carolyn do Nascimento Leal¹

Susi dos Santos Barreto de Souza²

Lourrany Kathlen Barbosa Fernandes Dias³

Samilly Guimaraes Rocha⁴

Thalissa Thaina Santos de souza⁵

Regiana Medeiros Loureiro⁶

Acadêmica da universidade da Amazônia -UNAMA, Belém-PA¹²³⁴⁵.

Enfermeira;Belém-Pa⁶

E-mail: caroliny.y.victoria@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Puericultura é a ciência que engloba os conhecimentos e técnicas básicas da fisiologia, higiene, nutrição, sociologia, cultura, desenvolvimento e comportamento que asseguram o desenvolvimento neuropsicomotor. Nesse interim a atuação do enfermeiro essencial na realização da puericultura, pois esta envolve uma sequência de etapas que direcionam as ações a fim de garantir uma assistência integral, contínua e de qualidade às necessidades da saúde da criança e aos anseios de sua família . (YOONG SL,et.,al 2016) No Brasil o Ministério da Saúde (MS) instituiu em 1984, estratégias básicas de atenção à saúde da criança, através do Programa Nacional de Atenção à Saúde da Criança (PAISC). Este programa estabeleceu diretrizes, objetivos e ações que favorecem o crescimento, o desenvolvimento, e a qualidade de vida da criança Com isso, a puericultura acaba visando somente o atendimento voltado para a assistência com base na doença e na gravidade dela do adoecer, diminuindo abordagens mais importantes e ampliadas(SILVA,et, al.,2020). **OBJETIVOS:** Nortear a importância da enfermagem em assistência em Puericultura na Atenção Primária. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório de natureza relato de experiência, realizado por uma acadêmica de enfermagem durante um estágio voluntário supervisionado, numa Estratégia de saúde da família (ESF), no bairro da Água Fria, Tracuateua-PA durante o mês de março de 2019. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Na consulta em puericultura foram feitos acompanhamento do crescimento e desenvolvimento de crianças menores de 5 anos. Durante consulta realizou-se a anamnese onde abordava-se avaliação de fatores fisiológicos e patológicos, orientações sobre o aleitamento, base comportamental e nutricional; vigilância de peso e altura, vacinação e supervisão higiênica. De modo a garantir a promoção, manutenção e recuperação da saúde pediátrica. **CONCLUSÃO:** Mostra-se que a enfermagem é fundamental para assegurar a assistência de forma global e individualizada, durante o processo de desenvolvimento e crescimento pediátrico considerando o âmbito familiar e o contexto social inserido.

DESCRITORES: Enfermagem; Puericultura; Estratégia de saúde da família (ESF)

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS POR MEIO DE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO ACOMPANHAMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA INFÂNCIA

Drielly da Silva Galvão

Brena Carolina Leite Rodrigues

Nailu Flor Chenini de Carvalho Reis

Thaise Vale Carril

Silvani Vieira Cardoso

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM.

Email: driellygalvao07@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A infância é uma fase de desenvolvimento físico e cognitivo, sendo o desempenho da criança maior a medida que estímulos ambientais são explorados (BRASIL, 2012). Estímulos por meio de atividades lúdicas em crianças com deficiência, tem como prioridade otimizar suas funcionalidades e gerar socialização (FLEIGER, 2020). Com as atividades físicas e lúdicas buscou-se atingir tal finalidade com o Programa de Atividade Curricular de Extensão (PACE). Por ser desenvolvido por discentes de diversos cursos, a execução e o acompanhamento foi baseado no escopo da área, proporcionando atenção integral à criança. **OBJETIVO:** Descrever a experiência de discentes dos cursos de Educação Física e Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), no PACE, em uma instituição filantrópica em Manaus/Amazonas. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência a respeito da vivência de discentes dos cursos de Educação Física e Enfermagem em um projeto de extensão que acompanha crianças com deficiência. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O projeto de extensão foi desenvolvido no ano de 2015 durante seis meses, em uma instituição beneficente que promove o desenvolvimento cognitivo e social de crianças com deficiência. Os discentes desenvolviam brincadeiras e utilizavam brinquedos por eles confeccionados com materiais reciclados, para as crianças com Síndrome de Down, deficiência intelectual, física ou múltiplas com transtorno do espectro do autismo (TEA). A proposta era compreendida pelas crianças como um momento de diversão, entretanto, além desta compreensão, foi promovida a socialização, integração, despertando o senso de coletividade, além de estimular a cognição, raciocínio, a coordenação motora grossa/fina, e equilíbrio, elementos que compõem a formação do indivíduo. **CONCLUSÃO:** A participação dos discentes no projeto foi exitosa, pois gerou conhecimento de forma direta a essa população, identificando suas limitações e potencialidades. Além disso, fomentou a saúde e qualidade de vida por meio das atividades desenvolvidas. O trabalho em equipe multiprofissional fornece a criança uma atenção integral visando seu pleno desenvolvimento.

DESCRITORES: Crianças com Deficiência; Desenvolvimento Infantil; Jogos e Brinquedos

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

ENFERMAGEM E BRINQUEDO TERAPÊUTICO: VANTAGENS NO CUIDADO ÀS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Juliana de Jesus Gonçalves;
Gabrielle Pontes Santos;
Taynara de Jesus Costa Conceição;
Rosana de Jesus Santos Martins Coutinho.

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, São Luís - Ma.
E-mail: ju.goncalves5085@gmail.com

INTRODUÇÃO: O processo de hospitalização é um fator estressante, por vezes perturbador, em todas as fases da vida e com maior intensidade na criança, pois ela sai do conforto de seu lar, junto de seus familiares, e do ambiente escolar, e fica cercada de pessoas estranhas, que invadem a sua privacidade, convivendo constantemente com procedimentos dolorosos (NOBREGA et al., 2017). O profissional de enfermagem no cuidado com crianças hospitalizadas se depara com pessoas vulneráveis fisicamente, emocionalmente e socialmente (SANTOS et al., 2016). Assim, a utilização do brinquedo terapêutico (BT) no cuidado de enfermagem à criança, constitui-se em instrumento para estabelecer comunicação e de relacionar-se com ela, conhecendo seus sentimentos e inquietações, minimizando tensões e ansiedade, bem como preparando-a para os procedimentos futuros (CALEFFI et al., 2016). **OBJETIVO:** Identificar vantagens do uso do brinquedo terapêutico como tecnologia em saúde para amparar as práticas de saúde humanizadas com crianças hospitalizadas. **METODOLOGIA:** O estudo corresponde a pesquisa bibliográfica, exploratória e descritiva destacando a abordagem qualitativa dos artigos e documentos pesquisados. **REVISÃO DE LITERATURA:** De acordo com Maia, Ribeiro e Borba (2010), o uso do brinquedo já foi apontado por Florence Nightingale há algumas décadas na assistência de enfermagem (apud, VEIGA et al., 2016). É sabido que brincar é a atividade mais importante da criança e é através dela que a mesma se comunica com o meio onde vive expressando seus sentimentos. Tocante a isso, no espaço hospitalar, o uso do BT torna tudo menos traumático, o que, conseqüentemente acelere sua recuperação, além de proporcionar um momento de aprendizagem e distração (CALEFFI et al., 2016). A incorporação do BT nas práticas do enfermeiro funciona como meio de estabelecer comunicação e relacionamento com a criança ajudando no alívio da tensão e estresse em decorrência de procedimentos dolorosos e por se encontrar em um ambiente fora do seu seio familiar (BUYUK e BOLIŞIK, 2015). **CONCLUSÃO:** Desse modo, sendo o profissional enfermeiro um prestador de cuidados, cabe a ele oferecer tecnologias para amparar suas práticas, no qual um objeto comum, como o brinquedo, quando promove bem-estar à criança, transforma-se em terapêutico. Este pode contribuir para o enfrentamento e para uma resposta positiva da criança diante de um procedimento doloroso, favorecendo o vínculo enfermeiro-criança por meio de atendimento acolhedor.

DESCRITORES: Criança Hospitalizada; Enfermagem Pediátrica; Jogos e Brinquedos.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

CONHECIMENTOS E ATITUDES DE CIRURGIÕES-DENTISTAS SOBRE A HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO

Talita Silva Sobral

Vânia Lícia Melo de Freitas

Letícia Monteiro

Karla de Jesus

Natália Silva Andrade

Acadêmico de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE

E-mail: tallitasobral@outlook.com

INTRODUÇÃO: Quase duas décadas após o reconhecimento da hipomineralização molar-incisivo (HMI) como um defeito de desenvolvimento do esmalte dentário que representa um desafio para cirurgião-dentista, tem-se observado que muitos profissionais ainda têm dificuldade ao realizar o diagnóstico diferencial com outros defeitos, faltam respostas elucidativas quanto aos aspectos etiológicos, além das dificuldades no tratamento, especialmente quanto ao sucesso a longo prazo das restaurações. **OBJETIVO:** Determinar o conhecimento e atitudes dos cirurgiões-dentistas brasileiros sobre a HMI. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo transversal. Para o cálculo da amostra foi utilizado o software Epi-info 7.0, no módulo STATCALC. A amostra ideal foi de 309 CDs. Foi aplicado questionário semiestruturado via GoogleForms®, incluindo fotografias de dentes com HMI. A coleta de dados foi realizada entre outubro de 2020 a março de 2021. Os dados foram analisados no SPSS® versão 22.0 e foram aplicados teste Qui-Quadrado e Regressão Logística Binária. **RESULTADOS:** Os dados apresentados refletem uma amostra parcial de 89 profissionais (66/ 74,2% do sexo feminino e 23/ 25,8% do sexo masculino) com média de idade de 36,7 anos (\pm 11,3; RANK: 23-69). A grande maioria dos profissionais (87,8%) reportou saber o diagnóstico dos defeitos de esmalte das imagens apresentadas, mas apenas 36,0% realmente respondeu que o diagnóstico das alterações era de HMI, com 29,2% dos CDs referindo se sentir desconfortável ou muito desconfortável em atender pessoas com HMI. Cerca de 80% dos profissionais admitiu ser a HMI um problema na prática clínica odontológica e 43,8% perceberam um aumento crescente nos últimos anos de pacientes com essa condição. Quanto ao tratamento indicado, os cirurgiões-dentistas indicaram com maior frequência o acompanhamento do paciente, uso de agentes remineralizantes e restaurações em resina composta. Observou-se maior chance de acerto do diagnóstico de HMI para CDs com idade de até 30 anos (OR= 7,16; IC95% 2,72-18,85). **CONCLUSÃO:** a HMI ainda é um tema desconhecido pelos CDs brasileiros. É importante o estímulo à capacitação e à atualização constante para que os profissionais possam diagnosticar precocemente e tomar a melhor conduta diante deste defeito de esmalte.

DESCRITORES: HMI; Hipomineralização molar-incisivo; Índices AND HMI

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

DIAGNÓSTICO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO DA LITERATURA ATUAL

Jessyca Victória Sales Santos
Helena Carollyne da Silva Souza
José Augusto Lopes da Silva
Ronilda Bordó de Freitas Garcia

Acadêmica de Psicologia da Universidade Federal do Pará, Belém-PA.
E-mail: jessycasales2000@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista caracteriza-se pelo comprometimento nas habilidades sociais e aprendizagem de determinados comportamentos. É sabido que quanto mais cedo o diagnóstico for realizado, maior a probabilidade da pessoa acometida do Espectro desenvolver suas potencialidades. **OBJETIVO:** O presente trabalho reproduz o que a atual literatura reporta a respeito das dificuldades e benefícios desse diagnóstico precoce, bem como o que pode ajudar na resolução desse problema, contribuindo com os estudos já realizados. **METODOLOGIA:** Foram demandados na literatura entre o ano de 2016 e 2021, materiais que traziam discussões inerentes as dificuldades do diagnóstico precoce. Neste sentido, selecionou-se para análise e discussão, os principais obstáculos existentes, quais os benefícios do diagnóstico precoce, assim como as estratégias utilizadas na tentativa de resolução do problema. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foi observado nos diferentes materiais analisados que na maioria dos casos, a família só percebe um problema no desenvolvimento da criança, quando o atraso na fala se manifesta, pois, geralmente o desenvolvimento motor dela ocorre de forma típica e as outras características comuns ao TEA, como falta de interesse e dificuldade de interação social, são mais facilmente perceptíveis quando é chegada a idade escolar, antes estas podem ser consideradas pelos cuidadores como traços tímidos da personalidade dessa criança. Desse modo, a literatura traz estudos que evidenciam a importância do conhecimento dos(as) profissionais da educação para que o diagnóstico das crianças com TEA seja realizado precocemente, já que a escola é o lugar onde estas passam parte do seu dia e no qual geralmente ocorrem as primeiras interações sociais fora do seio familiar. Foi visto que, como tentativa de minimizar as dificuldades do diagnóstico precoce, houve a proposta de uma cartilha educativa destinada aos profissionais e trabalhadores da atenção básica, contributivo à análise da criança, o que é de suma relevância, pois estudos comprovam que quanto mais precoce a intervenção, melhores resultados o infante terá, já que o período de maior desenvolvimento cerebral ocorre no decurso dos primeiros três anos, tendo a criança nessa fase, maior potencial de desenvolvimento. **CONCLUSÃO:** Portanto, explicita-se que, apesar dos muitos estudos e avanços no conhecimento do TEA, ainda existe o entrave de diagnóstico precoce, sendo este de alto destaque para o desenvolvimento, sendo imprescindível, dessa forma, que seja proporcionado aos adultos com algum grau de responsabilidade pela criança, tanto cuidadores quanto professores, de maior acesso à informação concernente ao que seria típico ou não de tal desenvolvimento.

DESCRITORES: Diagnóstico; Precoce; Transtorno; Espectro; Autismo.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

OS EFEITOS DA DERMATITE ATÓPICA NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES PEDIÁTRICOS

Mauricio Nascimento Ribeiro Filho

Victória Santo Pessoa

Nády Lys Ferreira Aguiar

Bethânia Dias de Lucena

Acadêmico de Medicina da Universidade Ceuma, Imperatriz-MA.

E-mail: mauricioribeirofilho25@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dermatite atópica é a dermatose crônica inflamatória mais comum, bastante pruriginosa, em geral benigna, possuindo apresentação polimórfica e caráter multifatorial. Em geral, se manifesta como primeiro sinal de atopia nos primeiros anos de vida. Sendo assim, pode estar associada com asma, rinoconjuntivite alérgica, alergias alimentares e até mesmo esofagite eosinofílica. Calvetti et al. (2019) afirma que concomitantemente aos agravos da doença em si, também existe um impacto social e emocional sobre o paciente e sua família. **OBJETIVO:** Esta revisão de literatura objetiva apontar os reais impactos na qualidade de vida de pacientes pediátricos diagnosticados com dermatite atópica. **METODOLOGIA:** Para tanto, tratou-se de um estudo de revisão literária de caráter exploratório e abordagem qualitativa. Foram realizadas buscas por artigos nas bases SCIELO e PUBMED. **REVISÃO DE LITERATURA:** Silverberg et al. (2018) apontou mecanismos para o desenvolvimento da dermatite atópica (DA), como o comprometimento da barreira cutânea através da deficiência da proteína estrutural filagrina, respostas imune sistêmicas (principalmente mediada por imunoglobulina E (IGE)), disbiose da microbiota da pele e neuroinflamação. As manifestações serão basicamente lesões em face, couro cabeludo, membros e regiões flexoras. Na primeira infância caracteriza-se por eczema agudo, com lesões exsudativas, com o tempo ocorre evolução para um quadro de eczema crônico, sendo substituído por áreas liquenificadas, secas. Assim, observa-se escoriações em todas as fases da doença devido ao prurido intenso e sempre presente. Dessa forma, o prurido por si só já é na maioria das vezes suficiente para causar irritabilidade e privação do sono, impactando claramente no rendimento social e escolar. Ademais, segundo Carnauba e Nunes (2019) também afeta negativamente o estado emocional, as relações e atividades cotidianas devido ao estigma que é adquirido pela aparência das lesões, assim, tais distúrbios psicológicos são mais prevalentes no sexo feminino, possivelmente pela maior preocupação com a aparência física e estigmas. Além disso, crianças com DA são menos competentes na realização de atividades sociais comparadas a crianças que possuem outras doenças como vitiligo e psoríase. Isso pode ser explicado pelo fato de exigir cuidados especiais que ocasionam em evitar situações que provoquem sudorese (esportes), ressecamento de pele (natação) e contato com fatores ambientais (poeira, por exemplo). **CONCLUSÃO:** Por fim, os achados indicam de forma clara que a dermatite atópica impacta negativamente na qualidade de vida de crianças e de seus familiares. Assim, ressalta-se a importância do acompanhamento multidisciplinar concomitante ao tratamento clínico frente a essa criança assim como sua família.

DESCRITORES: Dermatite atópica; Eczema; Prurido.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

ANÁLISE DO IMPACTO DA COVID-19 NO POSSÍVEL DESENVOLVIMENTO DE SEPSE EM RECÉM-NASCIDOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Jenyfer da Costa Andrade

Arnon Silva de Carvalho

Mayara Raquel de Jesus Castro

Larissa Dantas Sobral

Adriana Barbosa de Lima Fonseca

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

E-mail: jenyferandrade2805@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Durante o período pós-natal, os neonatos podem apresentar sintomas como febre, tosse ou dispneia e é necessário o monitoramento mais atento desses casos na hipótese de haver necessidade de uma intervenção específica, como o desenvolvimento de sepse. Quando a mãe está infectada pelo coronavírus, os neonatos são separados para evitar a transmissão horizontal. **OBJETIVO:** Analisar o impacto da COVID-19 no possível desenvolvimento de sepse em recém-nascidos nas unidades de terapia intensiva neonatal. **METODOLOGIA:** Foram realizadas pesquisas nas bases de dados LILACS, MEDLINE e PUBMED. Foram descritores utilizados: Sepse Neonatal, Infecções por Coronavírus e Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Foram critérios de inclusão: relação direta ou indireta da COVID-19 no desenvolvimento da sepse neonatal; artigos publicados nos últimos 5 anos. Foram critérios de exclusão: artigos que não atendiam a proposta do tema; publicados a mais de 5 anos. Dos 14 artigos coletados, apenas 5 encaixaram-se aos critérios de inclusão. **REVISÃO DE LITERATURA:** A literatura afirma que o meio de transmissão horizontal é o mais aceito para explicar a infecção de neonatos por COVID-19 já que não existem evidências suficientes que comprovem a transmissão vertical. Contudo, filhos de grávidas infectadas, testadas positivamente pelo método de reação em cadeia da polimerase-transcriptase reversa (RT-PCR), apresentaram maior taxa de prematuridade e menor peso ao nascer, sendo fatores de risco para o desenvolvimento de sepse e internação em unidades de terapia intensiva. Liu et al. (2020) demonstrou em seu estudo de caso-controle que neonatos nascidos de mães com COVID-19 não apresentaram alterações em exames clínicos e laboratoriais, porém, evidenciou-se uma diminuição do peso ao nascer e uma taxa maior de prematuridade em relação ao grupo controle. Alguns estudos apresentaram casos isolados de neonatos em sepse com infecção ativa por COVID-19. Coronado et al. (2020) descreveu um relato de caso de um neonato com queixas de infecção respiratória, taquicardia, hipotensão e baixa da saturação de O₂. Realizou-se o protocolo de sepse neonatal tardia e exame RT-PCR para COVID-19 com resultado positivo. Os estudos afirmam que a COVID-19 apresentou-se de forma mais branda nos neonatos, sendo raros os casos que evoluem para sepse. **CONCLUSÃO:** Os estudos afirmam que o meio de transmissão horizontal é o mais aceito para explicar a infecção de neonatos por COVID-19 e que a doença se apresentou de forma mais branda, sendo raros os casos que evoluem para sepse. São necessários mais estudos sobre o tema com uma abrangência maior de casos estudados.

DESCRITORES: Sepse neonatal; Infecções por coronavírus; unidade de terapia intensiva neonatal.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

EFEITOS DA SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA ASSOCIADA A COVID 19 – REVISÃO DE LITERATURA

Gabriela Godinho Bernardes Arnaud dos Santos

Beatriz Leão de Holanda

Izabella Mafra Freitas

Fabiano José da Silva Boulhosa

Acadêmica de Fisioterapia do Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA, Belém -
Pará

E-mail: g.godinho.b@gmail.com

INTRODUÇÃO: COVID-19 é uma doença causada pelo SARS-CoV-2, apresenta um quadro clínico variando de infecções assintomáticas a uma Síndrome Gripal leve ou grave. Os casos no público pediátricos geralmente apresentam formas mais brandas da doença e representam menos de 5% dos diagnósticos. Porém foi observada no Reino Unido uma apresentação aguda e grave possivelmente associada ao vírus denominada Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (MISC-C), se apresentando de 4 a 6 semanas após a infecção, consiste em uma resposta imunológica exacerbada, com estado de hiperinflamação acometendo diversos órgãos, causando manifestações como febre, sintomas gastrointestinais, disfunções de pele e mucosas, miocardite, elevação significativa de marcadores inflamatórios, edema de extremidades e choque. **OBJETIVO:** Relatar os efeitos da infecção da COVID-19 em crianças com MISC-C. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada em março de 2021. Utilizando como banco de dados Scholar e Pubmed, e como descritores COVID-19 e multisystem syndrome. Foram encontrados 15 artigos na língua portuguesa e inglesa nos anos de 2010 e 2021, sendo selecionados 9 artigos, que descreviam casos ou definições sobre a relação entre a MIS-C associada à infecção por SARS-CoV-2. **REVISÃO DE LITERATURA:** A MISC-C é semelhante a doença de Kawasaki (DK), síndrome do choque da doença de Kawasaki e síndrome do choque tóxico, porém essa sobreposição ainda não está clara pois como se trata de uma nova entidade patológica, sua imunopatogênese não está totalmente elucidada, porém pode-se afirmar que suas fisiopatologias são semelhantes, explicando por que esses pacientes respondem a terapias similares como a administração de imunoglobulina intravenosa, corticosteroides e agentes inotrópicos ou vasoativos. Kabeerdoss (2020) elucidada que o estado hiperinflamatório em curso, aumenta as chances de desenvolvimento da síndrome de ativação macrofágica nesses pacientes. As complicações cardiovasculares são as manifestações mais proeminentes em pacientes com MISC-C (sinais como presença de biomarcadores cardíacos, altos níveis de troponina e peptídeo natriurético cerebral) são extremamente altos em comparação com o histórico da DK (insuficiência cardíaca e dano miocárdico além de aneurisma das artérias coronárias e arritmias). **CONCLUSÃO:** Desse modo, pode-se afirmar que a correlação dessas doenças em crianças podem gerar complicações multissistêmicas. Destaca-se disfunção miocárdica, podendo resultar em choque, alterações gastrointestinais, edemas em extremidades, linfadenopatia generalizada, mucosite oral, hepatoesplenomegalia e rebaixamento do nível de consciência. Quando se trata de envolvimento pulmonar, são menos ocorrentes. No entanto, devido ser uma manifestação recente há poucos relatos e estudos sobre essa temática que explicam de maneira concreta os mecanismos dessa relação.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

DESCRITORES: Infecções por Coronavirus; Inflamação; Pediatria; Doenças cardiovasculares; Doença de Kawasaki.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

TRANSMISSÃO VERTICAL DO COVID-19: FATORES ASSOCIADOS E MORBIMORTALIDADE

Maria Elisa Sobral Vila Nova de Carvalho Vieira

Íris Gabriela Santos Tavares

Mayara Raquel de Jesus Castro

Arnon Silva de Carvalho

Jenyfer da Costa Andrade

Tais Dias Murta

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju - SE.

E-mail: maria.vila@souunit.com

INTRODUÇÃO: Após mais de um ano de pandemia da COVID-19, ainda permanecem dúvidas entre pediatras e obstetras acerca da transmissão vertical do coronavírus e suas possíveis complicações neonatais. É fundamental a identificação de fatores de risco associados à contaminação viral por recém-nascidos a fim de construir evidências sólidas para orientar condutas eficientes e favoráveis a um bom prognóstico materno-fetal. **OBJETIVO:** Avaliar a transmissão vertical, fatores de risco para contaminação de RN nascidos de mães com COVID-19 e a sua morbimortalidade. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura, com busca na base de dados do PubMed e Elsevier através dos descritores “COVID-19” AND “transmissão vertical”, incluindo publicações entre junho de 2020 a março de 2021. **REVISÃO DE LITERATURA:** Para confirmação mais acurada da transmissão vertical, é proposto a detecção do vírus pelo PCR no sangue do cordão umbilical, por sangue neonatal coletado nas primeiras 12 horas de nascimento ou por líquido amniótico coletado antes da ruptura das membranas. Deve-se limpar a orofaringe, boca, narinas e face do bebê antes da obtenção do swab, pois pode ocorrer falso positivo pela contaminação por fezes maternas. A IgG materna transferida para o feto pela placenta pode explicar a não detecção do vírus em amostras repetidas e a criança permanecer assintomática. Estudos sugerem fatores de risco para transmissão transplacentária, como hipotireoidismo, necrose trofoblástica e vilosidade placentária crônica, mas carecem de pesquisas maiores. A taxa de infecção não aumenta por parto normal, amamentação, ou contato com a mãe, desde que as recomendações sanitárias e de segurança sejam respeitadas. A maioria dos recém-nascidos são assintomáticos e a mortalidade associada à doença não é conclusiva, mas febre, dispnéia e manifestações gastrointestinais, como vômitos e recusa ao leite são os sintomas mais frequentes. Achados laboratoriais, como trombocitopenia e linfopenia, são comuns em neonatos nascidos de mães com COVID-19, mesmo quando a transmissão para a prole não é confirmada por sorologia ou swab. Há pouca relação entre COVID-19 e a mortalidade perinatal, que geralmente está acompanhada de prematuridade e/ou outras complicações. **CONCLUSÃO:** A infecção neonatal por COVID-19 é incomum, raramente sintomática. Maiores estudos são necessários para nortear as condutas. Diante do exposto, ratifica-se as diretrizes da amamentação para todos os bebês, incluindo os prematuros e doentes, e não é justificada a cesárea ou isolamento mãe-bebê com COVID-19, exceto nas situações clínicas e obstétricas normalmente previstas.

DESCRITORES: COVID-19; Recém-nascido; transmissão vertical; morbimortalidade.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

ACÇÕES EDUCATIVAS DE PREVENÇÃO À INFECÇÃO HOSPITALAR PEDIÁTRICA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DE SÃO LUÍS – MA

Juliana de Jesus Gonçalves¹
Carla Bianca da Rocha Nunes¹
Gabrielle Pontes Santos¹
Jeanny de Almeida Pereira¹
Juliana de Paulo Câmara¹
Marinese Herminia Santos²

Estudantes de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão¹
Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão²
E-mail: ju.goncalves5085@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Portaria N° 2616 (BRASIL,1998), as infecções hospitalares (IH) são aquelas que ocorrem após admissão do paciente na unidade hospitalar e se manifestam durante a internação ou após a alta, podendo estar relacionada com a hospitalização ou procedimentos hospitalares. A Associação Nacional de Biossegurança (AnBio) afirma que cerca de 80% dos hospitais não fazem o controle adequado das IH, alcançando índices entre 14% a 19%, podendo chegar a 88,3% em algumas unidades hospitalares (LIMA et al., 2015). Devido a sua alta frequência e consequente causa de morbimortalidade, as IH necessitam de prevenção e controle. **OBJETIVO:** Descrever a experiência do uso de atividades educativas direcionadas a pacientes e acompanhantes em ala pediátrica, como estratégia de prevenção de IH. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de intervenção, realizada por discentes de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão durante as práticas da disciplina Saúde da Criança na pediatria do Hospital Universitário Unidade Materno Infantil em São Luís, em 2019. Foi realizado um teatro de fantoches com a adaptação da história infantil “Os três porquinhos”, seguida da pintura de figuras alusivas à temática higiene das mãos, com participação das crianças internadas e acompanhantes, na brinquedoteca. Posteriormente, realizou-se a distribuição de um folder educativo seguido da demonstração da técnica de lavagem das mãos nos lavatórios das enfermarias e distribuição álcool gel aos participantes. **RESULTADOS:** A utilização de elementos visuais como fantoches, as ilustrações no folder, a comunicação verbal e a prática da higienização das mãos estimularam o interesse dos participantes quanto a prevenção de IH, favorecendo os objetivos almejados e estimulando a adesão de práticas que fazem diferença no contexto hospitalar. As crianças e os acompanhantes praticaram a higienização das mãos com álcool gel, água e sabão conforme orientação e assim puderam se sentir seguros quanto a prevenção da infecção hospitalar. **CONCLUSÃO:** O enfermeiro, como educador em saúde, deverá trabalhar na perspectiva de que, possivelmente, acompanhantes e pacientes possuam conhecimento limitado quanto a prevenção e controle da IH. Portanto, tendo em vista o fluxo constante de novas admissões, o profissional será responsável por promover ações educativas frequentes e por buscar ferramentas que facilitem esse processo de aprendizagem e auxiliem nas singularidades de cada paciente para uma mudança positiva na rotina hospitalar que contribuam no estabelecimento de uma cultura prevencionista contra as infecções hospitalares.

DESCRITORES: Educação em Saúde; Infecção Hospitalar; Segurança do paciente.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO AO SENTIMENTOS DE LUTO SIMBÓLICO EM CRIANÇAS DEVIDO A PANDEMIA DA COVID-19

Juliana de Jesus Gonçalves;
Gabrielle Pontes Santos;
Taynara de Jesus Costa Conceição;
Rosana de Jesus Santos Martins Coutinho.

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, São Luís-Ma.
E-mail: ju.goncalves5085@gmail.com

INTRODUÇÃO: Desde março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) vem afirmando que a COVID-19 – doença causada pelo Sars-CoV-2 (novo coronavírus) – caracterizada como pandemia, tendo, entre seus desdobramentos, crise de saúde pública, o estabelecimento de distanciamento social e as mudanças na forma de viver e se relacionar (SILVA et al., 2020). Em meio a este cenário, dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2020), apontam que crianças são uma das principais vítimas indiretas deste cenário, entre os pontos apontados, destaca-se prejuízos no ensino, na socialização, no desenvolvimento, e afastamento do convívio familiar ampliado, com amigos e com toda rede de apoio agravando vulnerabilidades, estresse (e sua toxicidade associada), gerando claro aumento de sintomas de depressão e ansiedade. Sinais estes, que demonstram a vivência do luto simbólico. **OBJETIVO:** Refletir sobre a importância do acolhimento ao sentimento de luto simbólico em crianças devido a pandemia da COVID-19 de acordo com aspectos encontrados na literatura. **METODOLOGIA:** Pesquisa realizada através de revisão sistemática da literatura, no qual optou-se por uma pesquisa bibliográfica de artigos publicados em 2020, utilizando as bases de dados BVS e do Ministério da Saúde. **REVISÃO DE LITERATURA:** A pandemia causada pela COVID-19 tem trazido mudanças na vida cotidiana das crianças. Há indícios de que a taxa de mortalidade nessa faixa etária é relativamente menor em comparação a outros grupos. No entanto, é preciso afirmar que todas as crianças estão suscetíveis às repercussões psicossociais da pandemia (FIOCRUZ, 2020). Existe processo de luto pela perda da liberdade, pela ausência da escola, dos amigos que é necessário ser vivido. (FEGERT et al, 2020, apud BRASIL, 2020). São propostas medidas de prevenção no ambiente familiar, como a comunicação positiva, a promoção de hábitos saudáveis e a parentalidade (DEL CASTILLO E VELASCO, 2020). **CONCLUSÃO:** Com o isolamento, observa-se intensificação do convívio familiar, possibilitando maior interação entre os seus membros. Mediante isso, observa-se um papel fundamental da família na identificação do luto simbólico e no acolhimento do sentimento desse público para que não ocorra agravamento no sofrimento mental e, caso ocorra, tenham iniciativa de recorrer a um suporte social ou especializado de forma remota.

DESCRITORES: Pandemia; Saúde Mental; Saúde da Criança.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

USO AUXILIAR DE PSICOFÁRMACOS NO TRATAMENTO DE PACIENTES EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL III NO INTERIOR DO MARANHÃO

Jefferson Ferreira Cardoso

Allan Wendel Silva Bastos

Ebenézer de Mello Cruz

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.

E-mail: jeffcardosoo@gmail.com

INTRODUÇÃO: Vive-se atualmente uma transição epidemiológica no mundo, em que a medicina anteriormente focada em combater doenças transmissíveis, hoje combate fortemente doenças crônicas e não transmissíveis. (PAHO, 2018) Entre essas doenças silenciosas encontram-se as de ordem mental, neurológica e de abuso de substâncias e estas doenças vêm cada mais sendo tratadas, não somente com psicoterapias mas também de forma medicamentosa. (WHO, 2018) **OBJETIVO:** Analisar o uso auxiliar de psicofármacos nas patologias de ordem mental e neurológica em um Centro de Atenção Psicossocial no interior do Maranhão. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, com delineamento transversal utilizando-se dados secundários. Foram analisados 203 prontuários de pacientes de ambos os sexos do Centro de Atenção Psicossocial III no município de Imperatriz-MA. **RESULTADOS:** Sobre o uso de psicofármacos, observou-se que 89% dos pacientes faz uso, totalizando 308 fármacos entre antipsicóticos (45%), antidepressivos(27%), benzodiazepínicos, anticonvulsivantes e estabilizadores de humor. Em relação aos distúrbios encontrados, encontrou-se principalmente transtornos de ansiedade (84 casos) e transtornos de humor (78 casos). Constatou-se ainda que somente 36,9% dos pacientes realizava psicoterapia. **CONCLUSÃO:** A realização desse estudo possibilitou visualizar que a maior parte dos pacientes faz uso auxiliar de psicofármacos, principalmente antipsicóticos, para tratar sua psicopatologia base, mesmo sendo os transtornos de ansiedade e de humor os mais frequentes. que a maioria desses pacientes não faça acompanhamento psicoterápico, este que é considerado um dos pilares da saúde mental.

DESCRITORES: Saúde pública; serviços de saúde mental; agentes psicoativos.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

A DOENÇA DO REFLUXO GASTROESOFÁGICO NO LACTENTE E SEU IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA

Mylenna Bomfim Souza

Bruna Almeida de Souza Morais

Gabrielle Barbosa Lima de Andrade

Thallita Vasconcelos das Graças

Lara Letycia Araujo Costa

Izailza Matos Dantas Lopes

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

E-mail: mylenna.bomfim@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: O refluxo gastroesofágico (RGE) é definido como o retorno de conteúdo gástrico para o esôfago, atingindo, algumas vezes, a faringe, a boca e as vias aéreas superiores, o qual pode acontecer em condições fisiológicas ou patológicas. O RGE fisiológico pode acontecer em até 60% de todos os lactentes, principalmente, entre o segundo e quarto mês de vida. A doença do refluxo gastroesofágico (DRGE) caracteriza-se por manifestações clínicas de gravidade variável associadas ou não a complicações que resultam em impacto negativo considerável na qualidade de vida da criança e da família. **OBJETIVO:** A presente pesquisa é uma revisão de literatura sobre a doença do refluxo gastroesofágico e seu impacto na qualidade de vida da criança e dos seus cuidadores. **METODOLOGIA:** Foi feito um levantamento de artigos sobre doença do refluxo gastroesofágico e qualidade de vida em lactentes por meio das plataformas digitais: SciELO, Google Scholar e PubMed. Os termos de busca foram: “doença do refluxo gastroesofágico”, “qualidade de vida”, “complicações”, “cuidadores”; selecionaram-se 12 artigos publicados entre o ano 2000 e 2020. **REVISÃO DE LITERATURA:** A doença do refluxo gastroesofágico na criança é uma condição clínica multifatorial que envolve, como principal mecanismo fisiopatológico, a imaturidade dos mecanismos antirrefluxo. Sintomas como regurgitações frequentes, vômitos propulsivos, recusa da alimentação, irritabilidade, baixo ganho ponderal e alterações de sono são típicos para essa faixa etária e se associam à morbidade importante não só para a criança, mas também para os pais. Estudos mostram que cerca de 64% das crianças com DRGE apresentam queixas de problemas alimentares, sendo eles: aumento no tempo de alimentação, problemas no desenvolvimento dos padrões orais de alimentação, distúrbios de sucção, mastigação e deglutição, o que torna o lactente mais suscetível a engasgos, aspirações, sufocações e apneia, especialmente, no primeiro semestre de vida. Manifestações extraesofágicas como asma, tosse crônica, laringite e broncoespasmo também podem acontecer. Quanto às dificuldades enfrentadas pelos pais, ocorrem: ansiedade, desgaste emocional relacionado aos problemas financeiros e prejuízo no convívio social. Todas as complicações citadas afetam diretamente a qualidade de vida do lactente e dos seus cuidadores. **CONCLUSÃO:** Em síntese, para minimizar as repercussões na qualidade de vida supracitadas, é imprescindível o acompanhamento de uma equipe multidisciplinar em saúde que oriente e preste apoio biopsicossocial ao lactente e aos familiares como princípio fundamental do tratamento, tendo em vista a redução da tensão e estresse, aumento da segurança e, conseqüentemente, melhor adesão e sucesso terapêutico.

DESCRITORES: Refluxo gastroesofágico; Qualidade de vida; Análise de conseqüências; Cuidadores.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

A ABORDAGEM DO MÉDICO PEDIATRA NA DERMATITE ATÓPICA: REVISÃO DE LITERATURA

Bruna Barbosa de Miranda Leda¹
Larissa Nogueira Chaves Bísaro²

¹Acadêmica de Medicina do Centro Universitário do Maranhão UNICEUMA, - Imperatriz-
MA

²Médica pediatra e docente de medicina
E-mail: barbosaleda.bruna@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Dermatite Atópica é uma patologia cutânea crônica de caráter inflamatório e imunológico, de etiologia desconhecida, que atinge todas as idades. Sendo que, na primeira infância acomete cerca de 15 a 20%. É caracterizada por prurido, xerose e lesões eczematosas. A fisiopatologia dessa dermatose é ocasionada pela associação de fatores externos mais a desregulação da barreira cutânea, no qual, desencadeiam uma reação de defesa do organismo. O diagnóstico é clínico, baseado na anamnese e nos sintomas relatados. Logo, para reduzir as queixas dos indivíduos acometidos por essa doença, o tratamento prévio é fundamental. **OBJETIVO:** Enfatizar a importância do especialista em puericultura no diagnóstico da Dermatite Atópica, para assim melhorar a qualidade de vida dos seus pacientes. **METODOLOGIA:** Foram selecionados 11 artigos, dos últimos 11 anos em língua portuguesa, por meio das plataformas de pesquisa: Scielo, Lilacs além de livros na área de pediatria e dermatologia, através dos descritores: “dermatite atópica”, “dermatite atópica na infância”, “qualidade de vida das crianças com dermatite atópica” e “o papel do pediatra”. **REVISÃO DE LITERATURA:** O médico pediatra possui grande relevância no desenvolvimento dos pacientes infantis, com isso, a realização da identificação precoce da Dermatite Atópica irá diminuir a incidência de um mau prognóstico. Portanto, um diagnóstico tardio poderá acarretar repercussões negativas no progresso adequado da criança, devido aos sintomas dessa afecção. Tal como, o prurido crônico, que é a persistência da coçadura por mais de 6 semanas. Resultado de tal manifestação, o sono da criança poderá ser inadequado, devido aos incômodos na pele, no qual irá acarretar retardo no crescimento. Além disso, a influência de fatores exógenos, a exemplo da exposição ao patógeno *Staphylococcus aureus*, intensificam a doença. Ademais, as alterações na pele, podem causar introspecção na criança, com isso, irá ocorrer prejuízos nos seus relacionamentos interpessoais. É válido ressaltar, o papel da família sobre o manejo da Dermatite Atópica, para que haja adesão do tratamento, como hidratar a pele, controlar os agentes desencadeantes da enfermidade e utilização adequada dos medicamentos de controle da dermatose. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico correto da patologia colabora diretamente com o bem-estar da criança e de seus familiares, no qual estão mantendo a assistência da saúde do portador da doença em casa. É fundamental, portanto, que os profissionais de medicina da infância, possuam habilidades e competências para lidar com a Dermatite Atópica, para que possam estabelecer estratégias eficazes e consequentemente garantir a melhor desempenho da criança.

DESCRITORES: Dermatite Atópica infantil; Médico Pediatra; Puericultura

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

A IMPORTÂNCIA DA BRINQUEDOTECA HOSPITALAR DURANTE O PROCESSO DE HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL E SEUS ATUAIS DESAFIOS EM TEMPOS DE COVID-19

Laura Fernandes Costa¹
Sarah Lins de Barros Moreira²

¹Acadêmica de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL.

E-mail: lauracosta3333@outlook.com

²Mestranda em Psicologia pela UFAL, especialista em gestão da Clínica pelo Instituto Sírio Libanês e Terapeuta ocupacional do Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes, Maceió-

AL. E-mail: sarah_lab@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Na infância, um dos pesadelos contraditos nesta fase de desenvolvimento, é a hospitalização. O período de hospitalização infantil é considerado como uma experiência desagradável por provocar sensações de medo, culpabilização e estresse entre os envolvidos (QUIRINO; COLLET; NEVES, 2010). Após a criação e implantação das brinquedotecas nos serviços de alta complexidade em saúde, o cuidado humanizado passou a ser considerado como uma estratégia facilitadora para a melhoria da qualidade de vida de crianças hospitalizadas, por contribuir na amenização de riscos, além de favorecer no fortalecimento de vínculos (MARCOLIN e.t al, 2016). Mediante a exposição do coronavírus, os serviços destinados ao cuidado no campo pediátrico, também perpassaram por grandes desafios, impactando de modo negativo nos ambientes lúdicos. **OBJETIVO:** Descrever a importância da brinquedoteca hospitalar como um dispositivo facilitador na amenização de traumas evidenciados durante os processos de internação infantil e seus atuais desafios com a chegada da COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência que contempla a importância da brinquedoteca hospitalar para crianças hospitalizadas e seus principais desafios de funcionamento diante da atual situação pandêmica da COVID-19 no último trimestre de 2020, durante o estágio supervisionado obrigatório de Terapia Ocupacional de um hospital-escola, localizado em um município do estado de Alagoas. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A inserção do olhar acadêmico permitiu conhecer como se dá o funcionamento do espaço lúdico e suas contribuições para o desenvolvimento infantil. Após a pandemia da COVID-19, foi declarado uma série de mudanças desafiadoras, consideradas como grandes percas para o cuidado humanizado, a exemplo da suspensão de atividades da brinquedoteca durante o pico da pandemia, para que assim, fossem garantidas medidas mínimas de segurança, afim de controlar a propagação do vírus. Logo, foi imprescindível a remodelação do cuidado, aprimorando em alternativas com a distribuição de kits lúdicos nos leitos, redução do horário de funcionamento da brinquedoteca para higienização dos brinquedos e ambiente, uso de máscaras e higienização das mãos, distanciamento durante as atividades em grupo, além da redução do número de integrantes nas atividades. **CONCLUSÃO:** Em síntese, as ações lúdicas contemplam na aquisição do bem-estar, não sendo visto apenas como um espaço de ludicidade, mas como uma ferramenta facilitadora no processo de recuperação e alta hospitalar. Diante dos atuais impactos causados pela pandemia da COVID-19, torna-se imprescindível buscar sempre estratégias de biossegurança para garantir o direito do brincar no contexto hospitalar, priorizando o cuidado humanizado em saúde.

DESCRITORES: Humanização da assistência; Criança hospitalizada; Pandemias.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

AMAMENTAÇÃO E SEUS BENEFÍCIOS NA CRIANÇA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thallita Vasconcelos das Graças
Anelise Marques Feitosa de Souza
Bruna Almeida de Souza Morais
Lara Letycia Araujo Costa
Mylenna Bomfim Souza
Izailza Matos Dantas Lopes

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

E-mail: thallitavgracas@gmail.com

INTRODUÇÃO: Amamentar permite o envolvimento materno com seu filho, com impactos na nutrição, defesa, desenvolvimento cognitivo e emocional, portanto, é muito mais que nutrir, tendo benefícios na saúde da criança a curto e longo prazo. A amamentação deve ser feita por 6 meses, preferencialmente exclusiva, somente seio materno, sem água ou qualquer outro líquido, exceto medicamentos e vitaminas quando indicados, podendo prolongar por dois anos ou mais. **OBJETIVO:** Esse estudo visou revisar na literatura quais são os benefícios para a criança quando a amamentação é realizada da forma correta e no tempo adequado. **METODOLOGIA:** O levantamento foi feito através das bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde, SciELO e PubMed em cerca de 18 artigos científicos publicados no período de 2000 a 2021. Os critérios de elegibilidade foram: artigos na íntegra encontrados com os descritores Amamentação e Benefícios (breastfeeding and benefits), Consequências da Amamentação (Consequences of Breastfeeding) e infância (childhood) utilizando o operador booleano AND, sem restrição de língua, estudos experimentais, transversais e longitudinais. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão e artigos duplicados. **REVISÃO DE LITERATURA:** Nesse sentido, de acordo com os estudos, entende-se que a amamentação é dose dependente, ou seja, quanto mais tempo se amamenta, maiores são os benefícios para a criança. Dentre as consequências positivas, a curto prazo, destaca-se a menor probabilidade de desenvolver doenças gastrointestinais. Isso se dá porque o leite materno é rico em bifidobactérias, estas irão compor a flora intestinal infantil, atuando como uma barreira protetora, e, conseqüentemente, auxiliarão na digestão e na regulação do trânsito intestinal. Isso se dá porque a mucina (MUC 1), encontrada nos glóbulos de gordura, possui a capacidade de inibir a ligação de bactérias à mucosa intestinal. Além disso, é comprovado que a amamentação diminui a gravidade e recorrência das infecções respiratórias, como também reduz o risco da criança desenvolver alergia à proteína do leite de vaca e outras doenças alérgicas. Outrossim, o leite materno contribui para que o lactente cresça com menos risco a desenvolver hipertensão, colesterol alto, diabetes e obesidade. Há evidências também de que tais crianças possuem um melhor desenvolvimento cognitivo em comparação às não amamentadas, e menor índice de mortalidade. **CONCLUSÃO:** Em suma, é notório que caso a amamentação seja feita de forma correta, conseqüentemente, as doenças respiratórias, gastrointestinais, como também óbitos infantis são reduzidos. Logo, é importante que a amamentação seja encorajada, afinal, ela traz melhoria da saúde pública e bem-estar social.

DESCRITORES: Infância; Aleitamento; Amamentação; Benefícios; Consequências;

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

ASPIRAÇÃO DE CORPO ESTRANHO: UM RELATO DE CASO

Jamile Zanoni Del-Pupo

Arthur de Oliveira Machado

Gabriel Velasque dos Santos Midão

Marcelle Minarini Milagres

Sara Facini de Athayde Pereira

Thais Meneses Wyatt Milagres

Acadêmico de Medicina da Universidade Vila Velha, Vila Velha-ES

E-mail: marcellemilagres@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Aspiração de Corpo Estranho (ACE) é a principal causa de morte acidental em crianças menores de 6 anos, e está associada à falha do reflexo de fechamento da laringe, controle inadequado da deglutição e hábitos de levar objetos à boca, podendo cursar com tosse, engasgo, sibilância e/ou cianose, dependendo do tamanho e lugar de instalação do corpo estranho. Alguns pacientes podem estar assintomáticos no momento do exame físico. Anatomicamente, o brônquio direito é mais verticalizado e tem maior diâmetro, favorecendo o alojamento do corpo estranho em brônquio direito em relação ao esquerdo. **OBJETIVO:** Demonstrar a importância do diagnóstico precoce da ACE, pois o retardo no seu reconhecimento e tratamento pode resultar em danos fatais. Além de considerar a ACE como diagnóstico diferencial em quadro de tosse e sibilância repentina, visto a alta prevalência deste acidente na faixa etária pediátrica. **METODOLOGIA:** Análise retrospectiva do prontuário médico, exames laboratoriais e imagem corroboraram para as informações fornecidas. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** Paciente, masculino, 2 anos, deu entrada no pronto atendimento municipal, apresentando tosse, febre e taquipneia, sendo inicialmente aventada hipótese diagnóstica de Pneumonia Adquirida da Comunidade (PAC). Na admissão, foi realizado radiografia de tórax com identificação de uma hipotransparência em base pulmonar a direita, além de exames laboratoriais com evidência de leucocitose com predomínio de bastões, sendo prescrito ceftriaxone. No entanto, após 5 dias de antibioticoterapia, o paciente manteve o quadro de febre e imagem radiológica já descrita. Foi encaminhado ao hospital infantil de Vila Velha, onde foi realizado broncoscopia para diagnóstico. Durante o procedimento, foi identificado corpo estranho, sendo retirado uma rodinha de carrinho, material este, de plástico. Após 48 horas de sua retirada, feito o controle radiológico, foi observado melhora da hipotransparência, melhora da febre e do estado geral da criança. **CONCLUSÃO:** Observa-se a importância de pensar em aspiração de corpos estranhos como diagnóstico diferencial em um paciente com quadros respiratórios agudos. O retardo na identificação do corpo estranho resulta em tratamentos equivocados para quadros de pneumonia, asma ou laringite, prorrogando o tempo em que o corpo estranho permanece na árvore traqueobrônquica, e, assim, aumentando a chance de complicações.

DESCRITORES: Corpo estranho; Aspiração; Relato de caso.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

COVID-19 NA INFÂNCIA: MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS E FATORES DE RISCO PARA QUADROS CRÍTICOS – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thallita Vasconcelos das Graças
Anelise Marques Feitosa de Souza
Bruna Almeida de Souza Morais
Lara Letycia Araujo Costa
Mylenna Bomfim Souza
Izailza Matos Dantas Lopes

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

E-mail: thallitavgracas@gmail.com

INTRODUÇÃO: No ano de 2019, em dezembro, foi relatado um novo vírus, SARS-CoV-2. A sua alta virulência fez com que uma pandemia fosse anunciada, atingindo, dessa forma, toda a população mundial, inclusive as crianças. Ainda que as manifestações nessas não seja de forma tão exacerbada como em adultos, é necessário observar suas manifestações na infância, bem como os fatores que predisõem para uma evolução crítica. **OBJETIVO:** Esse estudo visou revisar na literatura o quadro clínico e fatores de risco para evolução crítica em crianças acometidas pela Covid-19. **METODOLOGIA:** O levantamento foi feito através das bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde, SciELO e PubMed, sendo selecionados 13 artigos científicos publicados no período de 2019 a 2021. Os critérios de elegibilidade foram: artigos na íntegra encontrados com os descritores Covid-19 na infância (Covid-19 in childhood) e fatores de risco Covid-19 (risk factors Covid-19) utilizando o operador booleano AND, sem restrição de língua, estudos experimentais, transversais e longitudinais. Os critérios de exclusão foram artigos de revisão e artigos duplicados. **REVISÃO DE LITERATURA:** Dessa forma, vários estudos demonstram que as manifestações clínicas em crianças são casos brandos, como tosse, espirros, odinofagia, febre, náuseas, dor abdominal e diarreia, em cerca de 70% do total de casos. Alguns quadros podem ser considerados moderados, com tosse e febre mais persistentes, com ausência de desconforto respiratório e hipoxemia, correspondendo cerca de 13% dos casos. Todavia, cerca de 17% as manifestações clínicas podem ser graves, apresentando desconforto respiratório, evoluindo para insuficiência respiratória, choque, coagulopatias, disfunção de múltiplos órgãos e até mesmo óbito, porém corresponde somente a 0,39% das mortes totais por COVID-19, em 2021. Algumas comorbidades foram associadas à infecção pelo SARS-CoV-2 na infância, e, consequentemente, tornam-se possíveis fatores de risco que contribuem para a evolução do quadro. Doença pulmonar crônica, doença cardiovascular e imunossupressão, por exemplo. Além disso, crianças menores de 2 anos possuem uma maior probabilidade de evoluírem para possíveis complicações. Também foi detectado em crianças e adolescentes uma síndrome inflamatória multissistêmica, com quadro clínico e alterações dos exames complementares similares a síndrome de Kawasaki. **CONCLUSÃO:** Em suma, embora atualmente afirma-se que a Covid-19 acomete, proporcionalmente, bem mais adultos do que crianças, e ainda que acometidas, na grande maioria dos casos, não necessitarão de hospitalização, muito menos evoluem para quadros críticos, ainda existem várias lacunas de conhecimento a respeito da infecção na faixa etária pediátrica que precisam ser desvendadas e estudadas.

DESCRITORES: COVID; Infância; Manifestações; Riscos; Pediatria;

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

DESAFIOS DA ENFERMAGEM NO CONTEXTO PANDÊMICO

Ingrid Inez dos Santos Amaral
Carla Patrícia Santos dos Santos

Acadêmica de Enfermagem da Escola Superior da Amazônia. Belém-PA
E-mail: amaralingrid@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Pandemia de Covid-19, trouxe alguns questionamentos como a valorização da equipe de enfermagem, por estar ali, na linha de frente, prestando os principais cuidados aos pacientes, de forma humanizada, ocorrendo até o reconhecimento da categoria. Contudo, a valorização é quase que simbólica, quando nos deparamos com profissionais cansados e sem recursos para o enfrentamento do vírus (SOARES, et al, 2020). **OBJETIVO:** Este trabalho tem como objetivo elucidar as principais dificuldade encontradas por enfermeiros durante a pandemia de Covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, a partir de artigos pesquisados nas bases científicas da BDNF, LILACS e Medline, com textos dos anos de 2020 e 2021, com critérios de inclusão e exclusão, no qual foram selecionados artigos que abordavam o tema proposto para a presente pesquisa. **REVISÃO DE LITERATURA:** Desde o surgimento da Covid-19, vemos profissionais da saúde trabalhando incansavelmente para salvar vidas, atuando nos cuidados aos infectados e também na contenção do vírus, a equipe de enfermagem é a mais numerosa nesses serviços (SOUZA E SOUZA; 2021). Atuando em diversos seguimentos, desde a gestão, a paramentação, elaboração de normas e rotinas, dimensionamento de recursos humanos, na assistência, com manejo de dispositivos e fluidos corporais, sendo peça imprescindível para a batalha travada contra o vírus (SILVA, et al, 2021). Apesar da valorização por parte da mídia, neste contexto é muito comum relatos de profissionais sem condições mínimas para exercerem suas funções, ou de formação de lesões devido ao uso prolongado de máscaras, o estresse psicológico, o desgaste físico, pois a maioria precisa de dois empregos, o medo de ser infectado (OLIVEIRA, 2020). **CONCLUSÃO:** Dentro da assistência de enfermagem, no contexto pandêmico, as principais dificuldades encontradas foram quanto ao uso dos EPI, devido à escassez de alguns materiais básicos como luvas e máscaras cirúrgicas ou PFF2, tal como o uso correto do material, visto que o contágio no momento da retirada desses equipamentos é real. O número reduzido de profissionais para a elevada quantidade de clientes, levando assim ao desgaste tanto físico quanto emocional da equipe. A necessidade de uma maior qualificação das práticas assistenciais o medo da contaminação. E ainda sim, a desvalorização dos profissionais, mesmo com o forte apoio da mídia, ainda não existe de fato o reconhecimento da categoria, como por exemplo a falta de incentivos nos salários da categoria e redução da jornada de trabalho para trinta horas semanais.

DESCRITORES: Infecções por Coronavírus; Assistência de Enfermagem; Profissionais de Enfermagem

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

EFEITO PROTETOR DO ALEITAMENTO MATERNO SOBRE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS EM CRIANÇAS

Hevely Menezes Santos Alves

Marília Souza Alves Gois

Yasmim Laila Fragoso Cestari

Maria Elisa Sobral Vila Nova de Carvalho Vieira

Izailza Matos Dantas Lopes

Acadêmica de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Aracaju-SE

E-mail: menezeshevely@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de idade e sua continuação complementada até os 2 anos ou mais. Existe comprovação de que essa prática garante benefícios a curto, médio e longo prazo para a saúde das crianças, sendo associada inclusive à proteção contra infecções respiratórias, que são uma importante causa de morbidade em lactentes. **OBJETIVO:** Compreender a relação e a importância entre a prática do aleitamento materno e a proteção contra infecções do trato respiratório em crianças. **METODOLOGIA:** Foram realizadas pesquisas nas bases de dados PubMed e Scielo. Utilizou-se descritores em inglês: “Breastfeeding” (Aleitamento materno), “Respiratory Tract Infections” (Infecções do trato respiratório), “Newborn” (Recém-nascido) e “Child” (Criança), além de o operador booleano “AND”. Foram excluídos artigos que não apresentavam o texto completo, não estavam disponíveis online e publicações com mais de 11 anos, sendo encontrados 136 artigos, dos quais 16 foram selecionados e utilizados para a pesquisa. **REVISÃO DE LITERATURA:** Pesquisas que investigam a capacidade protetora do leite materno contra infecções respiratórias, como pneumonia, bronquiolite e otite, confirmam proteção efetiva proporcional à quantidade de tempo do aleitamento exclusivo. O leite humano possui numerosos fatores imunológicos que protegem a criança contra infecções. A IgA é a principal imunoglobulina presente nesse rico alimento que protege passivamente os recém-nascidos. A alfa-lactoalbumina é expressa apenas em glândula mamária que se encontra em lactação, além de sintetizar a lactose e eliminar o *Streptococcus pneumoniae*. A lisozima é uma enzima com ação bactericida, interagindo sinergicamente com lactoferrina e IgA. Estudos evidenciaram que o aleitamento materno abaixo do ideal elevou o risco de morbidade e mortalidade por pneumonia, demonstrando que a mortalidade foi maior entre não amamentados em comparação com bebês amamentados exclusivamente de 0-5 meses de idade e entre não amamentados em comparação com bebês amamentados e crianças pequenas de 6-23 meses de idade. A amamentação exclusiva pode prevenir 57% de internações por infecções respiratórias. **CONCLUSÃO:** Os resultados confirmam os efeitos benéficos da amamentação exclusiva e posteriormente complementada durante o período recomendado pela OMS como uma intervenção eficaz contra infecções respiratórias, além de interferir positivamente na manifestação dessas doenças.

DESCRITORES: Amamentação; Recém-Nascido; Criança; Infecções do Trato Respiratório.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

MELHORIA NA QUALIDADE DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR EM CRIANÇAS POR MEIO DA TERAPIA “CLOWN” – REVISÃO DE LITERATURA

Guilherme Alfredo Wilsen

Fernanda Gorgone

Joaquim Jose da Silva Neto

Italo Felipe Felinto da Hora

Francisco Renan Pontes Barroso

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.

E-mail: guiwilsen@gmail.com

INTRODUÇÃO: A internação hospitalar é uma situação de pouca interação lúdica: remete o paciente a um sentimento de tristeza, apatia e ansiedade, podendo influenciar negativamente no processo terapêutico, tornando, assim, as internações mais demoradas. Estudos têm demonstrado, que o riso é benéfico no tratamento de enfermidades, principalmente, em se tratar de crianças. A terapia do “clown”, que utiliza brincadeiras lúdicas para atrair o riso do paciente, pode contribuir para uma melhoria na assistência prestada a saúde infantil.

OBJETIVO: Analisar os efeitos da terapia “clown” na recuperação de menores hospitalizados. **METODOLOGIA:** Foram analisados doze artigos, publicados nos últimos dez anos, em língua portuguesa e inglesa. Destes, sete foram incluídos no trabalho, pois continham conteúdo relevante não só sobre a qualidade na assistência hospitalar em crianças, mas também com a análise do perfil emocional e tempo de permanência hospitalar. Além disso, todos foram encontrados nas bases de dados LILACS, SCIELO e PubMed/MEDLINE.

REVISÃO DE LITERATURA: A internação de uma criança constitui uma situação atípica, pois retira dela o poder sobre o seu corpo, e limita o contato diário com amigos, familiares e pessoas queridas, propiciando sentimentos como medo, dor, angústia e solidão. A afirmação de que o riso é benéfico na assistência hospitalar, baseia-se no fato de que o riso estimula a produção de endorfinas, alivia e previne a dor, diminui a pressão sanguínea e os hormônios do estresse. O humor constitui um mecanismo poderoso de luta pelo controle da ansiedade e do estresse psicológico, contribuindo assim, para a adesão ao tratamento. Durante a terapia do “clown” é devolvido nas crianças, o controle sobre o próprio corpo, favorecendo uma atitude mais positiva em relação à enfermidade. Estudos têm demonstrado, que, quando as brincadeiras são alegres, há melhora na oxigenação, induzindo o relaxamento e aumento da autoestima, contribuindo positivamente na qualidade de vida das crianças internadas. **CONCLUSÃO:** A terapia do “clown” ajuda a manter as crianças hospitalizadas mais alegres e descontraídas, contribuindo na sua recuperação e aceitação do tratamento, abreviando sua permanência hospitalar.

DESCRITORES: Palhaçoterapia, clown, pediatria.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

ATUAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO “ADOTE UM SORRISO” NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciano Gil Saldanha Torres¹;
Brenda Beatriz Silva Monteiro².

1 Acadêmico de fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém/PA;

2 Fisioterapeuta. Residente em Atenção em Hematologia e Hemoterapia.
Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém/PA.

E-mail: lucianotorres10@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM) é um processo dinâmico, complexo e sequencial que pode sofrer alterações durante seu desenvolvimento gerando possíveis atrasos no DNPM (COSTA, 2019; ARAÚJO ET AL, 2018). Dentre os fatores que podem gerar atrasos no desenvolvimento normal da criança está: populações de baixa renda, em vulnerabilidade social, e com baixo nível de escolaridade que, por não terem conhecimento técnico sobre o DNPM, tendem a apresentar dificuldades em estimular a criança (LIMA; CAVALCANTE; COSTA, 2016; SANADA ET AL, 2020). Dessa forma, é imprescindível que os pais sejam orientados, pelos profissionais da saúde, sobre a estimulação precoce. **OBJETIVO:** Relatar a importância do projeto de extensão Adote Um Sorriso (AUS) no DNPM de crianças em vulnerabilidade social nos bairros periféricos de Belém-PA. **METODOLOGIA:** O estudo é do tipo descritivo, qualitativo, desenvolvido em uma escola do município de Belém-PA durante os meses de agosto a dezembro/2019, sendo realizado por acadêmicos de diferentes áreas da saúde. Foram realizadas ações aos sábados que envolviam avaliações do DNPM, além de brincadeiras lúdicas às crianças e adolescentes da comunidade, sendo divididas por faixa etária, objetivando maior participação. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Para a execução das atividades, foram realizados cinco encontros entre os membros do projeto. O primeiro foi para discutir sobre quais atividades efetuar durante as ações e a escolha das escalas e testes que poderiam ser utilizados durante a avaliação dos bebês e crianças. O segundo encontro envolveu as discussões sobre as fichas de avaliação e encaminhamentos aos profissionais as crianças que apresentaram atrasos no DNPM. Os demais encontros tiveram como proposta, brincadeiras desde as mais simples como: desenhar e pintar, até as que requeriam habilidades cognitivas, motoras e sociais, como os esportes. Para isso os espaços da escola foram divididos em 4 locais, sendo: espaço “babies”, para bebês de até 2 anos, espaço das crianças de 2 a 8 anos e o “teen”, que abrangia o público de adolescentes. Em cada local permanecia pelo menos um membro do projeto a fim de observar as crianças de diferentes modos. **CONCLUSÃO:** O projeto de extensão AUS proporcionou as crianças um espaço de lazer e ludicidade, sendo fundamental para aprimorar o DNPM. Além disso, oportunizou o encaminhamento daquelas que apresentaram atraso, conforme as fichas de avaliação. Assim, é oportuno frisar a importância das atividades lúdicas às crianças para melhorar suas potencialidades e habilidades.

DESCRITORES: Saúde da Criança. Atuação multidisciplinar. Desenvolvimento Neuropsicomotor.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR EM CRIANÇAS DE BAIXA RENDA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciano Gil Saldanha Torres¹;
Brenda Beatriz Silva Monteiro².

1. Acadêmicos de fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA);
2. Fisioterapeuta. Residente em Atenção em Hematologia e Hemoterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA);
E-mail: lucianotorres10@gmail.com

INTRODUÇÃO: A fisioterapia é fundamental no acompanhamento do Desenvolvimento Neuropsicomotor (DNPM) por orientar os pais e proporcionar o DNPM adequado (SILVA, 2017; ARAÚJO et al, 2017). Para isso, são utilizadas escalas a fim de averiguar o grau do DNPM alcançado dentro da faixa etária, como a Escala de Denver, que avalia crianças com até 6 anos em 125 itens divididos em: motor grosseiro, motor fino, linguagem e pessoal-social (MORAES et al, 2018) além da Escala Motora Infantil Alberta (AIMS) que avalia bebês com até 18 meses em 58 itens divididos em: posições prono, supino, em pé e sentado (RODRIGUES et al, 2018). **OBJETIVO:** Relatar a importância da atuação fisioterapêutica no DNPM em crianças de baixa renda por meio de um projeto de extensão. **MÉTODOS:** Trata-se de estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de experiência realizado por acadêmicos de fisioterapia do 6º semestre da Universidade do Estado do Pará, por meio de um projeto de extensão. As ações foram realizadas no último sábado de cada mês no 2º semestre/2019, em uma comunidade de baixa renda do município de Belém-PA. Nas ações, foram utilizadas as Escalas de Denver e Alberta para verificar atrasos no DNPM. Em outros momentos, foram feitas brincadeiras lúdicas com as crianças e se necessários encaminhamentos a fisioterapeutas a fim de tratarem os atrasos no DNPM. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Para a realização das ações os acadêmicos de fisioterapia discutiram sobre os métodos de avaliação e testes que poderiam ser utilizados. Foram escolhidas a AIMS e Escala de Denver pela fácil aplicabilidade. Na primeira ação, as crianças foram direcionadas para salas com membros de diversas áreas da saúde, como psicologia, nutrição, medicina e fisioterapia. Na sala onde estavam os membros de fisioterapia, foram organizadas mesas e materiais necessários para a aplicação das escalas, como brinquedos sonoros. Após a avaliação, houve a discussão das fichas e o planejamento de brincadeiras voltadas para o estímulo do DNPM para cada faixa etária. Ademais, foi observado na avaliação fisioterapêutica que cerca de 25 crianças apresentavam algum atraso no DNPM tanto pela AIMS, quanto pela Denver. Após isso, os pais ou responsáveis eram orientados a procurarem a Unidade de Atenção Básica para posterior vigilância no DNPM. **CONCLUSÃO:** A atuação fisioterapêutica é imprescindível para avaliar o DNPM em crianças. Sendo assim, é fundamental que os pais que apresentam condições econômicas menos favorecida sejam orientados a procurarem as Unidades Básicas de Saúde para vigilância do DNPM.

DESCRITORES: Saúde da criança. Fisioterapia. Desenvolvimento Neuropsicomotor.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

A FISIOTERAPIA NA FIBRODISPLASIA OSSIFICANTE PROGRESSIVA (FOP): REVISÃO DE LITERATURA

Emily Macedo Mainardi

Ana Caroline Carneiro Lima

Carolina Veiga Pereira

Paola Katherine Esteves da Silva

Sidney de Assis da Serra Braga

Acadêmica de Fisioterapia do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), Belém-PA.

E-mail: emilymainardi@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Fibrodisplasia Ossificante Progressiva (FOP) é uma doença genética, autossômica dominante e rara do tecido conjuntivo, que atinge um a cada dois milhões de nascimentos, iniciada na infância, caracterizada por ossificação disseminada dos tecidos moles e alterações congênitas das extremidades, podendo comprometer a caixa torácica, dificultando a ventilação e as capacidades pulmonares, além da ocorrência de dores e limitação física, com profundo impacto social e emocional. A fisioterapia atua na melhora da qualidade de vida desses pacientes, por meio de diversos recursos, como fisioterapia motora e respiratória. **OBJETIVO:** Realizar uma revisão de literatura sobre a atuação da fisioterapia na Fibrodisplasia Ossificante Progressiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, utilizando as bases de dados SCIELO, MEDLINE, Science Direct, LILACS, Latindex, Google Scholar, Research Gate, Springer Link, Anais e PUBMED. Foram selecionados estudos na língua portuguesa e inglesa. Utilizou-se como critérios de inclusão os estudos com humanos; sem restrição de ano; que traziam a fisioterapia na FOP. Durante a busca, a triagem foi composta por 28 artigos, porém a amostra remanescente foi de 10 artigos. **REVISÃO DE LITERATURA:** A fisioterapia atua na avaliação dos movimentos e nos fatores físicos ligados à função de indivíduos acometidos pela FOP, como o tônus muscular, postura, amplitude de movimento (ADM), nível de funcionalidade, desenvolvimento neuropsicomotor, e no impacto funcional nas atividades de vida diária (AVDs). A atuação fisioterapêutica consiste na prevenção de deformidades e incapacidades, promoção da independência nas AVDs, e recuperar, se possível, os movimentos que foram perdidos. Recursos como a fisioterapia aquática com o efeito de relaxamento da musculatura proporcionando a redução de espasmo muscular, a tonicidade dos ligamentos, tendões, músculos e conseqüentemente a dor; cinesioterapia ativa, assistida e resistida de baixo impacto disponibilizando força e ADM mais funcional nas atividades de vida diária; alongamento suave; manobras para alinhamento postural; uso de órteses para otimizar a função; mobilização articular e de músculos encurtados; técnicas de facilitação neuromuscular proprioceptiva; fisioterapia cardiorrespiratória para otimizar e melhorar os volumes e capacidades pulmonares; psicomotricidade por meio da orientação espacial, percepção temporal, organização postural, e socialização, melhorando a qualidade de vida e autoconfiança. **CONCLUSÃO:** A FOP é uma doença genética que leva a diversos comprometimentos motores, cardiopulmonares e sensitivos. Observam-se, poucos estudos que correlacionem a fisioterapia à FOP, sendo esta uma das dificuldades desta pesquisa, porém foi possível identificar a atuação fisioterapêutica para esses pacientes, sendo a fisioterapia motora, aquática e respiratória as mais recorrentes.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

DESCRITORES: Fibrodisplasia Ossificante Progressiva; Ossificação Heterotópica; Fisioterapia.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

TRATAMENTO ESTÉTICO E FUNCIONAL PARA HIPOMINERALIZAÇÃO MOLAR-INCISIVO: RELATO DE CASO CLÍNICO

Vânia Lícia Melo de Freitas

Talita Silva Sobral

Natália Silva Andrade

Acadêmica de Odontologia da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.

E-mail: vaniamelof@gmail.com

INTRODUÇÃO: A hipomineralização molar-incisivo (HMI) corresponde a defeito de desenvolvimento do esmalte que afeta entre um e quatro primeiros molares permanentes, frequentemente associado a alterações em incisivos permanentes. A etiologia da HMI não está totalmente elucidada, mas acredita-se que haja o envolvimento de fatores genéticos e ambientais durante a fase de mineralização do esmalte. O manejo odontológico de indivíduos com HMI pode ser desafiador, devido ao maior risco de cárie, falhas em restaurações e hipersensibilidade dentinária. **OBJETIVO:** Relatar um caso clínico de paciente com HMI e o manejo clínico odontológico. **METODOLOGIA:** Foram estudados alguns artigos da base de dados PUBMED, através do uso dos descritores “Masticatory functions”; “Molar incisor hypomineralization”; “Public health” e selecionados artigos entre os anos de 2019 a 2020. **DESCRIÇÃO DE CASO CLÍNICO:** Criança do sexo masculino, 10 anos de idade, compareceu à clínica odontológica infantil da Universidade Federal de Sergipe, campus Lagarto, sendo diagnosticado com HMI moderada e envolvimento dos dentes 11, 21 e 26. As condutas adotadas foram orientações sobre a anormalidade e a importância do controle da dieta e higiene bucal, monitoramento e acompanhamento profissional periódico. Sequencialmente, foram realizados tratamentos restauradores dos dentes afetados. O dente 26 estava cariado e houve relato de hipersensibilidade dentinária à mastigação e ao frio e as opacidades nos dentes 11 e 21 eram uma queixa estética do paciente e de sua responsável. Para restauração em resina composta de todos os dentes, foi utilizado o protocolo ‘*etch-bleach-seal*’ para deproteinização e aumento da adesividade das restaurações. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o diagnóstico de hipomineralização molar-incisivo deve ser realizado o mais precocemente possível, de forma a facilitar a adoção de medidas preventivas e interceptativas que controlem, minimizem e, em último caso, tratem possíveis sequelas.

DESCRITORES: Masticatory functions; Molar incisor hypomineralization; Public health.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

PRESENÇA DE BIOMARCADORES NO SANGUE FETAL PARA DETERMINAÇÃO DE SEPSE NEONATAL DE INÍCIO TARDIO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mayara Raquel de Jesus Castro

Arnon Silva de Carvalho

Jenyfer da Costa Andrade

Adriana Barbosa de Lima Fonseca

Mikaela Rodrigues da Silva

Iara Victoria dos Santos Moura

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

E-mail: mayaracastrooh@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O padrão ouro para diagnosticar sepse neonatal de início tardio (Late-Onset Sepsis – LOS) é a hemocultura, todavia, além de ser um exame com resultado demorado e haver risco de contaminação, o volume da amostra e a carga bacteriana podem influenciar na exatidão dos resultados [1,2,3]. Logo, é fundamental encontrar biomarcadores muito sensíveis e específicos com resultados rápidos para o início imediato do tratamento mais efetivo dessa morbidade. **OBJETIVO:** Identificar biomarcadores no sangue do cordão umbilical associados ao diagnóstico precoce de sepse neonatal de início tardio. **METODOLOGIA:** Utilizadas as bases de dados: MEDLINE, LILACS e IBECs, com os descritores: *Sepse Neonatal*, *Biomarcadores*, *Sangue Fetal*, sem exclusão de idiomas. Foram coletados 34 artigos, porém apenas 7 encaixaram-se aos critérios de inclusão, que evidenciavam artigos com: 1) objetivo principal: identificar biomarcadores na LOS; 2) até 5 anos de publicação. Os critérios de exclusão foram artigos com: 1) objetivo principal: identificar biomarcadores na sepse neonatal de início precoce (Early-Onset Sepsis – EOS); 2) mais de 5 anos de publicação; 4) organismos não humanos. **REVISÃO DE LITERATURA:** Vários estudos afirmaram que o uso da Procalcitonina (PCT), Proteína C Reativa (PCR) e nível de leucócitos como biomarcadores já são usados em larga escala para contribuir no diagnóstico de LOS, contudo, possuem baixa sensibilidade e especificidade quando pesquisados isoladamente, sobretudo em prematuros[1,2,3,4,5]. Hibbert et al. (2020) afirmaram que há um aumento nas citocinas pró e anti-inflamatórias (IL-10, IFN- γ , IP-10, IL-12p70, IL-6 e CCL2) nessa condição e, por isso, estão diretamente associadas ao seu diagnóstico, e conclui sugerindo uma hipo-responsividade do sistema imune na LOS [6]. Qiu et al. (2018) reforçam o estudo anterior acerca da interleucina-6 (IL-6) e declaram que esse biomarcador pode ser usado independentemente do tipo de sepse (LOS ou EOS). Değirmencioglu et al (2019) estudaram a relação da Presepsina e da Fetuína-A com a LOS e afirma que a Presepsina é importante na pesquisa de LOS e no monitoramento da resposta ao antibiótico, entretanto, a Fetuína-A, não parece útil nessa finalidade. Outro estudo afirmou que a exposição de bilirrubina em LOS, à exceção dos níveis máximos de bilirrubina, pode ser um indicador desse tipo de sepse neonatal, contudo, requer mais estudos para melhor comprovação[7]. **CONCLUSÃO:** Alguns biomarcadores já são utilizados e outros necessitam de mais estudos, sobretudo os marcadores com maior sensibilidade e especificidade, para o rápido tratamento de LOS evitando uso impreciso de antibióticos, gasto inadvertido de medicações e tratamento excessivo.

DESCRITORES: Sepse Neonatal; Biomarcadores; Sangue Fetal.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

A UTILIZAÇÃO DE OFICINAS TERAPÊUTICAS COM MÃES E CRIANÇAS HOSPITALIZADAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Laura Fernandes Costa¹
Sarah Lins de Barros Moreira²

¹Acadêmica de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Maceió-AL.

E-mail: lauracosta3333@outlook.com

²Mestranda em Psicologia pela UFAL, especialista em gestão da Clínica pelo Instituto Sírio Libanês e Terapeuta ocupacional do Hospital Universitário Prof. Alberto Antunes, Maceió-AL.

E-mail: sarah_lab@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Os serviços de alta complexidade em saúde tratam-se de instituições que visam prestar assistência para pessoas que precisam de cuidados específicos (PESSINI, 2009). Geralmente na infância, as crianças que necessitam de algum tipo de intervenção hospitalar possuem dificuldades em se adaptar à nova rotina, devido as mudanças abruptas em sua vida e de seus familiares (MILANESI, 2006). Nesse sentido, através da remodelação do ambiente hospitalar, o campo pediátrico perpassou por modificações para a garantia do cuidado humanizado, havendo a implantação de brinquedotecas e atividades lúdicas em prol de adquirir conforto e meios para o enfrentamento de doenças (COSTA; BORBA; SANNA, 2014). **OBJETIVO:** Relatar a importância das oficinas terapêuticas como uma ferramenta de cuidado em saúde que proporciona aos envolvidos espaços de vinculação e interação social, além de contribuir de maneira significativa nos processos de recuperação e alta hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência evidenciado por uma acadêmica de Terapia Ocupacional em seu estágio supervisionado obrigatório de contextos hospitalares com crianças que necessitavam de assistência e mães/acompanhantes que faziam parte deste processo de internação. As atividades consistiam no incentivo de produção de elementos expressivos, criativos, decorativos e temáticos que eram realizados em uma brinquedoteca hospitalar de um município do estado de Alagoas, durante o último trimestre do ano de 2020, seguindo todos os protocolos sanitários exigidos para promover a segurança de todos os membros do serviço. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** As oficinas terapêuticas promoveram espaços saudáveis, acolhedores e confortáveis, bem como, formas de enfrentamento do período de hospitalização, havendo a consolidação do fortalecimento de vínculo entre mãe/acompanhantes, filhos e a equipe pediátrica. Dessa forma, as atividades desenvolvidas no campo prático hospitalar também permitiram gerar benefícios para a formação acadêmica, despertando o incentivo de como poderão ser estabelecidos no campo de trabalho estratégias de humanização em saúde, para o estímulo adequado e contínuo no desenvolvimento infantil. **CONCLUSÃO:** A realização das oficinas terapêuticas desenvolvidas com as crianças e seus familiares no contexto hospitalar favorecem a adesão e aceitação ao tratamento, por permitirem a construção de um espaço de fala/escuta e expressão das emoções e ressignificação do tempo durante o período de internação. Logo, mesmo com os desafios implantados diante da atual situação pandêmica, o cuidado humanizado visa proporcionar efeitos potencialmente benéficos em sua dimensão terapêutica, além de tornar o hospital um ambiente que valoriza o ensino-aprendizagem de futuros profissionais atuantes do serviço.

DESCRITORES: Humanização da assistência; Criança hospitalizada; Pediatria.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO INFANTIL NA INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE URGÊNCIA POR BEXIGA HIPERATIVA NO PÓS OPERATÓRIO DE RESSECÇÃO DE CISTO COMPRESSIVO DE BEXIGA

Ana Caroline Carneiro Lima

Carolina Veiga Pereira

Emily Macedo Mainardi

Paola Katherine Esteves da Silva

Sidney de Assis da Serra Braga

Acadêmica de Fisioterapia do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), Belém-PA.

E-mail: ana18180204@aluno.cesupa.br

INTRODUÇÃO: A Bexiga Hiperativa (BH) é caracterizada pela urgência miccional, devido a hiperatividade do músculo detrusor, podendo apresentar a incontinência urinária como sintoma, afetando crianças, de forma física, psicológica e social. Esta condição, pode ocorrer após episódios de obstrução urinária, cirurgia pélvica anterior, alterações na inervação e no músculo detrusor, entre outros. Procedimentos cirúrgicos podem provocar alterações estruturais e funcionais no organismo do indivíduo. Com isso, a fisioterapia se torna importante no tratamento pediátrico, principalmente no controle do reflexo da micção, fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico e educação do paciente quanto a contração.

OBJETIVO: Relatar a experiência da fisioterapia uroginecológica no paciente pediátrico com incontinência urinária de urgência (IUU) por bexiga hiperativa no pós operatório de ressecção de cisto compressivo de bexiga. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, referente ao atendimento de uma paciente de 8 anos de idade, com diagnóstico de BH no pós operatório de ressecção de cisto compressivo de bexiga, levando a IUU. Os atendimentos ocorreram na Unidade de Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará, consistindo na avaliação e tratamento fisioterapêutico uroginecológico e reavaliação, totalizando 16 atendimentos, realizados 2 vezes por semana.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A criança apresentou-se acompanhada pela genitora e diante da avaliação foi constatado a presença de sintomas urinários como urgência miccional, noctúria, poliúria, desejo pós-miccional e perda urinária por urgência, o que impactava na qualidade de vida da criança. Os objetivos fisioterapêuticos consistiram em: reduzir a perda urinária por urgência; reduzir hiperatividade do músculo detrusor e demais sintomas urinários. A reabilitação uroginecológica foi composta pela aplicação da eletroestimulação de nervo tibial anterior; exercícios de Kegel; cinesioterapia com exercício isométrico de tronco, associando a contração dos músculos do assoalho pélvico (MAP); psicomotricidade, exercitando o esquema corporal com auxílio de música associado a contração dos MAP. Ao término dos atendimentos, evidenciou-se melhora no controle urinário e esfinteriano, diminuição de perda urinária de urgência, redução dos sintomas de noctúria e do desejo pós-miccional, além da não utilização do protetor (fralda) durante o dia, antes utilizado frequentemente, o que impactou positivamente na qualidade de vida da paciente.

CONCLUSÃO: A bexiga hiperativa é uma patologia do trato urinário inferior que afeta negativamente a qualidade de vida. Dessa forma, com o plano de tratamento proposto, alcançou-se resultados benéficos, diminuindo os sintomas urinários. Diante disso, concluiu-se que a fisioterapia é importante e eficaz no tratamento da IUU na BH.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

DESCRITORES: Bexiga Urinária Hiperativa; Incontinência Urinária de Urgência; Fisioterapia.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

PANDEMIA E OS IMPACTOS DA PRIVAÇÃO DO ACESSO À EDUCAÇÃO PRESENCIAL NA SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS

José Augusto Lopes da Silva
Ronilda Bordó de Freitas Garcia
Jéssyca Victoria Sales Santos
Helena Carollyne da Silva Souza

Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará e Graduando em Psicologia pela
Universidade Federal do Pará, Belém-PA.
E-mail: augustolopes10@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Em 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou a Covid-19 como uma pandemia, consolidando a nova e triste realidade imposta ao mundo. Medidas emergenciais restritivas, de prevenção e contenção da doença, impactaram os diversos setores da sociedade, entre eles o educacional. No Brasil, escolas de todos os níveis de ensino tiveram suas portas fechadas para os alunos, levando a um movimento de resignificação do papel da escola, do ensino e da própria educação. **OBJETIVO:** Compreender os impactos da privação de acesso à educação do tipo presencial nas escolas, imposta pela Covid-19, na saúde mental das crianças em isolamento social no país. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática, de caráter descritivo, com base em literatura já publicada, feita nos bancos de dados SciELO, Google Acadêmico, Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e PubMed. Termos combinados para a busca: “saúde mental”, “criança”, “educação” e “pandemia”. Como critérios de inclusão usados: estudos realizados no país (português), publicados em 2020 e tratem da saúde mental de crianças com foco na pandemia. **REVISÃO DE LITERATURA:** Por meio da Portaria 343/2020 de 17 de março de 2020, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) concedeu autorização para que ocorressem as aulas remotas, durante o período de duração da pandemia. Tal medida, juntamente com as iniciativas ocorridas ao longo de 2020, principalmente no primeiro semestre deste ano, vem mudando os rumos da educação no país atualmente. Com as medidas de isolamento adotadas, milhares de crianças tiveram que se (re)ajustar a essa nova realidade de ensino, perdendo diversos elementos da amplitude de interações/trocas que ocorrem no ambiente escolar de forma presencial. Os estudos verificados indicam ainda o impacto que tais perdas têm na saúde mental das crianças, principalmente quando compreendido o esforço realizado pelas mesmas na tentativa de ajuste ao novo ambiente de ensino em sua forma remota. **CONCLUSÃO:** Compreende-se que o papel da escola, percebido pela sociedade em geral, passa por um momento de resignificação, onde acontece um movimento de valorização dos processos educacionais que acontecem em seu âmbito. Essa mudança de visão é influenciada principalmente pelo isolamento social e as suas implicações no modo de vida dos sujeitos, o que engloba a saúde mental das crianças, uma vez percebida a importância e contribuição da escola para a qualidade de vida das mesmas.

DESCRITORES: Saúde Mental das Crianças; Educação na Pandemia; Isolamento Social.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

DOENÇA DE PARKINSON: ASPECTOS CLÍNICOS E O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DOS PARKINSONIANOS

Gabriel Cavalcante Marques Queiroz

Gabriella Gil Aguila Saraiva Leitão

Geovana Maria Coelho Rodrigues

Pedro Elson Silva dos Santos

Dania Susana Gil Aguila

Acadêmico de Medicina da Universidade CEUMA, Imperatriz-MA.

E-mail: gabrielcmq97@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Doença de Parkinson (DP) é caracterizada como uma doença crônica e neurodegenerativa, ocupando o segundo lugar mundialmente em registro de casos de doenças neurodegenerativas. Progressiva, idiopática, afeta principalmente indivíduos acima de 60 anos, mas permanece desconhecida em diferentes aspectos, uma vez que o mecanismo exato da patogenia que leva à perda de dopamina, que é um neurotransmissor monoaminérgico que estimula os receptores adrenérgicos do sistema nervoso simpático, não é conhecido. **OBJETIVO:** Compreender os aspectos clínicos e o impacto da Doença de Parkinson na qualidade de vida dos indivíduos portadores. **METODOLOGIA:** A revisão bibliográfica foi elaborada por meio da busca de artigos nos bancos de dados Scientific Electronic Library Online – SciELO e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - Lilacs, contribuindo com estudos clínicos e fisiopatológicos sobre a Doença de Parkinson. Os critérios de inclusão foram: texto completo disponível, escrito em português e inglês. Foram excluídos: resumos de congressos e artigos incompletos. **REVISÃO DE LITERATURA:** A DP é caracterizada pela degeneração progressiva das projeções da substância negra para os núcleos da base, que são capazes de produzir o neurotransmissor dopamina. Existem quatro sinais cardinais da DP que são usados para o diagnóstico clínico da doença de Parkinson. São eles: tremor em repouso; rigidez, caracterizada pelo aumento da resistência muscular; bradicinesia, que é a lentidão do movimento; e instabilidade postural, ou marcha parkinsoniana, causada pela perda dos reflexos posturais, uma das causas mais comuns de quedas. Além disso, a postura flexionada, causada pela rigidez do pescoço e tronco, resulta em deformidades posturais, com pescoço, cotovelos, joelhos e tronco flexionados, condição associado com a rigidez. A qualidade de vida de pacientes parkinsonianos pode estar comprometida desde a percepção dos primeiros sinais, porém, com a progressão dos sintomas e o aparecimento das complicações do tratamento, observa-se um progressivo declínio. Outro fator importante que altera de forma é o tempo de doença, sabe-se que quanto maior o tempo de doença pior o desempenho em todas as atividades, sejam alterações motoras ou cognitivas. **CONCLUSÃO:** Em suma, os achados deste estudo permitem conhecer uma visão geral sobre a Doença de Parkinson, bem como, a sua clínica e diagnóstico, uma vez que de acordo com os estudos encontrados, pode-se verificar que a doença leva a uma cascata de impactos no desenvolvimento motor e na qualidade de vida do paciente, reforçando a importância do diagnóstico e dos cuidados necessários ao portador da DP.

DESCRITORES: Parkinson; Aspectos Clínicos; Qualidade de vida.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

UMA VISÃO GERAL SOBRE A SÍNDROME DE ASPERGER: ASPECTOS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICO

Geovana Maria Coelho Rodrigues

Amanda Karen de Oliveira Freitas

Bianca Sousa Fernandes

Adriana Ramos Leite Matalobos

Acadêmica de Medicina da Universidade CEUMA, Imperatriz-MA.

E-mail: geovanamota1@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A síndrome de Asperger (SA) é caracterizada como um dos transtornos invasivos do desenvolvimento (TID), marcada pelo início precoce de atrasos e desvios no progresso das práticas sociais, comunicativas entre outras habilidades. Caracteriza-se como um transtorno do neurodesenvolvimento que acomete mecanismos cerebrais de sociabilidade básicos e precoces, por desvios e anormalidades em três aspectos: uso da linguagem para a comunicação, relacionamento social e comportamento que ocasiona características repetitivas ou duradouras sobre um número limitado, porém intenso, de interesses. **OBJETIVO:** Analisar os aspectos clínicos e o diagnóstico da síndrome de Asperger. **METODOLOGIA:** A revisão bibliográfica foi elaborada através da busca de artigos nos bancos de dados Scientific Electronic Library Online – SciELO e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - Lilacs, contribuindo com estudos clínicos, fisiopatológicos e diagnósticos sobre a SA. Os critérios de inclusão foram: texto completo disponível, escrito em português e inglês, publicados entre os anos de 2005 a 2021 que contemplassem a temática proposta. Foram excluídos: resumos de congressos e artigos incompletos. Foram encontrados, inicialmente, 12 artigos, após a leitura minuciosa na íntegra 5 artigos fizeram parte dessa revisão. **REVISÃO DE LITERATURA:** No transtorno de Asperger o seu percurso de desenvolvimento precoce é caracterizado pela ausência de qualquer retardo clinicamente significativo na linguagem falada ou na percepção da linguagem, no desenvolvimento cognitivo, nas habilidades de autocuidado e na curiosidade sobre o ambiente. Interesses intensos que ocupam totalmente o foco da atenção, assim como incoordenação motora, são típicos da condição. Os indivíduos portadores de SA encontram-se socialmente isolados, mas não são constrangidos na presença dos demais, normalmente eles abordam os demais, mas de uma forma inapropriada, comumente monodialogam com uma linguagem atípica e prolixa. As SA são apresentados no DSMV-TR (American Psychiatric Association) dentro da categoria dos Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD) e é diagnosticado quando o indivíduo demonstra desordens nos padrões de comunicação, distúrbios em interações e práticas sociais, atividades e interesses limitados, sem atraso geral significativo na linguagem e tem inteligência média ou acima da média. **CONCLUSÃO:** Em suma, os achados deste estudo permitem conhecer uma visão geral sobre a síndrome de Asperger, bem como, a sua clínica e diagnóstico, uma vez que de acordo com os estudos encontrados, pode-se verificar que a síndrome leva a uma cascata de impactos no desenvolvimento da atividade e adaptação, da comunicação e imaginação sociais, reforçando a importância do diagnóstico e dos cuidados necessários ao portador da SA.

DESCRITORES: Transtorno, Asperger, Desenvolvimento.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

TRIAGEM NEONATAL E SUA IMPORTÂNCIA NO DIAGNÓSTICO DE HIPERPLASIA ADRENAL CONGÊNITA: REVISÃO DE LITERATURA

Nády Lys Ferreira Aguiar

Mauricio Nascimento Ribeiro Filho

Victoria Santo Pessoa

Patrícia Soares Carvalho Silva

Acadêmica de Medicina da Universidade CEUMA, Imperatriz-MA.

E-mail: nadya_aguiar@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Hiperplasia adrenal congênita (HAC) é o termo utilizado para caracterizar um conjunto de doenças, de herança autossômica recessiva, resultantes da deficiência da enzima 21-hidroxilase responsável pela síntese de cortisol nas glândulas adrenais¹. Existem três formas clínicas reconhecidas de HAC: forma clássica perdedora de sal (PS); virilizante simples (VS); e a forma tardia, denominada HAC não clássica (NC)³. Os exames de triagem disponibilizado pela Atenção Primária de Saúde ajudam a identificar precocemente essas doenças e prevenir futuras consequências. Dentre os exames realizados nessa triagem, tem-se o teste do pezinho, o qual possibilita o diagnóstico de hiperplasia adrenal congênita. O diagnóstico precoce da HAC é fundamental para determinar suas formas e obter um tratamento mais eficaz e de bom prognóstico. **OBJETIVO:** Revisar a importância da triagem neonatal no diagnóstico precoce da Hiperplasia Adrenal Congênita. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma Revisão de Literatura, realizada nos bancos de dados PubMed, Medline e Scientific Electronic Library Online (SciELO) nos idiomas inglês e português, com levantamento bibliográfico do período de 2017 a 2021. **REVISÃO DE LITERATURA:** A hiperplasia adrenal congênita (HAC) por deficiência da enzima 21-hidroxilase (21-OH) está relacionada a alterações na biossíntese do cortisol e tem incidência mundial de 1:15.000 nascidos vivos⁴. A forma mais grave é a clássica perdedora de sal, que se caracteriza por maior morbimortalidade. Os recém-nascidos do sexo feminino apresentam genitália ambígua ao nascimento, com vários graus de virilização, devido ao excesso de andrógenos, já em meninos, a primeira manifestação clínica pode ser a crise de perda de sal, nesse caso, pode ocorrer episódios de: depleção de volume, desidratação, hipotensão, hiponatremia, hiperpotassemia, vômitos, perda de peso, e pode levar a morte nas primeiras semanas de vida². Quando o tratamento não é instituído corretamente, ocorre, fechamento precoce das epífises ósseas, com diminuição da altura final na vida adulta. Os programas de triagem para HAC visam, primordialmente, o diagnóstico precoce da forma perdedora de sal, mais grave. Na amostra da triagem neonatal, (teste do pezinho), realizado entre o 3º e o 5º dias de vida, é feita a dosagem do hormônio 17-hidroxiprogesterona em papel filtro. O aumento desse hormônio, que ocorre quando a produção do cortisol está bloqueada, leva à suspeita diagnóstica². **CONCLUSÃO:** A partir das evidências científicas percebe-se que a hiperplasia adrenal congênita é uma doença relativamente grave. Portanto, quanto antes diagnosticar a criança, mais rápido iniciará o tratamento e consequentemente terá um melhor prognóstico e uma boa qualidade de vida.

DESCRITORES: Hiperplasia Adrenal Congênita; manifestações clínicas; Triagem Neonatal;

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

SÍNDROME DA RUBÉOLA CONGÊNITA: ASPECTOS CLÍNICOS E DIAGNÓSTICO PÓS NATAL

Bruna Almeida de Souza Morais
Anelise Marques Feitosa de Souza
Gabrielle Barbosa Lima de Andrade
Lara Letycia Araujo Costa
Thallita Vasconcelos das Graças
Débora Cristina Fontes Leite

Acadêmicos de Medicina da Universidade Tiradentes - Aracaju/SE
bruna.morais00@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A síndrome da rubéola (SRC) congênita decorre da infecção materna em período gravídico, devido à capacidade do vírus de transpor a placenta e causar malformações e óbito fetal. O comprometimento fetal relaciona-se com a idade gestacional em que ocorreu a infecção, e as alterações variam com anormalidades em diferentes sistemas demonstrados na avaliação após o nascimento. A diversidade clínica exige diagnóstico sorológico para detectar a infecção. **OBJETIVO:** Realizar um estudo de revisão literária sobre SRC, aspectos clínicos e diagnóstico, para acrescentar conhecimentos acerca do assunto. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática com base em 12 artigos científicos de 2013 a 2021, que abordam a definição da síndrome da rubéola congênita, aspectos clínicos e diagnóstico pós natal. Bases de dados utilizadas: BVS, Pubmed, Google Scholar. **REVISÃO DE LITERATURA:** A rubéola é uma infecção viral, geralmente benigna e oligossintomática, entretanto, sua ocorrência na gravidez predispõe o feto à malformações por ação teratogênica. A Síndrome da rubéola congênita é complexa, a infecção no primeiro trimestre gestacional é mais alarmante. A principal causa de morte dos portadores são as anormalidades cardíacas. Restrições no crescimento, surdez e catarata são achados pertinentes, sendo a diabetes e o autismo aparições tardias. Desta forma, pela diversidade clínica inespecífica, são recomendados exames laboratoriais com destaque para pesquisa sorológica no recém nascido. O teste permite identificação de IgG e IgM, esta última não atravessa a placenta. Presença de IgM específico no sangue do recém nascido evidencia infecção congênita, é detectado em 100% das crianças com SRC até o 5º mês de vida, em 60% dos portadores entre 6 e 12 meses e raramente após o 18º mês. No caso da IgG, atravessa a placenta e também está presente em recém nascidos saudáveis de mães imunes à rubéola. Uma forma de diferenciar seria pela quantidade de IgG materna que sofre redução desaparecendo ao 6º mês de vida, enquanto a IgG persistente no sangue do recém nascido sugere infecção intrauterina. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, compreende-se que a SRC tem excessiva teratogenicidade, sua relação de gravidade com idade gestacional revela a importância do acompanhamento pré natal, principalmente em fases precoces gestacionais onde há importantes formações embriológicas. Seu quadro clínico inespecífico impõe limitações fisiológicas e sensoriais à criança, riscos de complicações e de óbito. Por isso, anamnese e exame físico detalhados, atrelado ao exame laboratorial sorológico é uma valiosa ferramenta para detectar a infecção e, assim, prover uma melhora na qualidade de vida da criança acometida.

DESCRITORES: Síndrome da rubéola congênita; aspecto clínico; diagnóstico pós natal.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

O USO DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NA ADOLESCÊNCIA

Isabela Almeida Alves
Victória Caroline Alves Ferreira
Karyne Gleyce Zemf Oliveira

Acadêmica de Medicina da Universidade Ceuma, Imperatriz – MA
E-mail: isabelaalmeidaalves@outlook.com

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde define adolescência como a faixa etária que vai dos 10 aos 19 anos completos, nessa fase ocorre o aparecimento das características sexuais secundárias, consolidação da identidade de gênero e sexo, o que pode dar início às práticas sexuais. Os métodos contraceptivos para essa população têm a finalidade de evitar uma gravidez não planejada e a disseminação de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Os principais métodos utilizados pelos adolescentes são os preservativos e a pílula, de forma combinada ou não. **OBJETIVO:** Descrever os principais fatores para o uso de contraceptivos por adolescentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa referente ao uso de anticoncepcionais na adolescência. A pesquisa foi realizada em dezembro de 2020 nas seguintes bases de dados: Bireme, MEDLINE, LILACS e PubMed. Para realização da revisão utilizou-se descritores determinados com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), foram eles: “adolescentes”, “anticoncepcionais”, “contraceptivos”, “teenager” e “contraception”. Foram encontrados 108 artigos, entretanto, após critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 9 artigos. **REVISÃO DE LITERATURA:** Na adolescência a ausência de conhecimento acerca dos métodos contraceptivos impede com que busquem a prevenção de ISTs e/ou de gravidez precoce. Fatores como a cultura e a religião são determinantes na escolha de um método de proteção, assim como a desigualdade de gênero. Adolescentes casadas, especialmente aquelas em que o cônjuge é mais velho, são menos propensas a adotarem o uso de anticoncepcionais. Outro fator se dá pela falta de comunicação com os pais, o que determina a baixa adesão ao uso dos métodos contraceptivos, assim como limita a busca de atendimento profissional no sistema de saúde. **CONCLUSÃO:** Embora com a modernização tecnológica e disponibilidade de meios de informações, ainda há um conjunto de fatores que contribuem para a inoperância de acompanhamento desses jovens em saúde sexual e reprodutiva para que seja possível a prática do sexo seguro. Políticas públicas eficientes que levem em consideração as particularidades da população alvo devem ser inseridas nas pautas de planejamento junto aos órgãos de saúde, uma vez que para a execução de ações direcionadas a esse público, devem ser estudadas as relações sociais e tendências comportamentais dessa parcela social. Nesse ínterim, é de extrema importância que sejam realizadas ações educativas em saúde acerca do uso de contraceptivos.

DESCRITORES: Adolescentes, Anticoncepcionais, Contraceptivos, Teenager e Contraception.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

NECESSIDADE DE INFORMAÇÕES PRÉ-OPERATÓRIAS DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS SUBMETIDAS A CIRURGIA ELETIVA: REVISÃO DE LITERATURA

Karina Jullyana de Melo Brondani
Cibele Cristina Tramontini Fuganti

Mestranda em Enfermagem na Universidade Estadual de Londrina-UEL, Londrina-PR
E-mail: Karinabrondani3@gmail.com

INTRODUÇÃO: O processo cirúrgico causa uma ruptura com o ambiente familiar, traz o contato com o desconhecido, a quebra de rotinas, necessidade de procedimentos invasivos e sensação de perda de controle, sendo que tais situações podem se tornar menos desgastantes quando são fornecidas orientações e informações adequadas a família da criança.¹

OBJETIVO: Identificar na literatura estudos que tragam quais são as necessidades de informações mais apontadas pela família de crianças submetidas a cirurgia eletiva.

MÉTODO: Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada em agosto de 2020, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com estudos originais publicados nos últimos 5 anos, em inglês, espanhol ou português, sendo excluídos os artigos de revisão. Utilizou-se descritores em combinação com operadores booleanos, da seguinte maneira: “Criança *AND* Cuidados pré-operatórios *OR* Cirurgia *AND* família” e seus correspondentes em idioma inglês e espanhol, sendo selecionados apenas os estudos que responderam o objetivo da pesquisa.

REVISÃO DA LITERATURA: Foram encontrados 9 artigos, sendo que 8 estavam em idioma inglês e 1 em espanhol. Os resultados dos estudos apontaram a necessidade das famílias em saber mais sobre dieta pós-operatória; recuperação da anestesia; manejo da dor, jejum, complicações da cirurgia e anestesia, medicações e cuidados com curativo, sendo que a preocupação com a anestesia apareceu em todos os estudos. **CONCLUSÃO:** A orientação pré-operatória é uma forma de permitir que os pais participem dos cuidados pediátricos, fazendo diferença para as crianças em termos de bem-estar e aumentando o vínculo entre o profissional de enfermagem e a família do paciente. Também é importante ressaltar que há necessidades de mais estudos demonstrando essa problemática no Brasil.

DESCRITORES: Cuidados pré-operatórios; Saúde da Criança; Família.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

ASSOCIAÇÃO ENTRE ANSIEDADE PARENTAL E DOR PÓS-OPERATÓRIA EM CRIANÇAS: REVISÃO DE LITERATURA

Karina Jullyana de Melo Brondani
Cibele Cristina Tramontini Fuganti

Mestranda em Enfermagem na Universidade Estadual de Londrina-UEL, Londrina-PR

E-mail: KarinabronDani3@gmail.com

INTRODUÇÃO: A ansiedade parental é um problema relevante para os serviços de cirurgia pediátrica e pode influenciar nos níveis de ansiedade da criança, contribuindo para o desenvolvimento de desfechos negativos ao longo de todo o processo cirúrgico, como dificuldade na indução anestésica, hostilidade para com a equipe de enfermagem, incapacidade de seguir orientações e cumprir normas e rotinas, bem como no manejo da dor. Portanto, é importante buscar na literatura científica se realmente há associação significativa da ansiedade parental no aumento da dor pós-operatória das crianças¹. **OBJETIVO:** Apresentar evidências científicas com resultados da associação da ansiedade parental com a dor pós-operatória de crianças. **MÉTODO:** Trata-se de revisão bibliográfica, realizada em setembro de 2020, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), selecionado apenas estudos experimentais, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados de 2010 a 2020. Utilizou-se descritores em combinação com operadores booleanos, da seguinte maneira: “Ansiedade AND Família AND pais OR Cirurgia AND dor pós-operatória” e seus correspondentes nos idiomas inglês e espanhol. Foram selecionados para a presente revisão, os estudos que responderam o objetivo da pesquisa. **REVISÃO DA LITERATURA:** A busca identificou seis (n=6) artigos, sendo todos em língua inglesa. Todos os estudos mensuraram a ansiedade parental e a dor pós-operatória nas crianças, identificando que a ansiedade do cuidador está significativamente associada a dor pós operatória. Além dessa medida, duas pesquisas relataram aumento da quantidade e do tempo de uso de narcóticos e outras duas pesquisas identificaram memória negativa prolongada de dor nas crianças. **CONCLUSÃO:** Nessa revisão, podemos concluir que criança com pais ansiosos possuem maior risco de dor pós-operatória. Portanto, é imprescindível que o serviço de saúde identifique e implementem ações de redução da ansiedade parental, verificando na literatura científica disponível as intervenções com desfechos positivos para essa abordagem, inclusive se preocupando em incluir aspectos psicossociais na educação pré-operatória.

DESCRITORES: Enfermagem; Cuidados pré-operatórios; Saúde da criança.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

A IMPORTÂNCIA DA RECREAÇÃO E O LAZER NA SAÚDE MENTAL E A EMANCIPAÇÃO INFANTIL - REVISÃO DE LITERATURA

Saul Carneiro Gusmão
Samilly Guimarães Rocha
Yasmin Cristino Monteiro
Alfredo Vicente da Costa Reis Filho

Acadêmico de Educação Física da Universidade da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: saul_gusmao@outlook.com

INTRODUÇÃO: Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) os transtornos mentais acometem mais de 25% da população em algum momento da vida - sendo que a prevalência dos transtornos psiquiátricos em crianças ou adolescentes cerca de 10 a 15% - no Brasil, segundo manual de diagnóstico estatístico de transtornos mentais (DSM-IV), a cada 3000 crianças 13% são acometidas de tais (CARVAHO; DUARTE; GLANZNER, 2020). Sendo a recreação e o lazer um direito positivado de bem-estar biopsicossocial (LOPES; SANTOS; ISAYAMA, 2016). **OBJETIVO:** O trabalho objetiva compreender as benéficas da recreação e lazer para a saúde mental e emancipação infantil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que levantou artigos originais nas plataformas digitais Scielo e Pubmed/Medline nos idiomas português e inglês entre 2016 - 2020 destacando os conceitos considerados potencialmente relevantes para este trabalho. **REVISÃO DE LITERATURA:** Segundo Valquíria Padilha (2018) recreação e o lazer são instrumentos de protesto às delimitações de papéis baseadas no lucro, as quais tendem a reduzir a identidade pessoal e produzir alienação em massa. Rodrigo Lima Nunes, em sua tese de doutorado “A atividade de brincar na pré-escola: possibilidade de enfrentamento da alienação social a partir de um trabalho educativo em perspectiva humanizadora” (2019), corrobora e explica que para as crianças, tais reforços estruturais estão longe de serem o ideal e é de bom que as crianças desde cedo aprendam a exercer o papel de reivindicadoras do espaço de lazer, conseqüentemente à formação de um futuro cidadão crítico e autônomo. Desse modo simular-se-á, em suas devidas proporções, a emancipação da essência infantil tal como aconteceu com os trabalhadores em busca de seu direito à recreação (SAVIANI, 2018). Sendo assim, a emancipação do direito ao lazer, de adultos e crianças, dar-se-á em íntima relação com a necessidade biopsicossocial da mesma, a qual se mostra uma ferramenta de promoção de saúde mental de crianças e adolescentes de vulnerabilidade social (NÓBREGA et al., 2020). O lazer influencia na liberação de endorfina, serotonina, dopamina e adrenalina; as quais contribuem para o desenvolvimento cognitivo infantil através da atividade cerebral, que diminui aspectos relacionados a ansiedade (PINTO; GOMES, 2016). **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que a recreação e o lazer promovem o bem-estar psicológico infantil mediante a liberação de hormônios e neurotransmissores positivos na manutenção da saúde mental, além de promover a emancipação cidadã através da própria natureza e conceito social e político da mesma.

DESCRITORES: Saúde Mental; Desenvolvimento da Criança; Centro de Recreação

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

ALTERNATIVAS DE TRATAMENTOS PARA BRONCODISPLASIA PULMONAR NO RECÉM-NASCIDO PREMATURO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Ana Luiza Almeida Menezes

Emilly Mota Linhares

Letícia Almeida Meira

Renata Oliveira Costa Meneses

Halley Ferraro de Oliveira

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

E-mail: ana.lmenezes@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A displasia broncopulmonar (DBP) é uma doença que acomete mais os recém nascidos prematuros com baixo peso e com menos de 30 semanas de idade gestacional. A BDP resulta de um processo inflamatório no tecido pulmonar, por meio da liberação de citocinas quimiotáticas e mediadores pró-inflamatórios tendo como consequências lesão pulmonar, com aumento da permeabilidade vascular, edema intersticial, alveolar e da via aérea. Apesar de ser a complicação mais prevalente em prematuros, ainda não há um tratamento específico e bem determinado. **OBJETIVO:** Analisar na literatura as possíveis alternativas para o tratamento da broncodisplasia pulmonar no recém- nascido prematuro. **METODOLOGIA:** Para o estudo foram consultadas as bases BVS e PUBMED. Na seleção dos artigos foram utilizadas as palavras-chave “prematuro; displasia broncopulmonar; tratamento”. Foram utilizados os filtros: inglês, espanhol, português e últimos 5 anos. Na BVS foram encontrados 267 resultados e na PUBMED, foram lidos quatro artigos na BVS e dois da PUBMED pelo maior alinhamento com a proposta da pesquisa. **REVISÃO DE LITERATURA:** O tratamento da DBP envolve o interesse do crescimento pulmonar, a fim de melhorar sintomas como cansaço e evoluir o RN para um adequado crescimento somático, desenvolvimento neuromotor e uma função pulmonar eficaz. Nas terapias é comum o uso de diuréticos, o mais comum é a furosemida com o intuito de reduzir edema alveolar e intersticial no pulmão. O uso de corticóides também é uma alternativa benéfica a curto prazo, pois diminui o tempo sob ventilação mecânica e menor necessidade de oxigenoterapia. Contudo, o uso indiscriminado revelou a longo prazo maior incidência de paralisia cerebral, hipertensão e hiperglicemia. Ainda não há consenso sobre o uso dos corticosteróides para o tratamento da DBP. O oxigênio suplementar pode ser utilizado no tratamento da DBP, porém deve-se ter muito cuidado, já que o oxigênio administrado em doses elevadas pode ser tóxico. A azitromicina foi reconhecida por diminuir os níveis de IL-2 e IL-8, além de diminuir os índices de morte e de dependência de O₂. O óxido nítrico diminui a inflamação e melhora a ação do surfactante promovendo crescimento pulmonar. Novos estudos demonstraram avanços no uso de células do estroma mesenquimal (MSC) atuando de forma parácrina com ações anti inflamatória, antifibrótica, antiapoptótica, antioxidativa e angiogênica. **CONCLUSÃO:** Portanto, embora os tratamentos supracitados representem métodos de certa eficácia e notoriedade, há a necessidade de um maior investimento em métodos mais significativos e integrativos para atenuar os riscos associados à displasia broncopulmonar.

DESCRITORES: Prematuro; displasia broncopulmonar; tratamento.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

COVID-19 DURANTE A GESTAÇÃO: RESULTADOS NEONATAIS

Yasmim Laila Fragoso Cestari

Hevely Menezes Santos Alves

Marília Souza Alves Gois

Íris Gabriela Santos Tavares

Izailza Matos Dantas Lopes

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

E-mail: yasmimfcestari@gmail.com

INTRODUÇÃO: A COVID-19, uma doença respiratória causada pela Síndrome Respiratória Aguda Grave de coronavírus 2 (SARS-CoV-2), tornou-se uma emergência de saúde global desde sua declaração como uma pandemia. Apresenta espectro clínico variável de casos assintomáticos a pacientes criticamente enfermos, porém a extensão da gravidade da doença entre os recém-nascidos é variável. **OBJETIVO:** Compreender a repercussão que a COVID-19 na gravidez pode gerar no recém-nascido. **METODOLOGIA:** Realizou-se um levantamento bibliográfico dos anos de 2020 e 2021 na base de dados do PubMed e BVS. O operador booleano “AND” foi utilizado, além de os descritores em inglês: “COVID-19”, “Newborn” (recém-nascido), “Vertical Transmission” (transmissão vertical) e “Infectious Pregnancy Complications” (complicações infecciosas na gravidez). Artigos que não apresentassem o texto completo e não estivessem disponíveis online foram utilizados como critérios de exclusão. Totalizou-se 301 artigos encontrados no PubMed e 282 no BVS, dos quais 15 foram selecionados, após serem submetidos à exaustiva leitura para seleção e análise do conteúdo. **REVISÃO DE LITERATURA:** Até o presente momento, a infecção da COVID-19 esteve relacionada à transmissão horizontal de profissionais da saúde e/ou mãe infectadas, e não à vertical. Foi observado que os recém-nascidos geralmente eram assintomáticos ou levemente sintomáticos, sendo que os sintomas clínicos encontrados foram vômitos, febre, letargia, falta de ar e cianose. As principais complicações incluíram dificuldade respiratória ou pneumonia, além de possibilidade de lesão no desenvolvimento renal. Há uma controvérsia em relação à prematuridade, uma vez que cinco artigos relatam que houve aumento de partos prematuros, enquanto dois afirmam haver a mesma frequência em comparação com mulheres grávidas sem infecção. Com a falta de evidências de transmissão vertical, a maioria das sociedades científicas indica que mães e recém-nascidos não devam ser separados para promoção do aleitamento e o vínculo neonatal, exceto mães gravemente enfermas. A infecção perinatal foi incomum, além de ter sido observada uma taxa de mortalidade baixa. **CONCLUSÃO:** Os achados deste estudo de revisão mostraram que o prognóstico dos recém-nascidos de mães infectadas foi satisfatório, e os sintomas clínicos do recém-nascido infectado são inespecíficos e, muitas vezes, brandos. No entanto, pode haver complicações, principalmente pulmonares e renais, além da necessidade de cuidados de terapia intensiva.

DESCRITORES: COVID-19; Recém-nascido; Complicações infecciosas na gravidez.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

DISTROFIA ASFIXIANTE DE JEUNE EM PACIENTE PEDIÁTRICO: UM RELATO DE CASO

Clara de Freitas Roque

Ana Paula de Oliveira Silveira

Bruna Melissa Duarte Miranda

Luíza Maria de Almeida Sousa

Acadêmica de Medicina da Faculdade de Saúde e Ecologia Humana, Vespasiano - MG.

E-mail: clarinharoque2012@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A distrofia torácica asfixiante (DTA) de Jeune é uma rara displasia esquelética autossômica recessiva localizada nos cromossomos 15q13, que envolve vários órgãos e apresenta grande variabilidade fenotípica.⁴ Ocorre em uma frequência de 1 caso para cada 100.000 a 130.000 nascidos vivos nos Estados Unidos.² As manifestações clínicas incluem nanismo com costelas e membros curtos, alterações radiográficas características em costelas e a pelve, além de anormalidades nos rins, fígado, pâncreas e retina.¹ É importante salientar que pacientes com DTA apresentam policondrodistrofia, caracterizada por costelas largas, curtas, horizontais e junções costocodrais irregulares, levando a uma caixa torácica rígida e reduzida, que causa uma restrição pulmonar com graus de injúria respiratória variando desde insignificante até o óbito.¹ Por este motivo, no período perinatal ocorre a maioria das mortes, no entanto, há formas moderadas, nas quais a criança apresenta um diagnóstico tardio, devido a sua boa capacidade respiratória.² **OBJETIVO:** Se atentar ao raro diagnóstico da síndrome de Jeune, a suas anomalias e ao seu prognóstico. **METODOLOGIA:** Os dados foram obtidos da análise do prontuário do paciente em questão com revisão da literatura nas bases de dados na SciELO, PubMed, UpToDate e LILACS. **DESCRIÇÃO DO CASO CLÍNICO:** M.T.E.J, 11 meses, sexo masculino comparece a emergência do hospital com queixa de tosse seca e coriza com piora progressiva do padrão respiratório. Na história pregressa apresentava deformidade torácica descoberta no pré natal em acompanhamento e até o momento, sem diagnóstico firmado. Ao exame físico apresentou esforço respiratório importante, cianose de extremidades, murmúrio vesicular muito reduzido, saturação de 44% e frequência respiratória de 80ipm. No CTI, foi submetido a intubação demandando ventilação mecânica em parâmetros elevados por 10 dias. Exames da enfermagem evidenciaram no ecocardiograma: fração de ejeção <80%, insuficiência tricúspide com pressão sistólica em artéria pulmonar de 55mmHg e aumento do átrio direito e ventrículo direito, na tomografia de tórax apresentou atelectasias múltiplas com saturimetria noturna normal. Após um mês recebeu alta hospitalar e iniciou fisioterapia respiratória com acompanhamento ambulatorial semanal. **CONCLUSÃO:** Não há, até o momento, nenhum tratamento definido como padrão ouro para a síndrome. Entretanto, podem ser realizadas intervenções cirúrgicas de acordo com os sintomas e as necessidades individuais, com o objetivo de promover um aumento do volume torácico para maior expansão dos pulmões. Essas medidas podem aumentar a expectativa e a qualidade de vida do paciente.⁵

DESCRITORES: Síndrome de Jeune; distrofia asfixiante; distrofia torácica asfixiante.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

EFEITOS BENÉFICOS DO EXERCÍCIO FÍSICO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19 - REVISÃO DE LITERATURA

Saul Carneiro Gusmão
Samily Guimarães Rocha
Yasmin Cristino Monteiro
Alfredo Vicente da Costa Reis Filho

Acadêmico de Educação Física da Universidade da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: saul_gusmao@outlook.com

INTRODUÇÃO: Em decorrência da necessidade de isolamento social e o interrompimento das aulas presenciais em escolas, as crianças sofrem com efeitos deletérios do confinamento necessário - tais como: instabilidade funcional, vicissitude comportamental e perda de referências externas – os quais afetam diretamente o desenvolvimento emocional e social infantil (LINHARES; ENUMO, 2020). A psicomotricidade dita que a intervenção psicomotora estruturada, apesar da heterogeneidade de protocolos adotados, apresenta resultados positivos no processo de desenvolvimento neuropsicomotor na infância, sendo um recurso passível de utilização para recuperar ou prevenir atrasos no desenvolvimento infantil (CARDOSO; LIMA, 2019). **OBJETIVO:** O estudo busca compreender na literatura as benéficos do exercício físico em crianças em tempos de pandemia covid-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que levantou artigos originais nas plataformas digitais Scielo e Pubmed/Medline nos idiomas português e inglês entre o ano 2019 - 2020 destacando os conceitos considerados potencialmente relevantes para este trabalho. **REVISÃO DE LITERATURA:** A própria vivência macrossocial pandêmica é uma experiência traumática coletiva (HOWEN; AMSEL; TYANO, 2019). Para as crianças tal experiência pode acarretar desalinhos sentimentais de negação da realidade e desordens funcionais. (LINHARES; ENUMO, 2020). Devido a falta de atividades recreativas e aulas de educação física, as crianças tendem a desenvolver problemas oriundos da inatividade física - tais como: ansiedade, obesidade e depressão - a organização de uma rotina com horários bem definidos para a realização de exercícios físicos, preferencialmente lúdicos, tendem a conter tais efeitos (JÚNIOR; PAIANO; COSTA, 2020). **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que a manutenção da saúde biopsicossocial da criança em tempos de pandemia permeia através da interação familiar com engajamento em tarefas domésticas além de atividades físicas e recreativas mediante comunhão social da família, as quais ajudam a conter efeitos prejudiciais do isolamento e melhorar o sistema imunológico infantil.

DESCRITORES: Pandemia; Desenvolvimento Infantil; Exercício Físico.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

EFEITOS PSICOLÓGICOS DA QUARENTENA NAS CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Iara Victoria dos Santos Moura

Mikaela Rodrigues da Silva

Larissa Dantas Sobral

Malú Rissi

Laís Baldin

Izailza Matos Dantas Lopes

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal de Sergipe, Lagarto– SE.

E-mail: iavicra@academico.ufs.br

INTRODUÇÃO: Desde dezembro de 2019, a humanidade tem enfrentado uma grave crise sanitária global pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) que tem transmissão principalmente de pessoa para pessoa. Considerando sua alta taxa de transmissibilidade, foram recomendadas intervenções de saúde pública, destacando-se o isolamento social com o objetivo de evitar a disseminação e crescimento exponencial dos novos casos. Tais medidas mudaram a rotina da população, especialmente das crianças, em que permanência nos ambientes domésticos com suspensão de visitas a espaços físicos como escolas, creches, casa de familiares e amigos, atividade de lazer e de exercício físico têm influência no desenvolvimento global infantil, e é fator de risco para saúde mental e física. **OBJETIVO:** Esse estudo visou avaliar as principais atualizações científicas no quesito dos efeitos psicológico da quarentena nas crianças durante a pandemia por Covid-19. **METODOLOGIA:** O trabalho é uma revisão sistemática. Os termos de busca foram “Quarentena”, “Criança”, “Isolamento social” e “Saúde mental” no banco de dados Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo. Foram abertos 26 artigos, dos anos de 2020 e 2021, sendo 15 selecionados. Não se limitou a um idioma. **REVISÃO DE LITERATURA:** Nesse sentido, vários estudos demonstraram que medidas de confinamento e mudanças na rotina afetaram negativamente o bem-estar psicológico das crianças, inclusive, exacerbando os sintomas daquelas crianças que já possuíam um transtorno mental. Os sintomas mais relatados foram do tipo ansioso ou ansioso-depressivo, que apesar de serem de baixa intensidade, quando mantidos por muito tempo, causam repercussões significativas no desenvolvimento da criança. Foram observadas maiores reações emocionais negativas em crianças que investiram menos tempo em exercícios físicos e fizeram mais uso de telas, estudantes de ensino médio e jovens pertencentes a famílias de baixa renda. Além disso, viu-se que maiores períodos destinados a telas e comportamentos sedentários associou-se à redução de massa cinzenta em várias regiões do cérebro. Todos os fatores relatados aumentam o risco de obesidade, depressão, e modificações na estrutura cerebral das crianças. **CONCLUSÃO:** Em síntese, a medida principal de combate ao coronavírus é o isolamento social. Contudo, para as crianças, o aumento do tempo de permanência em casa, o afastamento escolar e o estresse da pandemia causaram impactos significativos na saúde mental e física dos jovens. Como alternativa para reduzir as consequências nas crianças sugeriu-se um aumento de atividade física, melhora dos hábitos alimentares e de sono, filtro das informações que chegam à criança sobre a doença e desenvolvimento de habilidades de regulação emocional.

DESCRITORES: Criança; Isolamento social; Saúde mental; Quarentena.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

EPILEPSIA DE AUSÊNCIA NA INFÂNCIA E SUAS REPERCUSSÕES BIOPSISSOCIAIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Victória Santo Pessoa

Nadya Lys Ferreira Aguiar

Mauricio Nascimento Ribeiro Filho

Bethania Dias de Lucena

Universidade CEUMA, Imperatriz-MA.

E-mail: victoriaspessoa@gmail.com

INTRODUÇÃO: A epilepsia de ausência da infância (EAI) é descrita como a epilepsia genética generalizada mais frequente da infância.⁶ É caracterizada por comprometimento abrupto e completo da consciência, com duração de poucos segundos. Diversos fatores podem desencadear crises de ausência como: estresse, surpresa, medo, raiva e atividade física.⁵ **OBJETIVO:** Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão de literatura verificando o conhecimento científico relacionado aos fatores associados à epilepsia de ausência na infância e repercussões biopsicossociais. **METODOLOGIA:** Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados MedLine, Lilacs, Embase e SciELO. Foram utilizados artigos escritos em inglês, português e espanhol. Utilizando a palavra chave “Epilepsia de ausência na infância”. **REVISÃO DE LITERATURA:** A epilepsia de ausência da infância (EAI) ocorre em crianças em idade escolar, incidência entre os 6 e 7 anos de idade, com predisposição genética e mais frequente no sexo feminino.⁶ É marcada pela perda de consciência de início e término abruptos, de 3 a 10 segundos, podendo ter uma ocorrência de até 200 crises diárias.⁵ Além da perda típica da consciência, observam-se piscamentos palpebrais, e às vezes pode parecer que a criança está sonhando de olhos abertos. Podem estar associadas de forma discreta uma série de contrações súbitas e breves, rítmicas do corpo, face ou membros, assim, como estalar os lábios, movimentos de mastigação, salivação, suspiros, incontinência urinária ou pequenos movimentos curtos e rápidos da cabeça.⁸ O padrão típico da EEG é de ponta-ondas síncronas e simétricas, com a frequência de três a quatro ciclos por segundo.⁵ O tratamento de eleição é feito com valproato de sódio, divalproato de sódio, etossuximida ou lamotrigina.⁴ O cérebro em desenvolvimento é mais resistente à lesão neuronal induzida por crises do que o cérebro de adultos.¹ Contudo, em crianças epiléticas incluindo EAI pesquisas notaram um comprometimento do desenvolvimento cognitivo, incluindo atenção. Também foram encontradas diferenças no tempo total de planejamento de tarefas e fluência verbal. Há uma baixa expectativa familiar e escolar quanto ao desempenho da criança, dificuldade em se relacionar com as pessoas, sentimento de rejeição e baixa autoestima.² **CONCLUSÃO:** EAI tratar-se de uma condição comum, que não é bem diagnosticada. Diante disso, a informação é a principal chave para o reconhecimento de sinais que possam indicar essa condição, permitindo a identificação e o tratamento precoce, evitando repercussões que possam interferir na qualidade de vida e desenvolvimento infantil.

DESCRITORES: Epilepsia de ausência na infância; características; prevalência; tratamento.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES DE CRIANÇAS MENORES DE UM ANO DEVIDO À FEBRE DE ORIGEM INDETERMINADA NO BRASIL

Anna Lillian Canuto Bittencourt

Laís Baldin

Malú Rissi

Maria Eduarda Pontes Cunha de Castro

Acadêmica de Medicina na Universidade Federal de Sergipe, Lagarto-SE.

E-mail: annalilliancanuto@gmail.com

INTRODUÇÃO: A febre de origem indeterminada (FOI) é uma manifestação clínica definida por uma temperatura oral superior a 38,3°C e axilar superior a 37,8°C, aferida em várias ocasiões, com duração de pelo menos três semanas e sem diagnóstico após sete dias de investigação hospitalar ou o tempo necessário para serem realizados todos os exames iniciais indicados para o caso. Dessa forma, muitas vezes faz-se necessário o internamento das crianças acometidas para realizar os exames complementares necessários e ainda fazer um melhor monitoramento. **OBJETIVOS:** Avaliar os aspectos epidemiológicos das internações de menores de um ano causadas por febre de origem indeterminada no Brasil no período de janeiro de 2019 a janeiro de 2021. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico observacional descritivo, com base nos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acerca das internações de menores de um ano de idade por FOI. **RESULTADOS:** No período estudado, 2.927 menores de 1 ano foram internados no Brasil devido à FOI. O sexo masculino teve o maior número de internações, correspondendo a 53,23% dos casos. Em relação às regiões brasileiras, o Sudeste foi o que apresentou o maior número, com 1.406 internações, representando 48% do total brasileiro. Além disso, o estado de São Paulo foi o que apresentou o maior número de casos, sendo responsável por 30,7% das internações de menores de um ano por FOI no Brasil, seguido do Distrito Federal, com aproximadamente 13% dos casos. Foram relatados três óbitos, todos no sexo feminino, provenientes dos estados do Ceará, Goiás e São Paulo. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se uma baixa prevalência de FOI em crianças com menos de 1 ano de idade no Brasil. A taxa de mortalidade foi de, aproximadamente, 0,1% das crianças internadas por FOI. Essa baixa mortalidade pode sugerir uma maior eficiência no diagnóstico e tratamento da doença de base. Houve uma pequena diferença no número de internações entre os sexos masculino e feminino, porém houve uma prevalência de 100% dos óbitos no sexo feminino, sugerindo uma necessidade de maiores investigações sobre a causa dessa maior prevalência.

DESCRITORES: Crianças; Epidemiologia; Febre de causa desconhecida; Hospitalização.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

INTERNAÇÕES EM CARÁTER DE URGÊNCIA EM DECORRÊNCIA DE ASMA EM CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO ATÉ 14 ANOS, EM PELOTAS/RS

Mariana Soares Ramos
Ana Laura Spillere Dajori
Maria Clara Mendes Ligório
Letícia Oliveira de Menezes

Acadêmicas de Medicina da Universidade Católica de Pelotas, Pelotas-RS
E-mail: marianabretanha@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Asma é uma patologia geradora de perda da qualidade de vida, principalmente na infância e adolescência, associada ao absenteísmo escolar. Estima-se que, no Brasil, a prevalência da asma seja de 10% da população geral, subindo para 15-20% na população pediátrica, assim, considera-se que a asma seja a doença crônica mais comum da infância. **OBJETIVO:** Traçar o perfil epidemiológico das internações por asma em crianças menores de um ano até os 14 anos de idade, na cidade de Pelotas – RS, entre 2015 e 2020. **METODOLOGIA:** Estudo transversal descritivo e retrospectivo com base na observação dos dados do Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram incluídas todas as internações hospitalares por CID-10 em caráter de urgência decorrentes de asma em crianças menores de 1 ano até 14 anos, registrados entre 2015 e 2020 ocorridos em Pelotas - RS. Analisando em conjunto e separadamente, por ano, sexo e faixa etária. **RESULTADO:** Foram registradas 687 internações em caráter de urgência por asma em crianças menores de 1 ano até 14 anos, em Pelotas/RS. Destas, ocorreram 207 (30%) no ano de 2015, 196 (25%) em 2016, 135 (20%) em 2017, 82 (12%) em 2018, 65 (9%) em 2019 e 29 (4%) em 2020. Dentre todas as internações, o sexo masculino corresponde à maioria, com 432 (63%). Do total de internações, menores de 1 ano representam 194 (28%), crianças na faixa etária de 1 a 4 anos foram 355 (52%), de 5 a 9 anos 108 (16%) e de 10 a 14 anos 30 (4%). **CONCLUSÃO:** Observa-se redução de 86% do número de internações por asma em caráter de urgência em Pelotas (RS) durante o período analisado. Estas, foram mais frequentes para o sexo masculino. Quanto à idade do paciente, menores de 1 ano até 4 anos, correspondem a 80% do total, logo, infere-se que pacientes menores de 5 anos são mais propensos a precisarem de internação de urgência em decorrência da asma quando comparados às demais faixas etárias. **DESCRITORES:** Internações; Asma; Crianças.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

TALASSEMIA E ALTERAÇÕES ÓSSEAS

Gabrielle Carvalho Hendges

Gabriela Maria Souza Dias

João Henrique Moraes Dias

Lohahanne Yasmin Coelho Aguiar Lopes

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Presidente Antonio Carlos, Araguaína-TO.

E-mail: hendgesgabrielle@gmail.com

INTRODUÇÃO: As talassemias são desordens hereditárias que têm como característica básica uma deficiência na síntese das cadeias de globina. Possuem um espectro clínico amplo de apresentação, variando desde indivíduos inteiramente assintomáticos até crianças com anemia grave, deformidades ósseas e destruição acelerada de células vermelhas. Os períodos da infância e adolescência são fundamentais para a aquisição mineral e crescimento ósseo, visto que o pico de massa óssea ocorre até o final da segunda década de vida. Na Betatalassemia maior ocorre expansão da medula hematopoiética, o que acarreta em erosão do tecido ósseo circunjacente e reabsorção trabecular. **OBJETIVO:** Abordar sobre como a talassemia atua nas alterações ósseas. **METODOLOGIA:** Este trabalho trata-se de uma revisão sistemática de literatura. Foi elaborado a partir de um levantamento bibliográfico, abrangendo artigos científicos nacionais, internacionais (inglês) e livros, nos últimos dez anos. As bases de dados utilizadas foram: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), Google Acadêmico, Jornal de Pediatria e livros que abordem o assunto. **REVISÃO DE LITERATURA:** Na Betatalassemia maior ou anemia de Cooley, o ritmo acelerado de destruição de células eritroides tanto na medula ou na periferia estimulando fortemente por intermédio da eritropoietina renal a proliferação e maturação dos eritroblastos. Como consequência, há uma grande expansão da medula óssea, mais do que em qualquer outra anemia, levando às clássicas *deformidades ósseas* talassêmicas, como: proeminência dos maxilares (“fácies talassêmico” ou “fácies de esquilo”), aumento da arcada dentária superior, com separação dos dentes e bossa frontal. Os pacientes apresentam também outras manifestações ósseas, tais como: dores, retardo de crescimento e da idade óssea, escoliose, compressões medulares, fraturas patológicas, osteopenia e osteoporose. No entanto, a osteopenia e osteoporose, parecem ser causadas por questões hormonais como, hipotireoidismo, hipoparatiroidismo, diabetes mellitus e hipogonadismo, que ocasionam um desequilíbrio na remodelação óssea. **CONCLUSÃO:** Esse estudo confirma que há uma grave perda óssea em crianças com talassemia maior, o que reforça a importância de um diagnóstico e tratamento eficientes, a fim de melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

DESCRITORES: Anemia; Talassemia; Betatalassemia.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

PRÁTICAS HUMANIZADAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO ESTABELECIMENTO E FORTALECIMENTO DO VÍNCULO ENTRE PAIS E FILHOS INTERNADOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Fabiana Soares

Elaine Mara Pereira Zanatta

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba- SP.

E-mail: fabiana.soares.1997@gmail.com

INTRODUÇÃO: A internação de um Recém-nascido em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um momento delicado para os pais e traz consigo inúmeros sentimentos como o medo e a angústia. Eles aparecem devido, entre outros fatores, principalmente a ruptura do que fora almejado durante toda a gestação - o nascimento de um bebê saudável - que dá vez ao risco do vínculo prejudicado com seu filho. A equipe de enfermagem torna-se um grande suporte para os pais durante esse momento e, suas práticas humanizadas podem auxiliar o estabelecimento de vínculo entre pais e filhos. Para tanto faz-se necessário conhecer as práticas adotadas pela equipe, bem como estas podem contribuir para uma assistência humanizada. **OBJETIVO:** Identificar o papel do enfermeiro como facilitador de vínculo entre pais e filhos internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura em que foram levantados artigos nas bases de dados Literatura Latino Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Center for Biotechnology Information (NCBI), Centro Latino e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), no período de 2003 a 2020. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram selecionados, ao todo, 25 artigos que tratavam do assunto e estes foram agrupados em cinco tópicos: Mortalidade infantil e necessidade de internação em UTIN; Breve histórico da UTIN no Brasil e humanização do cuidado; Aspectos psicoafetivos que envolvem a gestação; Acolhimento na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal; Vínculos entre pais e filhos e as práticas humanizadas de enfermagem em UTIN. **CONCLUSÃO:** Evidenciou-se que, embora haja ferramentas para a humanização do atendimento e cuidado, estas ainda não são utilizadas em sua totalidade por todos os profissionais, fragmentando o cuidado e podendo comprometer o vínculo entre recém-nascido e seus pais durante a internação.

DESCRITORES: UTI Neonatal; Enfermagem; Pais; Vínculo.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

PREJUÍZOS DO PENSAMENTO ANTI-VACINA PARA SAÚDE DE CRIANÇAS - REVISÃO DE LITERATURA

Saul Carneiro Gusmão

Samilly Guimarães Rocha

Yasmin Cristino Monteiro

Alfredo Vicente da Costa Reis Filho

Acadêmico de Educação Física da Universidade da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: saul_gusmao@outlook.com

INTRODUÇÃO: Devido à propagação de *fake news* a respeito da vacina Tríplice Viral - e seu suposto efeito colateral relacionado ao autismo – o Brasil enfrenta adversidades em suas campanhas de vacinação que segundo o Ministério da Saúde, teve uma taxa de vacinação considerada baixa – pior nos últimos 12 anos – de 86%, sendo 95% o recomendado pela OMS (SARAIVA; DE FARIA, 2019). A popularização da descrença científica das campanhas anti-vacinação – existentes desde a invenção da primeira vacina – tornam-se influentes entre a população sociedade desfavorecida, as quais optam erroneamente por não vacinar seus filhos (DOMINGOS et al., 2020). **OBJETIVO:** Sendo assim, o estudo objetiva compreender através da revisão da literatura os efeitos deletérios do pensamento anti-vacina para a saúde das crianças brasileiras. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa da literatura realizada a através das bases de dados Scielo, Pubmed/Medline e Lilacs, entre o período 2017 à 2020 sendo incluídos artigos, teses e monografias, nos idiomas inglês e português, destacando os conceitos considerados potencialmente relevantes para este trabalho. **REVISÃO DE LITERATURA:** No estudo de Nobre (2020) mostra que a decisão de não vacinar uma criança é uma conduta ilícita de violação do direito à saúde da mesma, passível a coibição por representar um risco à coletividade. Corroborando tal lógica, o contexto ideológico de não-vacinação, gera impactos na ordem normativa de natureza moral e cultural, o qual não é o cenário ideal familiar para uma criança (BARBIERI; COUTO; AITH, 2017). Biologicamente, compreende-se que não vacinação infantil influencia negativamente na falta de anticorpos e a longo prazo pode deixar a criança exposta a doenças consideradas erradicadas– poliomielite e varíola – se este cenário se desenvolver estatisticamente como os estudos propõem (ALVES et al., 2019). Em um panorama mais atual – no contexto da pandemia de covid-19 – Silva e colaboradores (2020) afirmam que as crianças devem se tornar agentes engajados na desmistificação anti-vacina e reivindicadoras do direito à vacinação e saúde através da educação. **CONCLUSÃO:** A literatura corrobora em afirmar que o pensamento anti-vacina é prejudicial moralmente, imunologicamente e tende a piorar caso investimentos maciços em ações educativas no combate à pseudociência e pós-verdade não sejam realizados. Segundo o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) – criado pela lei 8.096/90 – a criança e o adolescente tem direito em desenvolver-se e tornarem-se adultos participantes inclusivos da cidadania brasileira que com o Programa de Atenção Integral à Saúde da Criança (PAISC) fazem da vacinação um direito de toda criança brasileira.

DESCRITORES: Vacina; Criança; Saúde.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

INFECÇÃO RELACIONADA AO CATETER TOTALMENTE IMPLANTÁVEL DE LONGA PERMANÊNCIA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ONCOLÓGICOS

Juliana Fernandes Rodrigues da Silva

Cibele Fernandes Batista

Orientadora: Prof^a Ms. Veronica Cecilia Calbo de Medeiros.

Centro Universitário São Camilo, São Paulo - SP.

E-mail: julyenferm@gmail.com

INTRODUÇÃO: A escolha da via endovenosa é um dos quesitos mais importante para a evolução do tratamento de câncer. A busca do cateter ideal tem como objetivo a longa permanência, a baixa complicação, a fácil manutenção, o baixo custo e a boa aceitação pela criança e adolescente. Contudo, o aumento de risco de infecção, que é uma das principais complicações apresentadas com cateter de longa permanência do tipo port-a-cath.

OBJETIVO: Levantar o índice de infecção e identificar a causa associada ao uso de cateter totalmente implantável do tipo port-a-cath em crianças e adolescentes oncológicos.

METODOLOGIA: Pesquisa documental, descritivo e quantitativo, realizado em prontuários de crianças e adolescentes com diagnóstico de neoplasia, atendidas no Hospital GPACI – Grupo de Apoio e Assistência ao Câncer Infantil do interior do estado de São Paulo, nos anos de 2015 a 2017. A amostra foi constituída por 114 prontuários de crianças e adolescentes com idade entre um mês e 20 anos, utilizando-se um roteiro estruturado contendo dados como: idade, sexo, diagnóstico, sítio de inserção, data de implantação/retirada, etiologia da infecção.

RESULTADOS: A média de idade das crianças e adolescentes foi de oito anos, verificou-se maior frequência de utilização de cateter de longa permanência na adolescência de 36%, seguido do pré-escolar com 29%. Da amostra, 56% eram do sexo feminino. Os diagnósticos por pacientes com infecção de port-a-cath foram 32% de leucemia linfóide aguda, 20% de meduloblastoma, 12% leucemia mieloide aguda, 8% de neoplasia maligna de glândula supra renal, 8% de neuroblastomas. Dessas infecções, dezesseis são acometidos por gram negativo, onze por gram positivo e dois por fungo, correspondendo 55%, 38 % e 7 % respectivamente. Os vinte e cinco cateteres retirados por infecção, os principais microrganismos são: *Staphylococcus epidermidis*, em sete casos (24%); em quatro casos por *Escherichia coli* (14%), quatro por *Pseudomonas fluorescens* (14%); três por *Klebsiella pneumoniae* (10%) e dois por *Staphylococcus hominis* (7%), dois por *Candida parapsilosis* (2%) e outras infecções por microrganismos diferentes.

CONCLUSÃO: Agregamos esse aumento de taxa devido aumento de internações, aumento de implante de port-a-cath, rotatividade de equipe de enfermagem, desde a higienização das mãos, punção, troca de curativo e infusão de medicações. Esses dados refletem no custo de internação e conseqüentemente mais gastos para instituição, danos ao paciente oncológico devido à infecção com risco de morte. Estudos demonstram que é benéfico investir em educação continuada e capacitação dos funcionários.

DESCRITORES: Cateteres venosos centrais; Oncologia; Pediatria; Adolescentes; Enfermagem.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

CORRELAÇÃO DO TRATAMENTO ADEQUADO DA SÍFILIS NA GESTAÇÃO COM SÍFILIS CONGÊNITA EM CRIANÇAS MENORES DE 1 ANO, NO INTERVALO ENTRE 2014 E 2020, EM PELOTAS-RS

Ana Laura Spillere Dajori
Maria Clara Mendes Ligório
Mariana Soares Ramos
Rozana de Miranda Mendes

Acadêmicas de Medicina da Universidade Católica de Pelotas, Pelotas-RS
E-mail: ana.dajori@sou.ucpel.edu.br

INTRODUÇÃO: Sífilis é uma doença infectocontagiosa e sistêmica, ocorrendo, principalmente, por transmissão sexual, contudo, transmissão vertical pode ocorrer se não tratada adequadamente. A infecção congênita atinge de 1% a 2% dos neonatos de gestantes tratadas adequadamente, em comparação com 70% a 100% das não tratadas. Ainda, associa-se a risco de natimortos e morte neonatal. **OBJETIVO:** Estabelecer relação entre o número de casos de sífilis na gestação e sífilis congênita em crianças menores de 1 ano, na cidade de Pelotas-RS, entre 2014 e 2020. Analisando em conjunto e separadamente cada ano. **METODOLOGIA:** Estudo transversal descritivo e retrospectivo baseado na observação de dados secundários oriundos do Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis (DCCI/MS). Relacionando casos de sífilis na gestação e sífilis congênita em menores de 1 ano, registrados entre 2014 e 2020, em Pelotas – RS. **RESULTADO:** Foram registrados 790 casos de sífilis na gestação e 346 de sífilis congênita em menores de 1 ano, em Pelotas/RS. Quanto à sífilis na gestação, ocorreram 57 (7.2%) em 2014, 114 (14.4%) em 2015, 141(17.9%) em 2016, 178 (22.5%) em 2017, 132 (16.7%) em 2018, 132 (16.7%) em 2019 e 36 (4.6%) em 2020. Referente à sífilis congênita, foram 33 (9.5%) em 2014, 46 (13.3%) em 2015, 63 (18.2%) em 2016, 77 (22.3%) em 2017, 55 (15.9%) em 2018, 56 (16.2%) em 2019 e 16 (4.6%) em 2020. **CONCLUSÃO:** Observa-se que, 43.8% das crianças menores de 1 ano foram diagnosticadas com sífilis congênita diante do total de casos de sífilis na gestação, no período avaliado, demonstrando alto índice de transmissão vertical, assim, infere-se que grande parte das gestantes com sífilis não realizou tratamento adequado. Percebe-se que, nos anos avaliados, apenas em 2020 houve redução dos casos, possivelmente devido a subnotificação da pandemia do SARS-CoV2.

DESCRITORES: Sífilis; Gestação; Tratamento.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

COMPARAÇÃO DA PROCURA POR COLETA DO EXAME CITOPATOLÓGICO DE COLO DE ÚTERO ENTRE 2020, COM A PANDEMIA DO SARS-CoV2, E O ANO ANTERIOR, EM MULHERES DE 25 A 64 ANOS, EM PELOTAS-RS

Maria Clara Mendes Ligório

Ana Laura Spillere Dajori

Mariana Soares Ramos

Rozana de Miranda Mendes

Acadêmicas de Medicina de Universidade Católica de Pelotas, Pelotas-RS

E-mail: mariacalaraligorio@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer do colo uterino é a quarta causa de morte por câncer em mulheres no Brasil, tendo como método de rastreio o exame citopatológico (EC). O qual identifica grande número de mulheres com lesões cervicais pré-invasivas que, se não tratadas precocemente, podem levar ao câncer invasor de difícil cura. Contudo, o medo de contrair SARS-Cov2 tem afastado as pessoas de consultas, diagnósticos e tratamentos. **OBJETIVO:** Avaliar se no período da pandemia do SARS-CoV2 houve diminuição da procura por coleta do EC de colo uterino, em mulheres de 25 à 64 anos, comparando os anos de 2019 e 2020, em Pelotas-RS. **METODOLOGIA:** Estudo transversal descritivo e retrospectivo baseado na observação dos dados do Ministério da Saúde - Sistema de Informações de Câncer (SISCAN). Foram incluídos todos os ECs de colo uterino realizados em mulheres de 25 a 64 anos, entre 2019 e 2020, em Pelotas - RS. Analisando em conjunto e separadamente, por faixa etária e ano. **RESULTADO:** Foram registrados um total de 8.785 ECs de colo uterino, em 2019 e 3.573 em 2020, nas faixas etárias analisadas, em Pelotas-RS. No ano de 2019, na faixa etária entre 25 a 29 anos foram realizados 1129 (12.9%) ECs, 30 a 34 foram 1171 (13.3%), 35 a 39 foi 1231 (14%), 40 e 44 foram 1092 (12.4%), 45 a 49 foi 1110 (12.6%), 50 a 54 foram 1183 (13.5%), 55 a 59 foi 1091 (12.4%) e 60 a 64 foi 778 (8.9%). No ano de 2020, na faixa etária entre 25 a 29 anos foram realizados 501 (14%) ECs, 30 a 34 foram 483 (13.5%), 35 a 39 foi 521 (14.6%), entre 40 e 44 foram 509 (14.2%), 45 a 49 foi 475 (13.3%), 50 a 54 foram 470 (13.2%), 55 a 59 foi 367 (10.3%) e 60 a 64 foram 247 (6.9%). **CONCLUSÃO:** Observa-se preocupante redução de 59.3% na realização das coletas dos ECs de colo uterino entre 2019 e 2020, em Pelotas-RS. Percebe-se que, a faixa etária de 60 a 64 anos obteve maior redução dos ECs, correspondendo à 68.3% e a de 40 a 44 anos a menor redução, com 53.4%. Assim, infere-se que, a pandemia do SARS-CoV2 diminuiu os atendimentos ginecológicos rotineiros, com consequente diminuição dos ECs de colo uterino. Diante disto, reduzindo rastreio precoce de câncer de colo uterino, influenciando, futuramente, no número de neoplasias de colo uterino detectadas tardiamente e resultando menores chances de cura.

DESCRITORES: Pandemia; Rastreio; Neoplasia.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SÍFILIS CONGÊNITA EM UMA SUPERINTENDÊNCIA DE SAÚDE DO CEARÁ

Maira Pereira Sampaio Macêdo

Maria Adriely de Sousa Silva

Erika Sobral da Silva

Bianca Maria de Jesus Brito

Paula Suene Pereira dos Santos

Enfermeira pela UNILEÃO, especialista em saúde da família, professora da UNIP – Polo Juazeiro do Norte, Barbalha CE
mairasampaio Macedo@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis foi identificada pela 1ª vez no século XV e, apesar de existir tratamento, sendo esse de baixo custo e eficaz, ainda é considerada grave problema de saúde pública, pois se mantém prevalente na população. É uma doença causada pela bactéria espiroqueta *Treponema pallidum*, de evolução crônica, infectocontagiosa sistêmica, de transmissão sexual e vertical, apresentando-se nas formas adquirida e congênita. **OBJETIVO:** analisar o perfil da sífilis congênita em uma superintendência de saúde entre os anos de 2014 a 2018. **METODOLOGIA:** estudo epidemiológico descritivo, do tipo levantamento retrospectivo, realizado por meio de consulta ao DATASUS. **RESULTADOS:** 377 casos foram confirmados entre 2014 a 2018, tendo o momento de descoberta prevalente, 54,37%, durante o pré-natal e 30,50% no momento do parto ou curetagem. Dentre os municípios analisados, as cidades com maior número de casos foram Crato, Barbalha e Juazeiro do Norte com, respectivamente 7,95%, 5,03%, 2,91%. A raça auto declarada parda foi revelada por 86,47% das mulheres. 22,54% apresentavam o ensino fundamental incompleto e 14,58% o ensino médio completo. A residência em área urbana foi declarada por 73,74% e, 20,42% sendo da zona rural. 93,10 % realizaram consultas de pré-natal. 39,52% dos parceiros foram tratados, tendo a cidade de Juazeiro do Norte o maior quantitativo, 19,62%. As notificações prevalentes ocorreram dentro da faixa etária de até seis dias, representando 96,81% dos diagnósticos. **CONCLUSÃO:** Apesar das ênfases ofertadas às mulheres como meio de rastreamento precoce dos fatores de risco, tal como o pré-natal, pois a qualidade da assistência à gestação e ao parto representam importante determinante na redução das taxas de transmissão vertical e no controle da doença, fundamentando-se na triagem sorológica e no tratamento adequado de gestantes e parceiros, ainda há elevados quantitativos de mulheres e crianças acometidas, sendo perceptível que há muito a ser percorrido para que seja possível atingir redução das taxas.

DESCRITORES: Sífilis congênita. Saúde Materno-Infantil. Cuidado Pré-Natal.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SUA INFLUÊNCIA NA QUALIDADE DE VIDA

Bianca Sousa Fernandes
Amanda Karen de Oliveira Freitas
Geovana Maria Coelho Rodrigues
Leonardo Martins Penna
Marcelo Hubner Moreira

Acadêmica de Medicina da Universidade Ceuma, Imperatriz-MA.
Bianca7202@outlook.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento, caracterizado por déficits nas áreas sociais e de comunicação, apresentando também comportamentos estereotipados. Apesar de ser definido por esses sintomas principais, a sintomatologia de pacientes com TEA podem ser variadas e classificadas em diferentes graus. O diagnóstico da síndrome em questão é clínico, em função disso são crescentes as dificuldades para uma descoberta precoce e um tratamento eficaz, afetando diretamente a qualidade de vida do paciente. **OBJETIVO:** Compreender a importância do diagnóstico precoce em pacientes com TEA e a influência na qualidade de vida. **METODOLOGIA:** A revisão bibliográfica foi elaborada através da busca de artigos no banco de dados Scientific Electronic Library Online – SciELO, utilizando os seguintes descritores: “Transtorno do Espectro Autista” “Autismo” “Diagnóstico”. Os critérios de inclusão foram textos completos em português que contemplassem a temática. Foram excluídos: resumos de congressos e artigos incompletos. Foram encontrados, inicialmente 15 artigos, após a leitura minuciosa na íntegra 6 artigos fizeram parte desta revisão. **REVISÃO DE LITERATURA:** O Autismo é uma síndrome comportamental conhecida como um dos tipos de Transtornos Global de Desenvolvimento. No TEA a interação social é prejudicada, as crianças preferem brincar com objetos e evitam toques. Na comunicação, há ausência de progresso (ou regressão) após a aquisição inicial da linguagem. No comportamento os interesses são restritos, repetitivos e estereotipados. A detecção precoce dos sinais e sintomas é fundamental, quanto mais cedo for iniciado o tratamento, melhores serão os resultados alcançados. O diagnóstico é clínico, ou seja, se dá através da observação da família junto aos profissionais. A Organização Mundial da Saúde (OMS) orienta a utilização dos manuais CID-10 ou DSM-V como critério classificatório para o TEA. O tratamento é contínuo, uma vez que o Transtorno do Espectro Autista não tem cura, a psicoterapia comportamental é a mais preconizada. **CONCLUSÃO:** Em suma, os achados deste estudo permitem conhecer os aspectos clínicos do TEA, bem como a importância de um diagnóstico precoce e início de um tratamento, uma vez que, de acordo com estudos encontrados o tratamento tardio traz grandes impactos na qualidade de vida dos pacientes.

DESCRITORES: Transtorno do Espectro Autista; Autismo; Diagnóstico.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

USO DE ERITROMICINA PARA ESVAZIAMENTO GÁSTRICO EM PEDIATRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Júlia De David Barrios

Carolina Martínez Teixeira

Gabrielle Bortolon

Larissa Hallal Ribas

Acadêmico de Medicina Universidade Católica de Pelotas

Pelotas

dedavidbarriosjulia@gmail.com

INTRODUÇÃO: A gastroparesia, retardo do esvaziamento gástrico na ausência de obstruções mecânicas, é uma das dismotilidades mais comuns na pediatria, demonstrando aumento significativo de hospitalizações. Dentre as terapias farmacológicas utilizadas na faixa etária pediátrica, a eritromicina é uma das mais aplicadas, porém apresenta estudos escassos e divergentes tratando-se de seus benefícios. **OBJETIVOS:** Elucidar o tratamento da gastroparesia com a eritromicina, em crianças, evidenciando resultados positivos e negativos de pesquisas sobre essa terapia específica. **METODOLOGIA:** Revisão de literatura de artigos científicos de 2010 a 2020, publicados nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores utilizados foram Gastroparesia, Esvaziamento Gástrico, Eritromicina, Macrolídeos e Pediatria. Foram elegidos os artigos que evidenciaram os resultados do tratamento com eritromicina em crianças portadoras de gastroparesia, e descartados aqueles que utilizaram outra medicação como base farmacológica do estudo. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram encontrados 78 títulos. Destes, 32 foram selecionados, 24 resumos lidos e elegeu-se 8 trabalhos para este estudo. Dentre os artigos selecionados, a gastroparesia pediátrica teve como sintomatologia: náuseas, vômitos, dor abdominal, sendo a êmese a mais comum, presente em 68% das crianças. Acerca das etiologias, 70% das gastroparesias são idiopáticas, seguido de causas medicamentosas. Dentre as opções terapêuticas usadas, destaca-se a eritromicina, antibiótico macrolídeo, com capacidade de acelerar a motilidade gástrica através do agonismo ao receptor de motilina no estômago. Utiliza-se como forma de suspensão oral de 50-100 mg, 3-4 vezes ao dia, antes das refeições, sendo a dose inferior à utilizada no tratamento de infecções bacterianas. Devido ao efeito pró-cinético, a eritromicina é correlacionada com outros fármacos em diversos estudos, tendo destaque quando descrita com maior benefício comparada à metoclopramida, visto que a última apresenta sintomas extrapiramidais como efeito colateral. Entretanto, a eritromicina apresenta efeitos de taquifilaxia e tolerância, necessitando de doses cada vez mais elevadas, e em alguns casos, interrupção do tratamento por tempo específico. Além disso, tem como efeito colateral arritmias cardíacas. Portanto, foi descrita como inferior à terapia com azitromicina, visto que essa não apresenta efeitos colaterais significativos. **CONCLUSÃO:** Apesar dos pontos negativos da eritromicina, o tratamento com essa medicação pode alcançar redução significativa dos sintomas de gastroparesia em crianças, mesmo que usado isoladamente. Porém, outros macrolídeos podem ser escolhidos, com semelhante melhora dos sintomas e menor taxa de efeitos prejudiciais.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

CIRURGIAS MAMÁRIAS E SUAS IMPLICAÇÕES NA AMAMENTAÇÃO

Marília Souza Alves Gois

Hevely Menezes Santos Alves

Yasmim Laila Fragoso Cestari

Íris Gabriela Santos Tavares

Maria Elisa Sobral Vila Nova de Carvalho Vieira

Izailza Matos Dantas Lopes

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

E-mail: mariliasouzagois@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Atualmente, o Brasil é um dos países que mais realiza cirurgias plásticas mamárias no mundo, e esse número é crescente. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o aleitamento materno exclusivo é preconizado até os 6 meses de idade, contudo, nosso país está longe de cumprir tal recomendação. Diversos são os fatores que implicam na interrupção precoce da amamentação, entre eles, as cirurgias mamárias. **OBJETIVO:** Compreender as implicações das cirurgias mamárias na mãe e na amamentação do recém-nascido. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento bibliográfico nas bases de dados do PubMed e Scielo. Foram utilizados os descritores em inglês: “Breast Implantation” (Implante mamário), “Mamoplasty” (Mamoplastia), “Breastfeeding” (Aleitamento materno) e os operadores booleanos “AND” e “OR”. Foram selecionados apenas artigos que apresentassem o texto completo, estivessem disponíveis online e que tivessem sido publicados até 10 anos atrás. Ao final, totalizou-se 52 artigos, sendo 8 utilizados para pesquisa. **REVISÃO DE LITERATURA:** Diante dos estudos selecionados, foi observado que mulheres com cirurgia prévia de mama, incluindo cirurgia de redução e de aumento mamário, têm maiores interferências no aleitamento materno, comparadas com aquelas que nunca foram submetidas a estas cirurgias. As taxas variam de acordo com os estudos, mas todos concordam que a cirurgia de redução tem maiores implicações negativas na amamentação, comparada com a cirurgia de implante mamário, já que a primeira, causa maiores danos na estrutura glandular mamária. Algumas variáveis citadas que alteram a taxa de amamentação foram: a técnica cirúrgica, tipo de incisão, tempo cirúrgico, volume da prótese mamária e local de implantação (retroglandular X retromuscular), e também as complicações pós-cirúrgicas, como a mastalgia. Quando comparado o implante retroglandular com retromuscular, o primeiro influe com menor capacidade de amamentar. Sobre a redução, a dificuldade está na manutenção da produção do leite, pois há lesão não só do parênquima mamário, mas também dos vasos e nervos adjacentes, causando perda de sensibilidade do mamilo e da auréola. Já no caso do implante, o problema está na baixa produção de leite quando afeta a glândula mamária. **CONCLUSÃO:** Através desse estudo de revisão, foi possível concluir que a cirurgia mamária é um fator que implica na interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo, já que interfere negativamente na amamentação. Dessa forma, é importante esclarecer as possíveis complicações para aquelas mulheres que desejam amamentar futuramente.

DESCRITORES: Implante mamário; Mamoplastia; Aleitamento Materno.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA DURANTE O PARTO VAGINAL

André Felipe Assunção
Marcos Vinícius Aragão Silva
Fabiana Costa Mourão
Samily Guimarães Rocha
Laís Gadelha Oliveira
Elizabeth Valente Barbosa

¹Acadêmico de Farmácia da Universidade da Amazônia, Belém-PA.
^{2,3,4}Acadêmico de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.
^{5,6}Enfermeira, Belém-PA.

E-mail: assuncaoaf@outlook.com

INTRODUÇÃO: No passado, o parto vaginal era considerado um momento único e exclusivamente feminino, geralmente realizado em domicílio com o auxílio de parteiras ou familiares. Porém, de maneira avassaladora, o parto passou de um evento biológico a uma prática médica, transformando o ato de parir numa perspectiva patológica caracterizada pelo uso de procedimentos e condutas invasivas, eventualmente desnecessárias, desrespeitosas e agressivas às mulheres, desde o estágio da gestação até o pós-parto. A esses atos atribui-se o termo violência obstétrica (ZANARDO, 2017). **OBJETIVO:** Analisar produções científicas relacionadas a violência obstétrica durante o parto vaginal no Brasil. **METODOLOGIA:** A busca na literatura ocorreu na base de dados Lilacs, Scielo e Biblioteca virtual em saúde por artigos publicados entre os anos de 2016 e 2020 no idioma português. **REVISÃO DE LITERATURA:** Dentro da violência obstétrica encontram-se a verbal, emocional, psicológica e física. Um procedimento muito discutido nesse contexto é a episiotomia, definida como uma incisão cirúrgica realizada na região do períneo com o intuito de aumentar o canal vaginal já na fase expulsiva do parto (CARNIEL, 2019). O uso dessa técnica sem os critérios necessários gera riscos à saúde da mulher devido a fragilidade do tecido vaginal. Sua execução, muitas vezes, ocorre sem o consentimento prévio da parturiente, orientação acerca do processo e esclarecimento sobre sua finalidade, o que fomenta uma assistência profissional desumana e mecanizada, levando a casos de mutilações genitais. Ademais, um estudo realizado com 23.894 mulheres revelou uma prevalência de 56% na ocorrência de episiotomia no Brasil (SOBIERAY, 2019). **CONCLUSÃO:** Os dados evidenciam alta prevalência de casos de violência obstétrica no país e provocam reflexões acerca do entendimento errôneo de parturientes sobre a prática de episiotomia e da privação de seu direito de escolha sobre a execução desta técnica durante o parto. Logo, infere-se a necessidade de ampliação do conhecimento das mulheres sobre os critérios e riscos associados ao procedimento, bem como a necessidade de uma readequação na conduta de profissionais a fim de garantir a autonomia feminina sobre seu próprio parto e contribuir para humanização do mesmo.

DESCRITORES: Episiotomia; Parto vaginal; Violência obstétrica

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Erica Fernanda Gomes de Sousa
Andrea Nunes Mendes de Brito

Acadêmica de Nutrição da Faculdade Estácio de Teresina, Teresina-Piauí

Email: ericafernanda080898@gmail.com

INTRODUÇÃO: Entre as diversas formas de influência sobre as práticas alimentares provenientes do meio, a mídia, nas suas múltiplas formas, está entre aquelas que mais rapidamente estão assumindo papel central na socialização de crianças e jovens. As fortes campanhas de marketing incentivando o consumo de alimentos industrializados, pobres em nutrientes, ricos em gorduras, açúcares e sódio, torna-se prejudicial ao público infantil. **OBJETIVO:** Identificar a influência das mídias no comportamento alimentar de crianças e adolescentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura, embasada em publicações científicas sobre a influência das mídias no comportamento alimentar de crianças e adolescentes. A pesquisa foi realizada nas bases de dados BVS, Pubmed e Google Acadêmico, utilizando os seguintes descritores: mídia, nutrição da criança e nutrição do adolescente. Adotou-se como critério de inclusão artigos originais publicados nos últimos 10 anos, nos idiomas inglês, espanhol e português. Atendendo a esses critérios foram inclusos 9 artigos. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os meios de comunicação em massa exercem forte influência sobre o comportamento alimentar tanto em crianças quanto em adolescentes. Verificou-se que as estratégias de marketing direcionadas a crianças e adolescentes são diferentes, portanto, o comportamento alimentar desencadeado pode não ser sempre o mesmo. Para o público infantil, a mídia procura chamar atenção por meio das propagandas comerciais, utilizando recursos audiovisuais atrativos vinculados aos alimentos obesogênicos, contribuindo para o desenvolvimento do sobrepeso e obesidade infantil. Enquanto que para o público adolescente, embora o conteúdo midiático possa também contribuir para o sobrepeso e obesidade, tende, principalmente no público feminino desencadear restrições alimentares e insatisfação corporal, ocasionando transtornos alimentares. A mídia investe bilhões por ano, em publicidade para o público infantil, utilizando comerciais, diversos recursos audiovisuais com excesso de cores, efeitos especiais, linguagem infantil, celebridades, desenhos animados e distribuição de brindes, pois as crianças influenciam nas compras da família e tendem a se tornar adultos fiéis as marcas e ao próprio hábito consumista desenvolvido na infância. **CONCLUSÃO:** Tendo em vista o aumento desses meios de comunicação e com eles a acessibilidade de todos os públicos, dentre eles, o infantil e o adolescente, percebe-se também o aumento da publicidade de alimentos ultraprocessados, que contribuem para a obesidade e suas consequências. Sendo assim, torna-se necessário leis claras e efetivas para regulamentar e estabelecer limites ao marketing de alimentos, visando diminuir um problema de saúde pública.

DESCRITORES: Mídia; Nutrição da criança; Nutrição do adolescente.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A COBERTURA VACINAL E A NOTIFICAÇÃO DE CASOS DE TUBERCULOSE EM MENORES DE UM ANO NO BRASIL

Antônia Haigert Iepsen¹

Mariana Pereira Ramos¹

Esther Fernanda Sasse Eichstädt¹

Beatriz Castro Chiarelli¹

Luiza Ribeiro Ferrari¹

Larissa Hallal Ribas²

¹ Acadêmicas de Medicina da Universidade Católica de Pelotas, Pelotas – RS

² Médica pediatra e professora auxiliar do curso de Medicina na Universidade Católica de Pelotas

E-mail: antoniahiepsen@hotmail.com

INTRODUÇÃO A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa grave, a qual apresenta prevenção acessível atualmente. Nesse ínterin, a prevenção da tuberculose pode ser alcançada através da efetiva vacinação da população com a imunização Bacilo de Calmette e Guérin (BCG) de recém-nascidos, no primeiro mês de vida, de preferência na maternidade, conforme o calendário do programa nacional de imunizações. Visando sua importância, a cobertura vacinal permite a análise do nível de proteção e de vulnerabilidade sobre determinada doença. **OBJETIVO** O objetivo deste estudo é analisar a cobertura vacinal e os casos notificados de tuberculose em menores de um ano no Brasil, no período de 10 anos. **METODOLOGIA** Trata-se de um trabalho documental analítico transversal relativo à cobertura vacinal da imunização BCG e os casos notificados de tuberculose em menores de um ano no Brasil, em um período de 10 anos. Os dados foram coletados dados no programa “DataSUS-TabNet”, os quais são disponibilizados através do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunização e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **RESULTADOS** Quanto à cobertura da vacina BCG, observou-se uma queda ao longo dos anos. Sendo assim, no ano de 2009, foi encontrado o maior índice de cobertura vacinal (108,71%), enquanto no ano de 2019, o menor (52,95%). Além disso, relativo ao número de casos notificados de TB em menores de um ano, foi identificado 384 casos em 2009, contrastando com 504 casos em 2019, o maior resultado encontrado. **CONCLUSÃO** A partir do estudo realizado, denota-se uma diminuição de cerca de 48,7% na cobertura vacinal entre os anos de 2009 e 2019, bem como um aumento do número de casos de tuberculose em menores de um ano de cerca de 31,25% no período analisado. Dessa forma, vale ressaltar o impacto que os achados podem apresentar nas taxas de morbidade e mortalidade, mesmo que examinados separadamente e não podendo ser correlacionados diretamente. Por fim, é importante relevar que, além da BCG, é necessário reforçar a recomendação para a realização de todo o calendário vacinal, o qual é fornecido pelo SUS, e a criação de ações que visem o aumento da adesão ao esquema completo.

DESCRITORES: Tuberculose; Imunização; BCG; Prevenção;

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

ANÁLISE DA CAPACIDADE FUNCIONAL DOS IDOSOS DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA NO INTERIOR DO MARANHÃO

Allan Wendel Silva Bastos
Jefferson Ferreira Cardoso
Antonia Iracilda e Silva Viana

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.
E-mail: allanwendelbastos@gmail.com

INTRODUÇÃO: Diversos estudos buscam identificar qualidade de vida mediante o envelhecimento. Para Teixeira e Santos (2012) é cada vez mais evidente que a qualidade de vida não inclui somente fatores vinculados à saúde, como bem-estar físico, emocional, mental e funcional, mas também outros fatores relevantes na vida das pessoas, como trabalho, amigos, família e outras circunstâncias do cotidiano. Como estratégias de inserção dos idosos na sociedade surgiram os grupos de terceira idade que representam uma rede de apoio social, propiciando interação entre eles e sendo uma forma de despertar a consciência do envelhecimento saudável (BOTH JE *et al.*, 2012). **OBJETIVO:** Analisar a capacidade funcional da pessoa idosa de um centro de convivência no interior do Maranhão. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo transversal, com abordagem quantitativa. A população estudada foi de 122 idosos, frequentadores de um centro de convivência (Casa do Idoso Feliz), no município de Imperatriz-MA. Na coleta de dados foi utilizado formulários e escalas. **RESULTADOS:** Sobre a prática de atividade física, 103 (84,4%) idosos afirmaram realizar exercícios físicos, dentre esses praticantes, 98 (95,1%) realizam atividades físicas oferecidas pelo centro de convivência. No que tange o quesito queda, 57 (46,7%) afirmaram ter caído nos últimos 12 meses. Quanto à avaliação funcional de saúde, as atividades instrumentais de vida diária que mais os idosos entrevistados conseguem realizar sem ajuda é tomar seus remédios 114 (93,4%). No entanto, a maior dificuldade encontrada está em arrumar a casa 7 (5,4%). Em relação à avaliação funcional, constatou-se que 113 (92,6%) dos idosos apresentam independência total e 9 (7,4%) apresentam dependência ligeira. **CONCLUSÃO:** A realização desse estudo possibilitou analisar a importância do centro de convivência na qualidade da capacidade funcional dos frequentadores. Constatou-se que a maioria realiza atividade física devido os serviços oferecidos pelo recinto, notou-se um índice relevante no quesito queda nos últimos 12 meses. De forma geral, os idosos analisados apresentam independência funcional total.

DESCRITORES: Capacidade Funcional; Idoso; Centro de Convivência.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

A DIFICULDADE DO DIAGNÓSTICO DO TDAH NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Giovanna de Paiva Adler

Carlos Alberto Aragão Adler Neto

Marcelo Hubner Moreira

Acadêmicos da Universidade Ceuma, Imperatriz-Ma,

E-mail: giadler2003@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é uma patologia caracterizada pela desatenção, impulsividade e alteração no nível de atividade da criança, dificultando o manejo do autocontrole pessoal e familiar sobre o indivíduo. A falta do diagnóstico do transtorno de déficit de atenção pode acarretar em comprometimentos tardios na área familiar, social e acadêmica na vida adulta. **OBJETIVO:** Verificar as principais dificuldades em identificar o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em crianças. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, baseado em análise de artigos completos, retirados do banco de dados do Google acadêmico, Scielo e LILACS. Durante o período de 2007 e 2020. Utilizando o conjunto das seguintes termos-chaves: TDAH, diagnóstico do TDAH, dificuldades no diagnóstico de TDAH. Foram incluídos artigos descrevendo principais dificuldades nessa população de indivíduos que frequentam o ambiente escolar. **REVISÃO DE LITERATURA:** O processo do diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade envolvem questões cognitivas, comportamentais e emocionais. São utilizados critérios relacionados ao histórico familiar, a presença de outras comorbidades psicológicas e a avaliação dos sintomas de desatenção e hiperatividade. Necessita de uma investigação eficiente de profissionais da saúde mental, que saibam a importância dessa descrição. Podem ser encontrados déficits cognitivos, transtornos do aprendizado ou transtornos invasivos do desenvolvimento, necessitando de um tratamento especializado em cada caso. A falta de qualificação e análise dos aspectos biopsicossociais, evidencia uma grande dificuldade de conseguir fechar um diagnóstico definitivo, assim como um recurso terapêutico certo, causando frustração familiar e do muitas vezes, do paciente. **CONCLUSÃO:** A importância do diagnóstico correto e de profissionais que saibam realizar a análise dos quadros de TDAH é imprescindível para a eficiência do tratamento dessa criança. Uma investigação completa do quadro de desenvolvimento infantil demonstra-se necessária antes da identificação do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.

DESCRITORES: TDAH; diagnóstico do TDAH; dificuldades no diagnóstico de TDAH.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE COM COVID-19 NO USO DE ECMO: REVISÃO LITERATURA

Thalissa Thaina Santos de Souza

Samilly Guimarães Rocha

Laís Gadelha Oliveira

Acadêmica de Enfermagem da Universidade da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: lissathaina3@gmail.com

INTRODUÇÃO: O coronavírus disease 2019 (COVID-19) é um grande problema na saúde pública, causado pelo novo coronavírus (SARS-CoV 2) e a sua caracterização por uma inflamação sistêmica, visto que é uma doença respiratória. A Organização Mundial de Saúde (OMS), decretou que covid-19 é uma pandemia (Lind et al., 2020). Devido a sua alta gravidade nos pacientes de covid-19, foi utilizado uma terapia chamado de: Oxigenação por Membrana Extracorpórea – ECMO, visto que esse procedimento consiste na propulsão, recirculação e oxigenação do sangue de um paciente, nas quais estão sendo usados em causas respiratórias ou cardíacas, como a síndrome respiratória aguda grave (SRAG), parada cardíaca intra – hospitalar e choque cardiogênico. (Pereira et al., 2020). **OBJETIVO:** Identificar na literatura a assistência de enfermagem ao paciente de covid-19 em uso de oxigenação por membrana extracorpórea - ECMO. **METODOLOGIA:** Foi realizado um levantamento utilizando nas bases de dados da BDNF, LILACS, SciELO entre 2019 a 2020, sendo incluídos artigo português e inglês, destacando os conceitos considerados potencialmente relevantes para este trabalho. **REVISÃO DE LITERATURA:** Diante de tanta opção de terapia para recuperação do paciente grave de covid-19, destaca-se a oxigenação a ECMO, um suporte invasivo de assistência circulatória mecânica, fornecendo suporte cardiopulmonar parcial ou total para pacientes com falência cardíaca e pulmonar (SANTOS et al., 2019). A equipe de enfermagem é um dos profissionais de saúde mais ativo neste processo de ECMO, tendo em vista seu caráter singular de assistência ininterrupta, o que possibilita avaliação constante do paciente, de forma sistematizada, priorizando nesse caso específico à perfusão tissular periférica ineficaz; percepção sensorial perturbada; termorregulação ineficaz; ventilação espontânea prejudicada; risco de infecção; risco de integridade da pele prejudicada e risco de sangramento, agilizando a detecção de demandas e logo em seguida uma implementação de cuidados, visando à organização e eficiência. Bem como identificar os possíveis diagnósticos e intervenções de enfermagem que adentrem a essa situação, prestando assistência segura e de qualidade ao paciente submetido à ECMO (MARTORELI et al., 2019). **CONCLUSÃO:** Com base nos estudos selecionados constatamos que a assistência de enfermagem será embasada na identificação de problemas e diagnósticos utilizando se como instrumento principal a taxonomia Nanda, Nic e Noc. Diante disso em tempos de pandemia a elucidação dos protocolos para utilização da ECMO e o pouco tempo para esse profissional qualificar-se com qualidade acaba sendo tardio. Sugerindo -se apoio multidisciplinar e treinamento com o profissional, para o uso do maquinário, obtendo resultados positivos.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

Descritores: Assistência de Enfermagem; Covid-19; Oxigenação por Membrana Extracorpórea – ECMO.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

CARACTERÍSTICAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: uma revisão de literatura

Gleisiane Gaspar Leal de Vasconcelos.
Conceição de Maria Aguiar Barros Moura

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Caxias - MA.

E-mail: gleisiane1234@gmail.com

INTRODUÇÃO: A violência é um problema de saúde pública complexo e multifacetado. Quando ocorre em crianças e adolescentes, apresenta peculiaridades, levando a uma cisão nas fases do desenvolvimento, o que pode causar repercussões na vida adulta. Dentre as várias formas de violência existentes, a violência sexual tem importância médicas, jurídicas e sociopsicológicas, por isso é perceptível pela sua complexidade. O abuso sexual pode ser feito de várias maneiras, como tentação sexual, linguagem ou gestos sexualmente sugestivos, uso de pornografia, voyeurismo (obter prazer sexual ao observar), exibicionismo, carícias, masturbação e penetração de dedos, pênis ou outros objetos, etc. Além disso, pode causar danos físicos e psicológicos e até a morte da vítima. **OBJETIVO:** identificar na literatura científica as características de violência sexual em crianças e adolescentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de caráter exploratório com abordagem qualitativa de artigos existentes na bancos de dados e biblioteca virtual – MEDLINE; BDEFN; BVS. Utilizando os seguintes descritores: abuso sexual na infância, maus tratos infantis, violência sexual. Após avaliar o resultado da busca, aplica-se os critérios de exclusão de artigos repetidos, textos incompletos, fugindo da temática a ser abordada e ser dos últimos cinco anos. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foi observado que todos os artigos, a maior ocorrência é no sexo feminino e a minoria no sexo masculino, mas que apresentaram números significativos. A faixa etária mais afetada foi dos 8 aos 14 anos de idade, havendo oscilações em alguns estudos sobre a faixa etária mais afetada. No que interessa sobre a raça, a branca em primeiro lugar, em seguida, pela parda e negra. A escolaridade da vítima era o ensino fundamental e o estado civil solteira. Não apresentavam nenhuma deficiência física. A residência foi o principal local para a prática de violência, mas outros locais como em escolas, vias públicas, entre outras foram observados. O Tipo de violência sexual com maior número de caso foi o estupro, seguido por assédio sexual, pornografia infantil, atentado ao pudor, exploração sexual e outras violências. O meio de agressão utilizado foi a força corporal, ameaças, objetos contundentes (qualquer objeto sólido usado como arma), enforcamento, objetos perfurocortantes e etc. Sobre o agressor eram mais do sexo masculino e conhecidos da família. **CONCLUSÃO:** Desse modo, oito dos artigos utilizados no estudo, dos últimos cinco anos, é evidente que crianças na faixa de transição para puberdade são as mais afetadas, a prática é feita na residência da vítima e o agressor na maioria das vezes é conhecido da família. Portanto, conhecer sobre o tema é de grande relevância científica, de modo que possam fornecer subsídios para planos de ação preventiva aos grupos mais vulneráveis.

DESCRITORES: Delitos sexuais; Abuso Sexual na Infância; Violência.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

A IMPORTÂNCIA DO SABER TRANSCULTURAL NO ATENDIMENTO DE ENFERMAGEM À CRIANÇA INDÍGENA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Luiza Maués de Sena
Ricky Falcão Silva Trindade

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, Belém-PA.

E-mail: malu.maués.sena@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Enfermagem transcultural considera o comportamento, hábitos e modo de viver como parte integrante da cultura dos indivíduos, visando a análise de culturas para alcançar a eficiência e eficácia na assistência de enfermagem. Outrossim, reconhece o cuidado como primordial, logo, objetiva identificar as diversas formas de saberes e fazeres populares como algo que precisa ser conhecido e discutido na comunidade acadêmica. Portanto, é dever dos profissionais de saúde garantir aos povos indígenas o acesso à atenção integral à saúde, de acordo com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de estudantes de enfermagem sobre o cuidado transcultural no atendimento de uma criança indígena. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de atividades desenvolvidas no segundo semestre de 2019, por estudantes de enfermagem da Universidade Federal do Pará, durante a disciplina de Pediatria, em um hospital público da cidade de Belém. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Durante o atendimento à criança indígena foi possível identificar algumas características de choque cultural como a barreira linguística, o incômodo com o ambiente hospitalar, a introversão da mãe com a chegada dos acadêmicos de Enfermagem e conseqüentemente a insegurança da criança, o desconforto com a cama e a alimentação do hospital, pois não se assemelhava aos costumes de sua cultura. Na assistência em enfermagem, os acadêmicos integraram as diferenças culturais nas suas intervenções para assim propiciar uma atenção em saúde de qualidade, buscando pelo conhecimento das necessidades específicas relacionadas às crenças pessoais, ambientais, culturais e linguagens. Dessa forma, deve-se conhecer seus referenciais culturais de cuidado para auxiliar a internação da criança da melhor forma de vivência possível. O cuidado efetivo aumentou a satisfação do paciente e acompanhante com a qualidade do atendimento e dispôs bons resultados, estimulando a seguir as instruções de saúde de forma eficaz. **CONCLUSÃO:** Por conseguinte, é imprescindível o contato do Enfermeiro com a família, pois é a primeira barreira a ser ultrapassada para um contato resolutivo com a criança. Deve-se aceitar o desafio de incentivar o diálogo e promover a autonomia, valorizando a cultura e costumes de cada população, permitindo a criação de espaços de acolhimento a família, de forma a facilitar a expressão de suas dificuldades e possibilidades de auxílio, reduzindo assim dificuldades no cuidado cultural à criança. Logo, é indispensável assimilar a cultura como uma ferramenta terapêutica na efetivação do cuidado na assistência hospitalar.

DESCRITORES: Enfermagem; Criança; Transculturalidade.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

CUIDADOS COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS FRENTE A COVID-19

Emerson Cardoso Carvalho

Mayara Oliveira Neves

Discente de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau, Belém-PA.

E-mail: emerson.cardoso2015@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Covid-19 é uma doença causada pelo coronavírus (SARS-CoV-2), que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. Todavia, coronavírus e seus sintomas mais graves surgem especialmente em pessoas mais velhas e que tenham alguma doença crônica, sendo a média de idade desses pacientes de 55 anos, e 37% estavam acima dos 60 anos. Desde modo, com um grande número de idosos institucionalizados, são necessários tomar medidas específicas de promoção, prevenção e proteção dessa população que se encontra no meio desta Pandemia como sendo uma das mais vulneráveis, e ganhando assim destaque no âmbito da saúde de modo geral. **OBJETIVO:** Evidenciar através de literaturas atualizadas, cuidados necessários frente ao Covid-19 para idosos institucionalizados. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão da literatura que levantou artigos em revistas e periódicos, em português e inglês entre 2019 e 2020. **REVISÃO DE LITERATURA:** A literatura revela que a população institucionalizada é vulnerável e a equipe de cuidados deve priorizar atenção aos fumantes, portadores de doenças crônicas-degenerativas (doença de Parkinson; de Alzheimer e outros tipos de demência; artrite reumatoide e outras doenças osteoarticulares; insuficiência renal; diabetes mellitus; hipertensão arterial sistêmica, insuficiência cardíaca e outras doenças cardiovasculares). Nesse sentido, foram estabelecidos os tipos de casos e objetivos do cuidado, sendo os mesmos: caso suspeito, caso positivo, caso suspeito ou positivo com gravidade leve. **CONCLUSÃO:** É notória a imensidão dos prejuízos que esse novo vírus está causando na população mundial, abrangido os mais diversos fatores, sendo os mesmos na questão financeira, social, comportamental, psicológica, pessoal, familiar, espiritual; atingindo o homem em todo seu aspecto multifatorial, causando danos reversíveis e muitas vezes irreversível na sua vida. Os idosos, mais especificamente os institucionalizados precisam de cuidados redobrado, uma atenção bem cuidadosa e específica, pois é onde encontram-se um grande número de idosos dos mais variados tipos de gênero, cor, idade, abrigando diversas comorbidades, fazendo desses locais um ambiente bastante propício para disseminação do vírus. Foram verificados que políticas públicas, protocolos e medidas de promoção, prevenção, tratamento criadas na sua grande maioria pelo governo no âmbito Federal, Estadual e Municipal, porém algumas mudanças precisam se encaixar nas necessidades desses idosos que esperam uma assistência mais específica e diferenciada, se atentando bastante em atender os mesmos de acordo com sua equidade e de maneira integral.

DESCRITORES: Infecções por Coronavírus; Idoso; Saúde do Idoso Institucionalizado.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

EFICÁCIA DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: uma revisão de literatura

Gleisiane Gaspar Leal de Vasconcelos
Conceição de Maria Aguiar Barros Moura

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Maranhão, Caxias - MA.

E-mail: gleisiane1234@gmail.com

INTRODUÇÃO: A acupuntura é uma técnica milenar chinesa e é um dos mais antigos sistemas de cura e manutenção de saúde. De acordo com os pontos e meridianos no corpo, desde que o profissional tenha conhecimento prévio e profundo, a acupuntura pode curar pacientes de forma muito eficaz, sem qualquer tipo de efeito colaterais ou técnicas invasivas. A hipertensão arterial sistêmica (HAS) é considerada um dos principais fatores de risco mutáveis no Brasil e no mundo e um dos mais importantes problemas de saúde pública. É uma doença clínica multifatorial caracterizada pelo aumento contínuo dos níveis de pressão arterial sistólica (PAS) acima de 140 mmHg e pressão arterial diastólica (PAD) acima de 90 mmHg, e sua prevalência é elevada e a taxa de controle é baixo. **OBJETIVO:** Analisar a eficiência da acupuntura no tratamento da hipertensão arterial. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de caráter exploratório com abordagem qualitativa de artigos existentes na Associação Brasileira de Acupuntura, bancos de dados e biblioteca virtual – LILACS; MEDLINE; BDNF; BVS. Utilizando os seguintes descritores: Acupuntura e hipertensão. Após avaliar o resultado da busca, aplica-se os critérios de exclusão de artigos repetidos, fugindo da temática a ser abordada e ser dos últimos cinco anos. **REVISÃO DE LITERATURA:** Estimular o corpo por meio de pontos de acupuntura pode melhorar a saúde ao estimular a autocorreção. No caso da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), isso pode ser expresso pela redução da tensão de Pressão Arterial Sistólica (PAS) E Pressão Arterial Diastólica (PAD). Foi observado uma redução na pressão arterial em todos os estudos analisados. Acredita-se que a liberação de substâncias endógenas, interpretada como o Qi (energia) que pode fazer circular o XUE (sangue) na visão da Medicina Chinesa, podendo haver uma relação direta nesse processo. Assim os acupontos utilizados para o tratamento foram MCP-3 Yintang (região frontal entre as sobrancelhas), C7 shenmen (linha do punho na prega de flexão ventral sobre a margem posterior do osso pisiforme), SP10 (medio lateral da coxa, a cima da patela), VB-20 Fenchin (nuca), SP6 (parte interna da perna), IG-4 Hegu (entre o primeiro e o segundo osso metacarpo, sobre a saliência muscular quando se realiza a abdução do polegar), F-2 Xingjian (dorso do pé, entre o primeiro e o segundo artelhos), LR3 (junção do primeiro e segundo osso metatarso), IG-11 Quchi (extremidade externa da prega de flexão do cotovelo), PC-6 Neiguan (prega distal do punho) e sangria de ápice da orelha. **CONCLUSÃO:** Conhecer sobre o tema, é de grande relevância científica, pois, os quatro artigos que foram utilizados no estudo, dos últimos cinco anos, foi observado que a pressão arterial de pacientes com HAS que usaram acupuntura foi reduzida. Portanto, cada estudo utilizou acupontos diferentes para estar observando a diminuição da HAS nos pacientes.

DESCRITORES: Acupuntura; Hipertensão; Medicina Tradicional Chinesa.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

A FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Paula Thayna Soares Lima
Tereza Cristina dos Reis Ferreira

Acadêmica de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará, Belém-PA.

E-mail: Paulathaya@gmail.com

INTRODUÇÃO: O câncer infanto-juvenil provoca grandes repercussões físicas, emocionais e sociais e por isso é apontado como um problema de saúde pública, que embora seja considerado raro seus números de casos crescem todos os anos⁵. Essa doença desenvolve-se silenciosamente até que seja estabelecido seu diagnóstico devido seus sinais e sintomas não serem distintos, dessa forma muitas crianças começam o tratamento em estágio avançado da doença¹. Devido a agressividade do câncer quando é indubitável a incapacidade de cura, o processo de morte passa a ser considerado³. Dando início aos cuidados paliativos, que demandam um serviço multiprofissional que proporciona uma das melhoras em todos os aspectos, biológico, psicológico, social e espiritual, da vida do paciente². Quanto ao papel da fisioterapia, tem como propósito conservar, potencializar e restabelecer a plenitude cinético-funcional de órgãos e sistemas do paciente, que são alterados pelo tratamento oncológico⁴.

OBJETIVOS: Identificar a atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos na área de oncologia pediátrica. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão da literatura, que considerou pesquisas sobre a atuação da fisioterapia nos cuidados paliativos em pacientes da área de oncologia infantil publicados entre janeiro de 2017 até março de 2021, em português e inglês. Os descritores utilizados foram extraídos do dicionário dos descritores em ciências da saúde (DeCS) para o idioma português são “Fisioterapia”, “Cuidados Paliativos”, “Oncologia”, “Pediatria”, em inglês “Physical therapy specialty”, “Palliative Care”, “Oncology”, “Pediatrics”. As buscas foram realizadas nas bases eletrônicas PUBMED, SCIELO, LILACS E BIREME. **REVISÃO DE LITERATURA:** Foram escolhidos 10 dos 100 artigos encontrados, para responder aos objetivos desse estudo. A partir da análise dos artigos evidencia-se que os sintomas mais frequentes em crianças durante a fase paliativa é a fadiga e a dor oncológica, causados tanto pelo tratamento como pelo próprio curso da doença, por conseguinte a fisioterapia utiliza como recursos a massagem terapêutica, a cinesioterapia, a termoterapia e a neuroestimulação elétrica transcutânea (TENS) para minimizar, assim, as interferências geradas na vida desses pacientes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se mediante este estudo que a fisioterapia nos cuidados paliativos na oncologia pediátrica tem grande importância na manutenção da qualidade de vida dos pacientes nessa fase. Esses profissionais utilizam técnicas e recursos para proporcionar uma melhora dos sintomas e do sofrimento, a fim de garantir o bem estar e levar conforto durante o processo de finitude dessas crianças.

DESCRITORES: Fisioterapia; Cuidados Paliativos; Oncologia; Pediatria.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PEDIÁTRICA À PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Maria Eduarda de Santana França
Giselda Bezerra Correia Neves

Estudantes de Enfermagem do Instituto Pernambucano de Ensino Superior, Recife-PE.

E-mail: eduardafranca02@gmail.com

INTRODUÇÃO: A insuficiência renal crônica (IRC) ocorre devido à perda irreversível das funções renais em um período maior que três meses, sendo mais grave para a realidade infantil, pois tem várias restrições em seu cotidiano causadas pela patologia e pelo tratamento (diálise, dietas e drogas medicamentosas). **OBJETIVOS:** Descrever a assistência de enfermagem para a criança acometida de insuficiência renal crônica. **METODOLOGIA:** O presente estudo é uma revisão bibliográfica, realizada através de busca de artigos na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), utilizando descritores de saúde (DeCS): Enfermagem Pediátrica, Insuficiência Renal Crônica e Assistência de Enfermagem, com operador booleano “AND” foram encontradas 15 artigos e após aplicar critérios de exclusão: texto completo disponível, idioma em português, publicados entre os anos de 2011 a 2021, restaram cinco artigos para análise. **REVISÃO DE LITERATURA:** As principais causas que levam a insuficiência renal crônica (IRC) infantil são: malformações congênitas do trato urinário, infecção de repetição, doenças renais hereditárias (como doenças de rins policísticos), fatores genéticos. Uns dos sinais da doença em crianças é edema, infecções frequentes, hipertensão arterial, atraso no crescimento e desenvolvimento, vômitos frequentes, anemia crônica. A enfermagem é essencial durante todo tratamento, pois a sua assistência tem como objetivo observar os efeitos adversos e prevenir possíveis complicações. O enfermeiro coordena a equipe de enfermagem priorizando a segurança e bem-estar do paciente e identificando a particularidade de cada um durante todo o tratamento, através do processo de enfermagem (PE) relacionado ao SAE (Sistematização da assistência de enfermagem), pois direciona a equipe de enfermagem na organização, na tomada de decisões e nos cuidados prestados, uns dos diagnósticos mais encontrados são: o risco de infecção, convívio familiares interrompidos, eliminação urinária prejudicada, atividades de recreação deficiente, medo, intolerância à atividade, conhecimento deficiente. **CONCLUSÃO:** O tratamento da Insuficiência renal crônica é desgastante e pesado, pois tem sua rotina comprometida e em crianças isso se torna, mas grave e delicado. Dessa forma a assistência de enfermagem deve ser humanizada e atenciosa para fortalecer os vínculos com a criança contribuindo assim para um melhor tratamento e resultados desejados.

DESCRITORES: ENFERMAGEM PEDIÁTRICA, INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA, ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

PERFIL DE SAÚDE DOS IDOSOS DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA NO SUL DO MARANHÃO

Allan Wendel Silva Bastos
Jefferson Ferreira Cardoso
Antonia Iracilda e Silva Viana

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.
E-mail: allanwendelbastos@gmail.com

INTRODUÇÃO: O envelhecimento da população é caracterizado pelo crescimento progressivo de pessoas com 60 anos de idade ou mais e pelo aumento da longevidade. É estimado que o Brasil terá a sexta maior população de idosos do mundo até 2025. De acordo com a OMS, ser idoso é uma fase da vida marcada por um processo progressivo de modificações fisiológicas e funcionais. É um tempo em que ocorrem várias transformações como o risco aumentado de patologias, perdas sensoriais e cognitivas. Diante do exposto, conhecer o perfil dessa população participante de um centro de convivência, podem contribuir para implantação de medidas que favorecem a melhoria na qualidade de vida da pessoa idosa. **OBJETIVO:** Avaliar o perfil de saúde dos idosos de um centro de convivência no sul do Maranhão. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo transversal, com abordagem quantitativa. A população estudada foi de 122 idosos, frequentadores de um centro de convivência (Casa do Idoso Feliz), no município de Imperatriz-MA. A seleção de amostra foi feita por conveniência, conforme a disponibilidade dos idosos. Na coleta de dados foi utilizado formulários. **RESULTADOS:** Sobre os hábitos de vida, constatou-se que 117 (95,9%) dos idosos entrevistados negavam tabagismo e 115 (94,3%) não eram etilistas. Ademais, o uso frequente de medicamentos foi constatado em 108 (88,5%) idosos. Em relação as patologias avaliadas que os entrevistados afirmaram possuir temos: hipertensão 78 (63,9%), diabetes 37 (30,3%), dislipidemia 22 (18%), osteoporose 38 (31,1%), problemas de visão 101 (82,8%) e alergia 33 (27%) dos idosos. **CONCLUSÃO:** A realização desse estudo possibilitou avaliar o perfil de saúde de frequentadores de um centro de convivência no sul do Maranhão. Sobre os aspectos de saúde, identificou-se a predominância de problemas de visão, hipertensão, osteoporose e diabetes, com uso frequentes de medicamentos. Ademais, a maioria nega alcoolismo/tabagismo.

DESCRITORES: Saúde; Idoso; Centro de Convivência.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS DIARREICAS NA PARAÍBA

ANA CAROLINA de Melo Chaves¹;
DÉBORA KAROLINE Câmara Aguiar¹;
LETÍCIA DE LUCENA Viana Alves¹;
LÍLIAN OLIVEIRA da Silva Vitória¹;
MARIA RAYSSA Ribeiro Costa¹; Amanda Soares²;

¹Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ;

²Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ;

E-mail da apresentadora: leticialalves48@gmail.com

INTRODUÇÃO: as doenças diarreicas representam um dos principais problemas que afetam a qualidade de vida das crianças nos países em desenvolvimento, tendo como consequência um aumento considerável de mortalidade e gerando procura nas redes de serviços de saúde. As doenças diarreicas podem ter causas multifatoriais, como econômica, sociais, culturais e biológicos. As doenças infecciosas intestinais, podem ser causadas por vírus, bactérias, fungos e parasitas. Podem gerar sintomas como diarreia, vômitos, náuseas, desidratação. **OBJETIVO GERAL:** descrever a prevalência de internações por doenças diarreicas em crianças e adolescentes, nas macrorregiões de saúde do estado da Paraíba. **OBJETIVO ESPECÍFICO:** caracterizar a distribuição dos casos por ano de ocorrência. **METODOLOGIA:** estudo transversal descritivo, com dados dos Sistemas de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde, internações por macrorregiões, Sertão/Alto Sertão, Campina Grande e João Pessoa nas idades de menor de 1 ano a 19 anos, entre janeiro de 2016 a janeiro de 2021. **RESULTADOS:** de acordo com os dados do Ministério da Saúde, pelo Sistema de Informações Hospitalares do SUS foram notificados 14.574 casos de diarreia e gastroenterite de origem infecciosa presumível, outras doenças infecciosas intestinais no público em estudo, com maior prevalência no ano de 2016 nas macrorregiões João Pessoa (1.981), Sertão/Alto Sertão (1.785), Campina Grande (1.003), totalizando em 4.769 casos. No ano de 2020, as taxas de internações e o total de casos das macrorregiões foi reduzida para 1.326, sendo incluso Sertão/Alto Sertão (769), Campina Grande (279) e João Pessoa (278). No ano de 2021, em curso da publicação, a prevalência por macrorregião e o ano de atendimento está sendo contabilizado um total de 57 casos, sendo João Pessoa (23), Sertão/Alto sertão (19) e Campina Grande (15). **CONCLUSÃO:** houve uma redução de internações entre 2016 a janeiro de 2021, porém no Alto Sertão/Sertão permanece com mais casos. De acordo com a Secretaria Estadual de Saúde, os casos de doenças diarreicas são monitorados com o objetivo de utilizá-los como medida de prevenção e controle da incidência e letalidade.

DESCRITORES: Diarreia. Serviços de Saúde. Qualidade de Vida.

ANAIS DO I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA ENTRE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS E ANTIBACTERIANOS

Emerson Cardoso Carvalho

Luciana de Cássia Silva do Nascimento

Discente de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau, Belém-PA.

E-mail: emerson.cardoso2015@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A eficácia dos anticoncepcionais orais requer o seu uso de modo correto, o que inclui cuidados com interações medicamentosas que afetem a farmacocinética ou farmacodinâmica de tais medicamentos. A administração simultânea do anticoncepcional oral com antibacterianos é um fator que pode contribuir para diminuição de eficácia do método contraceptivo, porém tal interação medicamentosa ainda não está bem elucidada. Existem dados conflitantes na literatura e não há um consenso definitivo para o processo. **OBJETIVO:** Identificar os possíveis mecanismos de interação entre anticoncepcionais orais e antibacterianos e suas consequências. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, a qual terá como base de informações artigos publicados em meios digitais como: Scielo, PubMed e Google Acadêmico. Os seguintes descritores foram utilizados: antibióticos, anticoncepcionais orais e interações medicamentosas. **REVISÃO DE LITERATURA:** A literatura revela que há a possibilidade de ocorrer interações ao nível do metabolismo hepático entre os contraceptivos hormonais orais e medicamentos indutores das enzimas microsossomais, as quais poderão resultar no aumento dos hormônios e originar uma gravidez indesejada. Dentro desse grupo de medicamentos, a Rifampicina é o de maior interesse. Além disso, os antibióticos podem por si só podem induzir vômitos e diarreia, que por sua vez também causam falhas dos contraceptivos orais, pois reduzem as bactérias da flora intestinal. A farmacodinâmica dos anticoncepcionais orais depende da formação de estrógeno ativo no intestino, pelo ciclo êntero-hepático, porém o uso de antibacterianos altera a microbiota intestinal, matando bactérias responsáveis pela hidrólise dos conjugados estrogênicos, o que forma o estrógeno ativo. Dessa maneira, ocorre à diminuição dos níveis plasmáticos de estrógeno ativo, ocasionando a ineficácia do fármaco. A rifampicina é o único antibacteriano que possui comprovação científica de interação com anticoncepcionais orais. Embora ainda não comprovado cientificamente, a literatura evidencia a possibilidade de outros antibacterianos interferirem na eficácia dos anticoncepcionais orais de maneira indireta, uma vez que, alguns desses fármacos induzem quadros de vômito e diarreia no paciente, o que reduz o tempo de permanência do estrógeno ativo no trato gastrointestinal e por consequência, diminui sua absorção e ação no organismo. **CONCLUSÃO:** Alguns profissionais da área da saúde, devido a não concordância entre os pesquisadores sobre a interação medicamentosa entre anticoncepcional oral e antibacterianos, não ressaltam no momento da prescrição de antibacterianos para mulheres a necessidade do uso de outros métodos contraceptivos, podendo, assim, favorecer a gravidez indesejada.

DESCRITORES: Anticoncepcionais orais; Antibióticos; Interações medicamentosas.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

PREVALÊNCIA DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA PARAIBANA

Maria Rayssa Ribeiro Costa
Débora Karoline Câmara Aguiar
Lílian Oliveira da Silva Vitória
Ana Carolina de Melo Chaves
Letícia Lucena Viena Alves
Thalys Maynard Costa Ferreira

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário- Unipê, João Pessoa-PB.

E-mail: rayssaribeiro1237@gmail.com

INTRODUÇÃO: Segundo dados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) espelham que, no Brasil, as afecções respiratórias são responsáveis por cerca de 33.440 internações de crianças, com idade entre 5 e 14 anos, no período de dezembro de 2017 a março de 2018. Durante esse mesmo período de tempo, a Paraíba notificou 534 internações, das quais 171 tiveram seu registro na capital do estado. A infância é um período marcado por um intenso desenvolvimento neuropsicomotor, tornando as crianças mais vulneráveis a doenças ou agravos à saúde, dentre os quais uma grande parcela pode resultar em óbito. As doenças respiratórias devem ser consideradas como uma das prioridades dos serviços de saúde no que tange a programas de prevenção e tratamento, pelo seu grau de letalidade e a sua importância clínica, principalmente em crianças de menor faixa etária. **OBJETIVO:** Geral: Analisar os índices de prevalência das internações por infecções respiratórias na Paraíba, no período de 2016 a 2021. Específico: Caracterizar a distribuição dos casos por ano de ocorrência. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico, descritivo, de série temporal, realizado na plataforma de dados epidemiológicos DataSuS, sob o recorte temporal de janeiro de 2016 a janeiro de 2021. Como critérios de inclusão, inseriu-se os registros de crianças e adolescentes na faixa etária de 0-19 anos, com problemas respiratórios. **RESULTADOS:** De acordo com as informações do TabNet, nos anos de 2016 foram 7.715 internações com 23%, em 2017 8.106 internações com 24%, em 2018 7.103 internações com 21%, em 2019 8.130 internações com 24%, em 2020 2.610 internações com 8% e em 2021 com 63 internações com 0,2%, observando-se a maior prevalência em 2017 e 2019 com 24% dos casos de internação por infecções respiratórias, dentre as macrorregiões, João Pessoa foi a com maior índice de internação, com 47%. **CONCLUSÃO:** No Estado da Paraíba, os casos de infecções respiratórias têm apresentado declínio considerável. Tais resultados alcançados são importantes para que haja um planejamento de estratégias entre profissionais e gestores, visando a prevenção e direcionamento de ações em saúde. O conhecimento sobre a perspectiva dos resultados abordados nesse estudo pode favorecer as práticas em saúde, direcionando os profissionais a desempenhar os melhores cuidados de prevenção às doenças respiratórias e promoção em saúde.

DESCRITORES: Doenças respiratórias; Prevalência; Internações.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

HISTÓRICO DE INSERÇÃO DE ADOLESCENTES COM HIV-AIDS EM FAMÍLIAS E INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO APÓS ORFANDADE POR AIDS

Vivian Oliveira dos Santos

Assistente Social no Instituto da Criança e do Adolescente do Hospital das Clínicas da
Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo-SP.

E-mail: vivian.oliveira@hc.fm.usp.br

INTRODUÇÃO: A orfandade por HIV-AIDS atinge famílias em todo o mundo e ocorre na medida em que a doença progride e leva a óbitos os pais infectados (UNICEF, 2004). Estima-se que 13,4 milhões de crianças e adolescentes (0-17 anos) em todo o mundo perderam um ou ambos os pais devido à AIDS em 2015. Mais de 80% dessas crianças (10,9 milhões) vivem na África Subsaariana (UNICEF, 2016). No Brasil, pesquisas apontam que crianças/adolescentes órfãos por AIDS vivenciam situações de comprometimento de direitos humanos (FRANÇA-JÚNIOR; DORING; STELLA, 2006, p. 29) e encontram-se especialmente vulneráveis por apresentarem frequente troca de cuidadores (BARROS et. al, 2013, p. 1493), além de sofrerem maiores chances de serem institucionalizadas (DORING, 2006). **OBJETIVO GERAL:** Descrever o histórico de inserção de adolescentes com HIV-AIDS em famílias e instituições de acolhimento após orfandade por AIDS, atentando-se às vulnerabilidades em saúde circunscritas neste processo. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Realizar levantamento sócio demográfico dos sujeitos de pesquisa. **METODOLOGIA:** Foi realizado estudo descritivo com abordagem predominantemente qualitativa, junto a onze adolescentes soropositivos, órfãos duplos e seus cuidadores acompanhados num hospital pediátrico terciário na cidade de São Paulo-SP. Foram levantados dados sócio demográficos dos sujeitos da pesquisa, histórias de vida através de entrevistas em profundidade junto aos cuidadores e pesquisa documental. A análise dos dados sócio demográficos se deu através de distribuição de frequência e das entrevistas e pesquisa documental, através de análise temática. **RESULTADOS:** Abuso de álcool e/ou drogas e abandono do tratamento antirretroviral foram situações apresentadas por parte dos genitores dos adolescentes estudados, anteriormente ao falecimento. Sete adolescentes foram inseridos na família extensiva. As famílias apresentaram vulnerabilidade social relacionada à baixa escolaridade e fragilidade econômica decorrente de inserção precária no mercado de trabalho, rendimentos provenientes de aposentadorias/pensões e desemprego. Uma maior vulnerabilidade social pôde ser observada entre famílias chefiadas pelos avós e por irmãos mais velhos. Três cuidadores não conheciam o diagnóstico de saúde da criança ao assumirem os cuidados após a orfandade, sugerindo dificuldades dos serviços de saúde na preparação de novos cuidadores, situação que se configura como vulnerabilidade programática. Dos quatro adolescentes inseridos em instituição de acolhimento nenhum deles voltou à convivência familiar após a institucionalização, situação que também pode ser compreendida como vulnerabilidade programática. **CONCLUSÃO:** Serviços de saúde especializados no tratamento do HIV-AIDS em crianças/adolescentes devem se atentar a maior vulnerabilidade dos órfãos por AIDS, elaborando estratégias de acompanhamento sistemático de seus cuidadores.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

**ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0
16 a 18 de Abril de 2021**

DESCRITORES: Adolescentes; HIV-AIDS; orfandade; vulnerabilidades em saúde

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

HOSPITALIZAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DO ENCÉFALO EM INDIVÍDUOS DE 0 A 14 ANOS NO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

Daiana de Jesus da Silva Mendes
Arlete Félix Mascarenhas dos Santos
Samara Rocha Caldas
Sabrina Nogueira Brito

Acadêmica de Fisioterapia da Faculdade Metropolitana de Camaçari, Camaçari-BA.
E-mail: Daiana.07@outlook.com

INTRODUÇÃO: O câncer é considerado um dos principais fatores de morbimortalidade entre crianças nos países em desenvolvimento. Dentre as neoplasias pediátricas, os tumores encefálicos são diagnosticados em média de maneira mais lenta, representando a terceira condição mais comum de neoplasia malignas nas crianças até 15 anos de idade e segunda causa mais comum de óbitos no Brasil. **OBJETIVO:** Analisar as características epidemiológicas das internações por neoplasia maligna do encéfalo no Brasil, entre janeiro de 2010 e dezembro de 2020. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo epidemiológico ecológico realizado a partir de dados secundários obtidos no Departamento de Informática do SUS (DATASUS) pela ferramenta TabNet, através do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foi incluída neoplasia maligna do encéfalo por meio da lista de morbidade CID-10. A distribuição das internações, região, cor/raça, sexo, caráter atendimento, valor de serviços hospitalares, faixa etária e óbitos, considerando indivíduos de 0 a 14 anos, foi analisada. A coleta foi realizada em março de 2021. **RESULTADOS:** No período de 2010 a 2020, foram registradas aproximadamente 26.700 internações por neoplasia maligna do encéfalo, dentre estas 68,5% ocorreram em caráter de urgência e foram gastos cerca de 46 milhões de reais com serviços hospitalares. Foi verificado maior registro das internações em 2018 (11%) e menor em 2010 (7,5%), sendo mais prevalente na região sudeste (45,4%). O número de internações foi maior no sexo masculino (56,4%) e na população branca (40,3%). Quanto à faixa etária, houve predomínio de internações entre 5-9 anos (36,7%), seguido de 1-4 anos (30,1%). Neste mesmo período foram registrados 1513 óbitos pela doença. **CONCLUSÃO:** A identificação das características epidemiológicas das internações por neoplasia maligna do encéfalo pode contribuir para que medidas sejam adotadas ou aperfeiçoadas, possibilitando a prevenção da doença ou agravos, o diagnóstico e tratamento precoce, melhor assistência em todos os níveis de atenção à saúde e um bom prognóstico da doença.

DESCRITORES: Neoplasia; Encéfalo; Crianças; Epidemiologia.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

CUIDADOS PALIATIVOS À CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE (CRIANES) NA ATENÇÃO DOMICILIAR

Luciangela Vasconcelos da Silva

Orientador: Valdenisia Apolinario Alencar

Acadêmica de Enfermagem da Escola Superior de Ciências da Saúde, Brasília-DF.

E-mail: luciangelavasconcelos@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Atenção Domiciliar constitui atualmente arrojada proposta de cuidado, substitutiva ou complementar a atenção hospitalar, permitindo promoção, recuperação e palição, por meio de intervenções que vão desde ações básicas à procedimentos invasivos¹. A perspectiva da palição, contempla grupos fora da possibilidade terapêutica de cura, onde estratégias de suporte podem melhorar a qualidade de vida^{2,3}. Neste contexto, o cuidado público de Crianças com Necessidades Especiais de Saúde no ambiente domiciliar constitui desafio para os sistemas de saúde, em especial à luz da proposta dos Cuidados Paliativos⁴. Tais crianças são herança da evolução sanitária e biotecnológica, e seu número tem progressivamente aumentado, bem como sua complexidade e demandas⁵. Conhecer o perfil dessas crianças, suas necessidades e especificidades clarifica e potencializa a resposta as suas demandas de saúde.

OBJETIVO: Conhecer o perfil das crianças e adolescentes atendidas por um Serviço de Atenção Domiciliar do DF e a dinâmica assistencial, sob o prisma dos Cuidados Paliativos.

METODOLOGIA: Pesquisa qualitativa, quantitativa, descritiva, observacional, com base em registros assistenciais de um Serviço de Atenção Domiciliar de uma Região de Saúde do DF.

RESULTADOS: O perfil sociodemográfico evidenciou a prevalência de crianças do sexo masculino (85%), na primeira infância (45% com idade igual ou menor que 5 anos), tendo como cuidador integral a mãe. A questão educacional mostrou que 55% estão inseridas em alguma atividade educacional, mas apenas uma criança em ensino regular. O perfil clínico mostrou múltiplas patologias, sendo averiguadas 1 a 4 comorbidades, num total de 41 patologias distribuídas na população do estudo, majoritariamente doenças neurológicas (75%) e respiratórias (25%), que causaram disfuncionalidades e incapacidades gerando dependência de sondas, estomias e cateteres (100% utilizavam algum dispositivo), a gastrostomia foi o dispositivo mais prevalente (70%), seguido por Traqueostomia (60%). O perfil epidemiológico encontrado é compatível com os preceitos e diretrizes preconizados para os Cuidados Paliativos Pediátricos. Entre os recursos assistenciais utilizados na atenção a CRIANES foi detectada equipe multiprofissional, telemonitoramento, atendimento domiciliar, fornecimento de insumos e equipamentos, discussão de casos clínicos e Rede de Atenção Diversa (saúde, educação, justiça).

CONCLUSÃO: O perfil encontrado das crianças mostrou complexidade clínica que corrobora com o perfil previsto para os Cuidados Paliativos Pediátricos, sendo esta estratégia oportuna e imprescindível para promover qualidade de vida, conforto e suporte as crianças e famílias no ambiente domiciliar.

DESCRITORES: Criança, Adolescente, Serviços de Assistência Domiciliar, Cuidados Paliativos, Enfermagem.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE SÍFILIS GESTACIONAL NOS MUNICÍPIOS DE BELÉM-PARÁ E SÃO LUÍS-MA

Bruna Carolina Da Trindade Monteiro Da Silva¹

Cristal Ribeiro Mesquita²

¹Acadêmica de enfermagem da Escola Superior da Amazônia; Belém do Pará

² Docente do Curso de Enfermagem da Escola Superior da Amazônia; Belém do Pará

E-mail: monteirobrunacarolina@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Sífilis gestacional é um problema de saúde pública, sendo um dos agravos que mais afetam a saúde da população. A adequada assistência durante o pré-natal constitui-se como uma ferramenta imprescindível para o controle da patologia. **OBJETIVO:** Analisar o perfil epidemiológico de Sífilis gestacional nas gestantes residentes nos municípios de Belém-Pará e São Luís-Maranhão nos anos de 2015 a 2019. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo, utilizando dados de domínio público do Departamento de Informática do Sistema de Saúde (DATASUS), notificadas no Sistema de informação de agravos notificáveis (SINAN) e dados nos indicadores e dados básicos de Sífilis gestacional, no período de 2015-2019, nos municípios de Belém-PA e São Luís-MA. Foi utilizada a variável estatística para a mensuração de cor, escolaridade, idade gestacional de diagnóstico e tratamento indicado e análise da taxa de detecção da Sífilis (1000 nascidos vivos). **RESULTADOS:** Durante 2015-2019, no município de Belém, a taxa de detecção com maior indicador foi de 2019 com 14,4/1000 nascidos vivos e a menor foi do ano de 2017 (12/1000 nascidos vivos). O perfil epidemiológico das gestantes foi a maioria de cor parda, idade materna entre 20 e 29 anos; nível de escolaridade ignorado; tratamento de escolha a penicilina Benzatina, sendo a idade gestacional do diagnóstico o terceiro trimestre. No município de São Luís, a taxa de detecção de Sífilis foi de 25,4/1000 nascidos vivos no ano de 2018, tendo uma elevação maior que a média nacional, da qual a taxa de detecção nacional foi de 21,5/1000 nascidos vivos. O ano que apresentou menor taxa foi 2016 com 13,2/1000 nascidos vivos. O perfil epidemiológico foi cor parda, idade materna entre 20 e 29 anos, com o tratamento de escolha a penicilina Benzatina, nível de escolaridade ensino médio, idade gestacional do diagnóstico no terceiro trimestre. **CONCLUSÃO:** Conforme comparação de dados das bases digitais em saúde, o município de Belém teve uma menor taxa de detecção para Sífilis gestacional no ano de 2018 em comparação ao ano de 2019. O município de São Luís apresentou a taxa de detecção para Sífilis nas gestantes maior em comparação a Belém e ao Brasil. A Sífilis gestacional continua sendo um problema de saúde pública em ambos os municípios, todavia em São Luís o agravo mostra-se mais agravante na detecção dos casos. A Sífilis em gestantes permanece elevada e tendo o seu diagnóstico tardio e alta probabilidade da transmissão vertical.

DESCRITORES: Sífilis, gravidez, Cuidado Pré-Natal, IST

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

PREVALÊNCIA DA ANEMIA FALCIFORME EM CRIANÇAS NO BRASIL

Jeovanna Ferreira Miranda
Adriana Ramos Leite Matalobos

Acadêmica de Medicina da Universidade Uniceuma, Imperatriz-MA.
E-mail: jeovanna_miranda@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A doença falciforme (DF) ocorre por causa de uma mutação genética — substituição da base nitrogenada timina por adenina, que fomenta a substituição do aminoácido ácido glutâmico por valina, na posição seis da cadeia β no braço curto do cromossomo 11. Essa alteração leva à formação de hemoglobina estruturalmente anormal, designada hemoglobina S (HbS), e, como efeito, à deformação e ao enrijecimento da membrana da hemácia. **OBJETIVO:** Este trabalho possui como objetivo propagar a importância de informações a cerca de tal patologia sobretudo nas crianças e aconselhar a abordagem genética. **METODOLOGIA:** Pesquisa do tipo revisão de literatura através do levantamento de bibliográfico de artigos científicos no período de 2016 a 2021 nas bases de dados: PubMed, Scielo e Lilacs. **REVISÃO DE LITERATURA:** A (DF) evidencia-se como uma das doenças hematológicas hereditárias mais habituais no mundo. É uma doença crônica, hereditária, caracterizada pela presença acentuada da hemoglobina S, recorrente de manifestações clínicas específicas e conseqüentemente graves que necessitam de cuidados especiais aos pacientes. No Brasil, a DF é debatida como uma questão de saúde pública, em decorrência da prevalência de 2 a 8% da população. Dos óbitos devido a doença falciforme 37,5% concentraram-se nos menores de nove anos. A elevada letalidade, que abrange especialmente jovens, reflete a gravidade da doença. A porcentagem de mortalidade entre crianças menores de 5 anos com anemia falciforme é cerca de 25 a 30%. Sendo o Brasil um país diversificado, existe um elevado grau de miscigenação, consistindo na DF uma doença geneticamente predominante que acomete as pessoas de raça negra, sendo aproximadamente de 0,1 a 0,3% desses indivíduos. A mutação genética nas hemácias é razão dessas complicações, uma vez que, ao invés do aspecto de glóbulos, possuem formato de foice, o que origina obstruções nos vasos sanguíneos, dificultando a circulação do sangue. Este fato promove lesões nos órgãos, provocando sintomas como: crises de dor; síndrome torácica aguda; febre; crise aplástica; complicações no fígado; vias biliares e icterícia; acidente vascular cerebral; úlcera de perna e problemáticas com a imunização devido à necessidade da retirada do baço. Por ser uma afecção genética, a falciforme não dispõe uma cura, somente abordagem preventiva. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que em virtude da alta prevalência e grande miscigenação no Brasil é fundamental o esclarecimento e aconselhamento genético para a família e portadores da doença.

DESCRITORES: Anemia Falciforme. Crianças. Aconselhamento genético.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0
16 a 18 de Abril de 2021

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A HIGIENIZAÇÃO COMO FORMA DE PROFILAXIA DA TENÍASE E CISTICERCOSE

Emerson Cardoso Carvalho
Mayara Oliveira Neves

Discente de Enfermagem do Centro Universitário Maurício de Nassau, Belém-PA.
E-mail: emerson.cardoso2015@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Teníase e a Cisticercose ambas causadas pela mesma espécie de parasito, haja vista, com fase de vida diferenciada, nos mesmos o hospedeiro definitivo é homem. A Cisticercose é uma parasitose provocada pela presença da larva de Taenia sp. Nos tecidos bovinos, suínos ou do homem. A Teníase é adquirida através do consumo de carne crua ou insuficientemente cozida contendo cisticercos das mesmas. Sendo uma zoonose de grande impacto para saúde animal quanto para saúde pública, e é também uma das infecções mais difundidas nos países em que há criação bovina e suína. **OBJETIVO:** Alertar sobre a higienização como forma de profilaxia para que haja uma diminuição da incidência dessa doença. **MÉTODOS:** Estudo bibliográfico de periódicos nacionais e gratuitos encontrados na íntegra; disponíveis no idioma português com assuntos relacionado a Taenia Saginata, Taenia Solium, Teníase e Cisticercose. Foi realizado um levantamento de dados utilizando as principais plataformas digitais como base: Literatura da América (LILACS), Literatura Internacional em Ciência e Saúde (MEDLINE) e SciELO. **REVISÃO DE LITERATURA:** a literatura revela que a cisticercose é uma zoonose de grande impacto tanto para a saúde animal quanto para a saúde pública, porém ainda não se conhece a realidade epidemiológica dela, ela também é umas das infecções mais difundidas nos países onde existe criação bovina, e como seu ciclo passa pela teníase humana, a importância do seu estudo abrange tanto a esfera da medicina veterinária quanto da saúde pública. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concomitantemente, observa-se que a falta de tratamento dos esgotos urbanos que poluem os mananciais onde os animais irão se hidratar e um importante difusor dessa doença. Todavia, o frequente consumo e falta de inspeção da carne comercializada podem proporcionar um ambiente favorável ao surgimento da Teníase e Cisticercose. Por conseguinte, evidencia-se que a prevalência em humanos é susceptível de ser reduzida por meio de propostas sanitárias voltadas ao abate e comercialização da carne e de desenvolvimento de hábitos e práticas alimentares adequados, como: educação sanitária, detecção e tratamento do indivíduo parasitado, uso de instalações sanitárias com fossas ou redes de esgotos e inspeção sanitária. Podemos também destacar que medidas epidemiológicas podem ser adotadas, como: esclarecer os riscos desse parasito e combater o abate clandestino de carnes bovinas e suínas.

DESCRITORES: Parasitologia; Taenia Saginata; Taenia Solium; Teníase; Cisticercose.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO APLICADO AO VIÉS DA HABILIDADE SOCIAL COMO FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO ÀS CRIANÇAS COM ESPECTRO AUTISTA E OUTROS TRANSTORNOS

Arnaldo Antunes Reis Batista

Fabrina Rayane Ribeiro da Silva

Acadêmico de Psicologia da Universidade da Amazônia, Belém-PA.

E-mail: arnaldo.dbv@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Toda criança em sua vida passa por fases de desenvolvimento, seja ela com atraso ou não. É com grande atenção e expectativa que os responsáveis ou Pais esperam ansiosamente pelo resultado de como elas respondem com a interação familiar e com o mundo. Quando a criança tem algum tipo de dificuldade neuropsicológica, cognitiva e motricidade, derrubam todas as expectativas que os pais esperavam pela criança saudável e dentro do padrão social. Existem diversos transtornos relacionados no desenvolvimento infantil, Espectro Autista (TEA), Transtorno opositor desafiador (TOD), Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Com base geralmente os sintomas através de comportamentos aparecem em sua infância, a ser observável por seu responsável, com dificuldade em sua concentração, choro desregular, insônia ou hipersônica, introversão, agitabilidade excessiva e estereotípias como flapping. O transtorno infantil é muito amplo em suas implicações sociais, não podendo ser generalizado o modo de como as crianças se comportam pois cada uma tem sua subjetividade. **OBJETIVO:** Demonstrar como a habilidade social contribui para o desenvolvimento infantil, com ajuda da análise do comportamento aplicada para que a criança possa generalizar estímulos de dentro da terapia em sua vivência escolar, familiar e social. **METODOLOGIA:** O método utilizado para esse estudo, além da revisão bibliográfica do manual de treinamento em ABA ‘Ajude-nos a aprender’ de Kethy Lear, também foi analisado como relato de experiência no estágio. **RESULTADOS:** Pode-se observar que as crianças que entram na habilidade social, vem com demandas de falta de interação social, oposições em seguir regras, umas com falta concentração e outras com problemas socioemocionais, não que sejam regras, mas são as grandes demandas que chegam na clínica. A análise do comportamento aplicado em Habilidade Social, trabalha em tentar ao máximo controlar o ambiente e estímulos para trabalharmos na frequência da interação social e a forma de como cada um se porta com outras crianças. Busca-se compreender seus comportamentos afins de ajudar em ter um bom convívio com a família e amigos. É também utilizado o manejo comportamental como: Reforço positivo e negativo, punição positiva e negativa e extinção. Para verificar a probabilidade de tal comportamento acontecer e qual frequência ocorre para ensinarmos. **CONCLUSÃO:** Nas sessões feitas 2 vezes na semana, foi notado mudanças positivas e qualificadora em seus comportamentos e sua interação social, crianças tratadas com a ABA em 1987 tiveram 47% de recuperação, 40% razoável e 10% ruim. Já aquelas que não foram tratadas estão respectivamente com 2% e 45%.

DESCRITORES: Análise do Comportamento, Habilidade Social, Neuropsicologia

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

TRATAMENTO DA ANEMIA FERROPROVA NO RECÉM NASCIDO : ATUALIZAÇÕES

Lohahanne Yasmin Coelho Aguiar Lopes

Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Presidente Antonio Carlos,
Araguaína-TO.

E-mail: lohanecoelho@gmail.com

INTRODUÇÃO: Anemia é, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a condição na qual a concentração sanguínea de hemoglobina se encontra abaixo dos valores esperados (inferior a -2DP), tornando-se insuficiente para atender as necessidades fisiológicas exigidas de acordo com idade, sexo, gestação e altitude. De origem multifatorial, pode ser ocasionada pela deficiência de ferro e/ ou diversos outros micronutrientes, por perdas sanguíneas, processos infecciosos e patológicos concomitantes, uso de medicações específicas que impeçam ou prejudiquem a absorção do ferro. A principal causa de anemia é a deficiência de ferro, estando associada a mais de 60% dos casos em todo o mundo. **OBJETIVO:** Abordar sobre o tratamento da anemia ferropriva em recém nascidos a termo. **METODOLOGIA:** Este trabalho trata-se de uma revisão sistemática de literatura. Foi elaborado a partir de um levantamento bibliográfico, abrangendo artigos científicos nacionais, internacionais (inglês) e livros, nos últimos dez anos. As bases de dados utilizadas foram: SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), Google Acadêmico e livros que abordem o assunto. **REVISÃO DE LITERATURA:** A anemia ferropriva é a doença hematológica mais comum na pediatria. O ferro é o metal mais presente no corpo humano e participa de todas as fases da síntese protéica e dos sistemas respiratórios, oxidativos e anti-infecciosos do organismo. No recém nascido sua reserva é baixa ao nascer, necessitando sua complementação. Desde 2005, no Brasil, foi criado o Programa de Suplementação de Ferro (PNSF) que contempla as crianças de 6 meses a 24 meses de idade, porém a SBP recomenda a suplementação profilática dos 3 meses aos 24 meses de idade, contempla 1 mg de ferro elementar/kg peso/dia. Juntamente com E fazer a monitorização do quadro com exames laboratoriais a cada 30 a 60 dias. **CONCLUSÃO:** A prevenção da anemia em âmbito coletivo deve ser realizada pela manutenção das políticas públicas revisadas de proteção ao aleitamento materno e suplementação profilática, fortificação de alimentos e refeições. É de suma importância a suplementação de ferro no recém nascido nos primeiros meses de vida para ter um correto desenvolvimento físico e psíquico.

DESCRITORES: Anemia Ferropriva; Tratamento; Atualização.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

FATORES DE RISCO MATERNO-FETAIS ASSOCIADOS À PREMATURIDADE

Crislene de Oliveira Campos

Janine Ribeiro Silva Godoy

Acadêmico do Curso de Medicina, Universidade Ceuma, Imperatriz- MA.

Contato: Crislene_oc@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A prematuridade ou pré-termo engloba todos os recém-nascidos (RN) antes de 37 semanas de idade gestacional (até 36 semanas e 6 dias), sendo considerados tardios aqueles nascidos entre 34 e 36 semanas e 6 dias, prematuro moderado os nascidos entre 28 e 34 semanas e prematuro extremo aqueles nascidos com idade gestacional inferior a 28 semanas. Por se tratar de causa importante de morte neonatal é fundamental conhecer os fatores de risco associados a prematuridade, com o intuito de intervir na redução da morbimortalidade. **OBJETIVO:** Identificar fatores maternos e fetais associados ao nascimento de recém-nascidos prematuros. **METODOLOGIA:** Foi realizado levantamento bibliográfico nas bases de dados do portal da LILACS, Scielo e Google Acadêmico. Foram utilizados os descritores: “fatores de risco maternos” “fatores de risco fetais”, em cruzamento com o descritor prematuridade. Foram encontrados 12 artigos, dos quais 5 foram selecionados por serem textos que mais se adequaram à proposta da pesquisa. **REVISÃO DE LITERATURA:** A partir da análise dos artigos selecionados, verificou-se que dentre os principais fatores maternos associados a prematuridade estão: múltiplas gestações, infecção do trato urinário, uso de drogas ilícitas, antecedente de parto pré-termo, mulheres com menos de 16 anos e aquelas com mais de 35 anos, infecções (sífilis, toxoplasmose, citomegalovírus, rubéola), tabagismo, pré-natal inadequado ou ausente, presença de comorbidades (diabetes, doença hipertensiva materna), gravidez não desejada, malformações uterinas, descolamento prematuro de placenta. Entre os principais fatores fetais, estão a restrição do crescimento intrauterino, situação fetal não tranquilizadora, anomalias congênitas, baixo ganho de peso fetal. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que a prematuridade se constitui como um problema de saúde pública complexo. Dessa forma, é importante a realização do pré-natal que tem papel fundamental no combate aos nascimentos prematuros. É a partir do pré-natal, que o profissional de saúde identificará os fatores de risco maternos e fetais para o nascimento prematuro, e conduzirá as medidas terapêuticas adequadas.

DESCRITORES: Prematuridade; Fator de Risco; Recém-nascidos.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

EFEITOS DA INTOXICAÇÃO POR CHUMBO NA INFÂNCIA

Joaquim José da Silva Neto

Italo Felipe da Hora

Isadora Barbosa de Almeida

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA.

E-mail: joaquim12kabrobo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O chumbo é um metal pesado não ferroso, dispensável ao organismo humano, mas que se espalha rapidamente quando inalado ou ingerido. Sua intoxicação ocorre mais severamente em crianças, devido ao hábito mão-boca. Dessa forma, acabam se tornando mais vulneráveis por razões comportamentais, neurológicas e metabólicas.

OBJETIVO: Realizar um levantamento bibliográfico acerca dos efeitos associados à exposição ao chumbo em crianças. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma busca de artigos científicos publicados entre os anos de 2004 à 2020 na base de dados Google Acadêmico. Após incluir os descritores, delimitar o idioma e o período de publicação, foram encontrados 62 artigos, dos quais 9 foram selecionados, de acordo com sua relevância para essa revisão de literatura. **REVISÃO DE LITERATURA:** A exposição por chumbo nos primeiros anos de vida pode levar a alterações comportamentais e neurológicas irreversíveis. Uma vez que esse metal adentra o organismo, ele pode permancer durante toda a vida, pois cria-se depósitos na matriz óssea, no esmalte dos dentes e afetam células teciduais. Os estudos científicos relacionados à intoxicação por chumbo (plumbemia) em crianças têm se destacado a partir de 2009. A literatura relata que os níveis de exposição na infância se sobressai em relação aos níveis ocupacionais com o passar dos anos, principalmente por razões comportamentais. Em idade escolar, estudos clínicos observaram prejuízos cognitivos, motores, sensoriais e adaptativos, por exemplo. Estudos apontam que as principais formas de intoxicação se davam devido aos níveis de chumbo em gasolina e tintas. Entretanto, apesar das medidas de redução, a intoxicação pode iniciar na fase pré-natal, quando o chumbo ultrapassa a barreira placentária. Outrossim, casas com pinturas mais antigas, poluição ambiental, lixo tecnológico e até mesmo alguns tipos de brinquedos podem se tornar nocivos. Dessa forma, é possível constatar que o chumbo se faz presente indiretamente tanto no ambiente escolar quanto doméstico, o que tornam as crianças mais vulneráveis. **CONCLUSÃO:** Os efeitos nocivos da plumbemia, no geral, incluem efeitos cardiovasculares, nos músculos e ossos, efeitos hepáticos, renais, oculares, carcinogênicos, genotóxicos, efeitos na reprodução, sobre o sistema imunológico, e na infância se destacam, principalmente, os efeitos neurológicos, metabólicos e de desenvolvimento. Estudos clínicos apontam que o desempenho cognitivo, a compreensão e vocabulário mostraram-se negativamente afetados em crianças quando relacionados ao maior tempo de exposição. Por essa razão, faz-se necessário educação preventiva, afim de randomizar esse tipo de intoxicação.

DESCRITORES: Intoxicação por Chumbo; Plumbemia; Toxicidade; Crianças.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO MARANHÃO, PERÍODO DE 2010 – 2019

Martiniano de Araújo Rocha

Clara Lima Danda

Stefany Da Silva Santos

Marcelo Hübner Moreira

Acadêmico de Medicina da Universidade Ceuma, Imperatriz-MA.

E-mail: martinianoaraujo8@gmail.com

INTRODUÇÃO: A sífilis congênita pode ser definida como resultado da disseminação hematogênica do *Treponema pallidum*, da gestante infectada não-tratada ou inadequadamente tratada para o seu conceito, por via transplacentária (BRASIL, 2006). A transmissão vertical pode ocorrer em qualquer fase gestacional, havendo também a possibilidade de transmissão direta da bactéria por meio do contato da criança pelo canal de parto, caso hajam lesões genitais maternas (BRASIL, 2006). As consequências da sífilis materna sem tratamento incluem abortamento, natimortalidade, nascimento prematuro, recém-nascido com sinais clínicos da enfermidade ou, mais frequentemente, bebê aparentemente saudável que desenvolve sinais clínicos posteriormente (COSTA, 2017). Para efeito de classificação, dois estágios são utilizados para classificação da sífilis congênita: Precoce – diagnosticada até dois anos de vida e Tardia – após esse período. A precoce pode evoluir com hepatomegalia, lesões cutâneas, sofrimento respiratório, icterícia e anemia. Já a sífilis congênita tardia pode apresentar nariz “em sela”, dentes incisivos medianos deformados, mandíbula curta, surdez neurológica e dificuldade de cognição (COSTA, 2017). **OBJETIVO:** Analisar e compreender a dinâmica dos casos de sífilis congênita entre o período de 2010 e 2019 no estado do Maranhão, a fim de permitir o entendimento da flutuação dos números de casos, para subsidiar futuras intervenções visando a erradicação desse problema de saúde pública. **METODOLOGIA:** O presente trabalho caracterizou-se como uma pesquisa descritiva e quantitativa de caráter retrospectivo, sendo o estudo desenvolvido a partir de dados secundários, colhidos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), e analisados através da ferramenta Microsoft Excel®. **RESULTADOS:** A análise dos dados de ocorrência revelou um total de 3.853 casos em indivíduos menores de um ano, com destaque para os anos mais recentes do estudo 2018 e 2019 que acumularam, respectivamente, 845 e 606 casos positivos. O período de estudo apresentou uma tendência crescente no número de casos. A análise percentual da mortalidade e natimortalidade resultou nas seguintes porcentagens: 2,05% e 1,89%, respectivamente. Já as estatísticas dos casos por sífilis congênita, tardia e precoce, revelaram, nessa ordem, um total de 16 e 3.759 casos, corroborando os avanços nos métodos de diagnóstico da doença. **CONCLUSÃO:** Portanto, conclui-se que o Brasil, apresenta uma tendência crescente nos casos de sífilis congênita, necessitando subsidiar intervenções para futuro controle da IST. Dessa forma, torna-se indispensável a atuação governamental, a fim de melhorar a qualidade da educação sexual e para proporcionar total suporte às gestantes durante o pré-natal, bem como investir em métodos de diagnóstico neonatal.

DESCRITORES: *Treponema pallidum*; Epidemiologia; Problema de saúde pública.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E SEUS BENEFÍCIOS

Liliana Ferreira Fernandes¹

Gabriela Rossi Ferreira²

1. Enfermeira, Mestranda em Saúde Pública, Docente no Instituto Metodista Izabela
Hendrix,
Belo Horizonte, MG.

2. Enfermeira Doutora em Ciência da Saúde
E-mail: lilianaprofih@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Aleitamento Materno (AM) é de grande importância tanto para a criança quanto para a mãe, entre estes benefícios estão os de aspectos físicos e emocionais, que trazem ao bebê segurança e carinho, e a mãe a gratificante sensação de prover ao filho o melhor e mais completo alimento. **OBJETIVO:** Este estudo teve como objetivo revisar na literatura a importância do aleitamento materno exclusivo, seus benefícios e os principais fatores relacionados ao desmame precoce. **METODOLOGIA:** A busca dos estudos foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de dados de enfermagem (BDENF), Literatura Internacional em Ciência da Saúde (MEDLINE), por meio de acesso ao portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). **REVISÃO DE LITERATURA:** O aleitamento exclusivo e de suma importância para o crescimento e desenvolvimento do bebê até o sexto mês de vida, sem a necessidade de ser introduzido nenhum tipo de alimento seja sólido ou líquido. A amamentação não é só um ato biológico, ela está relacionada à cultura, portanto, pode sofrer influência negativa através dos mitos e crenças que vem sendo construídos ao longo da história. Em alguns casos o desmame precoce está relacionado à falta de informação no pré-natal, interferências de familiares que acreditam que o leite é fraco e a criança está com fome, e desconhecimento do momento de introdução de alimentos (tanto líquidos quanto sólidos), além disso, a maioria das mulheres ainda acredita que é preciso introduzir líquidos (água e chás) antes dos seis meses. **CONCLUSÃO:** É de extrema relevância adotar o aleitamento materno como a melhor forma de alimentação, capacitando profissionais para atuarem junto às mães no pré-natal e pós-parto, de modo a orientá-las e desamedrontá-las quanto a um ato que é extremamente vital, porém, cercado de mitos e receios. Realizando palestras, oficinas e esclarecendo as dúvidas, sem impor as mães que amamentem os RNs, tem de ser uma escolha da mesma.

DESCRITORES: Aleitamento Materno; Leite Materno; Colostro; Desmame.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

A INFLUÊNCIA DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA HOSPITALIZAÇÃO PEDIÁTRICA

Janis Lourenço Lessa da Silva

Joyce da Silva

Bandeira

Mikhaella Silva Oliveira

Costa

Priscilla Duarte Soares Correa

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá, Nova Iguaçu-RJ.

E-mail: janislessa1@gmail.com

INTRODUÇÃO: Entende-se que o processo de hospitalização para a criança é um momento estressante, tirando-a de sua rotina, seu ambiente familiar, podendo gerar uma fase traumática, rodeada de ansiedade, medo, choro e sensação de passividade. Na atenção hospitalar pediátrica a assistência necessita ser diferenciada, voltando o olhar do cuidado integralmente para uma criança e sua família. A maior característica da criança é o brincar, sendo essa uma atividade própria da infância, surge desse contexto o brinquedo terapêutico (BT), brinquedo utilizado como estratégia lúdica na hospitalização, que auxilia a criança na diminuição de sua ansiedade, sendo ele implementado para a mesma entender e lidar com as experiências de sua nova rotina. Existem três tipos de BT: Brinquedo Terapêutico Dramático (BTD), Brinquedo Terapêutico Capacitador de Funções Fisiológicas e Brinquedo Terapêutico Instrucional (BTI). **OBJETIVO:** Analisar como o Brinquedo Terapêutico (BT) influencia na hospitalização pediátrica descrito na literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de natureza qualitativa e cunho descritivo, teve como base de dados a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): BDNF e LILACS, com os seguintes descritores: Cuidados de enfermagem; Jogos e brinquedos; Hospitalização. Os critérios para inclusão foram: textos completos disponíveis, em língua portuguesa e recorte temporal de 5 anos (2016-2021). Emergiram 7 artigos, sendo estes utilizados para a construção. **REVISÃO DE LITERATURA:** Apresenta-se que a aplicação do Brinquedo Terapêutico influencia de modo eficaz no: Vínculo de equipe-paciente; Melhorias nos cuidados prestados; Promove melhor adesão ao tratamento. Observou-se que os enfermeiros pediátricos analisados já tiveram contato com o BT, apontam a estratégia do lúdico como válido, ressaltando fatores limitantes como: escassez de recursos, materiais, investimento para a estratégia, falta de tempo dos profissionais e presença dos pais. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se que o BT permite a criança com o seu “faz de conta” no ambiente hospitalar, ter uma vivência menos negativa juntamente de sua família, além de uma melhor relação e aceitação da necessidade de hospitalização no que tange à diretriz da ambiência proposta na Política Nacional de Humanização. Percebe-se que mesmo com os fatores limitantes apontados, que dificultam a utilização da estratégia no habitual, os profissionais buscam efetuar as atividades lúdicas para proporcionar o bem-estar da criança durante a hospitalização.

DESCRITORES: Cuidados de enfermagem; Jogos e brinquedos; Hospitalização.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

O IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DE DIABETES NA INFÂNCIA

Gabrielle Barbosa Lima de Andrade

Lara Letycia Araujo Costa

Anelise Marques Feitosa de Souza

Bruna Almeida de Souza Morais

Izailza Matos Dantas Lopes

Acadêmicos de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE

E-mail: gabrielle.lima@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: A Diabetes Mellitus (DM) é um distúrbio metabólico crônico que acarreta anormalidades no metabolismo da glicose. A maioria dos casos é classificada em Diabetes Mellitus tipo 1 e 2. A DM1 é responsável por mais de 90% dos casos entre os 10 aos 15 anos. Entretanto, percebe-se uma crescente incidência da DM2 paralelo ao aumento nos números de obesidade infantil. **OBJETIVO:** Realizar um estudo de revisão literária acerca do impacto do diagnóstico da diabetes na infância, proporcionando, uma ampliação do conhecimento sobre o tema. **METODOLOGIA:** Revisão sistemática baseada em 11 artigos científicos, de 2015 a 2020, abordando o impacto da diabetes diagnosticada na infância e adolescência e a necessidade da equipe multidisciplinar para o bem-estar do paciente. Após exaustiva leitura foram selecionados como descritores: Diabetes Mellitus; Child; Diagnosis. Bases de dados utilizadas: Scielo, BVS, Pubmed e Google Scholar. **REVISÃO DE LITERATURA:** A Diabetes Mellitus infantil é de grande importância para saúde pública, sendo a DM tipo 1 a mais comum nessa fase, caracterizada por deficiência na secreção e produção de insulina, já a DM tipo 2, envolve resistência à ação da insulina com resposta compensatória inadequada da secreção de insulina. O período da infância e da adolescência é marcado por diversas mudanças no crescimento, desenvolvimento e na questão psicossocial e após o diagnóstico, cerca de 36% dos pacientes apresentam algum problema psiquiátrico durante o primeiro ano. Portanto, as demandas vinculadas ao manejo da diabetes como a possibilidade de complicações, a banalização da sociedade e a complexidade do tratamento causa um estresse psicológico e uma sobrecarga significativa no ambiente familiar, favorecendo o mau controle metabólico, a não adesão ao tratamento e uma piora no bem-estar. Porquanto, para reduzir o peso psicológico da DM na infância apenas o tratamento médico da doença é insuficiente. É imprescindível que o acompanhamento seja realizado com uma equipe multidisciplinar que compreenda o paciente e tenha enfoque nos aspectos psicossociais infantojuvenil e familiar. **CONCLUSÃO:** Diante disto, entende-se que a diabetes mellitus é uma doença silenciosa que afeta a qualidade de vida dos pacientes, sendo inegável o seu controle. Ademais, os responsáveis devem estar em estado de alerta para os sinais e sintomas na criança, para que o diagnóstico ocorra rapidamente. Desse modo, uma parceria entre os familiares e a equipe interdisciplinar contribui para o fornecimento de informações, o manejo da criança e da família, além da diminuição do impacto da doença.

DESCRITORES: Diabetes Mellitus; Child; Diagnosis.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

O USO DA ACUPUNTURA NA DOR PEDIÁTRICA

Larissa Souza Gama
Nathália Ruder Borçari

Acadêmica de Enfermagem do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas
Unidas, São Paulo-SP.

E-mail: larissasouzagama@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dor é uma experiência subjetiva e pessoal e quando sentem dor as crianças se expressam alterações fisiológicas e/ou alterações comportamentais, precisando de atenção do profissional de saúde. O primeiro tratamento ofertado é farmacológico, seguido de distração, relaxamento e conforto, bolsa de água quente, sucção não nutritiva, carinho, acalanto, atividades lúdicas e conversa explicativa como métodos não farmacológicos. A acupuntura é uma das práticas mais conhecidas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), que é sistema médico integral, praticado há milhares de anos na China. A MTC interpreta a doença/sintoma de forma diferente da ocidental, com a teoria do Yin-Yang juntamente com a teoria dos elementos para tratar uma variedade de doenças e/ou sintomas e possui efeitos analgésicos e de regulação de funções fisiológicas com ação no SNC (sistema nervoso central) e nas funções neuroendócrinas. **OBJETIVO:** Investigar a ação e eficácia da acupuntura para o alívio da dor pediátrica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura descritiva por meio de consulta à material científico disponível na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) em suas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), LILACS, PubMed e Literatura Latino-americana e do Caribe em ciências da Saúde e em sites de instituições governamentais. A respeito dos critérios de inclusão serão selecionadas apenas produções científicas que abordam o tema em português ou inglês em bases de dados nos últimos 20 anos (2000 a 2020). Como critério de exclusão foram descartados artigos que apresentavam fuga do tema. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os estudos encontrados apontaram a acupuntura como um método complementar, podendo ser utilizada à laser; shonishin (que estimula os pontos de acupuntura sem a introdução de agulhas) ou da forma tradicional, mostrando que o estímulo pode ser feito de forma não invasiva e segura para crianças. Foram estudadas a dor crônica ou aguda em diversas queixas infantis, destacam-se: dor de cabeça, dor abdominal, dor pós-operatória, dor ocasionada pela fibromialgia e dor causada pela anemia falciforme. **CONCLUSÃO:** A acupuntura é uma alternativa para a dor infantil, visto que houve resultados positivos de melhoria no nível de dor nas pesquisas. No entanto, é necessário destacar falta de material científico que busca entender a eficácia da acupuntura na pediatria, bem como sua segurança.

DESCRITORES: Acupuntura; Pediatria; Acupuntura Infantil; Benefícios da Acupuntura Infantil; Dor.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

PERPECTIVAS DA PEDIATRIA COMO ESPECIALIDADE DE FUTUROS MÉDICOS E SEU ESPECTRO ATUAL

Joaquim José da Silva Neto

Ítalo Felipe da Hora

Guilherme Alfredo Wilsen

Fabricio Silva Souza

Isadora Barbosa de Almeida

Acadêmico de Medicina da Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA

E-mail: joaquim12kabrobo@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A predileção da área médica pode iniciar bem antes do ingresso no curso de Medicina, pelo simples fato de que todos carregam um “perfil médico” que se baseia através de vivência interpessoal e cultural, dando ao profissional diversas possibilidades de escolha. Sendo a pediatria uma especialidade voltada ao cuidado da criança e suas particularidades. **MODELO DE ESTUDO:** Estudo quantitativo, transversal e descritivo. **OBJETIVO:** Avaliar a incidência da escolha pela pediatria como futura área de atuação entre estudantes de medicina diante do cenário atual. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo realizado com estudantes de Medicina, de todos os ciclos do curso (ciclo básico, ciclo clínico, e o internato) matriculados na Universidade Federal do Maranhão-Campus Imperatriz. Os dados coletados foram tabulados em planilha eletrônica com o auxílio do programa IBM SPSS Statistics Base 22®. **RESULTADOS:** De um total de 161 alunos entrevistados, 9 (5,5%) optaram pela escolha da pediatria, sendo 6(66%) do sexo feminino. Em contrapartida, a Demografia Médica no Brasil 2020, com resultado da colaboração entre o Conselho Federal de Medicina (CFM) e a Universidade de São Paulo (USP) evidencia a Pediatria como a carreira com o segundo maior número de títulos concentrando o total de 10,1% dos médicos especialistas, atrás somente do número de títulos da Clínica Médica. Hoje o estado do Maranhão conta com apenas 522 pediatras figurando entre as menores proporções do Brasil. Em consonância com o estudo, a carreira demonstrou ser majoritariamente feminina com 74,4% dos profissionais, ou seja, 1 homem a cada 3 mulheres. **CONCLUSÃO:** Os profissionais especializados no cuidado a criança são essenciais em toda esferas da atenção à saúde, porém estão cada vez mais escassos, principalmente no cenário maranhense. Mesmo que a Pediatria seja considerada uma área base da medicina, houve uma predileção maior por outras áreas médicas. A pesquisa aponta que a proporção de médicos com o desejo de atuar na área é ainda menor que a proporção de médicos em exercício.

DESCRITORES: Pediatria; Ensino Médico; Demografia Médica.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

A RELEVÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE SAÚDE DA CRIANÇA PARA O DISCENTE MONITOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nailu Flor Chenini de Carvalho Reis

Drielly da Silva Galvão

Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM.

E-mail: nailu.enfermagem@gmail.com

INTRODUÇÃO: A monitoria acadêmica faz parte das atividades acadêmicas complementares que podem ser desenvolvidas no decorrer da graduação e tem a premissa de difundir o cotidiano do ofício de docente universitário aos discentes, dessa forma, oportuniza e amplia o conhecimento teórico-prático e científico na área de interesse. **OBJETIVO:** Descrever a percepção sobre a relevância do exercício da monitoria acadêmica para o cotidiano enquanto discente que exerceu a função de monitor da disciplina de enfermagem na atenção a saúde da criança. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência no que se refere à vivência como monitora dos discentes do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** A seleção para participar do programa de monitoria foi realizada por meio de entrevista, avaliação do coeficiente acadêmico no histórico escolar analítico e média final na disciplina de interesse, todo o processo foi conduzido por docente responsável pela disciplina. O interesse em participar como monitora acadêmica surgiu no decorrer do período que realizou a disciplina. Houve afinidade com os conteúdos estudados e o ofício do enfermeiro na pediatria e do professor especialista em pediatria. As atividades realizadas pelos discentes monitores eram supervisionadas pelos docentes da disciplina. Dentre as atividades estavam: revisões antecedentes às atividades avaliativas, elaboração de listas de exercícios e roteiros de práticas, aulas práticas no laboratórios de habilidades, esclarecimento de dúvidas na biblioteca da unidade de ensino e também, por email. As atividades feitas para auxiliar os docentes da disciplina envolveram a organização de aulas teóricas e práticas e a promoção de eventos na área de saúde da criança, como simpósios e oficinas, ao longo do semestre. **CONCLUSÃO:** Exercer a monitoria permitiu ao discente desenvolver habilidades como aprimoramento no processo ensino-aprendizagem, gestão do tempo e conciliação de afazeres, pois além da responsabilidade de auxiliar os demais alunos na aprendizagem do conteúdo da disciplina e os professores na organização das aulas, é necessário conciliar as suas próprias atividades ao longo do semestre. Além disso, propiciou ao monitor conhecer o ofício da docência universitária, acarretando em uma nova concepção gerada através da experiência prática, reforçando assim o interesse em atuar e lecionar na área de saúde da criança.

DESCRITORES: Aprendizagem; Educação; Educação em Enfermagem; Enfermagem Materno-Infantil; Monitoria.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

A EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE FISIOTERAPIA DURANTE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM NEUROLOGIA: ATENDIMENTO A CRIANÇA COM ECNE - ENCEFALOPATIA CRÔNICA NÃO-EVOLUTIVA

Arnoldo Aguiar Brito
Alessa Moura Coutinho
Rafaela Cordeiro de Macedo

Acadêmico de fisioterapia do Centro Universitário do Estado do Pará, Belém-PA.

Email: arnoldo.brito16@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Encefalopatia Crônica Não Evolutiva (ECNE), é caracterizada por uma lesão neurológica que afeta o Sistema Nervoso Central que pode ocorrer no período pré, peri e pós-natal. Algumas crianças não conseguem permanecer em pé, possuem contraturas, escoliose, espasmos musculares involuntários e pouca cooperação apresentando déficit cognitivo. A fisioterapia é uma ferramenta de extrema importância para o tratamento e prevenção da progressão motora da doença como as anormalidades posturais e alteração do tônus postural. **OBJETIVO:** Relatar a experiência durante os atendimentos realizados vivenciados no estágio supervisionado de fisioterapia ambulatorial em neurologia na Clínica-Escola de Fisioterapia do Centro Universitário do Pará (CESUPA). **METODOLOGIA:** Foram realizados 20 atendimentos fisioterapêuticos três vezes na semana, durante o período vespertino, no segundo semestre de 2020. Na primeira sessão foi realizada a avaliação fisioterapêutica completa, durante a metade e última sessão foi aplicada a escala de Medida de Independência Funcional (MIF) a fim de obter mensurações quantitativas e qualitativas dos atendimentos realizados observando se houveram melhoras ou pioras da percepção do paciente e/ou responsável quanto às condutas propostas. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Paciente, 3 anos, sexo feminino, com diagnóstico de ECNE, com comprometimento do desenvolvimento neuropsicomotor, hipertonia, hipotrofia, diminuição da força muscular e amplitude de movimento e presença de reflexos primitivos Ao decorrer dos atendimentos foram realizados a aplicação do método Bobath que buscou inibir os reflexos primitivos e os padrões patológicos, alongamentos e mobilizações passivas a fim de melhorar amplitude de movimento, normalizar tônus e facilitar o movimento funcional, massagem abdominal para facilitação respiratória e estimulação cervical para ganho de força e controle da região. Durante as sessões a paciente demonstrou melhora quando colocada em decúbito ventral realizando assim o controle de cervical por mais de um minuto, conseqüentemente melhora da força e quadro respiratório, este relatado pela responsável da paciente. **CONCLUSÃO:** A fisioterapia neurofuncional desempenha papel fundamental na vida de pacientes com ECNE, tendo em vista o ganho de funcionalidade. Foi verificado que os atendimentos proporcionaram melhora no âmbito de força muscular, controle de cervical e quadro respiratório, mantendo os aperfeiçoamentos a qualidade de vida mesmo com as complicações provenientes da condição patológica.

DESCRITORES: Experiência; estágio supervisionado; ECNE.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

IDENTIFICAÇÃO E MANEJO DA DOR EM CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Leticia Gramazio Soares

Professora de Enfermagem da Universidade Estadual do Centro Oeste, Guarapuava-PR.
E-mail: leticiagramazio13@gmail.com

INTRODUÇÃO: A dor é um sintoma prevalente em crianças com paralisia cerebral (PC), apesar disso é subdiagnosticada e subtratada e afeta negativamente a qualidade de vida (PENNER et al., 2013). As causas são diversas, mas principalmente por contraturas musculares, deformidades ósseas, refluxo gastroesofágico, lesões dentárias e infecções de repetição (GARCIA; FERNANDES, 2007), bem como a diversas internações e múltiplos procedimentos reconhecidos como algicos (BUSSOTTI; PEDREIRA, 2013). A avaliação da dor, na população em geral é difícil, em crianças com PC, os obstáculos multiplicam-se (RODRIGUES et al., 2008). **OBJETIVO:** Compreender como ocorre a identificação e manejo da dor em crianças com paralisia cerebral no contexto domiciliar. **METODOLOGIA:** Pesquisa descritiva com abordagem quantitativa, realizada junto ao Projeto Órtese e Prótese, Projeto de Extensão Permanente, coordenado pelo Departamento de Enfermagem, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, no município de Guarapuava-PR. Os participantes da pesquisa foram 09 mães de crianças com PC. Foram aplicados questionários estruturados. Os dados foram organizados em tabelas. O projeto aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Centro-Oeste, conforme parecer 3.185.754. **RESULTADOS:** Todas as mães referiram que as crianças sentem dor, no entanto, quanto a frequência, a maioria (6) respondeu que é raramente; (3) sempre, sendo uma vez por semana, no mínimo. Sobre a utilização de medidas para aliviar a dor, a utilização de medicamentos foi a ação mais presente entre mães e o Paracetamol a medicação mais utilizada, na sequência aparece o Dipirona. Todas referem não saber as consequências do uso sem orientação e prescrição médica. Quanto a prescrição da medicação, todas as mães (9) referem automedicação, com menção de consulta com pediatra há mais de 1 ano. A fonte da medicação são as farmácias (9). Outras medidas como uso de chás também foram evidenciadas(4). Quanto a localização da dor, verificou-se que dores musculares e articulares são as mais frequentes (5) e a expressão facial e o choro são os sinais mais presentes na identificação (8); **CONCLUSÃO:** os dados embora parciais, permitem realizar algumas considerações: a dor é um problema recorrente entre as crianças com PC; as famílias não tem conhecimento sobre os riscos de medicação nas crianças. Os serviços de saúde deveriam acompanhar e orientar essas famílias nos cuidados diários para evitar complicações. Faz-se necessária a implementação de estratégias objetivando conscientizar a família acerca dos problemas oriundos da automedicação.

DESCRITORES: Paralisia Cerebral; Crianças; Dor.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

PARALISIA CEREBRAL EM CRIANÇAS: A LONGITUDINALIDADE DO CUIDADO

Leticia Gramazio Soares

Professora de Enfermagem da Universidade Estadual do Centro Oeste, Guarapuava-PR.

E-mail: leticiagramazio13@gmail.com

INTRODUÇÃO: A paralisia cerebral (PC) interfere no crescimento e desenvolvimento global da criança em longo prazo, requer ampla assistência e seguimento de equipe multiprofissional, pois causa repercussões no seu crescimento e desenvolvimento, afetando o cotidiano de toda a família (DANTAS et al., 2012). A assistência à saúde à população orienta-se por uma lógica de oferta de serviços que reduzam os índices de morbimortalidade. Porém, o cuidado a essas crianças demanda uma resposta complexa e à longo prazo, uma vez que a maioria possui doenças crônicas e necessitam de cuidados diferentes (SANTOS, MARQUES, SOUZA, 2017). A longitudinalidade é uma atributo da atenção primária à saúde e refere-se a uma vinculação duradoura entre usuários e profissionais de saúde, com a garantia da continuidade da atenção no decorrer do tempo, independentemente da existência de problemas ou enfermidades, condição em que o serviço passa a ser a referência para a clientela (STARFIELD, 2002). **OBJETIVO:** analisar a longitudinalidade do cuidado na realidade assistencial de crianças com paralisia cerebral. **METODOLOGIA:** Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, realizada junto ao Projeto Órtese e Prótese, Projeto de Extensão Permanente, coordenado pelo Departamento de Enfermagem, da Universidade Estadual do Centro-Oeste, no município de Guarapuava-PR. Os participantes da pesquisa foram 09 mães de crianças com PC. Foram aplicados entrevista estruturada. Os dados foram transcritos e analisados por meio da construção de categorias temáticas. O projeto aprovado pelo Comitê de ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Centro-Oeste, conforme parecer 3.185.754. **RESULTADOS:** As três categorias que emergiram do estudo foram: (i) diminuição da atenção à medida que a criança cresce: verificou-se que próximo a descoberta do diagnóstico a família recebe atenção do serviços de saúde, no entanto com o passar do tempo há perda de contato; (ii) ausência de rede de atenção: notou-se nas falas que as famílias não tem uma rede bem estruturada para apoiar-las e assisti-las nas suas necessidades, mesmo a unidade básica de saúde; (iii) falta de relação terapêutica entre usuários e serviço de saúde: não se verificou por meio das falas vínculos fortes entre estes sujeitos. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a longitudinalidade do cuidado às famílias e crianças com PC é insuficiente no local estudado, o que denota a necessidade de reorientação da atenção primária assim como da formação profissional.

DESCRITORES: Paralisia Cerebral; Crianças; Atenção Primária à Saúde.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

A FISIOTERAPIA NEUROPEDIÁTRICA NO PÓS OPERATÓRIO DE RESSECÇÃO DE ASTROCITOMA PILOCÍTICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Carolina Veiga Pereira

Ana Caroline Carneiro Lima

Emily Macedo Mainardi

Paola Katherine Esteves da Silva

Sidney de Assis da Serra Braga

Acadêmica de Fisioterapia do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA),
Belém-PA.

E-mail: carolina18180014@aluno.cesupa.br

INTRODUÇÃO: O Astrocitoma Pilocítico (AP) é um tumor geralmente benigno, de crescimento lento, com pico de incidência entre 5 e 15 anos de idade, afetando principalmente o cerebelo no aspecto infratentorial. O quadro clínico inclui fraqueza e perda de equilíbrio. O tratamento cirúrgico visa à máxima ressecção tumoral com preservação da função e o fisioterapêutico objetiva a independência funcional, reestabelecer as capacidades motoras e melhora da qualidade de vida. **OBJETIVO:** Relatar a experiência do atendimento fisioterapêutico a uma paciente de pós operatório de ressecção de astrocitoma pilocítico cerebelar. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, referente aos atendimentos de uma paciente de 9 anos de idade, com diagnóstico ressecção de Tumor Astrocitoma Pilocítico Cerelebar, realizados na Clínica Escola de Fisioterapia do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), consistindo na avaliação, tratamento fisioterapêutico neuropediátrico e reavaliação, no período fevereiro de 2018 a setembro de 2019, totalizando 72 atendimentos, realizados 2 vezes por semana. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** Paciente acompanhada pela mãe, utilizava cadeira de rodas para locomoção. Diante da avaliação, as principais alterações encontradas foram: limitação funcional motora global, com diminuição de força muscular, alterações no equilíbrio de tronco estático e dinâmico, dismetria comprometendo a postura, marcha e transferências. Os objetivos fisioterapêuticos consistiram em melhorar a força muscular, o equilíbrio, a coordenação, a estabilidade de tronco, melhorar a marcha e atividades funcionais, prevenir deformidades e contraturas e melhorar a qualidade de vida. Os atendimentos ocorreram no solo e na piscina. O tratamento no solo consistiu em alongamentos; cinesioterapia ativa, ativa-assistida e resistida; exercícios de equilíbrio estático e dinâmico; exercícios envolvendo coordenação motora global e treino de marcha. Quanto a fisioterapia aquática, consistiu em técnicas do *Bad Ragaz*; exercícios ativos e resistidos para tronco, membros superiores e inferiores; treino de equilíbrio e coordenação ampla; e treino de marcha. Durante a progressão dos atendimentos, foi relatado pela mãe a maior independência na locomoção da criança, deambulando sem andador à pequenas distâncias, melhora dos aspectos cognitivos, como atenção, e nos aspectos funcionais, como a motricidade. Ao término dos atendimentos, constatou-se a melhora no equilíbrio de tronco, melhora da força muscular, independência em sedestação, deambulação com auxílio do andador e melhora nas suas transferências, impactando positivamente na qualidade de vida da paciente. **CONCLUSÃO:** O AP provoca diversas alterações, entre elas, a motora. O protocolo

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

fisioterapêutico apresentou resultados positivos na qualidade de vida e na funcionalidade da paciente, demonstrando-se eficaz no tratamento dessa patologia.

DESCRITORES: Neoplasias Cerebelares; Pediatria; Fisioterapia.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

FISIOTERAPIA PEDIÁTRICA NA LIPOFUSCINOSE CERÓIDE NEURONAL TIPO 2

Luciano Gil Saldanha Torres¹;
Brenda Beatriz Silva Monteiro².

- 1 Acadêmico de fisioterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém/PA;
- 2 Fisioterapeuta. Residente em Atenção em Hematologia e Hemoterapia. Universidade do Estado do Pará (UEPA), Belém/PA.
E-mail: lucianotorres10@gmail.com

INTRODUÇÃO: A lipofuscinose ceróide neuronal tipo 2 (LCN2) é um tipo de doença neurológica causada por disfunções enzimáticas com consequentes alterações genéticas autossômicas recessivas (ESTLUBIER et al., 2020). Essa doença pode se manifestar em qualquer faixa etária, sendo os casos mais relatados os infantis, apresentando diversos sintomas, como declínio cognitivo e motor, alteração no movimento, convulsões e retinopatia (QUAGLIATO et al., 2017). Desse modo, a fisioterapia atua para minimizar os efeitos deletérios desta doença, contribuindo para a maximização do posicionamento e funcionamento, capacidade de realizar atividades diárias, interação social e bem-estar em crianças (LÖBBECKE, 2019). **OBJETIVO:** Relatar a atuação fisioterapêutica na lipofuscinose ceróide neuronal tipo 2 infantil tardia. **METODOLOGIA:** Relato de experiência, prospectivo, longitudinal de caráter qualitativo, desenvolvido a partir da vivência prática do estágio supervisionado obrigatório em Fisioterapia Neurofuncional, do quinto ano do curso de Fisioterapia da Universidade do Estado do Pará (UEPA) realizado na Unidade de Ensino e Assistência de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (UEAFTO) no Ambulatório de Neurofuncional da mesma Instituição, localizado no campus II em Belém-PA. **RESULTADOS:** Criança, 4 anos, sexo masculino. Os atendimentos ocorreram no turno matutino, de 8 a 12 horas, de segunda a sexta-feira, sendo os serviços ofertados por uma equipe composta de três discentes do 5º ano do curso de fisioterapia da UEPA, além de dois docentes/fisioterapeutas e pela fisioterapeuta responsável técnica do setor. De acordo com o laudo fisioterapêutico, o atendimento iniciou no dia 25/09/2020, sendo na avaliação inicial relatado como queixa principal a marcha em equino, quedas frequentes e dificuldades em realizar atividades de coordenação motora grossa como pular, correr, escalar e escorregar. **CONCLUSÃO:** O atendimento multiprofissional na LCN2 é fundamental para minimizar as possíveis complicações que a doença pode causar. Sendo assim, a atuação fisioterapêutica torna-se imprescindível para a estimulação motora e sensorial.

DESCRITORES: Lipofuscinose ceróide neuronal; Ataxia; Marcha; Complicações; Fisioterapia.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0
16 a 18 de Abril de 2021

TRAUMA RENAL PEDIÁTRICO

Leila Maria Lemos Nascimento
Fernanda de Castro Vasconcelos
Mariana Sattler Lima Medina
Caroline Farias lemos

Acadêmico de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.
E-mail: leila.lemos@souunit.com.br

INTRODUÇÃO: O trauma é um agravo que vem se tornando cada vez mais incidente. Quando se trata das crianças, os acidentes, juntamente com as violências, representam a maior causa de morte no grupo de 0 a 19 anos, chegando a uma taxa de 57% da sua mortalidade total^{1,2}. No que toca ao acometimento renal, o trauma contuso é responsável por mais de 90% das lesões pediátricas, sendo esse órgão bastante vulnerável neste grupo. No momento presente, ainda se trata de um tema controverso, principalmente em relação ao manejo dos graus mais avançados. **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho foi fazer uma revisão de literatura sobre trauma renal em pacientes pediátricos bem como o tratamento mais indicado dessas lesões. **METODOLOGIA:** Revisão Bibliográfica apoiada em artigos científicos nas bases de dados Scielo, Pubmed e Google Scholar, utilizando os termos "trauma pediátrico" "trauma renal" "trauma renal pediátrico". Foram obtidos resultados dos anos de 2002 a 2019, sendo selecionados 8 artigos na sua totalidade. **REVISÃO DE LITERATURA:** O trauma renal pediátrico é incomum. Apesar das crianças serem mais vulneráveis que os adultos, devido a algumas diferenças anatômicas, essa lesão ocorre em 10% a 20% dos traumas abdominais, sendo principalmente provocados por quedas e acidentes de trânsito contundentes⁸. O padrão ouro para avaliação e graduação deste trauma é a Tomografia Computadorizada em quatro fases com contraste intravenoso. Ainda que não exista um consenso na literatura acerca do tema, todos convergiram no que tange ao tratamento, que deve ser essencialmente conservador, nos estágios I, II e III, e, preferencialmente, conservador nos estágios IV e V, a não ser que haja instabilidade hemodinâmica^{1,8}, podendo ser realizados procedimentos cirúrgicos invasivos, como nefrectomia. **CONCLUSÃO:** De acordo com os autores, o trauma renal na infância não é recorrente e a conduta mais indicada é a conservadora. Apesar de serem necessários tratamentos cirúrgicos mais agressivos em alguns casos, estes devem ser realizados o mais tardiamente possível, com o objetivo de preservar a função renal a longo prazo.

DESCRITORES: Trauma; Trauma renal; Pediatria.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

TRIAGEM DE CLASSIFICAÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL EM CRIANÇAS BRASILEIRAS – REGISTRO HASCA

Renata Póvoas

Emily Justiniano

Liliana Fortini Cavalheiro Boll

Luiza Trarbach

Jacqueline Vaz

Maria Claudia Irigoyen

Assistente Social Residente em Pediatria do HCFMUSP, São Paulo-SP.

r.a.povoas@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Hipertensão Arterial Sistêmica é um fator de risco importante e independente para doenças cardiovasculares. Segundo a 7ª Diretriz Brasileira de Hipertensão, a porcentagem de crianças com HAS dobrou nas últimas décadas. A prevalência atual na idade pediátrica está em torno de 3-5%, enquanto a de pré-Hipertensão atinge de 10-15%. Geralmente a HAS é assintomática, dificultando a identificação precoce; seu diagnóstico, tratamento e controle são fundamentais para a redução de eventos cardiovasculares. **OBJETIVO:** Identificar a prevalência de pressão arterial alterada em crianças brasileiras. **MÉTODO:** Estudo transversal do tipo registro clínico, com estudantes do ensino fundamental, de 7 a 10 anos, de escolas públicas e privadas do Brasil, a partir do Registro Prospectivo Multicêntrico de Hipertensão Arterial Sistêmica na Criança e Adolescente – HASCA. Para verificação da PA foi utilizado o aparelho eletrônico OMRON HEM 705 CP e seguiram-se as recomendações da 7ª Diretriz para a escolha do manguito e da técnica empregada. A classificação da HAS foi definida pelo percentil de PA em relação à idade, sexo e altura. Utilizou-se o *software* REDCap para inserção das variáveis e análise dos dados. Aprovado pelo CEP/FMUSP Parecer nº 2.624.509. São apresentados os resultados da fase de triagem, na qual foram realizadas três medidas da PA, no braço, com maiores valores detectados na primeira medida. **RESULTADOS:** Participaram 2.224 alunos(as) com média de idade de $8,65 \pm 1,08$ anos. Os Estados participantes foram: SE - 450 (20,5%), RS - 426 (19,4%), SP - 439 (20%), ES - 151 (6,9%) e Outros - 728 (33,2%). Identificamos na primeira aferição, 1.423 (64%) participantes com a PA normal, 274 (12,3%) com a PA elevada, 378 (17%) com HAS estágio 1, e 149 (6,7%) com HAS estágio 2. Na segunda aferição, identificamos que 1.755 (78,9%) participantes estavam com a PA normal, 173 (7,8%) com a PA elevada, 225 (10,1%) com valor de HAS estágio 1, e 71 (3,2%) com HAS estágio 2. Na terceira aferição, identificamos que 1.847 (83%) participantes estavam com a PA normal, 145 (6,5%) com a PA elevada, 177 (8%) com valor de HAS estágio 1, e 55 (2,5%) com HAS estágio 2. Crianças com PA alterada em pelo menos 2 medidas foram encaminhadas para a fase confirmatória do estudo. **CONCLUSÃO:** O registro HASCA possibilitou a identificação de PA alterada em crianças brasileiras. Considerando os dados obtidos, reforçamos a necessidade da correta medida da PA e do diagnóstico e tratamento precoce de HAS em crianças, objetivando manejo do risco cardiovascular e melhora da qualidade de vida.

DESCRITORES: Saúde; Hipertensão; Saúde da Criança.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

DESNUTRIÇÃO INFANTIL: DESAFIOS PARA O CUIDADO EM SAÚDE

Rebeca Silva Canto

Andréia dos Santos Talina

Andréia Lucio dos Santos da Costa

Isabella Silva Valiño

Priscilla Duarte Soares Correa

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro - RJ.

E-mail: cantorebeca88@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Desnutrição é caracterizada como desequilíbrio entre a necessidade de nutrientes e a ingestão dos mesmos, ocasionando déficits de energia, proteínas ou micronutrientes, podendo ser resultado de deficiências metabólicas em que há diminuição na absorção de nutrientes ou do consumo irregular dos mesmos. Representa um grave problema de saúde pública, em especial quando atinge a população infantil. Sua causa tem origem multifatorial que sofre influência dos meios sociais, econômicos e culturais provocando danos irreversíveis à saúde da criança em diversas regiões do Brasil, sendo considerada a segunda causa de morte em crianças menores de cinco anos.

OBJETIVO: Descrever os impactos da Desnutrição Infantil no cuidado à criança descritos na literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa onde foi realizada uma busca na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando como descritores: “desnutrição infantil”; “cuidados integrais de saúde”; “saúde da criança”. Foram utilizados como critérios de inclusão e exclusão: textos completos, em português e dos últimos 10 anos. Emergiram quatro artigos que compõem essa revisão.

REVISÃO DE LITERATURA: Os artigos apresentam que no Brasil, devido à ampliação da rede de atenção básica e as implantações de políticas públicas voltadas à clientela infantil, como por exemplo, o AIDPI, o número de casos de desnutrição apresentou declínio significativo nos últimos anos, porém, ainda permanecem com taxas elevadas, especialmente nas regiões norte e nordeste do país. A infância é uma fase da vida caracterizada por mudanças significativas representando um momento fisiologicamente vulnerável. Alimentação e nutrição adequadas são fundamentais para garantir a manutenção da saúde, favorecendo o crescimento e desenvolvimento da criança. Com base nesses fatos, cabe ao profissional da saúde identificar problemas alimentares e nutricionais da criança, a fim de estabelecer estratégias de cuidados que possibilitem a diminuição de morbimortalidades relacionadas ao estado nutricional, contribuindo com crescimento e desenvolvimento adequados para a faixa etária e formação de hábitos alimentares saudáveis.

CONCLUSÃO: Verifica-se com esse estudo, que a desnutrição infantil manifesta diversos efeitos negativos, trazendo um grande impacto na qualidade de vida da criança, além de afetar diretamente o seu crescimento e desenvolvimento sendo um indicador importante de saúde. Pondera-se, portanto, que as políticas públicas devem priorizar o combate à desnutrição infantil, pois, apesar de ser um tema de abordagem antiga, carece de um olhar atento, já que ao mesmo tempo é um problema de saúde pública tão atual.

DESCRITORES: Desnutrição infantil, cuidados integrais de saúde e saúde da criança.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

DIABETES NA INFÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DE AÇÕES EM SAÚDE PROMOVIDAS PELA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Joyce Da Silva Bandeira

Janis Lourenço Lessa da Silva

Mikhaella Silva Oliveira Costa

Priscilla Duarte Soares Correa

Acadêmico de Enfermagem da Universidade Estácio de Sá, Nova Iguaçu - RJ.

E-mail: joyceekassio@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus (DM) é um distúrbio metabólico definido por hiperglicemia persistente, resultante da deficiência na produção de insulina ou na sua ação, provocando complicações em longo prazo. O diabetes mellitus tipo 1 tem início, em sua maioria, durante a infância e adolescência, sendo o tratamento diário e complexo, com uso de insulina, monitorização da glicemia capilar, dieta saudável e a prática regular de exercícios. **OBJETIVO:** Descrever as ações em saúde frente as crianças com diagnóstico de diabetes descritos na literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa que foi realizado busca na BVS onde foram utilizados os descritores “saúde da criança”, “diabetes mellitus”, “cuidados integrais em saúde”. Foram utilizados como critérios de inclusão e exclusão textos completos em português com recorte temporal dos últimos cinco anos. Foram selecionados 6 artigos. **REVISÃO DE LITERATURA:** Torna-se importante que a família compreenda os mecanismos da doença para conviver e se envolver nos cuidados diários necessários à manutenção da saúde e à prevenção de complicações transformando-se o desafio em superação e aceitação. Cabe a equipe multidisciplinar orientar, direcionar e intervir a fim de minimizar os transtornos causados a criança no diagnóstico e tratamento da doença. **CONCLUSÃO:** A assistência à criança com DM necessita estar direcionada para um processo de educação em saúde que auxilie e oriente a criança e sua família a lidar melhor com a sua condição crônica, reforce sua percepção de riscos à saúde e desenvolva habilidades para superar os problemas, mantendo a maior autonomia possível e tornando-se corresponsável pelo seu cuidado. As ações devem auxiliar a criança a conhecer o seu problema e os fatores de risco correlacionados e conquistar um bom controle metabólico que depende de alimentação regular e de exercícios físicos. A equipe multidisciplinar tem papel fundamental para adesão ao tratamento de crianças com DM, deve-se realizar ações que envolva não só a criança mais suas famílias.

DESCRITORES: Saúde da Criança; Diabetes Mellitus; Cuidados Integrais em saúde.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

PAPEL DA ENFERMAGEM NOS CUIDADOS A CRIANÇA COM CÂNCER

Gabriela Rogerio Souza

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Anhanguera Campinas

E-mail: Gabrielasou95@gmail.com

INTRODUÇÃO: O intuito do projeto em questão foi enriquecer o conhecimento a respeito da rotina de trabalho no ambiente em que o atendimento é delicado e envolve o profissional, a criança e a família, e recebe alta demanda. O enfermeiro de um setor de oncologia pediátrica possui conhecimento sobre procedimentos de quimioterapias, de cuidados paliativos e manejo da dor e humanização no trato com a criança e o familiar. **OBJETIVO:** compreender o papel do enfermeiro em serviços de oncologia pediátrica, identificando as tarefas recorrentes do serviço, mostrar a rotina de enfermagem nos serviços de oncologia pediátrica e discutir formas de melhor gestão da enfermagem nesta área. **Metodologia:** Este estudo caracteriza como uma revisão de literatura, a qual se fundamenta em publicações eletrônicas e obras físicas, periódicas ou de livros textos da área da saúde, foram utilizadas referências teóricas por meio de periódicos, artigos científicos, localizados em sites especializados como Scielo, Google Acadêmico, produzidos em português. **Revisão de literatura:** O câncer é uma doença maligna ou benigna e os seus sinais e sintomas são agressivos, e então se sabe que o principal papel do enfermeiro enquanto líder é entender que diante da criança em cuidados perante o câncer e cuidados paliativos o principal papel do enfermeiro e equipe se resume em atitudes de promoção de conforto e bem-estar e humanização através dos cuidados técnicos e também dos cuidados humanizados como carinho e atenção como a realização de desejos, desde que não lhe cause prejuízos, bem como o apoio emocional e espiritual, de grande importância nesse momento. **Conclusão:** Os cuidados paliativos e a família se pressupõe que o principal papel do enfermeiro é levar o conforto até a cura ou até a morte do paciente com câncer e acolher a família e levar em consideração as especificações com relação ao ECA para permitir que a família fique em tempo integral com a criança e adolescente com câncer, diante de todas as mudanças e repercussões que o diagnóstico de câncer traz para a vida família.

Descritores: Criança. Enfermeiro. Câncer. Oncologia. Paliativo.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

SÍNDROME DE SANDIFER: UM DESAFIO NA PEDIATRIA

Mariana Sattler Lima Medina
Fernanda de Castro Vasconcelos
Leila Maria Lemos Nascimento
Mylenna Bomfim Souza
Renata Oliveira Lima Silveira

Acadêmica de Medicina da Universidade Tiradentes, Aracaju-SE.

E-mail: mariana.medina24@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Sandifer (SS) é uma apresentação atípica da Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) nos lactentes. Ela é caracterizada por: postura excêntrica, com hiperextensão cervical e lateralização da cabeça (sugestiva de problemas neurológicos), anemia e esofagite. Sua prevalência ainda não foi totalmente estabelecida, mas estima-se que 7% dos lactentes podem apresentar sinais e sintomas sugestivos da síndrome. **OBJETIVO:** Apresentar uma revisão atualizada acerca da Síndrome de Sandifer nos pacientes pediátricos. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, Medline, Scielo e PUBMED. Os descritores utilizados foram “Síndrome de Sandifer” e “Pediatria”. Os critérios de inclusão foram estudos com Síndrome de Sandifer em pacientes pediátricos e sua correspondência com o objetivo do trabalho. Ao total, foram selecionados 10 artigos, publicados entre o período de 2000 e 2021. **REVISÃO DE LITERATURA:** A Síndrome de Sandifer (SS) é um conjunto de sintomas extraesofágicos, de fisiopatologia ainda desconhecida, que o lactente com Doença do Refluxo Gastroesofágico (DRGE) pode desenvolver. No entanto, nem sempre há evidências de DRGE, sendo necessário diferenciá-la de outras causas de movimentações anormais, como epilepsia e torcicolo muscular congênito. Apesar da prevalência ser desconhecida, sabe-se que, entre os lactentes com sintomas atípicos (7%), cerca de 1% apresentam distonia associada. O quadro típico é uma combinação de anemia, esofagite (associada ou não à hérnia hiatal) e movimentos anormais, semelhantes a convulsões, cursando com espasmos e arqueamento dorsal. Não há relatos de óbitos pela SS na literatura, possuindo um bom prognóstico. Entretanto, por conta da manifestação neurológica, evidenciada pela postura atípica, o diagnóstico pode ser feito erroneamente, necessitando de uma maior atenção por parte dos pediatras. Para que isso não ocorra, o diagnóstico síndrômico deve ser precoce, por meio de uma associação entre a DRGE e o distúrbio específico de movimento, sendo o exame neurológico, usualmente, normal. A investigação correta e minuciosa gera um tratamento efetivo da DRGE, através de mudanças de hábitos, administração de fármacos ou até medidas cirúrgicas. Assim, finalmente, haverá uma melhora e provável resolução do quadro. **CONCLUSÃO:** A Síndrome de Sandifer, apesar de ter um bom prognóstico, é considerada um desafio na pediatria, uma vez que possui uma sintomatologia inespecífica, podendo ser confundida com condições neurológicas, o que modifica todo o manejo e afeta, direta e negativamente, a qualidade de vida do paciente e seus familiares.

DESCRITORES: Síndrome de Sandifer; Doença do Refluxo Gastroesofágico; Pediatria.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

PERFIL CLÍNICO E LABORATORIAL DA TUBERCULOSE EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Rafael Jackes Péres

Pedro Henrique Bezerra de Fraga

Acadêmico de Medicina da Faculdade Pernambucana de Saúde

E-mail: rafaeljacks@gmail.com

INTRODUÇÃO: A tuberculose (TB) ainda continua sendo um grande problema de saúde, pois, configura-se como uma das 10 principais causas de morte que acomete crianças no mundo. Há grande dificuldade no diagnóstico da doença, dificultado pela ausência de um exame que possa ser considerado padrão-ouro e também pela baixa especificidade e sensibilidade das técnicas diagnósticas utilizadas em adultos, juntando a isso a apresentação precoce, onde a doença pode não ter sintomas muito específicos.

OBJETIVOS: Reconhecer, através dos principais achados na literatura, o perfil clínico-laboratorial da tuberculose em crianças. Identificar as manifestações clínicas mais comuns, debater acerca dos principais achados laboratoriais e exames diagnósticos.

METODOLOGIA: Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs com o uso dos termos “tuberculose”, “pediatria” e suas respectivas traduções para inglês e espanhol. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: estudos dos últimos 5 anos, artigos completos e de acesso livre. Foram excluídos textos que não cumprissem os critérios de inclusão, resumos e outras revisões da literatura.

REVISÃO DE LITERATURA: Os estudos trouxeram uma gama de manifestações clínicas, a maioria envolvendo sinais e sintomas inespecíficos, além de tosse, febre e emagrecimento, essas ocorrendo em crianças maiores de 10 anos. Em crianças mais jovens, ocorre uma baixa frequência desses sintomas, o que reforça a dificuldade do diagnóstico da doença em uma faixa etária mais baixa, onde a TB geralmente é oligossintomática. Em neonatos o padrão se repete com apresentação clínica muito inespecífica, podendo ter aparência enferma em fase aguda ou crônica, bem como febre, letargia, disfunção respiratória ou pneumonia não responsiva, hepatoesplenomegalia ou dificuldade para ganhar peso. Os principais parâmetros laboratoriais incluem: baciloscopia de escarro a partir dos 10 anos (adolescente); prova tuberculínica (PT) sendo aplicada na região antebraço com a reação de Mantoux; radiografia de tórax em que evidencia diferentes aspectos, sendo o mais sugestivo o aumento ganglionar hilar e o foco de condensação pulmonar; tomografia computadorizada é útil em caso de difícil diagnóstico e em pacientes com imunodepressão, pode detectar adenopatia intratorácica.

CONCLUSÃO: Em suma, a tuberculose é uma doença que, nas crianças, pode ter manifestações clínicas inespecíficas, o que pode retardar o tratamento e aumentar a taxa de mortalidade, porém, quando tratada regularmente e de maneira precoce, as suas sequelas e complicações são raras. A estrutura do serviço de emergência, saúde pública além do mapeamento epidemiológico é fundamental para a eficiência diagnóstica e prevenção.

DESCRITORES: Pediatria, Saúde Pública, Tuberculose.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0
16 a 18 de Abril de 2021

A IMPORTÂNCIA DE HABILIDADES SOCIAIS PARA ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE OPOSIÇÃO DESAFIANTE NA CLÍNICA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Arnaldo Antunes Reis Batista
Alberto Martins Filho

Acadêmico de Psicologia da Universidade da Amazônia, Belém-PA.
E-mail: arnaldo.dbv@hotmail.com

INTRODUÇÃO: Intervenções como as Habilidades Sociais (HS) é um importante método de ensino para aquisição de repertório social e comportamentais para crianças e adolescentes, e é um grande campo de atuação de psicólogos e educadores (Del Prette & Del Prette, 2013). Essa metodologia se dá através de treinamentos de tais habilidades essenciais para melhorar o desempenho social da criança ou adolescente com os seus pares (por meio de ensino e de padrões comportamentais prossociais que ajudam e reduzir ocorrências de dificuldade na interação social. **OBJETIVO:** Demonstrar a eficácia do treinamento das habilidades sociais como forma de intervenção para reduzir comportamentos inadequados e facilitar maneiras e comportamentos bem-sucedidos no meio social, tais atividades sendo elaborada e estimulada dentro da clínica psicológica. **METODOLOGIA:** O método utilizado foram as intervenções psicológicas dentro da clínica, baseando-se nos estudos de Almir Del Prette e Zilda Del Prette – Psicologias das habilidades Sociais, e nas aplicações de Socially Savvy, projetado para planejar naturalmente as habilidades sociais essenciais, através da experiência e ensino. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** O uso da metodologia dentro da clínica foi através de terapia em grupo com aproximadamente 4 pessoas no qual usávamos jogos e atividades que envolviam a socialização. Nessas atividades, eram observados défices de desempenho e de aquisição, elogio social, correção de erros, competitividade, frustração de forma adequada, iniciar, manter e finalizar interação, o contato visual com o par e seguir regras e instruções. A forma do lúdico, contribui muito para a facilitação do engajamento na atividade e na terapia, dando oportunidade de observação e participação do adolescente. Geralmente as terapias aconteciam duas vezes na semana e conseguíamos observar os desenvolvimentos dos adolescentes. Tudo era anotado em folha de registro e fazíamos relatório diário de cada criança que participava dessa metodologia HS. **CONCLUSÃO:** Foi notado mudanças significativas de comportamentos dos adolescentes com transtorno de oposição desafiador, teve redução de comportamentos inadequados, aumento no repertório social e desenvolvimento na tolerância a frustração de forma positiva e agradável. Ou seja, as Habilidades Sociais dentro da clínica tiveram êxito e é recomendado.

DESCRITORES: Habilidades Sociais; Psicologia; Transtorno de Oposição Desafiador.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0

16 a 18 de Abril de 2021

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ASSOCIADA À LUDICIDADE PARA UM DESENVOLVIMENTO INFANTIL SAUDÁVEL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Drielly da Silva

Galvão

Brena Carolina Leite Rodrigues

Thaise Vale Carril

Nailu Flor Chenini de Carvalho Reis

Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM.

Email: driellygalvao07@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A infância é uma fase determinante da vida, pois é quando inicia o desenvolvimento físico do indivíduo e a concepção dos primeiros valores de interação com outras pessoas. É essencial que diferentes tipos de estímulos para o desenvolvimento infantil sejam estabelecidos, uma vez que, impulsionam a aquisição de potenciais em diferentes contextos da vida e fornecem conhecimentos corporais e sociais. Por meio do programa de atividades curricular de extensão (PACE), buscou-se proporcionar atividades que promovessem a interação social e educação em saúde de forma lúdica.

OBJETIVO: Descrever a experiência de discentes dos cursos de Educação Física e Enfermagem da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) no PACE, em um Instituto Federal da cidade de Manaus-AM. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo do tipo relato de experiência a respeito da vivência de discentes em um projeto de extensão que promove educação em saúde associada ao lúdico com crianças.

RELATO DA EXPERIÊNCIA: O projeto ocorreu durante o período de 2015 e 2016, em parceria com um instituto federal localizado na zona leste da cidade, que disponibilizou uma quadra esportiva para o desenvolvimento das atividades. O público alvo foram crianças na faixa etária de 07 a 12 anos, moradoras dos bairros da zona leste e imediações. A atuação foi pautada em atividades lúdicas que visaram interação social, lazer e promoção de saúde por meio de jogos e brincadeiras, dessa forma, colaborou com o crescimento e desenvolvimento infantil. Eram realizadas rodas de conversa a fim de fomentar temas relevantes como, bons hábitos de higiene, alimentação saudável, qualidade de vida e a importância dos estudos. **CONCLUSÃO:** É notória a preferência das crianças ao aprendizado de temas de saúde quando é associado ao lúdico e atividades físicas, pois necessitam do dinamismo para que haja interesse nos conteúdos, portanto, esse processo aproximou do conhecimento a cerca de hábitos saudáveis e colaborou para o desenvolvimento de habilidades físicas e sociais. Possibilitou um desempenho físico e motor relevante para o domínio corporal e interação com demais crianças, fator relevante para o desenvolvimento pessoal.

DESCRITORES: Educação em Saúde; Desenvolvimento Infantil; Jogos e Brinquedos

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0
16 a 18 de Abril de 2021

OS CUIDADOS EM SAUDE DA CRIANCA COM FIBROSE CÍSTICA

Larissa Pereira de Barros Borges

Discente do Curso de Enfermagem
Faculdade Cosmopolita – Belém, Pará
larissapbb@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A fibrose cística, por ser uma doença crônica, congênita e multissistêmica, que atinge o sistema digestivo e respiratório, principalmente, exige uma atenção integrada e multidisciplinar para a oferta de melhor qualidade de vida ao paciente. A patologia, atinge, entre outros, as glândulas exócrinas, presentes em diversas células epiteliais, ductos de suor e pancreáticos, em células secretoras de muco e sudoríparas.

OBJETIVOS: Identificar as estratégias do cuidado do enfermeiro à criança com fibrose cística e caracterizar os desafios e obstáculos do enfermeiro na prática da assistência à criança com fibrose cística. **MÉTODO:** Pesquisa de revisão de literatura, realizada na

base de dados do LILACS, durante o mês de abril de 2021, a partir dos descritores: fibrose cística, cuidados de enfermagem e assistência de enfermagem, sendo selecionados 15 artigos de pesquisas nacionais, publicadas entre 2014 e 2020.

RESULTADOS: Os artigos indicam que a assistência de enfermagem indica protocolos e conhecimentos que oportunizam procedimentos específicos aos pacientes portadores de fibrose cística, resultando em melhor apoio para a criança e a família, levando-os para uma melhor convivência com a doença e para uma educação em saúde sobre a patologia e seu prognóstico de forma mais efetiva e, assim, alcançando uma melhor adesão ao tratamento. **CONCLUSÃO:** O conhecimento do Enfermeiro sobre a patologia, seu prognóstico e condutas terapêuticas é fundamental no cuidado à criança e familiares, pois este profissional desempenha papel de agente educador, cuidador, parceiro, construindo um elo importante de confiança, entre os envolvidos e a equipe multidisciplinar.

DESCRITORES: Cuidados de enfermagem, Assistência de enfermagem, fibrose cística.

I CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE DA CRIANÇA

ANAIS – ISBN: 978-65-86386-11-0
16 a 18 de Abril de 2021

TETRALOGIA DE FALLOT: UMA REVISÃO DOS PRINCIPAIS MÉTODOS DIAGNÓSTICOS E ABORDAGENS TERAPÊUTICAS NA PEDIATRIA

Joanna Pimentel de Vasconcelos
Rafael Jackes Péres
Pedro Henrique Bezerra de Fraga

Acadêmica de Medicina da Faculdade de Medicina de Olinda
E-mail: rafaperes92@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Tetralogia de Fallot pode ser classificada como uma cardiopatia congênita cianótica, e configura-se como uma das principais cardiopatias congênitas em crianças no mundo, sendo responsável por cerca de 10% das anormalidades cardíacas congênitas. Caracteriza-se pela existência de quatro alterações anatômicas distintas: defeito do septo interventricular, cavalgamento da aorta sobre o septo interventricular, estenose pulmonar e hipertrofia ventricular direita. **OBJETIVOS:** Reconhecer, através dos principais achados na literatura, os principais métodos diagnósticos da Tetralogia de Fallot em crianças, como também, abordar os principais aspectos clínicos e terapêuticos dessa importante cardiopatia congênita. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs com o uso dos termos “tetralogia de fallot”, “cardiopatia congênita” e suas respectivas traduções para inglês e espanhol. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: estudos dos últimos 5 anos, artigos completos e de acesso livre. Foram excluídos textos que não cumprissem os critérios de inclusão, resumos e outras revisões da literatura. **REVISÃO DE LITERATURA:** Os estudos trouxeram os sinais e sintomas como sendo dependente do tempo de sua evolução e de seu menor ou maior grau de importância. Sendo a maioria evoluindo com cianose, principalmente os neonatos, que podem evoluir para crises hipercianóticas, além de sopro distólico, policitemia, dispneia, baqueamento digital e desenvolvimento anormal infantil. O diagnóstico da tetralogia de Fallot é sugerido por anamnese e exame físico, complementado por radiografia de tórax e ECG e corroborado por ecocardiograma com Doppler colorido. A radiografia de tórax mostra coração em forma de bota, com o segmento principal da artéria pulmonar côncavo e acentuada diminuição da trama vascular pulmonar e o ECG evidencia hipertrofia ventricular direita e também pode exibir hipertrofia atrial direita. Já no Pré-Natal a ecocardiografia fetal é considerada. Em relação às abordagens terapêuticas, pode-se inferir em uma abordagem intervencionista para interferir nas crises hipercianóticas e uma abordagem cirúrgica como tratamento definitivo. **CONCLUSÃO:** Reconhecer a Tetralogia de Fallot é de fundamental importância para a uma abordagem terapêutica mais eficiente e redução dos índices de morbidade nas crianças com cardiopatias congênitas. A estrutura do serviço de emergência, saúde pública além do mapeamento epidemiológico é fundamental para a eficiência diagnóstica e prevenção.

DESCRITORES: Cardiopatia Congênita, Tetralogia de Fallot, Pediatria.